



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP
Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)
Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)
Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)
Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues
André Luiz Santos de Oliveira
Atair Silva de Sousa
Davi Contente Toledo
Debora Carneiro Boucault
Evaldo Borges Melo
Fernanda Cristina dos Santos Campos
Henrique Correa Soares Junior
Janaina Ferreira Ma
Johanes Severo dos Santos
José Reynaldo de Salles Carvalho
Leandro de Castro Fiuza
Leticia Terreri Serra Lima
Luciana Fonseca de Aguiar Moraes
Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor
Mariangela Abrão
Marina Nunes Teixeira Soares
Paola Matos da Hora
Paulo Roberto Martins Santana
Priscilla Bessa Castilho
Roberto Ternes Arrial
Robson Quintilio
Rubens Campos de Lacerda Junior
Suzi Mesquita Vargas
Ulysses Tavares Teixeira
Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	11
1.4 Cálculo do conceito Enade	11
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	18
1.5.1 Índice de facilidade	18
1.5.2 Correlação ponto bisserial	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	34
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	35
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	45
3.2.1 Componente de Formação Geral	45
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	49
3.3 Análise das Questões Discursivas	54
3.3.1 Componente de Formação Geral	54
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	61
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão	62
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	65

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	66
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	75
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	78
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	79
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	81
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	82
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	84
3.3.3 Considerações Finais	85
Capítulo 4 Percepção da Prova	87
4.1 Grau de dificuldade da prova	88
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	88
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	90
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	92
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	94
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	94
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	96
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	98
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	100
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	102
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	104
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	107
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	107
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	110
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	113
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	119
6.1. Perfil do estudante	119

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	119
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	126
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	129
6.2. Perfil do Coordenador	133
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	140
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	148
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	184
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	194
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	264
ANEXO V – Questionário do Estudante	307
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	316
ANEXO VII – Prova de Relações Internacionais	324
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Relações Internacionais.....	357
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	366

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Relações Internacionais, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Relações Internacionais, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Relações Internacionais, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Relações Internacionais e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Relações Internacionais) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Relações Internacionais é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Ana Núbia dos Santos de Oliveira, Faculdade La Salle Manaus;
- Corival Alves do Carmo Sobrinho, Universidade Federal de Sergipe;
- Danny Zahreddine, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- Mauricio Homma, Universidade Anhembi Morumbi;
- Norma Breda dos Santos, Universidade de Brasília;
- Paula Orrico Sandrin, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- e
- Rafael Pons Reis, Centro Universitário Curitiba.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavolaro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Relações Internacionais estão definidas na Portaria Inep nº 242, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Relações Internacionais, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Relações Internacionais.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram "... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos."

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015. .

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

I - demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa;

II - utilizar o conhecimento instrumental da língua inglesa;

III - aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais;

IV - tomar decisões a partir da identificação de problemas, elaboração e avaliação de cenários;

V - gerir e acompanhar processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional;

VI - avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional;

VII - avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos;

VIII - identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Relações Internacionais, teve como base o seguinte perfil profissional para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais, a saber⁶

I - formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 242, de 10 de junho de 2015.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 242, de 10 de junho de 2015. .

II - base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais;

III - postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais;

IV - capacidade de comunicação e expressão oral e escrita para os vários campos de atuação do profissional de Relações Internacionais;

V - competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional;

VI - capacidade de trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade doméstica e internacional diversificada e em constante transformação.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Relações Internacionais, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:⁷:

I - Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes; a matriz institucionalista e suas vertentes; as abordagens da sociedade internacional; as perspectivas marxistas; o construtivismo e a crítica ao racionalismo e ao positivismo; o pós-estruturalismo;

II - Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais; debates relativos à globalização e ao desenvolvimento;

III - Instituições Internacionais: regimes internacionais; organizações internacionais; integração regional; cooperação internacional; direito internacional; direitos humanos; meio ambiente;

IV - Segurança Internacional: conflitos internacionais; terrorismo; securitização; estudos estratégicos e políticas de defesa; controle e proliferação de armas de destruição em massa; novas ameaças internacionais e transnacionais; sistemas de inteligência;

V - Política Externa: análise de política externa; política externa brasileira;

VI - História das Relações Internacionais: da formação do sistema de Estados-nacionais às relações internacionais contemporâneas; história das relações internacionais do Brasil;

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 242 de 10 de junho de 2015. .

VII - Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais; potências médias e emergentes; estudos regionais; migrações internacionais; crimes internacionais; refugiados; geopolítica; violações de direitos humanos, gênero e minorias.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2014 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 242, de 10 de junho de 2015.

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \min}}{Z_{CE_k \max} - Z_{CE_k \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
≥ 0,40	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
≤ 0,19	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Relações Internacionais contou com a participação de estudantes de 100 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 78 dos 100 cursos de Relações Internacionais, número correspondente a 78,0% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 57 cursos, ou 57,0% do total nacional, seguida da região Sul, com 21 cursos (21,0% do total). As regiões Nordeste e Centro-Oeste tiveram representações bem próximas, respectivamente, de 8,0% e de 9,0% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 5 cursos ou 5,0% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (40,0%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (84,2%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 48 dentre os 78 dessa categoria, e também o maior quantitativo de cursos em Instituições Públicas, 9 dos 22 nessa categoria.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	100	22	78
	100,0%	22,0%	78,0%
NO	5	2	3
	100,0%	40,0%	60,0%
NE	8	3	5
	100,0%	37,5%	62,5%
SE	57	9	48
	100,0%	15,8%	84,2%
SUL	21	6	15
	100,0%	28,6%	71,4%
CO	9	2	7
	100,0%	22,2%	77,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Relações Internacionais por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 100 cursos de Relações Internacionais avaliados no exame, 53, o equivalente a 53,0% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 24 cursos (24,0% do total), enquanto os Centros Universitários eram 23, o que corresponde a 23,0% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (29), Centros Universitários (12) e Faculdades (16), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 21 cursos, dos quais 13 eram vinculados a Universidades, cinco a Centros Universitários e três a Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (61,9%)

Já a região Centro-Oeste contou com quatro cursos em Universidades, quatro cursos em Centros Universitários e um curso em Faculdade, num total de 9 cursos. Foi a região com menor proporção de cursos em Universidades (44,4%) e Faculdades (11,1%), e, também, a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (44,4%).

A região Nordeste contou com quatro cursos em Universidades, três cursos em Faculdades e um curso em Centro universitário, num total de 8 cursos. Foi a região com a menor proporção de cursos em Centros Universitários (12,5%) e a maior em Faculdades (37,5%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Relações Internacionais, cinco cursos, sendo três em Universidades, um em Faculdade e um em Centro Universitário. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em todos os tipos de organização acadêmica, além de ser a com a maior proporção em Universidades (60,0%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	100	53	23	24
	100,0%	53,0%	23,0%	24,0%
NO	5	3	1	1
	100,0%	60,0%	20,0%	20,0%
NE	8	4	1	3
	100,0%	50,0%	12,5%	37,5%
SE	57	29	12	16
	100,0%	50,9%	21,1%	28,1%
SUL	21	13	5	3
	100,0%	61,9%	23,8%	14,3%
CO	9	4	4	1
	100,0%	44,4%	44,4%	11,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Relações Internacionais, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Relações Internacionais na maioria das UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal. Os três primeiros estados correspondem a mais da metade (60,0%) dos cursos de Relações Internacionais avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, os estados com menor participação foram Goiás, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Amapá, Pará e Roraima com apenas um curso cada. Os estados de Mato Grosso, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Acre e Rondônia não apresentaram cursos na Área e estão representados por área em branco.

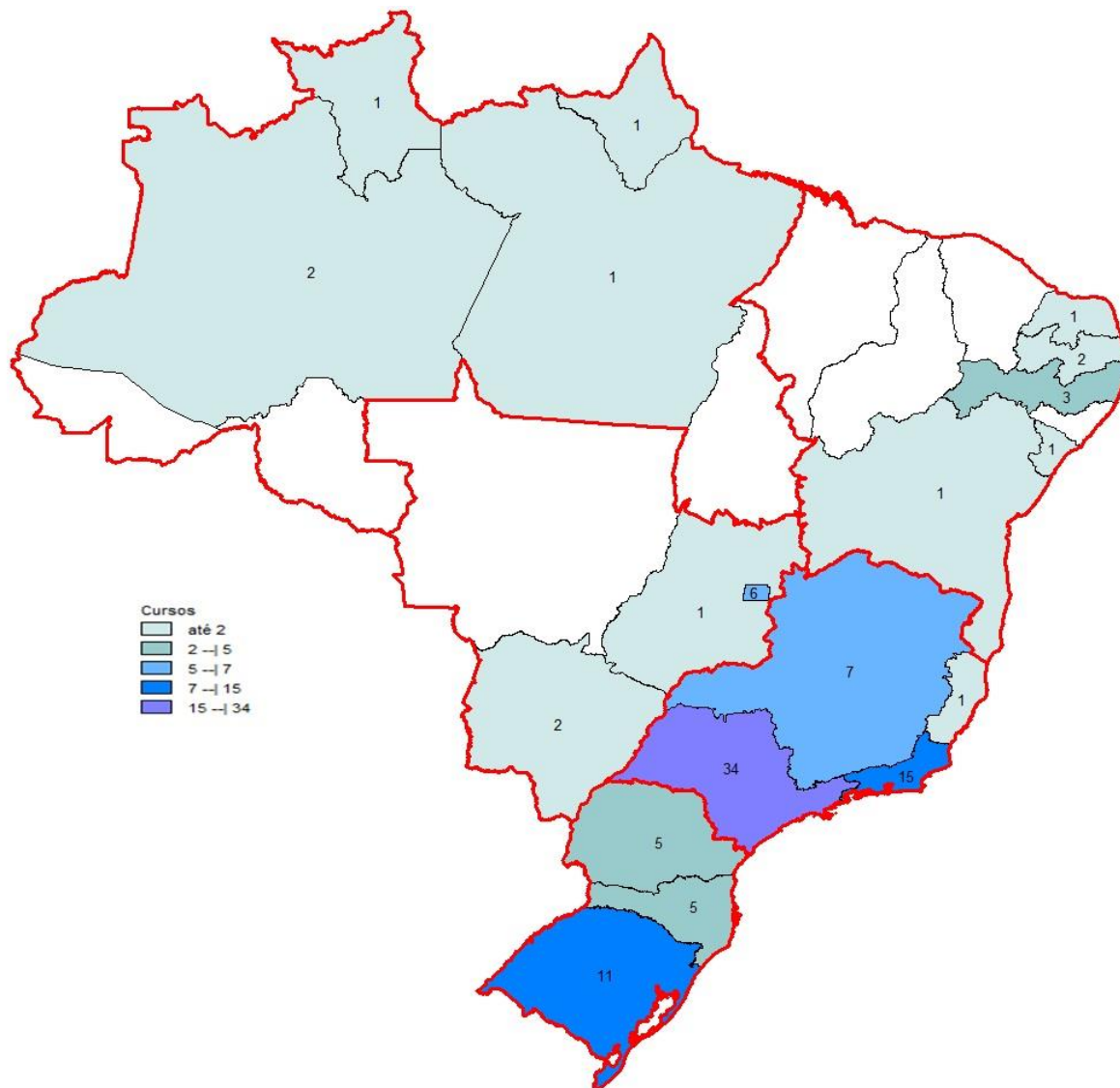
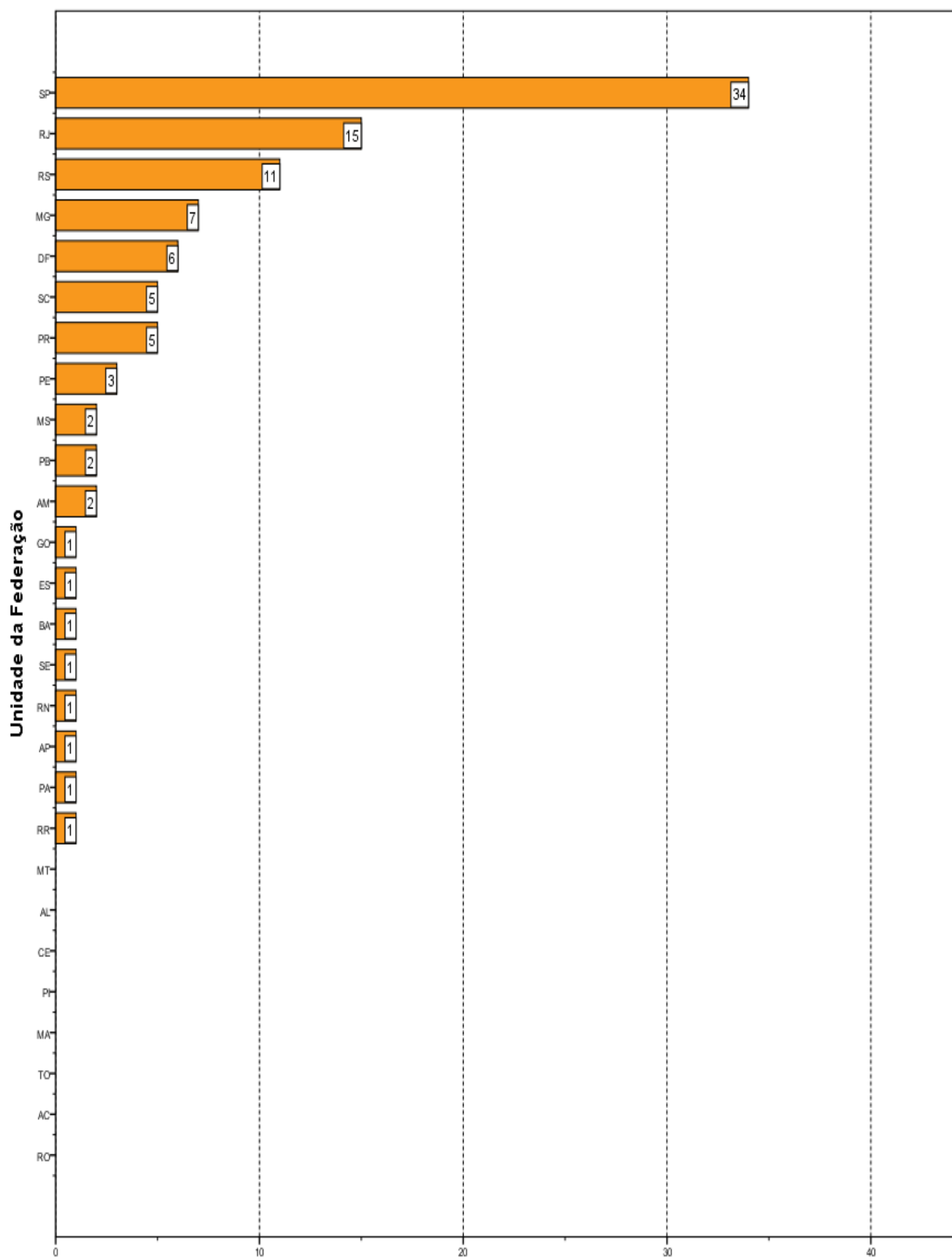


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Relações Internacionais, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 5.153 estudantes, sendo que destes, 4.427 estavam presentes (14,1% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sudeste (11,8%) e a maior, na região Centro-Oeste (21,3%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Públicas (10,9%) do que entre os de Instituições Privadas (15,4%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 71,5% dos estudantes de Relações Internacionais de todo o país inscritos no Enade/2015 (3.684 estudantes em IES Privadas e 1.469, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 3.153, dos quais 2.401 (76,1%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 752 (23,9%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a mais da metade dos alunos inscritos na área (61,2%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi bem menos elevada, 250 alunos, correspondendo a 4,9% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Relações Internacionais em IES Públicas (47,6%) do que nas demais regiões.

Na Região Sul, inscreveram-se 945 estudantes, correspondentes a 18,3% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 606 inscritos (64,1% do total regional) e as Instituições Públicas, 339 estudantes, o que correspondeu a 35,9% do total regional.

Com 658 inscritos, correspondentes a 12,8% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 458 alunos de Instituições Privadas e 200 de Públicas, respectivamente 69,6% e 30,4% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Relações Internacionais: 147, correspondendo a 2,9% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 88, enquanto a rede pública possuía 59 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 59,9% e 40,1% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	726	160	566
		100,0%	22,0%	78,0%
	Presentes	4.427	1.309	3.118
		100,0%	29,6%	70,4%
	% Ausentes	14,1%	10,9%	15,4%
NO	Ausentes	26	12	14
		100,0%	46,2%	53,8%
	Presentes	121	47	74
		100,0%	38,8%	61,2%
	% Ausentes	17,7%	20,3%	15,9%
NE	Ausentes	50	24	26
		100,0%	48,0%	52,0%
	Presentes	200	95	105
		100,0%	47,5%	52,5%
	% Ausentes	20,0%	20,2%	19,8%
SE	Ausentes	373	59	314
		100,0%	15,8%	84,2%
	Presentes	2.780	693	2.087
		100,0%	24,9%	75,1%
	% Ausentes	11,8%	7,8%	13,1%
SUL	Ausentes	137	40	97
		100,0%	29,2%	70,8%
	Presentes	808	299	509
		100,0%	37,0%	63,0%
	% Ausentes	14,5%	11,8%	16,0%
CO	Ausentes	140	25	115
		100,0%	17,9%	82,1%
	Presentes	518	175	343
		100,0%	33,8%	66,2%
	% Ausentes	21,3%	12,5%	25,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 4.427 estudantes de Relações Internacionais inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 2.749 (62,1%) estudavam em Universidades, 914 (20,6%), em Centros Universitários e 764 (17,3%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 1.730, o que corresponde a quase dois terços dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 62,9%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 467 (correspondendo a 51,1% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 583 (correspondendo a 76,3% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 2.780 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (62,2%) e, com menor representatividade, em Faculdades (21,0%) e em Centros Universitários (16,8%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 808 participantes, 480 estavam em Universidades, 235 em Centros Universitários e 93, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 59,4%, 29,1% e 11,5%.

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 518 participantes, 342 estavam em Universidades, 173, em Centros Universitários e 3, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 66,0%, 33,4% e 0,6%.

Na região Nordeste, os 119 participantes de Universidades correspondiam a 59,5% do total regional, sendo de 34,5% a proporção dos alunos de Faculdades (69) e de 6,0% a dos de Centros Universitários (12).

Dos 121 alunos participantes da região Norte, 64,5% estavam em Universidades, 22,3%, em Centros Universitários e 13,2%, em Faculdades, respectivamente, 78, 27 e 16 estudantes. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	726	455	150	121
		100,0%	62,7%	20,7%	16,7%
	Presentes	4.427	2.749	914	764
		100,0%	62,1%	20,6%	17,3%
	% Ausentes	14,1%	14,2%	14,1%	13,7%
NO	Ausentes	26	17	4	5
		100,0%	65,4%	15,4%	19,2%
	Presentes	121	78	27	16
		100,0%	64,5%	22,3%	13,2%
	% Ausentes	17,7%	17,9%	12,9%	23,8%
NE	Ausentes	50	24	0	26
		100,0%	48,0%	0,0%	52,0%
	Presentes	200	119	12	69
		100,0%	59,5%	6,0%	34,5%
	% Ausentes	20,0%	16,8%	0,0%	27,4%
SE	Ausentes	373	248	45	80
		100,0%	66,5%	12,1%	21,4%
	Presentes	2.780	1.730	467	583
		100,0%	62,2%	16,8%	21,0%
	% Ausentes	11,8%	12,5%	8,8%	12,1%
SUL	Ausentes	137	95	32	10
		100,0%	69,3%	23,4%	7,3%
	Presentes	808	480	235	93
		100,0%	59,4%	29,1%	11,5%
	% Ausentes	14,5%	16,5%	12,0%	9,7%
CO	Ausentes	140	71	69	0
		100,0%	50,7%	49,3%	0,0%
	Presentes	518	342	173	3
		100,0%	66,0%	33,4%	0,6%
	% Ausentes	21,3%	17,2%	28,5%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Relações Internacionais por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos na maioria das UF (ver Gráfico 2.2) e em pouco mais de um quarto das mesorregiões (99 mesorregiões, 72,3%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Distrito Federal, nesta ordem, foram os que

contaram com maior número de inscritos, somando mais de dois terços, 68,9% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Sergipe, Roraima, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Norte, Amapá, e Bahia, totalizando 4,0% dos estudantes inscritos. As oito UF sem oferta de cursos tampouco apresentaram alunos inscritos. São elas: Mato Grosso, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Acre e Rondônia. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 77,3% e são mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais e do Distrito Federal (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba), além das mesorregiões de Ribeirão Preto (SP), Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) e Campinas (SP). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital paulista com 22,9% dos estudantes.

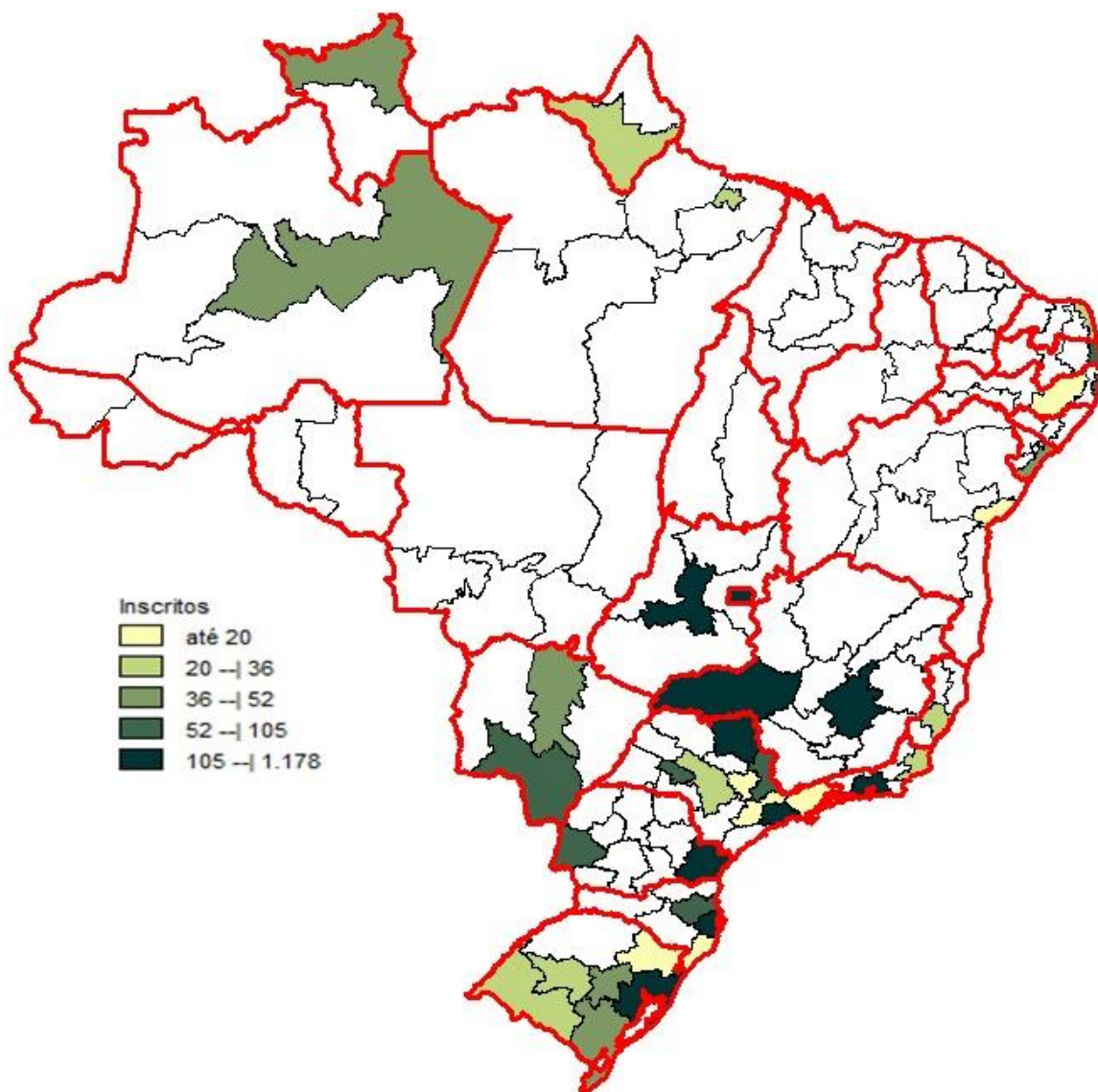


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A porcentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 14,1%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a porcentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Relações Internacionais, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Sul Catarinense, com 20 alunos inscritos e 11 ausentes (55,0% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Centro Norte de Mato Grosso do Sul e Norte Fluminense apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 45% de ausentes.

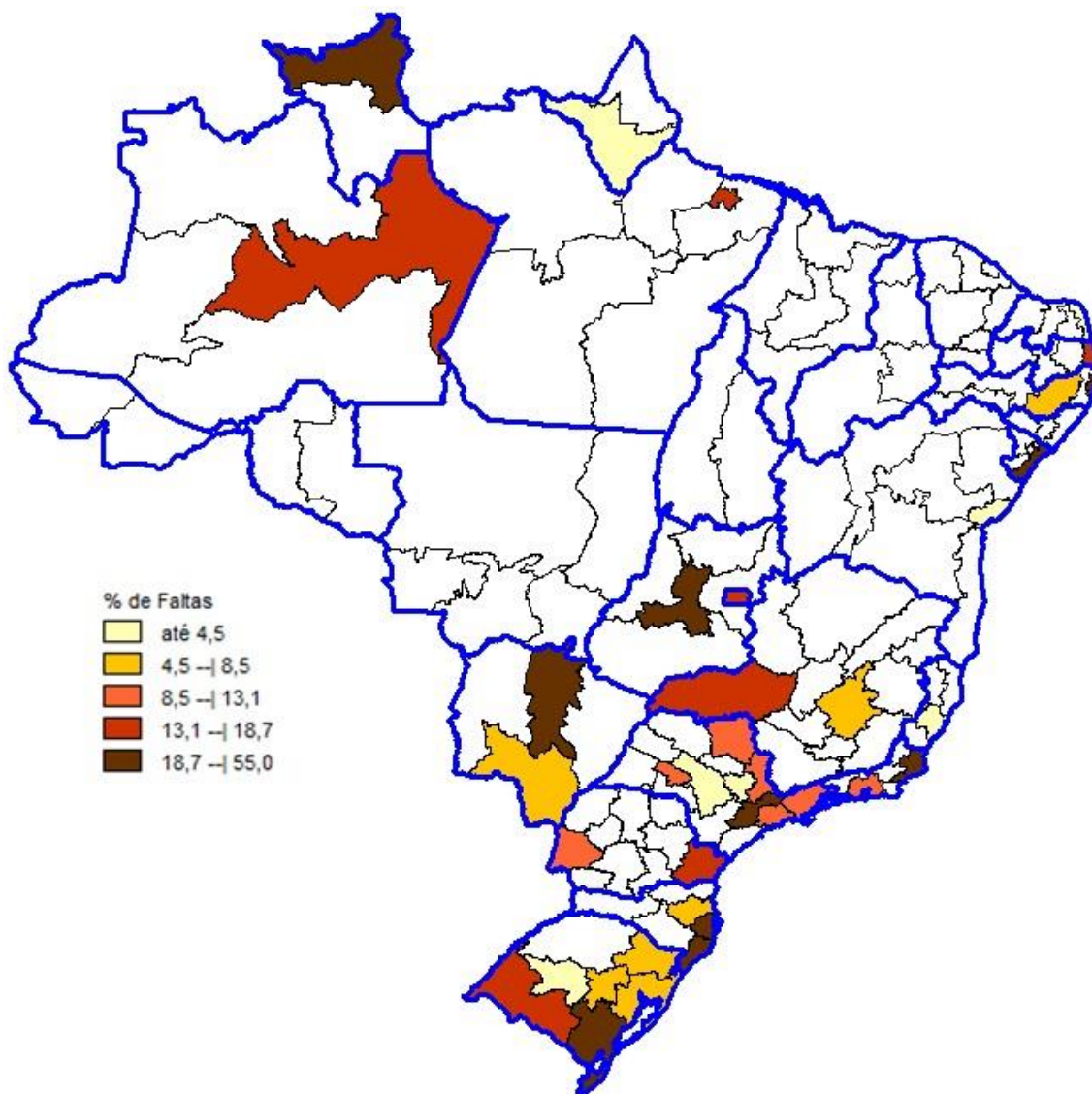
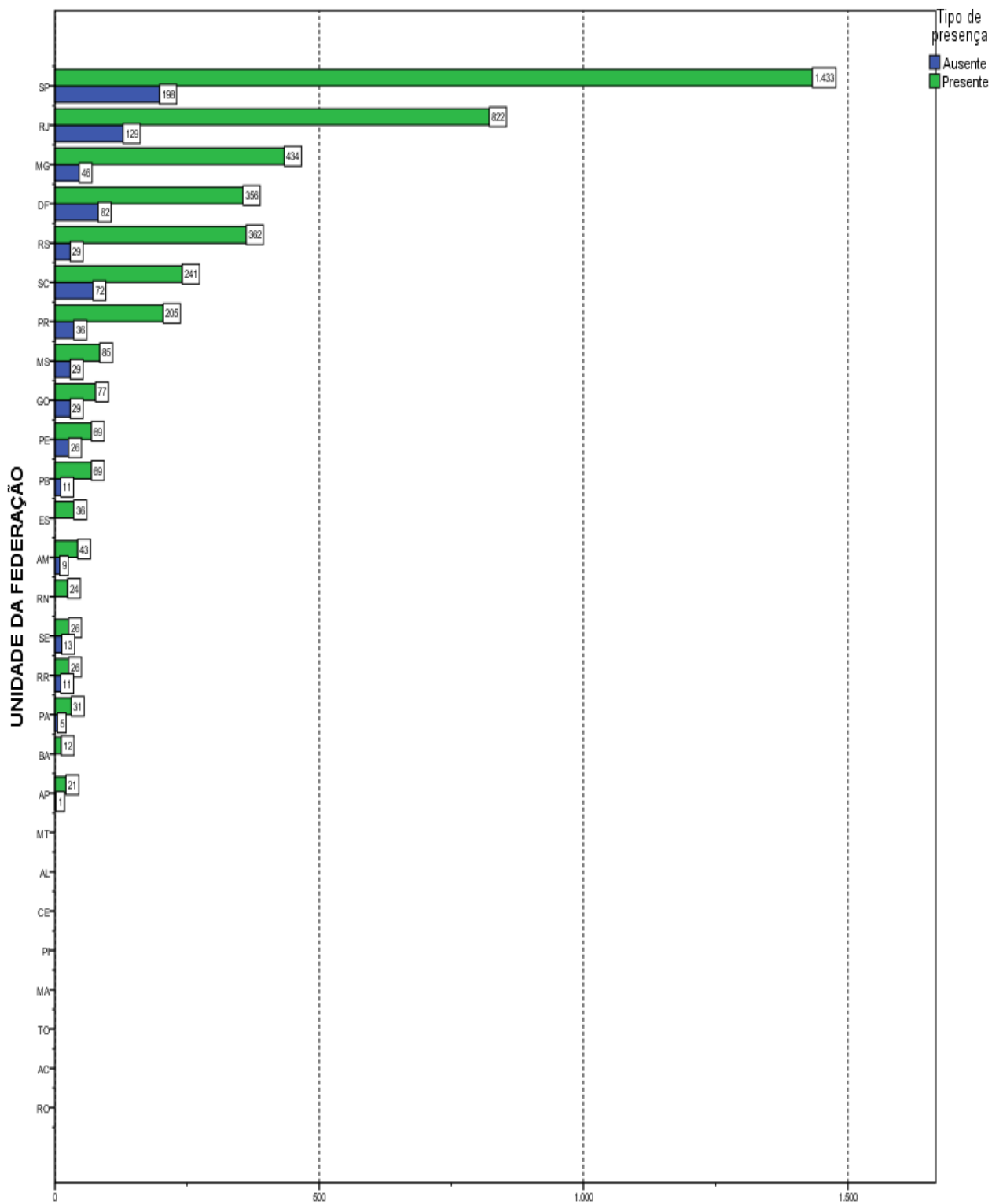


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2015 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Relações Internacionais no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Relações Internacionais inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Relações Internacionais. A população total de *Inscritos* foi de 5.153. Destes, 4.427 estiveram *Presentes*, sendo 14,1% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (21,3%,) e a de menor abstenção foi a Sudeste (11,8%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Relações Internacionais

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	5.153	147	250	3.153	945	658
Ausentes	726	26	50	373	137	140
Presentes	4.427	121	200	2.780	808	518
% Ausentes	14,1%	17,7%	20,0%	11,8%	14,5%	21,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Relações Internacionais. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 50,5, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (45,6), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (50,9). As demais médias foram: 50,8 na região Nordeste; 50,7 na região Sudeste; e 49,8 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 14,7,

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (17,1) e o menor, na região Norte (11,6), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (92,8), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (78,1). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 50,8, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (51,6), e a menor obtida no Norte (43,4). A nota *Mínima* foi zero nas regiões Sudeste e Sul.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (45,6), e as médias de todas as demais regiões.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,5	45,6	50,8	50,7	50,9	49,8
Erro padrão da média	0,2	1,1	0,9	0,3	0,6	0,7
Desvio padrão	14,7	11,6	13,4	14,0	17,1	15,1
Mínima	0,0	24,2	9,2	0,0	0,0	11,5
Mediana	50,8	43,4	51,4	51,3	51,6	48,8
Máxima	92,8	78,1	81,3	89,7	92,8	90,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].

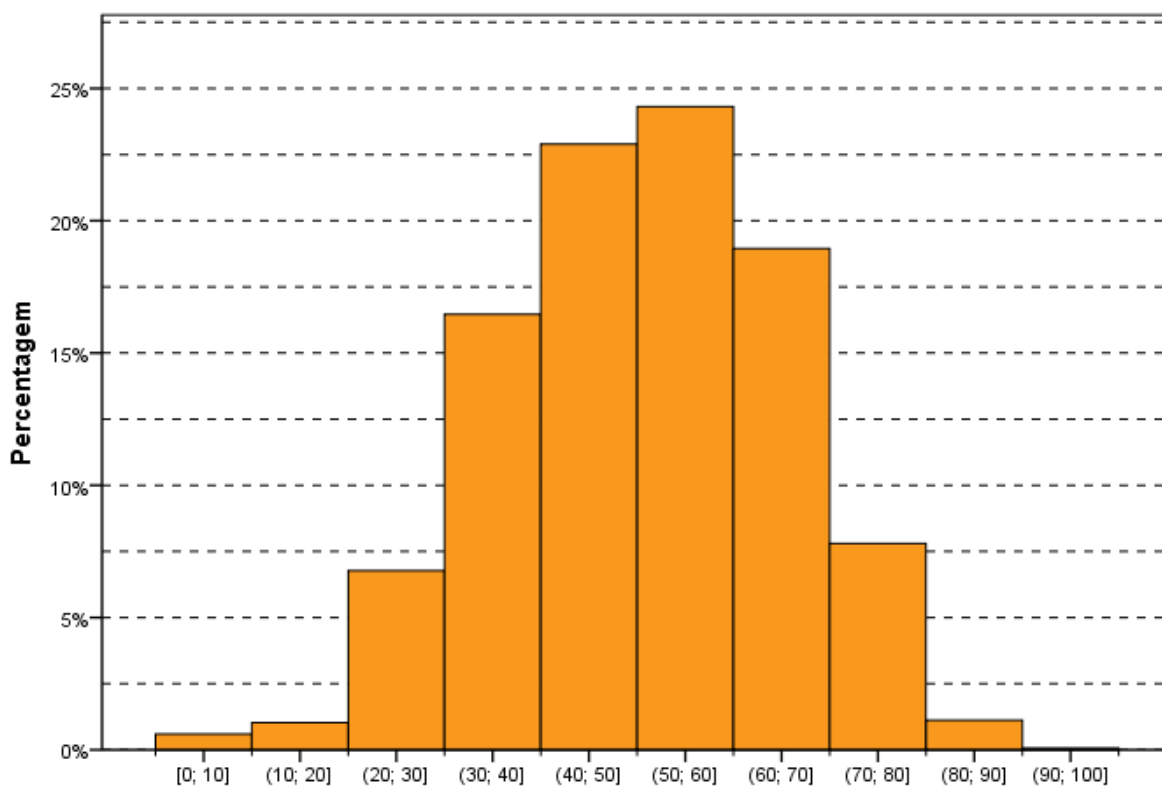


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 3.684 são de IES *Privada* e 1.469 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (3.204), seguido de *Centros Universitários* (1.064) e *Faculdades* (885). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Privada* (15,4%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a das *Universidades* (14,2%), que ficou acima da abstenção nacional de 14,1%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Relações Internacionais

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	1.469	3.684	3.204	1.064	885
Ausentes	160	566	455	150	121
Presentes	1.309	3.118	2.749	914	764
% Ausentes	10,9%	15,4%	14,2%	14,1%	13,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 50,5. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (55,6), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (48,3), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Norte (4,8), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (7,3), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta (51,6) que a nacional. As demais médias foram: 47,9 nos *Centros Universitários* e 49,5 nas *Faculdades*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (15,9) e para as *Universidades* (15,5) foi superior ao do Brasil como um todo (14,7), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes das *Universidades* em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	55,6	48,3	51,6	47,9	49,5
Erro padrão da média	0,4	0,2	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	15,9	13,6	15,3	13,2	13,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	14,5	5,6
Mediana	57,9	47,8	52,3	47,4	49,6
Máxima	92,8	86,5	92,8	81,3	86,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 65,5. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,4. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (66,7), e a menor, na região Norte (61,9). As demais médias foram: 66,0 na região Sudeste; 64,2 na região Sul; e 65,2 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (18,8), e o menor, na região Norte (14,8). Os demais desvios padrões foram: 14,9 na região Nordeste, 15,7 da região Sudeste, e 16,3 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 99,0, obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Sul (98,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 68,1, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (64,3); e a maior encontrada na região Nordeste (69,6). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte (29,5) e Nordeste (15,0).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa apenas entre as médias das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas regiões Norte (61,9) e Sudeste (66,0).

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	65,5	61,9	66,7	66,0	64,2	65,2
Erro padrão da média	0,2	1,3	1,0	0,3	0,7	0,7
Desvio padrão	16,4	14,8	14,9	15,7	18,8	16,3
Mínima	0,0	29,5	15,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	68,1	64,3	69,6	68,3	67,9	68,1
Máxima	99,0	98,6	98,2	98,4	98,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (70; 80], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada dois intervalos abaixo (50; 60]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 14,7 para a nota da prova como um todo e 16,4 para o Componente de Formação Geral.

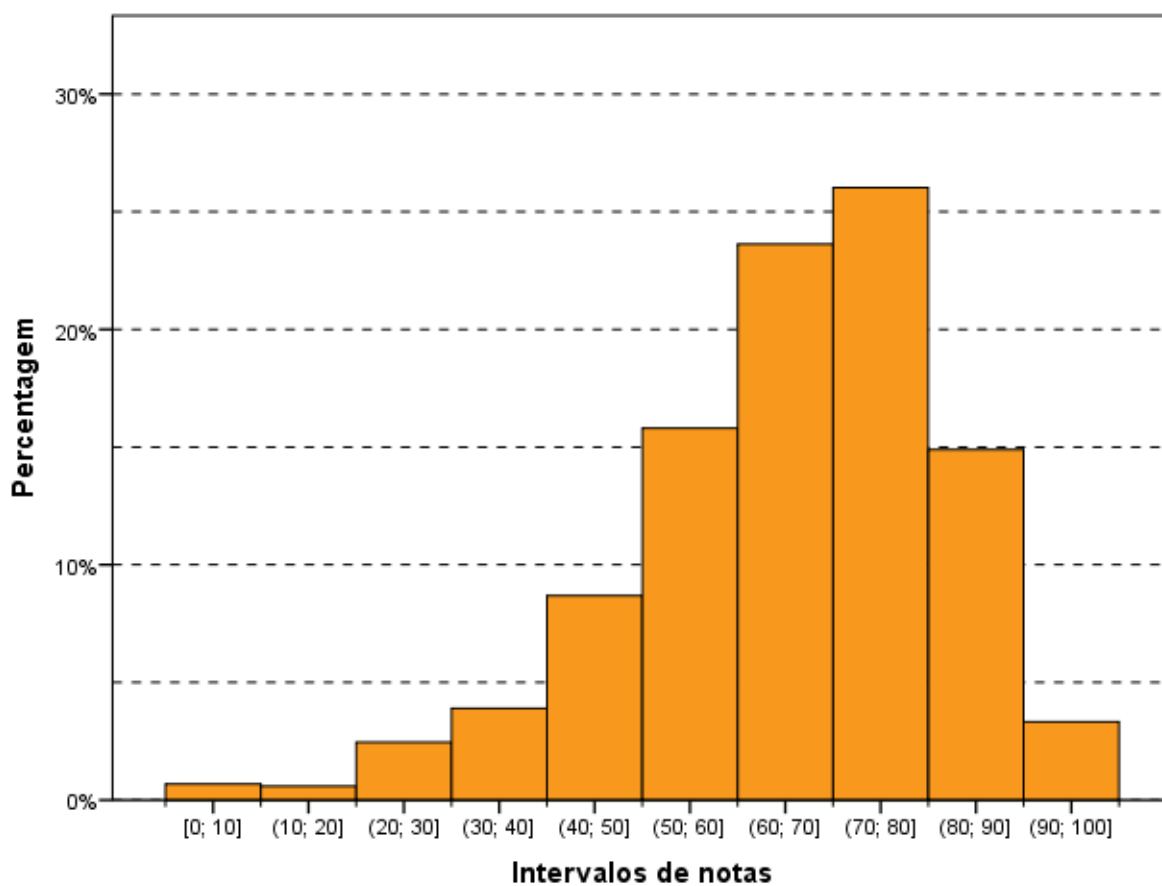


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (69,1), e a menor, obtida por estudantes de IES *Privadas* (64,0).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos *Centros Universitários* em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	69,1	64,0	66,4	62,5	65,8
Erro padrão da média	0,5	0,3	0,3	0,5	0,5
Desvio padrão	17,7	15,5	17,0	15,4	14,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	72,6	65,9	69,3	64,3	68,0
Máxima	98,6	99,0	99,0	97,4	98,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 45,5. A maior *Média* foi obtida na região Sul (46,5), e a menor, na região Norte (40,2). As demais médias foram: 45,5 nas regiões Nordeste e Sudeste; e 44,7 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 16,2, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Sul (18,2), e o menor, na região Norte (13,2). Os demais desvios foram: 15,1 na região Nordeste, 15,5 na região Sudeste e 16,8 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 45,2. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (46,6), e a menor, na região Norte (39,5). As demais medianas foram: 45,9 nas regiões Nordeste e Sudeste; e 42,7 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 95,5, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. As demais notas máximas foram: 76,1 na região Norte; 78,6 na região Nordeste; e 91,4 nas regiões Sudeste e Sul. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Sudeste e Sul.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (40,2) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,5	40,2	45,5	45,5	46,5	44,7
Erro padrão da média	0,2	1,2	1,1	0,3	0,6	0,7
Desvio padrão	16,2	13,2	15,1	15,5	18,2	16,8
Mínima	0,0	14,8	2,0	0,0	0,0	9,4
Mediana	45,2	39,5	45,9	45,9	46,6	42,7
Máxima	95,5	76,1	78,6	91,4	91,4	95,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Relações Internacionais em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], abaixo tanto do grupo modal da prova como um todo quanto do grupo modal para a Formação Geral.

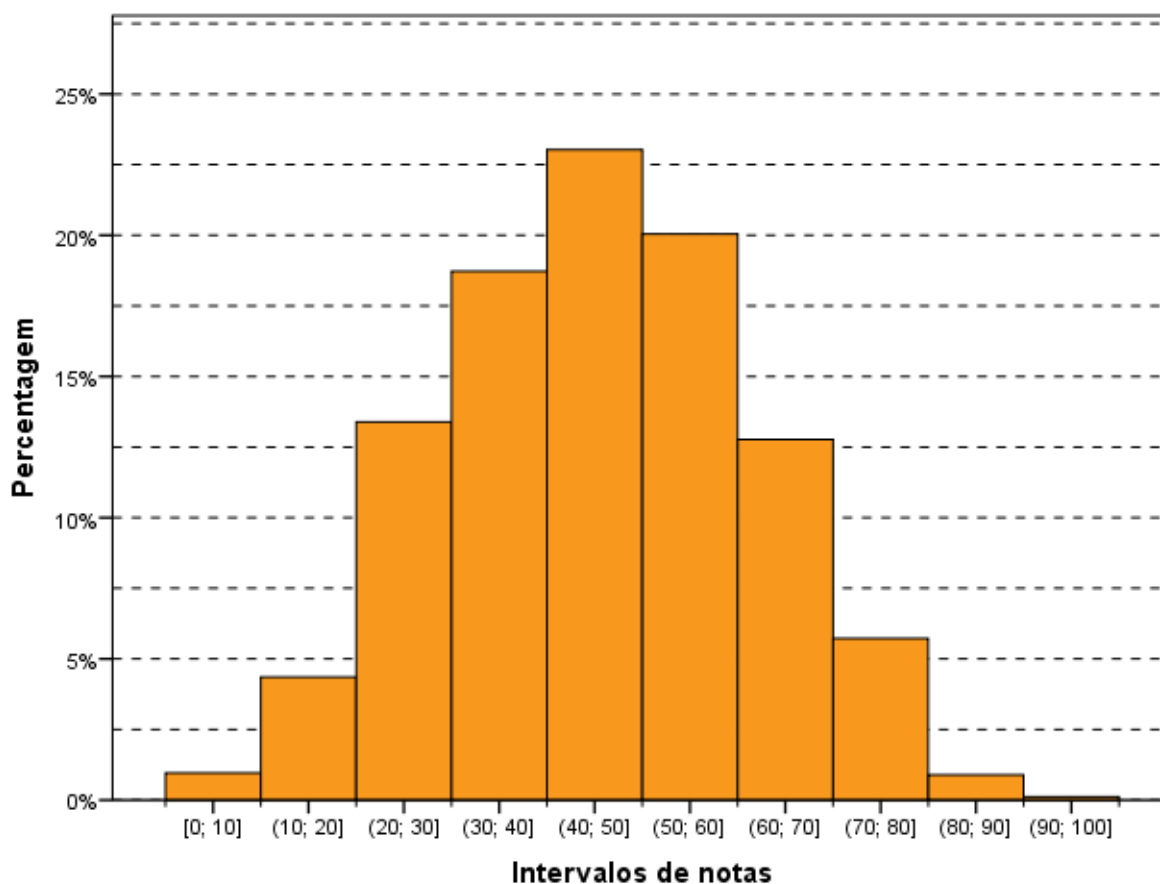


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (46,7), vindo a seguir a das *Faculdades* (44,1) e, depois, a dos *Centros Universitários* (43,0). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (16,7). As *Universidades* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (95,5) e *Mediana* (47,4). Por sua vez, os *Centros Universitários* obtiveram, respectivamente, 82,7 e 42,0 como nota *Máxima* e *Mediana*. Já as *Faculdades* obtiveram, respectivamente, 89,9 e 44,1 como nota *Máxima* e *Mediana*. A nota *Mínima* foi zero para *Universidades*, 3,7 para os *Centros Universitários* e 2,0 para as *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença

estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (51,1) e IES *Privadas* (43,1).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Universidades* em relação aos *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	51,1	43,1	46,7	43,0	44,1
Erro padrão da média	0,5	0,3	0,3	0,5	0,5
Desvio padrão	17,2	15,1	16,7	14,7	15,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	3,7	2,0
Mediana	52,7	42,2	47,4	42,0	44,1
Máxima	95,5	89,9	95,5	82,7	89,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 66,1. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (58,9), e a maior, na região Nordeste (68,4). As demais médias foram: 66,5 na região Sudeste; 65,1 na região Sul; e 66,2 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,2, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (21,5), e o menor, na região Nordeste (18,6). Os demais desvios foram: 20,5 na região Norte; 19,9 na região Sudeste; e 19,7 na região Centro-Oeste.

As medianas (62,5), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para quase todas as regiões, exceto a nota *Mínima* na região Norte (12,5) e a *Mediana* nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (75,0 cada).

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	66,1	58,9	68,4	66,5	65,1	66,2
Erro padrão da média	0,3	1,9	1,3	0,4	0,8	0,9
Desvio padrão	20,2	20,5	18,6	19,9	21,5	19,7
Mínima	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	75,0	62,5	62,5	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fracó* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma questão teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, situando-se na faixa de 0,86 ou mais (86,0% de acertos ou mais). Cinco questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Uma questão foi considerada de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: sete das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,39 a 0,88, e o de Discriminação, de 0,38 a 0,55. As sete questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: cinco classificadas na categoria *Fácil* (questões 2, 3, 6, 7 e 8) do Índice de Facilidade, uma, na categoria *Médio* (questão 4) e uma, na categoria *Difícil* (questão 1). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,55, porém foi considerada fácil em termos de facilidade, com uma proporção de 0,72 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 5 com um Índice de Facilidade de 0,88. A questão de número 4 apresentou um Índice de Facilidade de 0,41, ou seja, um pouco menos da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,43). Já a questão 1 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,40, porém seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,39).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,39	Difícil	0,40	Muito bom
2	0,72	Fácil	0,55	Muito bom
3	0,78	Fácil	0,46	Muito bom
4	0,41	Médio	0,43	Muito bom
5	0,88	Muito fácil	0,38	Bom
6	0,81	Fácil	0,45	Muito bom
7	0,63	Fácil	0,54	Muito bom
8	0,66	Fácil	0,45	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 35,2% escolheram a alternativa D, 30,8% a alternativa C (correta), 11,0% a alternativa A, 15,9% a alternativa B e 5,8% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,6% deixou a questão em branco e 0,9% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

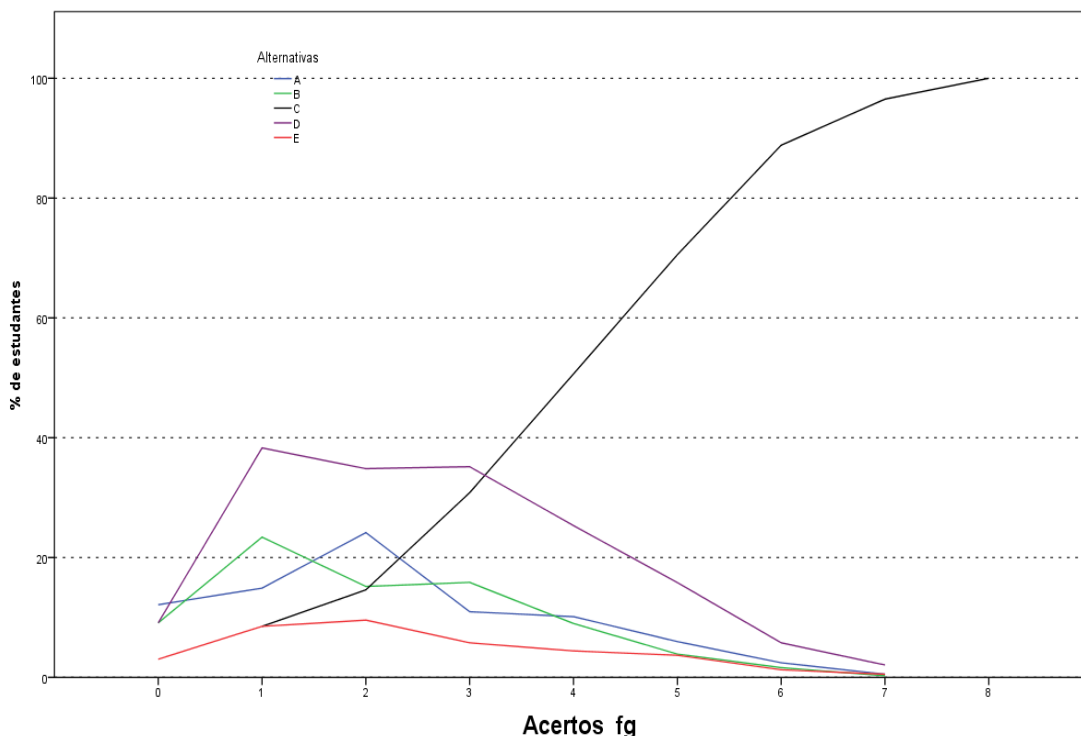


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Relações Internacionais por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 47,5. A menor *Média* foi observada na região Norte (42,6), e a maior, na região Sul (48,7). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,8, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (13,8), e o maior, na região Sul (18,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 47,8, a mesma encontrada em todas as regiões do país, exceto na região Norte (43,5). A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste, e nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 78,3 nas regiões norte e Nordeste; 95,7 na região Sudeste; e 91,3 na região Sul. Em quase todas as regiões a nota *Mínima* foi zero, exceto nas regiões Norte (17,4) e Centro-Oeste (8,7).

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,5	42,6	47,8	47,4	48,7	47,1
Erro padrão da média	0,3	1,3	1,1	0,3	0,7	0,8
Desvio padrão	16,8	13,8	15,5	16,2	18,9	17,4
Mínima	0,0	17,4	0,0	0,0	0,0	8,7
Mediana	47,8	43,5	47,8	47,8	47,8	47,8
Máxima	100,0	78,3	78,3	95,7	91,3	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Relações Internacionais. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais da metade das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões, 15 foram classificadas como *Difícil* (a classificação modal) ou como *Muito difícil*. Cinco questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil*, e outras sete consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto seis delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 16 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, sete delas foram classificadas como *Médio* e outras quatro como *Fraco*, sendo 11, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, seis delas, as de números 10, 17, 18, 19, 25 e 32, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, três delas

(questões 17, 19 e 25) foram classificadas na categoria *Fácil*, quanto ao Índice de Facilidade, e as outras três (questões 10, 18 e 32), na categoria *Médio*. A questão de número 34 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 16,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,03, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 9, com Índice de Facilidade 0,18, o que, em termos percentuais, corresponde a 18,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,11 foi o de Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 9 e 34 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com Índice de Discriminação *Fraco*, questões 16 e 31 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de quatro questões eliminadas.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,18	Difícil	0,11	Fraco
10	0,53	Médio	0,50	Muito bom
11	0,37	Difícil	0,22	Médio
12	0,37	Difícil	0,30	Bom
13	0,49	Médio	0,31	Bom
14	0,62	Fácil	0,36	Bom
15	0,32	Difícil	0,21	Médio
16	0,24	Difícil	0,19	Fraco
17	0,68	Fácil	0,45	Muito bom
18	0,58	Médio	0,48	Muito bom
19	0,64	Fácil	0,45	Muito bom
20	0,37	Difícil	0,35	Bom
21	0,50	Médio	0,35	Bom
22	0,79	Fácil	0,27	Médio
23	0,37	Difícil	0,23	Médio
24	0,39	Difícil	0,35	Bom
25	0,69	Fácil	0,41	Muito bom
26	0,30	Difícil	0,25	Médio
27	0,49	Médio	0,37	Bom
28	0,38	Difícil	0,37	Bom
29	0,35	Difícil	0,29	Médio
30	0,38	Difícil	0,34	Bom
31	0,19	Difícil	0,17	Fraco
32	0,44	Médio	0,43	Muito bom
33	0,39	Difícil	0,20	Médio
34	0,16	Difícil	0,03	Fraco
35	0,50	Médio	0,33	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 10 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Médio* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,53, ou seja, 53,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D,

correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,50, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 10, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

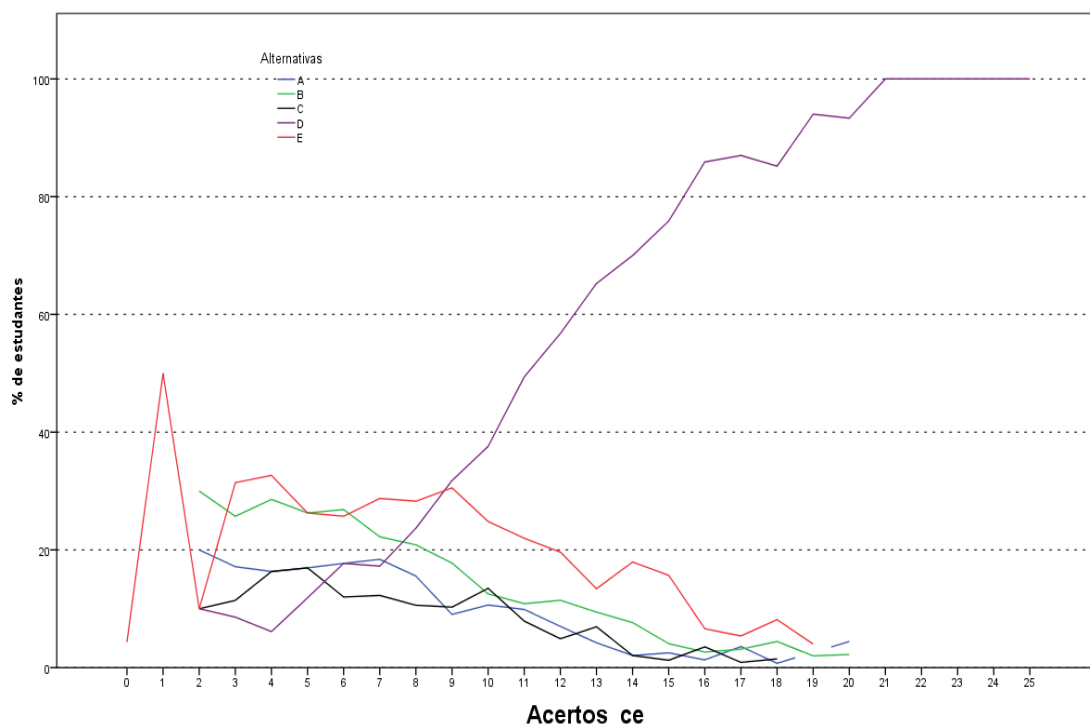


Gráfico 3.5 – Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = D] – de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Relações Internacionais nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 66,1 nas questões objetivas e 64,6 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 20,2 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 22,1 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Norte (66,5), e a menor, na região Sul (62,7).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 70,0, a mesma obtida nas regiões Norte e Nordeste. Na região Sudeste (70,5) a *Mediana* foi maior, e nas regiões Sul e Centro-Oeste (69,5 cada), foi menor. A nota *Máxima* (99,0) foi obtida na região Sudeste; sendo 96,5 nas regiões Norte e Nordeste, 98,0 na região Sul e 97,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,6	66,5	64,2	65,3	62,7	63,7
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,7	0,4	0,9	1,0
Desvio padrão	22,1	16,8	24,0	21,4	24,4	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	70,0	70,5	69,5	69,5
Máxima	99,0	96,5	96,5	99,0	98,0	97,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (70; 80].

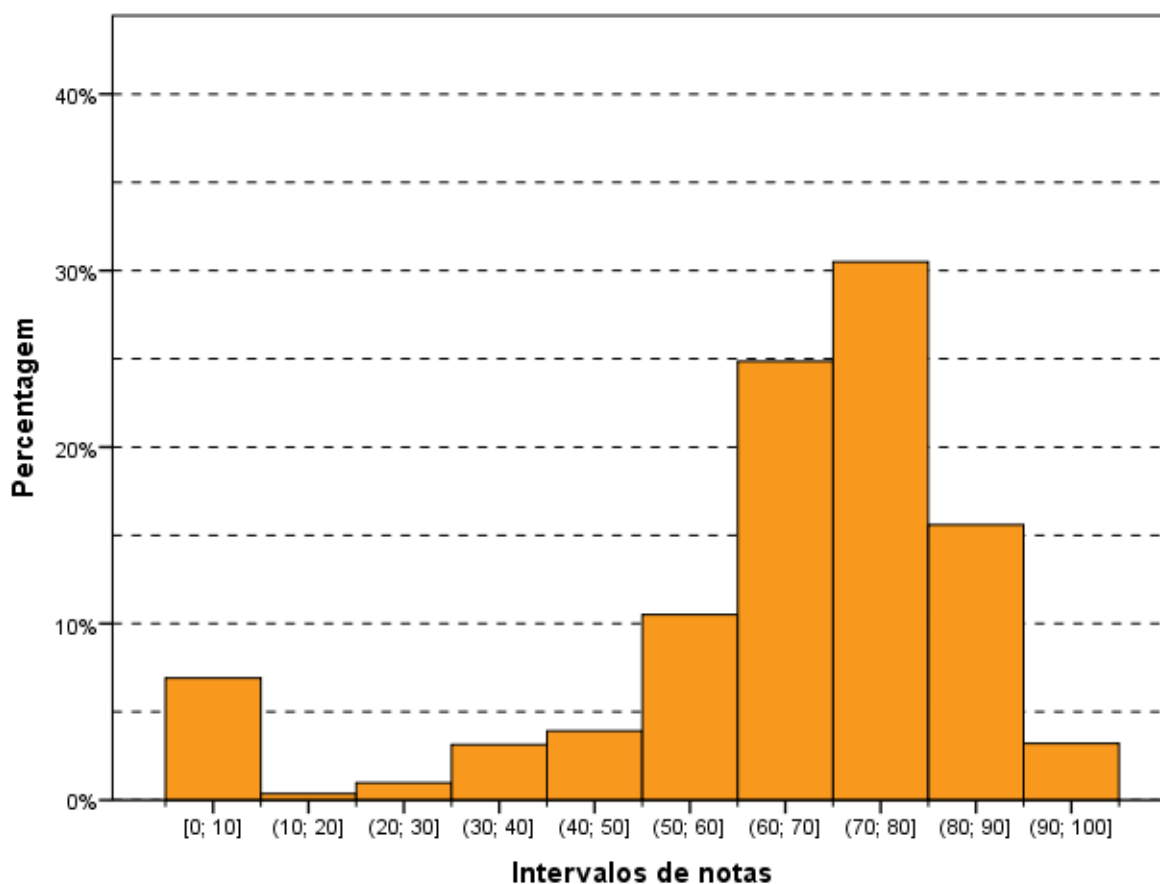


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprido esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Relações Internacionais nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Relações Internacionais, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 68,2. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Norte (70,7), e a menor, na região Sul (65,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (16,9), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (26,1).

As medianas (75,0), as notas mínimas (0,0) e as notas máximas (100,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	68,2	70,7	68,0	68,9	65,5	68,5
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,7	0,4	0,9	1,0
Desvio padrão	23,0	16,9	24,1	22,2	26,1	23,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição.

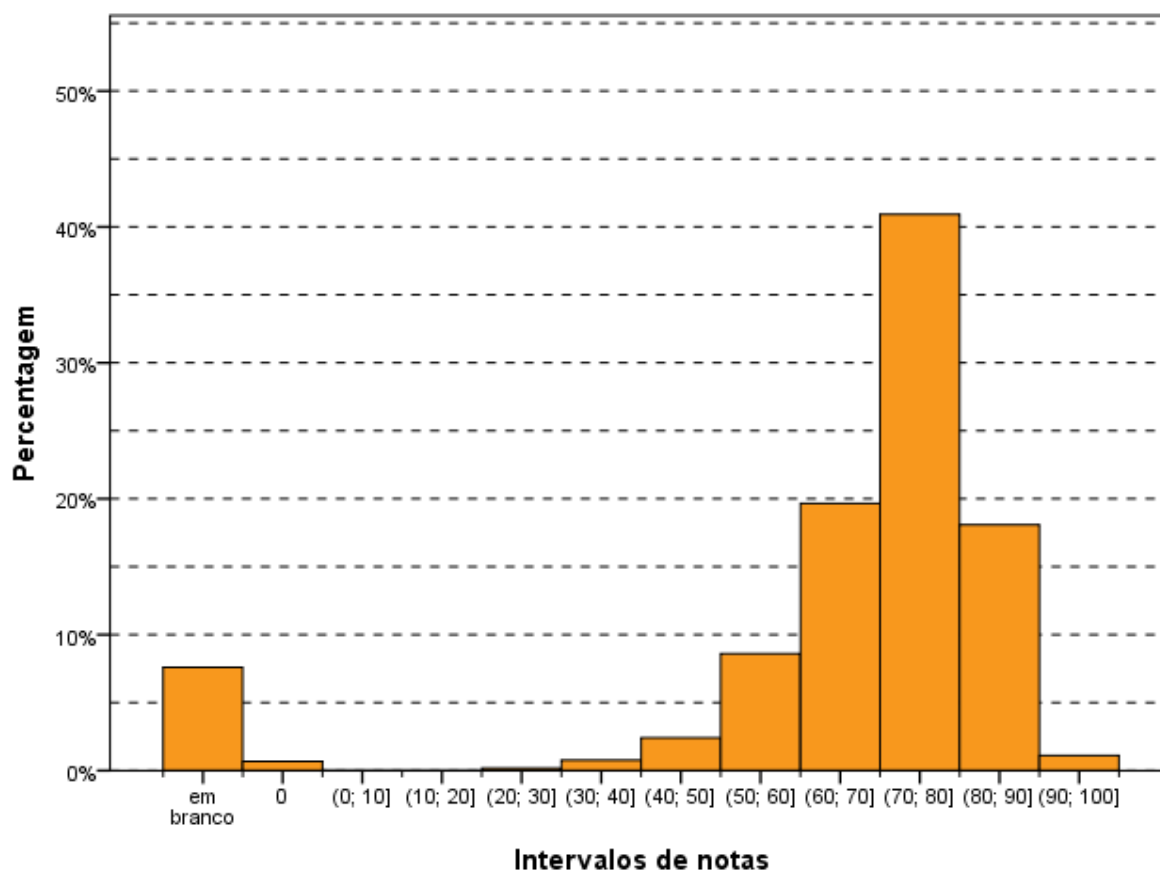


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes,

lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de

desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 62,4) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 68,2). A região Norte foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (64,5), e a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (60,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,3, superior ao obtido na questão discursiva 1 (23,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (27,8), enquanto o menor foi obtido na região Norte (21,4).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 64,0, a mesma das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto a maior *Mediana* foi encontrada na região Norte (66,0) e a menor, na região Sul (63,0). As notas máximas (100,0) foram obtidas nas regiões Nordeste e Sudeste. As notas mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	62,4	64,5	62,0	63,2	60,6	60,4
Erro padrão da média	0,4	1,9	2,0	0,5	0,9	1,2
Desvio padrão	25,3	21,4	27,8	24,6	26,7	26,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	64,0	66,0	64,0	64,0	63,0	64,0
Máxima	100,0	97,0	100,0	100,0	98,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota situada no intervalo (60; 70].

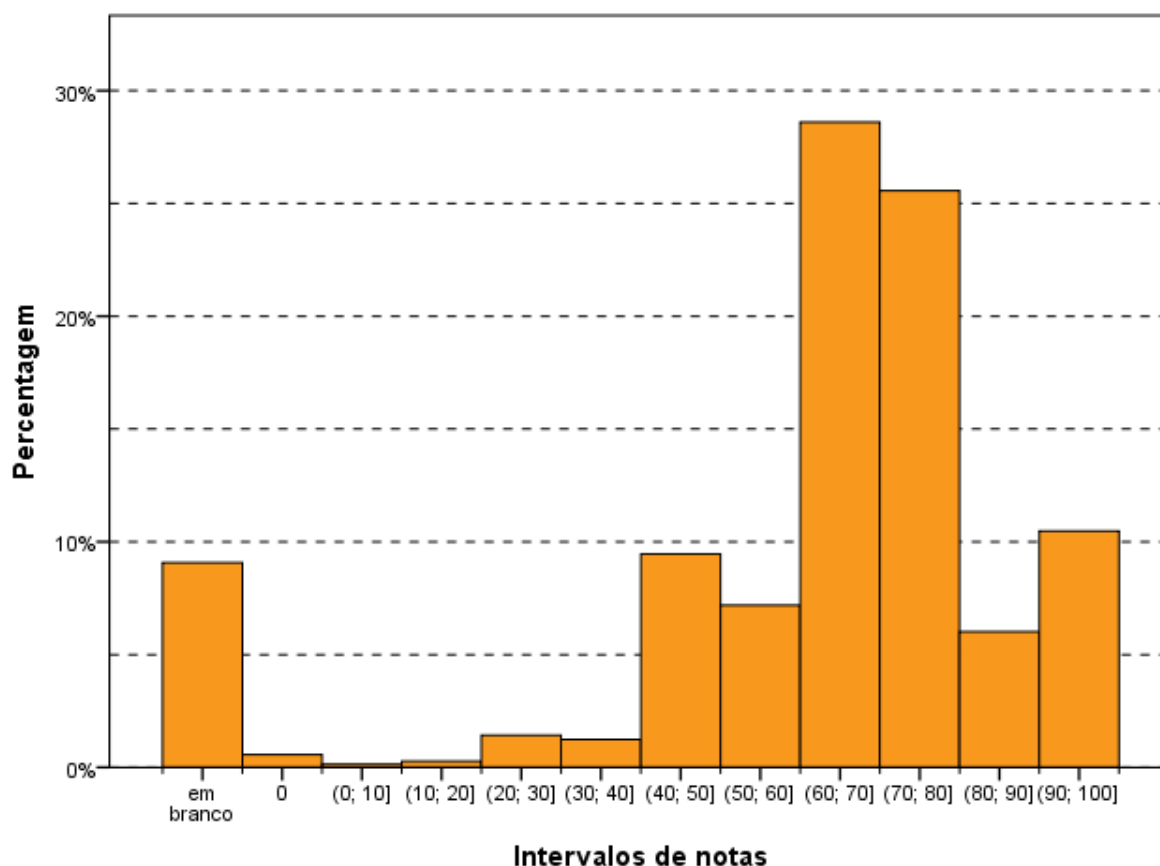


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculente, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e conseqüente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Relações Internacionais, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 64,3. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Norte (66,0), e a menor, na região Sul (62,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (17,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (24,7).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 69,5, a mesma obtida nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto nas demais regiões do Brasil a *Mediana* foi: 69,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste; e 68,5 na região Sul. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 100,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sudeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,3	66,0	64,1	65,1	62,4	63,3
Erro padrão da média	0,3	1,6	1,7	0,4	0,9	1,0
Desvio padrão	22,6	17,5	24,6	21,9	24,7	22,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	69,5	69,0	69,5	69,5	68,5	69,0
Máxima	100,0	98,0	99,0	100,0	99,0	99,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (70; 80].

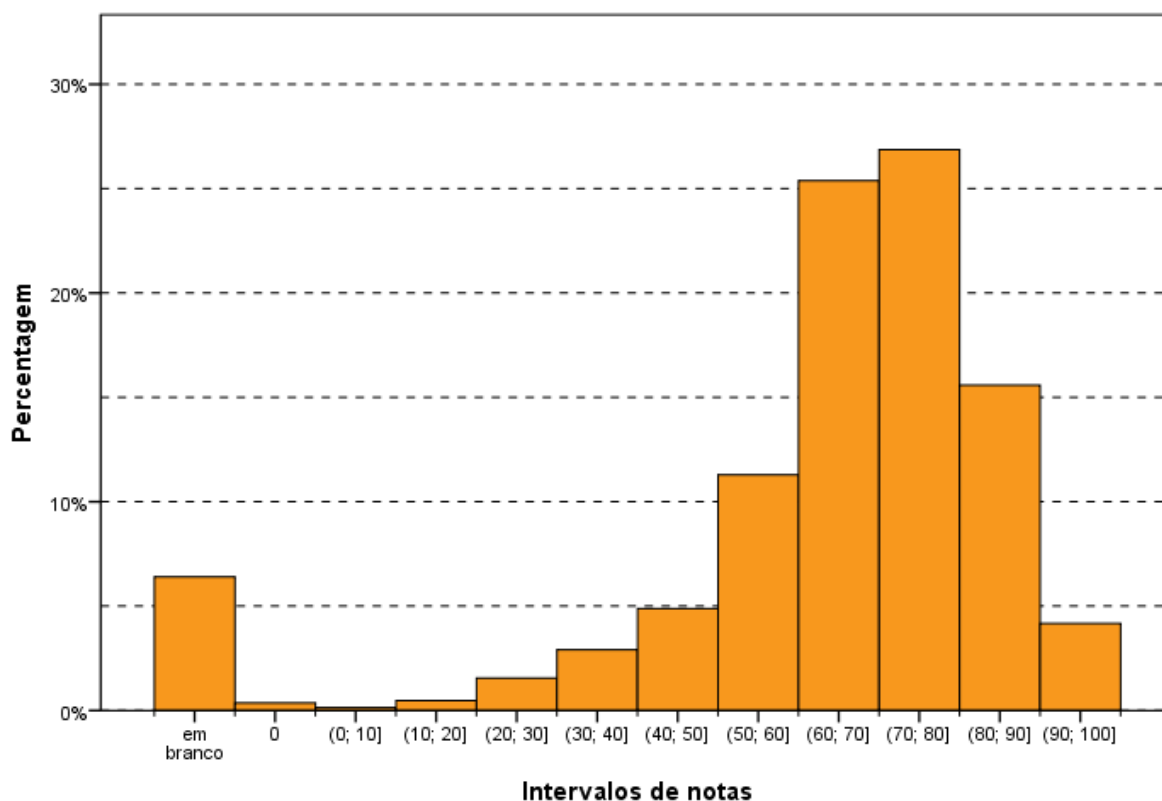


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.

b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em

vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
 - respeito às regras de acentuação gráfica;
 - emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
 - ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
 - obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.
- c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:
- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
 - flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
 - respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
 - emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
 - atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.
- d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se

que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “politicos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “genêro”, “melâncolia”, por

exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupo”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases

fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
 - II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
 - III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.
- c) aspectos morfossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras

de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Relações Internacionais de todo o Brasil foi 64,6, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 34,0. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (35,1), e a menor, pelos da região Norte (26,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,8. O maior *Desvio padrão* foi encontrado nas regiões Sul e Centro-Oeste (23,4), e o menor, na região Norte (19,7).

A maior nota *Máxima* foi obtida na região Sudeste (96,7), enquanto a menor nota *Máxima* foi encontrada na região Nordeste (80,0). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 35,0, a mesma obtida na região Sul. Nas demais regiões a *Mediana* foi: 23,3 na região Norte; 31,7 na região nordeste; 36,7 na região Sudeste; e 30,0 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,0	26,0	32,2	35,1	34,2	30,9
Erro padrão da média	0,3	1,8	1,6	0,4	0,8	1,0
Desvio padrão	22,8	19,7	22,8	22,5	23,4	23,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	23,3	31,7	36,7	35,0	30,0
Máxima	96,7	88,3	80,0	96,7	91,7	91,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10]. Nota-se que a distribuição é decrescente a partir do intervalo (30; 40).

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

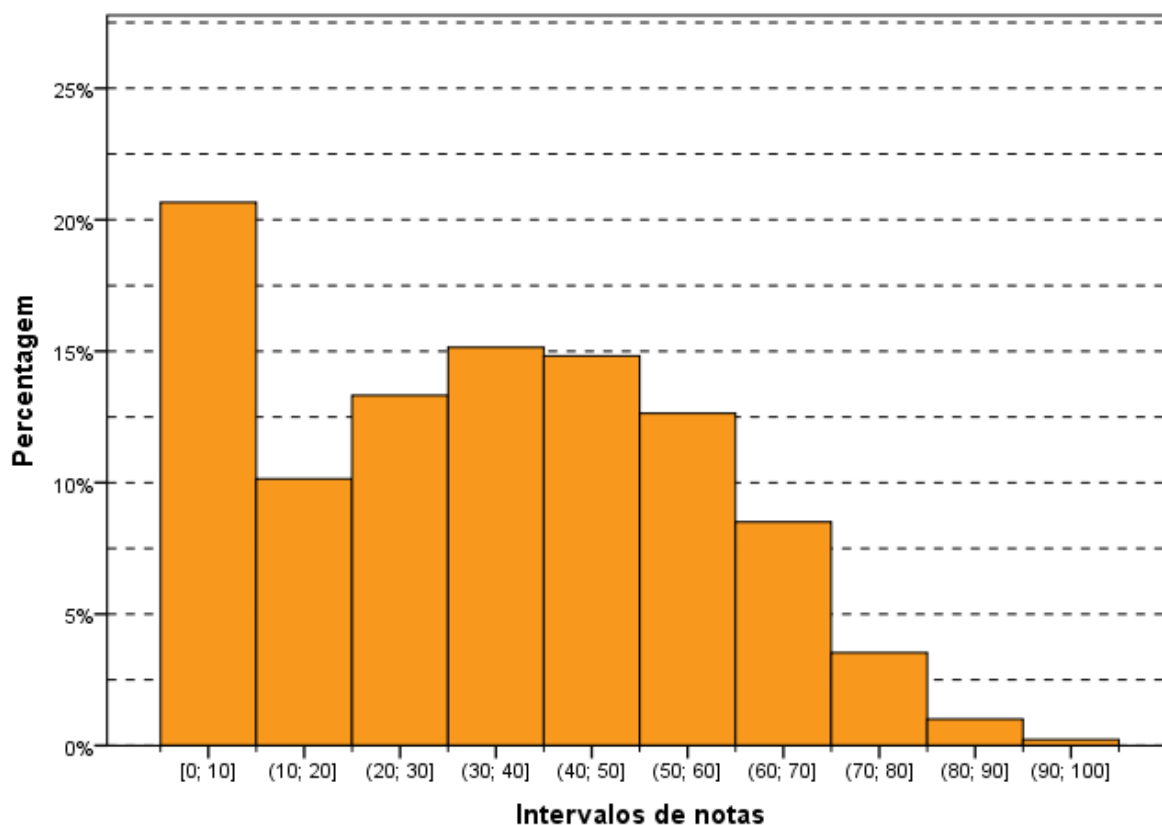


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 34,0. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (30,1), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Nordeste (35,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 31,3. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (32,5), enquanto o menor foi obtido na região Norte (29,8).

As medianas (30,0), as notas mínimas (0,0) e as notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, exceto a *Mediana* na região Nordeste (35,0).

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,0	30,1	35,4	34,2	33,8	33,8
Erro padrão da média	0,5	2,7	2,2	0,6	1,1	1,4
Desvio padrão	31,3	29,8	31,8	31,3	31,0	32,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	35,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais. Essa distribuição é multimodal com moda principal no intervalo (60; 70].

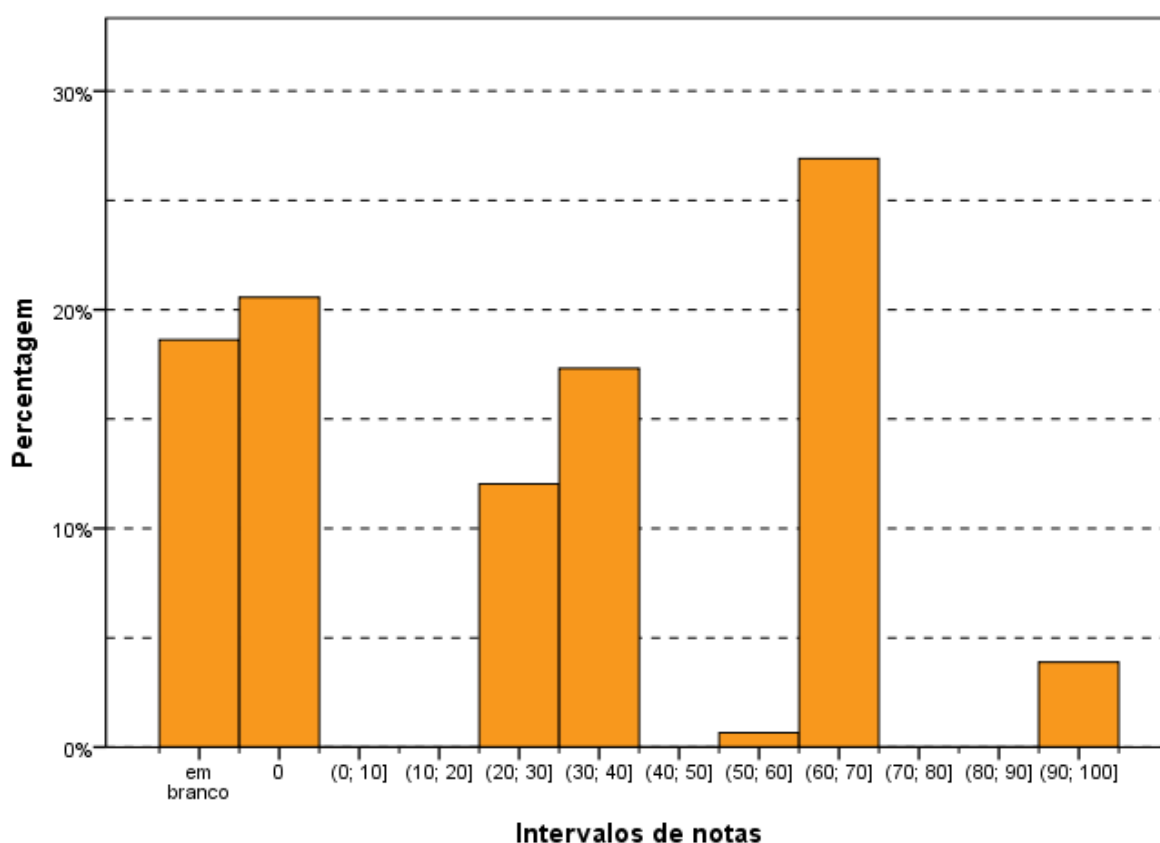


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O objetivo principal da questão foi o de avaliar habilidades de compreensão da Língua Inglesa, fundamental para uma formação em Relações Internacionais, considerando-se o caráter internacional da Área que deve formar o profissional capaz de ter acesso à literatura adequada, a fontes de informação ou a necessidade da inserção e interação internacional do profissional. Embora não seja cobrada a fluência escrita do inglês nos cursos da Área pressupõe-se uma mínima capacidade de o graduado interpretar textos simples. Dessa forma, não foi exigida resposta em inglês, foi apenas esperada a compreensão de um texto simples, sobre um conteúdo fácil, que deveria se refletir na resposta dissertativa em português.

Apesar da facilidade da questão, houve alto índice de notas zero. Como já mencionado, a resposta ao item 'a' estava contida, mesmo que parcialmente, no próprio texto do enunciado. Assim, pudemos concluir que o baixo desempenho é fortemente marcado pela falta de compreensão da língua inglesa escrita.

Em alguns casos, apesar de demonstrarem compreensão do texto, os alunos não apresentaram objetividade nas suas respostas, no sentido de demonstrar o conhecimento pretendido. Discorreram genericamente sobre a presença da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti - Minustah, por exemplo -, sem atender objetivamente ao que foi solicitado, de forma clara, e estava previsto pelo padrão de resposta.

Em geral, os alunos adotaram linguagem adequada da Língua Portuguesa em suas respostas, mas como ocorreu em outras questões, uma minoria de alunos demonstrou sérias dificuldades com o português e sua capacidade argumentativa.

O desempenho geral foi baixo, mas vale destacar a existência de um *gap*, uma disparidade entre excelentes respostas e respostas muito fracas. Nessa questão, embora haja uma régua de avaliação adequada e capaz de capturar acertos parciais, pode-se conferir uma polarização entre notas acima de 6,0 e as abaixo de 4,0 (incluindo o zero). Frequentemente as respostas que receberam notas muito baixas evidenciavam dificuldade de os alunos desenvolverem argumentos. Por exemplo, ao buscarem responder ao comando, muitos resumiam a “motivação doméstica” na “busca de uma vida melhor”.

As respostas foram frequentemente fracas ou sem foco em relação ao que foi solicitado. Muitas fizeram referências genéricas ao Brasil como um país receptivo e “amigo”, que protege pobres e afrodescendentes, sempre sem fundamentação adequada ou conexão com o conteúdo esperado. Mas, considerando-se o objetivo de

aferir compreensão da Língua Estrangeira, foram aproveitadas, ao máximo, respostas que demonstraram capacidade de compreensão do texto em inglês.

Respostas fracas frequentemente ignoravam a primeira parte do comando e mencionavam “terremotos ou desastres ambientais” como causas genéricas para a imigração de haitianos para o Brasil – sem considerarem o “turning point” referido na pergunta. Algumas respostas muito fracas mencionaram furacões e guerras no Haiti, e outras se referiam ao Haiti como país africano e sua língua como o português.

Pode-se dizer que houve pouca variedade, tanto nos erros quanto nos acertos e não trouxeram nenhuma dificuldade para a aplicação do padrão de resposta.

Certamente, a conclusão geral foi a de que o conhecimento da Língua Inglesa apresentado pelos concluintes é baixo. Apesar de não ser cobrada a proficiência na Língua Inglesa ou a habilidade da escrita, uma mínima compreensão de leitura e interpretação de texto é fundamental para a Área, e a questão revela uma necessidade de maior atenção a esse ponto.

Resta ressaltar que algumas poucas respostas foram elaboradas em inglês. Embora o comando da questão solicitasse a resposta em português. Apesar disso, as respostas apresentadas em inglês bem escrito e de conteúdo correto foram consideradas.

Houve raros casos de respostas anuladas por uso de linguagem inadequada e alguns protestos.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A *Média* geral do Brasil foi 23,7, sendo a menor *Média* registrada na região Centro-Oeste (18,8), e a maior, na região Sul (25,3).

As medianas (20,0), as notas mínimas (0,0) e as notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	23,7	20,1	23,6	24,4	25,3	18,8
Erro padrão da média	0,3	2,4	1,5	0,4	0,8	0,9
Desvio padrão	23,0	26,2	21,5	22,9	24,2	21,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda principal no intervalo (10; 20].

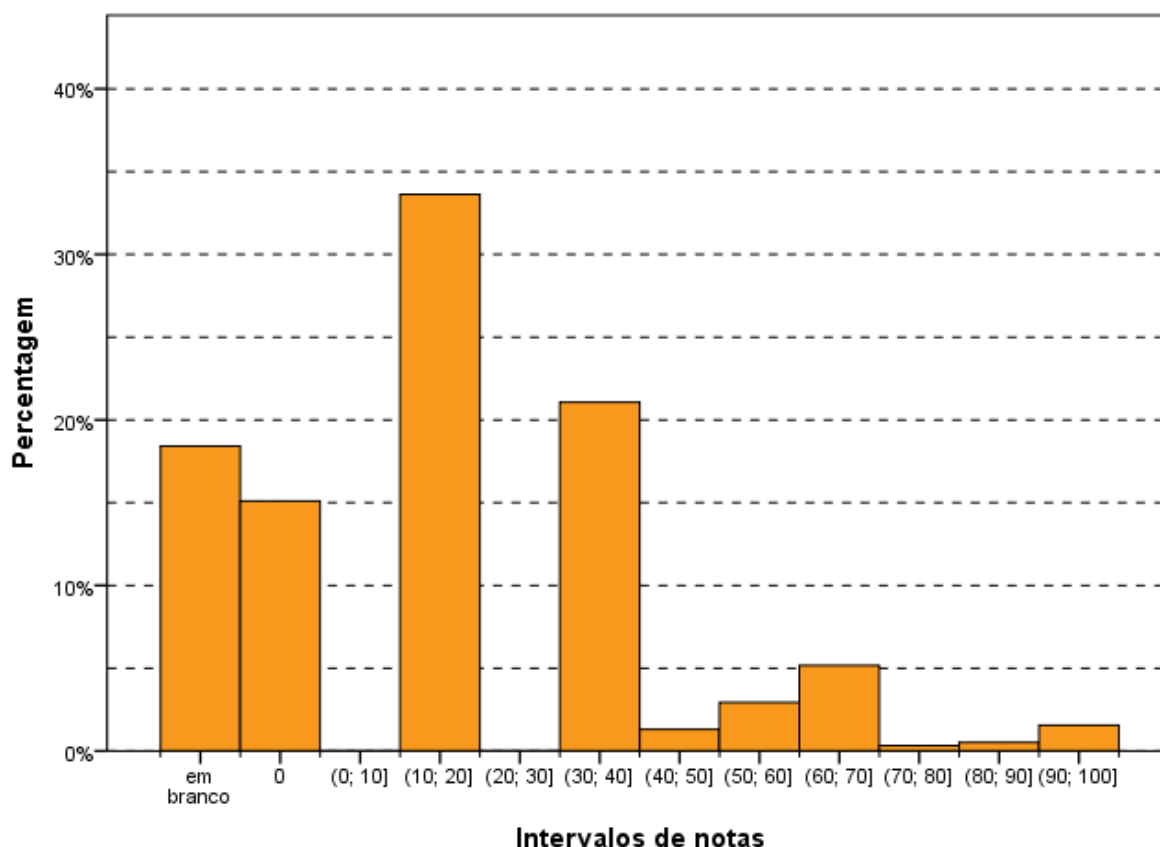


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão visava, tal como ficou refletido no padrão, a respostas simples e diretas que deveriam apresentar informações objetivas, sem exigência de texto argumentativo. Procurou-se, mesmo em casos problemáticos, evitar prejuízo ao aluno, buscando verificar a presença dos aspectos elencados no padrão de resposta no texto redigido pelos alunos.

O conteúdo da questão pode ser considerado fácil por ser abordado em disciplinas obrigatórias, presentes em qualquer curso de Relações Internacionais. Apesar disso, a objetividade e facilidade não se refletiu na atribuição de notas. Houve um grande número de respostas que fugiam à questão e apelavam para argumentações de senso comum e ideológico.

Uma observação interessante que refletiu a má performance, em geral, dos estudantes, foi que o espaço designado para a resposta não foi devidamente aproveitado. Houve um número razoável de respostas curtas, quando objetivas, mas não necessariamente corretas ou frases abrangentes de caráter ideológico ou com expressa opinião do estudante, sem relação com os conceitos e os conteúdos de Política Externa Brasileira (PEB) esperados pelo padrão de resposta. A régua de pontuação foi adequada para a correção, mas o descompasso entre o padrão de resposta e as respostas encontradas, na maioria dos casos, se deu por quatro razões:

- i) confusão sobre propósitos da PEB e da política doméstica;
- ii) confusão entre as políticas dos dois presidentes citados;
- iii) falta de base em PEB;
- iv) conhecimento insuficiente de comércio exterior ou história recente do Brasil.

Em geral, os alunos adotaram a forma adequada da Língua Portuguesa em suas respostas, mas como ocorreu em outras questões há aqueles, apesar de ser uma minoria, que demonstraram sérias dificuldades no uso da norma culta da língua e em sua capacidade argumentativa.

O desempenho geral foi inesperadamente fraco, considerando-se que o conteúdo pertence à disciplina obrigatória sobre Política Externa Brasileira nos cursos de Relações Internacionais. Isso evidenciou uma baixa capacidade de elaborar argumentos e atribuir conceitos específicos e técnicos referentes ao conteúdo da questão; conseqüentemente, a correção revelou deficiências na formação específica dos alunos como também insuficiência no domínio da Língua Portuguesa.

Dentre as respostas fracas, as mais comuns foram aquelas mal elaboradas ou

com argumentos de senso comum e/ou ideológico ou que, em alguma parte, mencionava a intensidade das relações Sul-Sul na política externa do período do governo de Luís Inácio Lula da Silva. Dentre as respostas medianas destacam-se aquelas nas quais os concluintes conseguiram responder de forma completa ao item 'b', mas não totalmente ao item 'a'. Isso revelou claramente a falta de conhecimento sobre a agenda comercial externa brasileira. O item 'b' permitia o apelo a informações mais amplamente conhecidas sobre a atuação externa dos governos, ou seja, trata de conteúdo menos técnico e específico que se espera de um profissional da área de Relações Internacionais.

Sobre a formação da Área destaca-se uma surpreendente falta de domínio e de informação sobre a política externa contemporânea. Como já comentado, muitas respostas se baseavam no senso comum e/ou ideológico, talvez como tentativa de redigir alguma resposta geral quando não havia domínio sobre o conteúdo. Em resumo, o desconhecimento do conteúdo e a frequente confusão entre o conteúdo de política externa, da disciplina de PEB, com opiniões partidárias e ideológicas, revelaram a falta de compreensão sobre o significado de uma prova que deveria mensurar a aprendizagem específica do ensino superior na Área. Além disso, o uso de um linguajar não apropriado e a incapacidade de desenvolvimento de argumentos demonstraram, na verdade, falta de domínio de debates, fatos, história e conceitos considerados fáceis para a Área.

Houve raros casos de anulação da resposta por uso de linguagem inadequada e alguns protestos. Dentre os protestos mais comuns, estão aqueles a respeito do sentimento contrariado em realizarem as provas do Enade/2015.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 44,4. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (46,7), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (27,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 34,4. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (35,8), o menor foi encontrado na região Norte (31,1).

A *Mediana* do Brasil como um todo foi 55,0, a mesma obtida na região Sudeste, enquanto nas demais regiões foi: 25,0 na região Norte; 40,0 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste; e 50,0 na região Sul. As notas mínimas (0,0) e as notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,4	27,9	37,6	46,7	43,5	40,0
Erro padrão da média	0,5	2,8	2,4	0,7	1,2	1,6
Desvio padrão	34,4	31,1	34,0	34,1	34,2	35,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	25,0	40,0	55,0	50,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição.

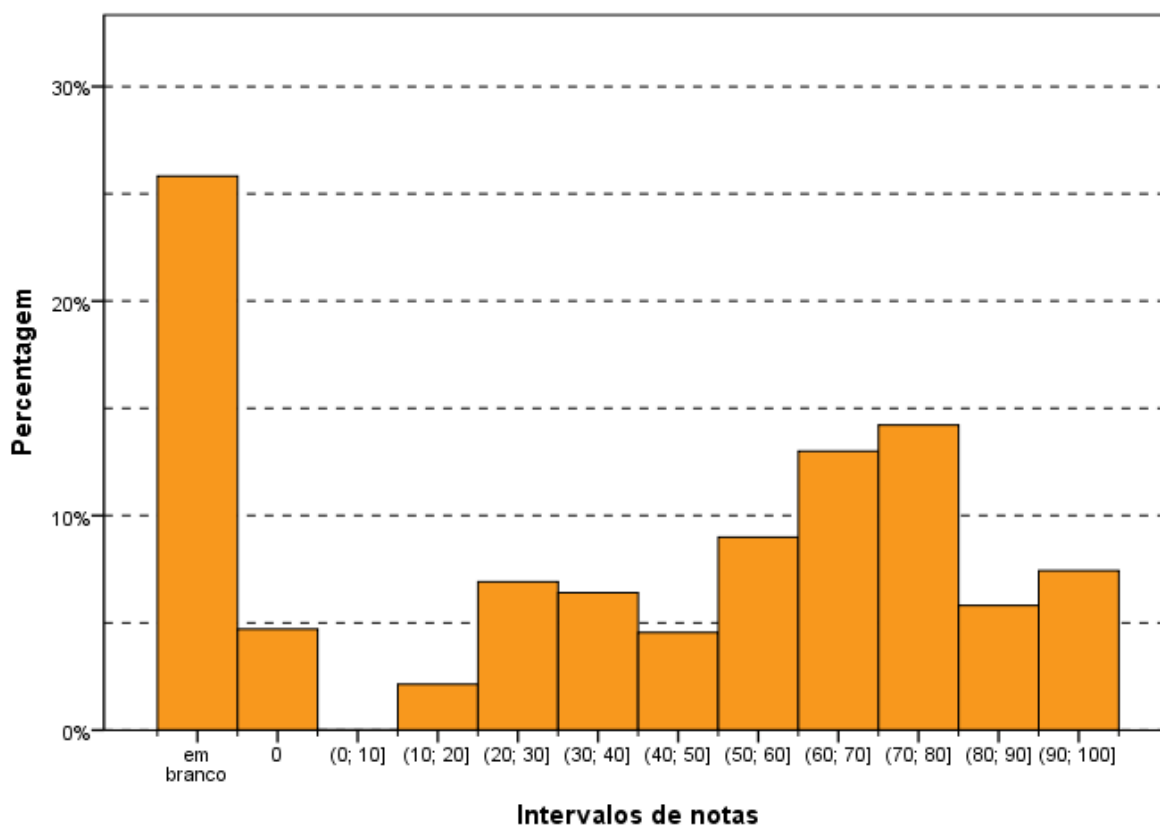


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado solicitava que o aluno conhecesse três princípios do Tratado de Não Proliferação Nuclear - TNP, porém poucos conseguiram citar os três princípios. Geralmente, citavam a própria “não proliferação” e o desenvolvimento de tecnologia nuclear para fins pacíficos, citado no texto introdutório que compunha o enunciado. Poucos citaram o desarmamento. Outras respostas muito comuns e que não estavam entre os princípios do padrão de resposta foram “manutenção da paz”, “segurança” e “preservação da humanidade”.

Também foi possível notar que muitos estudantes não conseguiam conectar os argumentos favoráveis e desfavoráveis do TNP com a discussão sobre o Irã. Nesse ponto, muitas vezes, a redação do texto prejudicava o conteúdo, que acabava por ficar muito confuso. Tal situação levou a um maior esforço no sentido de avaliar o significado do que foi redigido e não a forma.

Muitas vezes, a linguagem adotada pelos respondentes também não foi adequada, no uso de termos específicos da Área, o que demonstra falta de leitura, incapacidade argumentativa e precariedade na redação. Foi possível notar que alguns tiveram dificuldade de se ater ao enunciado e responder conforme o que foi solicitado pelo comando. A questão pedia dois argumentos favoráveis e dois argumentos desfavoráveis, porém muitos apresentavam apenas um argumento favorável e, depois, repetiam o mesmo com outras palavras como se fosse um segundo argumento. Também foi notado que alguns estudantes não apontavam os argumentos a serem avaliados como “favorável” ou “desfavorável” ao regime do TNP, deixando assim a desejar em relação ao esperado, segundo o padrão de resposta.

Outro ponto que merece comentário se refere ao comando do item ‘a’, que não delimita a quantidade de princípios do TNP que deveriam ser apresentados pelos respondentes. Se por um lado, o comando foi redigido no plural – “Aponte os princípios” –, sem discriminação sobre quantos princípios se esperava que o aluno citasse, por outro, esta estrutura de redação poderia levar a crer que o estudante deveria apontar todos os princípios. Para superar esse problema, em conjunto com a Comissão Assessora decidiu-se que dois princípios seriam suficientes para o aferimento da pontuação total, e a correção confirmou o acerto dessa decisão.

Os alunos com respostas fracas ou muito fracas foram minoria. Em geral, esses não conheciam o conteúdo e apenas reproduziam o enunciado, de forma precária, apontando elementos ali presentes como argumento favorável e desfavorável. As

respostas medianas predominaram. Nesses casos os alunos discorreram sobre o tema, demonstraram algum conhecimento, mas não dominavam plenamente o assunto, logo, omitiam parte da resposta esperada. As respostas boas, como as fracas, representaram uma minoria. No entanto, vale destacar que algumas respostas apresentavam qualidade muito boa, com textos bem desenvolvidos e argumentos adequados, tendo essas alcançado a pontuação máxima na correção.

Um número irrisório de concluintes declarou que não houve tempo para completar a prova. No entanto, considerou-se que o espaço disponibilizado foi suficiente para o desenvolvimento da questão, pois alguns concluintes conseguiram ser sucintos e profundos nas respostas.

Considerando-se o padrão de resposta a ser seguido, foi constatado que a maior parte das respostas foram genéricas. É possível que o fato de ser uma temática recorrente na imprensa tenha favorecido uma confusão, por parcela dos respondentes do ENADE, entre a discussão técnica da área e o modo como a polêmica é apresentada nos meios de comunicação.

3.3.3 Considerações Finais

Em geral, as três questões específicas da Área de Relações Internacionais foram fáceis. As questões 4 e 5, no entanto, tal como elaboradas e, conferindo-se o que se esperava do estudante pelo padrão de resposta, eram, de fato, questões objetivas. Essa objetividade tornou difícil a adoção de uma régua de pontuação muito graduada, que refletisse aspectos mais detalhados do conteúdo da resposta.

Problemas com a Língua Portuguesa foram generalizados, não tanto quanto à ortografia, mas fundamentalmente foram encontradas grandes dificuldades de desenvolvimento de um texto argumentativo, bem como a obediência aos comandos das questões. Muitos e generalizados foram os casos de respostas que escapavam aos objetivos das questões, não demonstrando preocupação em responder ao que foi solicitado.

Na questão 3, mesmo sem compreensão do inglês ou do conteúdo a ser conferido, um relevante número de respostas fracas apresentou uma visão ideológica sobre o Governo Lula como sendo um governo que distribuiu benefícios sociais aos pobres, negros e imigrantes. Tema que escapa completamente ao que foi perguntado.

Na questão 4, sobre PEB, o posicionamento ideológico a favor ou contra dois governos que se opuseram por tantos anos se refletiu também em respostas de opinião

e que evidenciavam preferências políticas. Foram encontrados posicionamentos partidários que não condiziam com o conteúdo específico a ser avaliado.

Na questão 5, sobre o TNP, embora a própria questão revelasse a necessidade de se esclarecerem posicionamentos sobre o tema por países em posições diferentes no cenário internacional, houve posicionamentos parciais. No entanto, foi a questão menos problemática na aplicação do padrão de resposta.

Por fim, ressaltam-se dois últimos comentários gerais sobre a prova. Primeiro, foi revelada uma tendência de polarização e um *gap*, de um lado respostas muito fracas e, de outro, respostas muito boas. Esse *gap* reflete uma situação cindida dos alunos que realizaram a prova de Relações Internacionais e foi identificado nas três questões, mesmo com variações entre elas.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Relações Internacionais sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

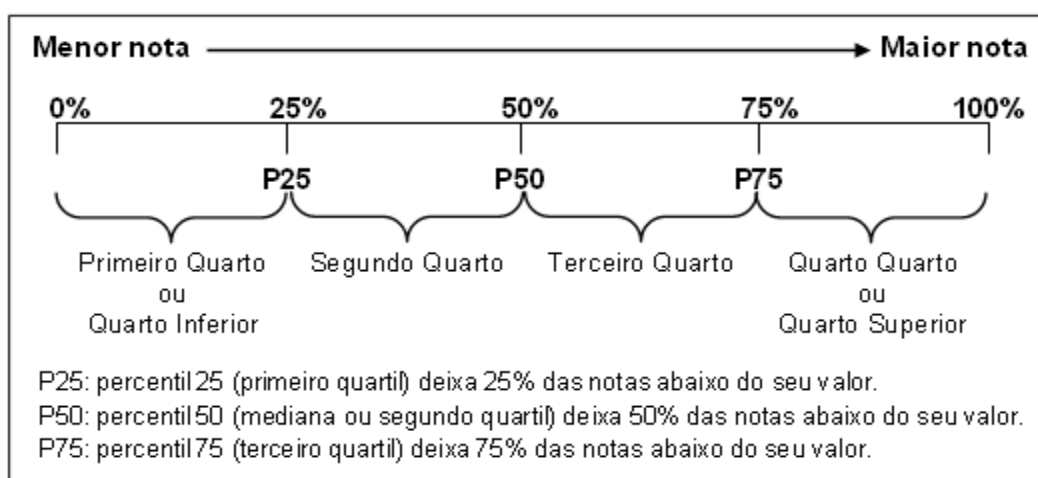


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 11,5% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (57,6%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 13,6%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 6,7%. No Gráfico 4.1, é possível observar que a diferença entre as regiões Nordeste (6,7%) e Sudeste (12,0%) é a única que é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 67,8% na região Norte e 54,9% na região Nordeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

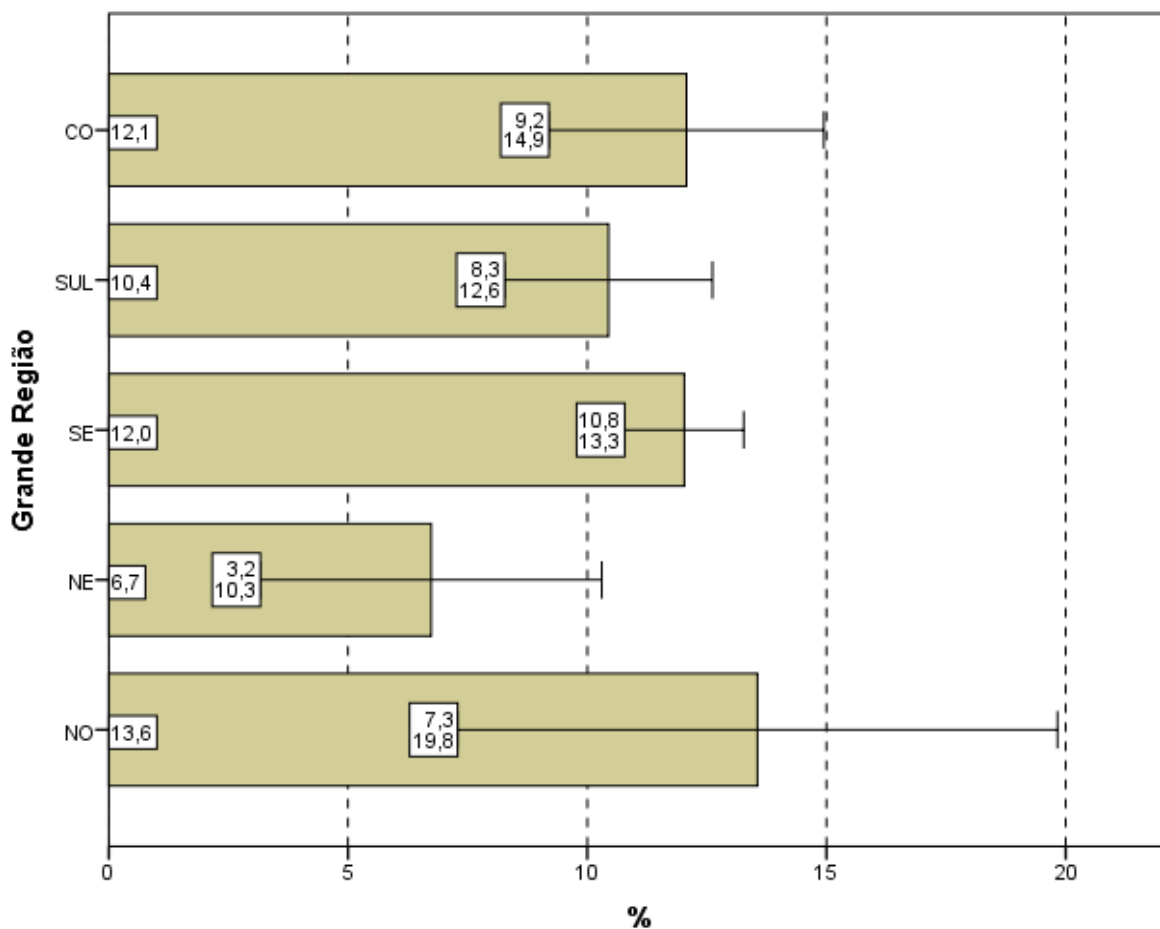


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil*, em função dos quartos de desempenho, foi decrescente: 19,8% no primeiro quarto a 6,5% no último, o grupo de melhor desempenho na prova. As diferenças entre o primeiro quarto e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas, assim como as do segundo quarto em relação aos dois quartos superiores. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi *Médio*, com 59,9% no primeiro quarto, 62,3% no segundo, 57,3% no terceiro e 50,8% no quarto superior.

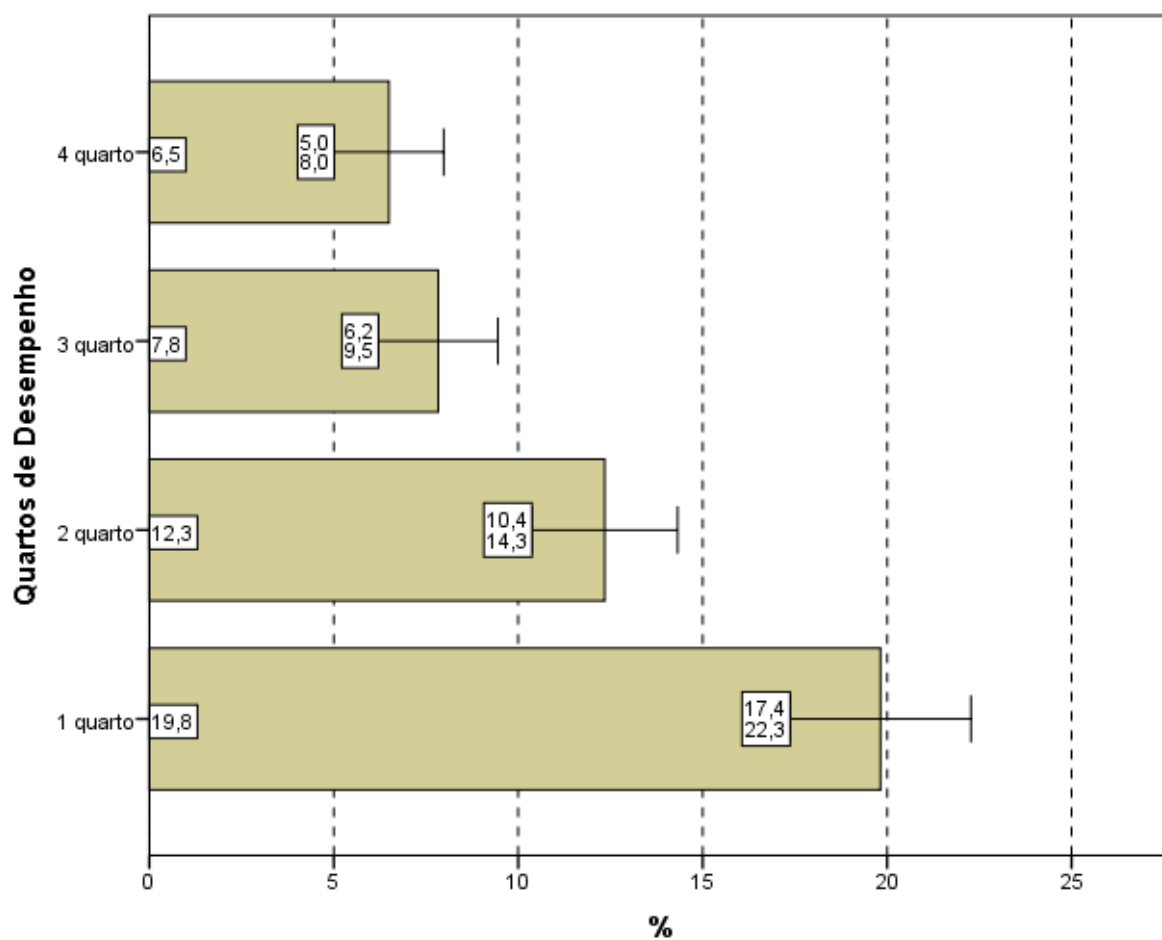


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 32,5% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 58,9% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que entre os alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* a maior proporção ocorre na região Norte (43,2%) e a menor na região Nordeste (29,5%), sendo essa diferença estatisticamente não significativa. O percentual de alunos que classificaram o grau

de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 55,1% na região Norte a 59,6 % na região Nordeste.

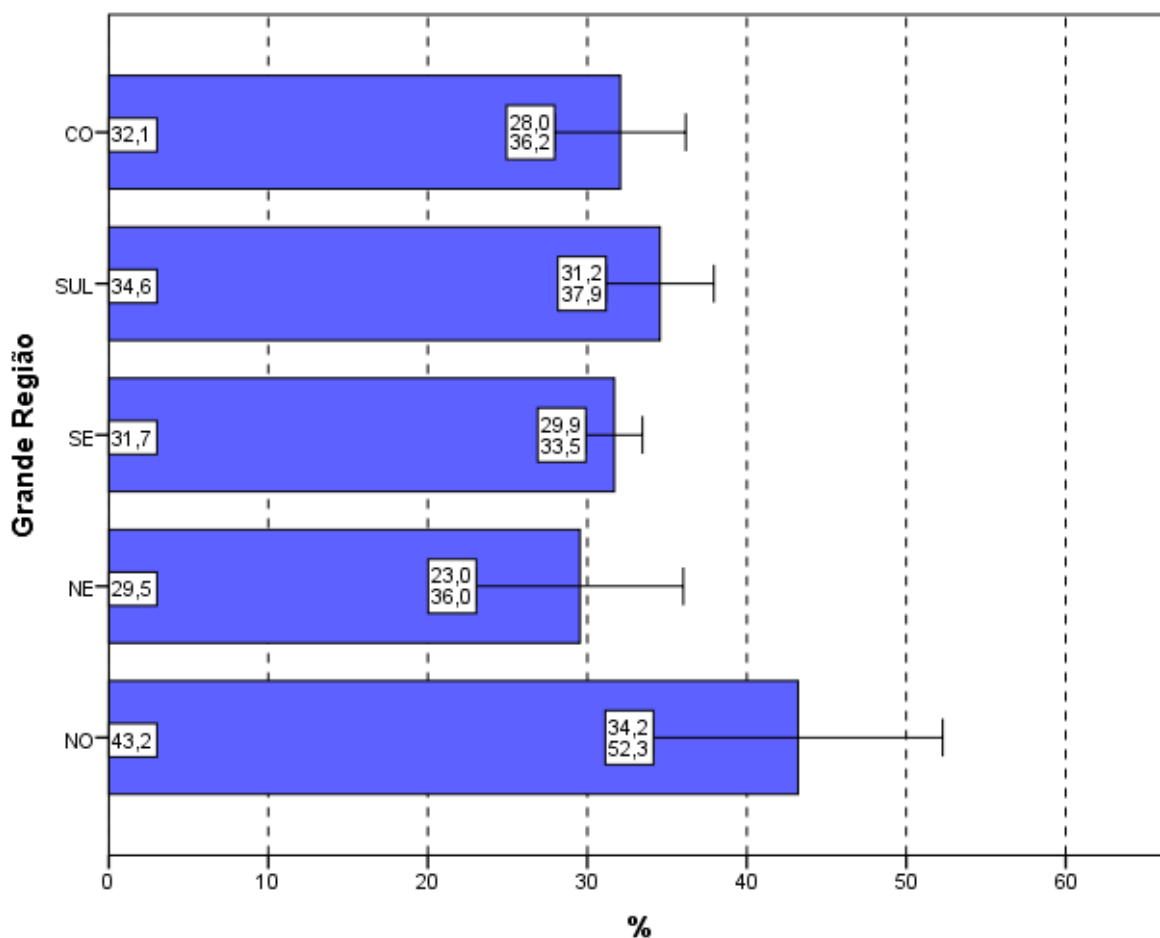


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa apenas do resultado do terceiro quarto de melhor desempenho em relação aos dois quartos inferiores. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 29,8% (último quarto) a 35,4% (primeiro e segundo quartos). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 54,5% do quarto inferior e 61,9% do superior optando por essa resposta.

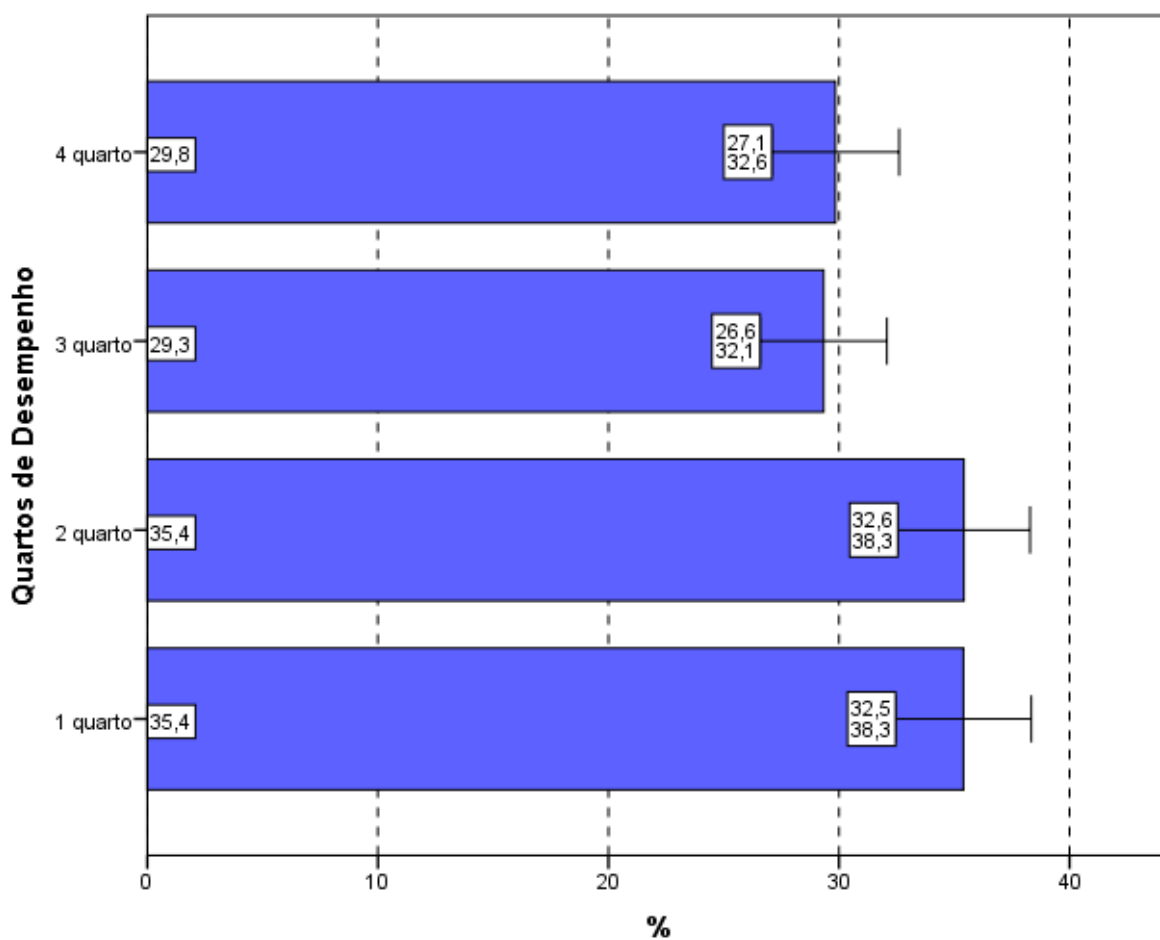


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 60,3%. Já 34,9% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e menos do que 5% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

32,2% na região Norte até 38,3% na região Nordeste. A diferença entre todas as regiões não é estatisticamente significativa.

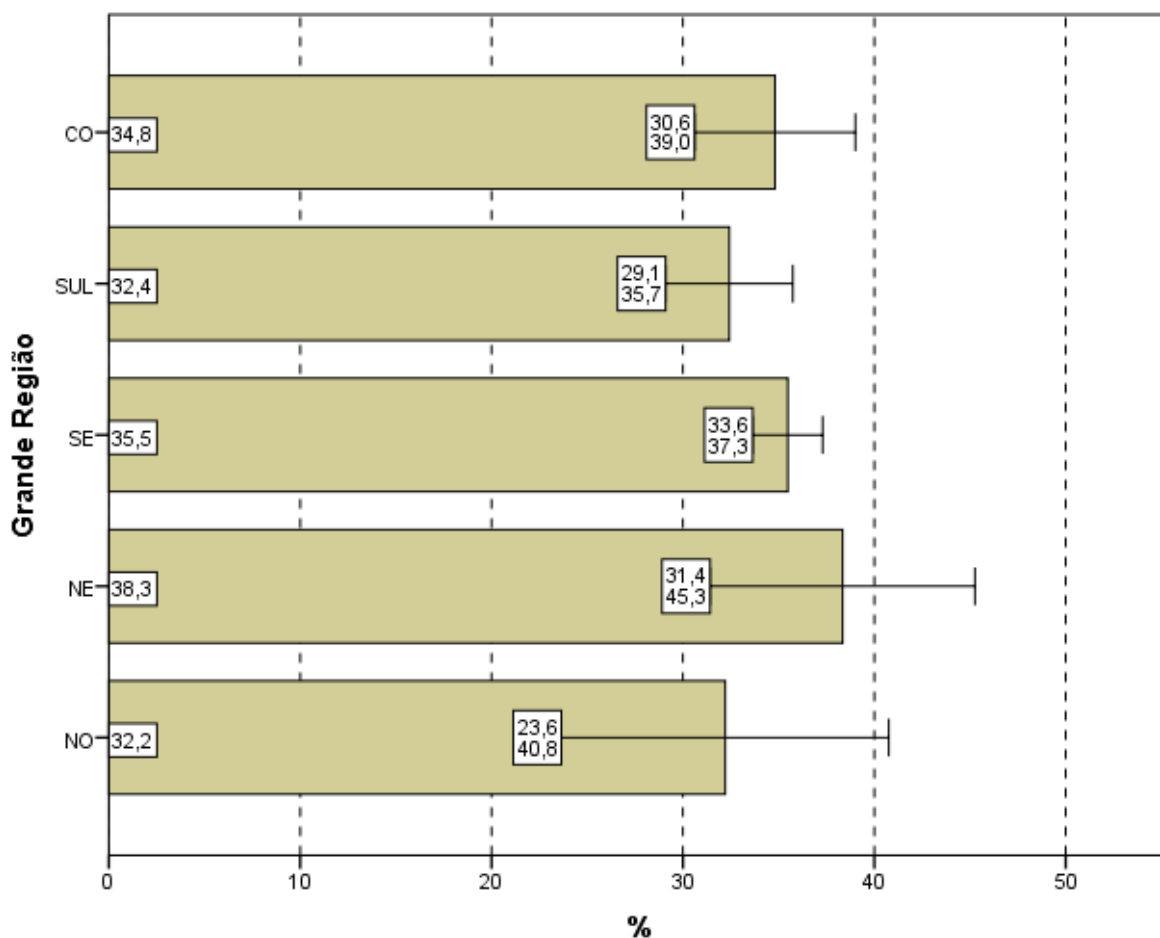


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 53,9% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 65,3% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 58,7% no segundo quarto e 63,1% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho. Observa-se diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta no primeiro quarto e no último.

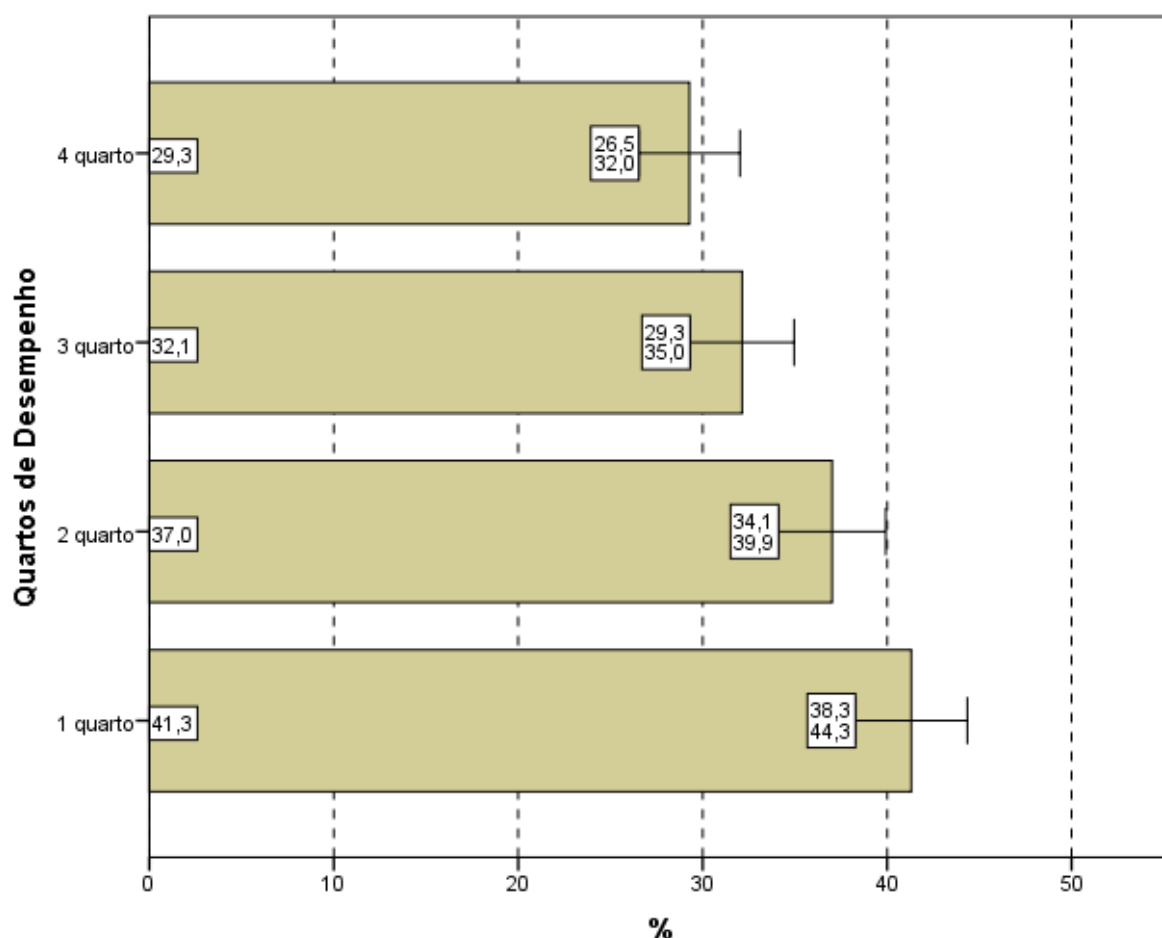


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 84,3% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 81,4% na região Centro-Oeste a 87,5% na região Sul, sendo essa diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 81,4% em todas as regiões e maior ou igual a 78,8% para todos os quartos de desempenho).

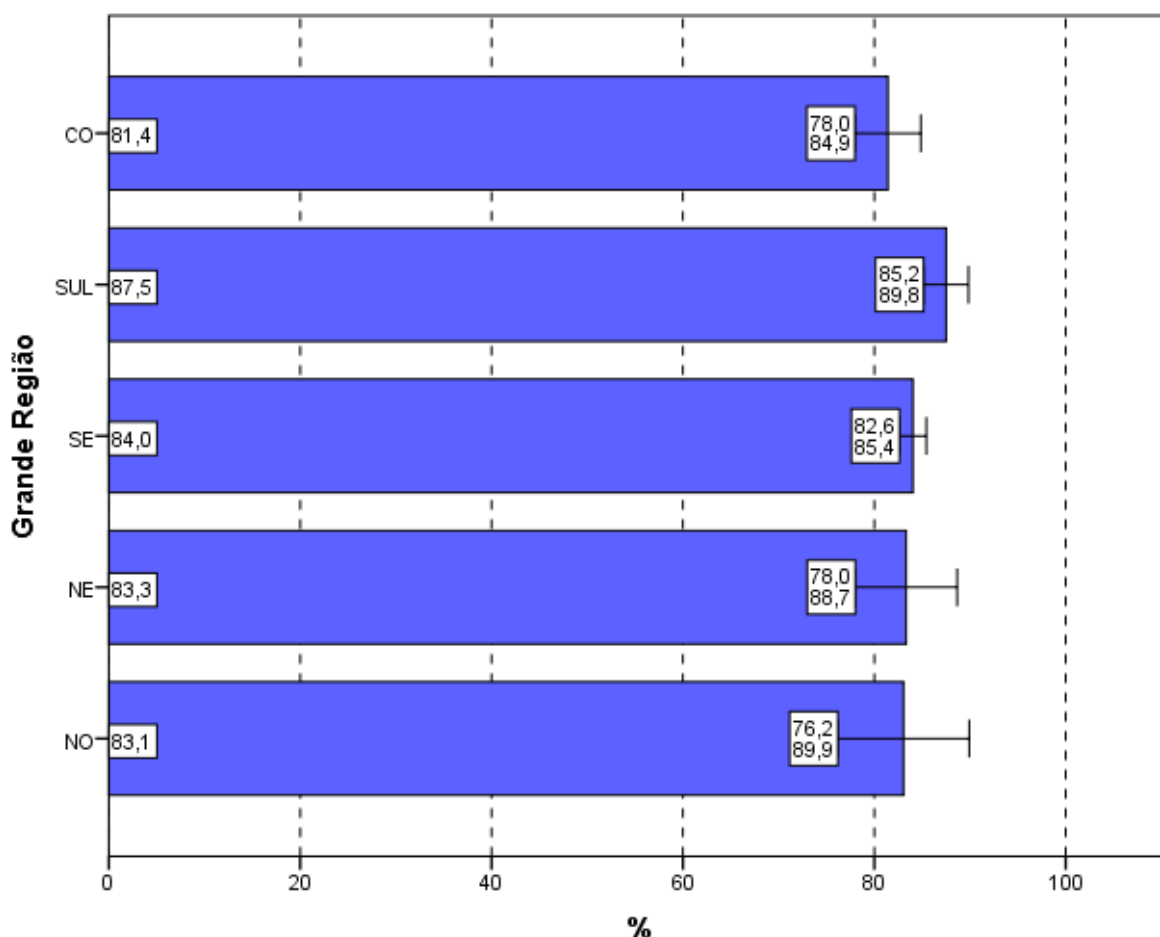


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do primeiro quarto para os demais. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 87,2% dos alunos sem que seja estatisticamente significativa a diferença deste para o quarto imediatamente inferior, onde a proporção foi de 87,0%.

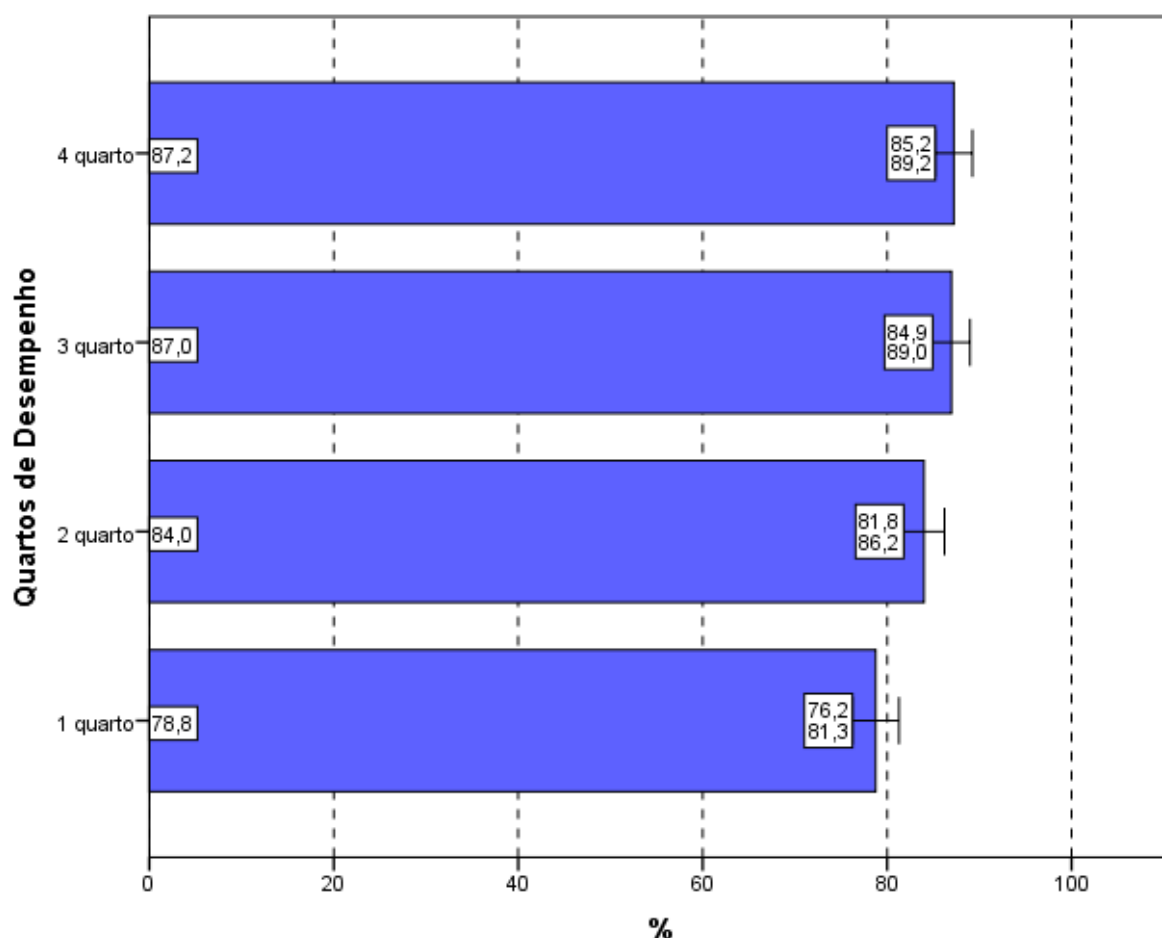


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 80,0% dos estudantes avaliados da Área de Relações Internacionais, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 78,2%. A diferença entre a maior e a menor proporção, 83,4% (Sul) e 78,2% (Centro-Oeste), não é estatisticamente significativa, assim como entre todas as regiões.

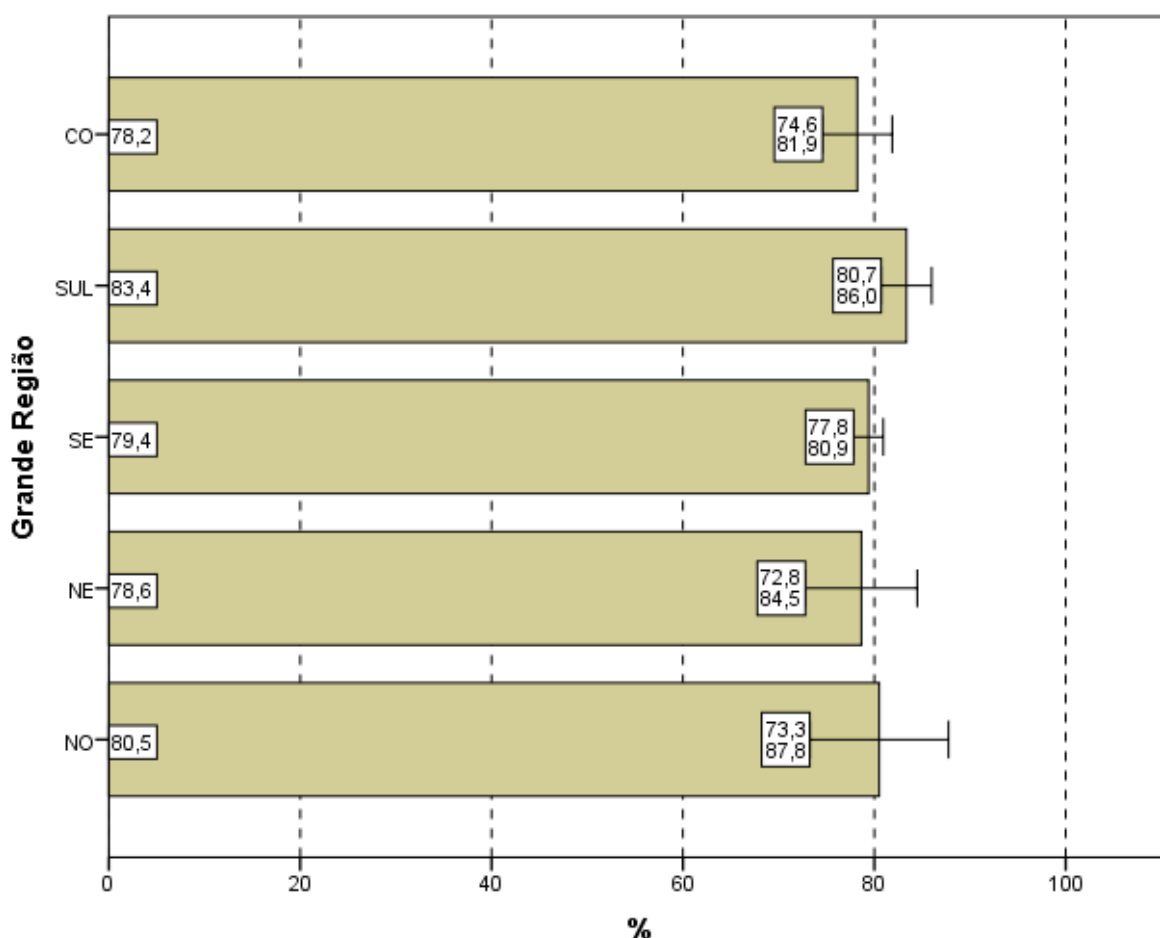


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (83,3%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (76,1%). A diferença do primeiro para os dois últimos quartos é estatisticamente significativa.

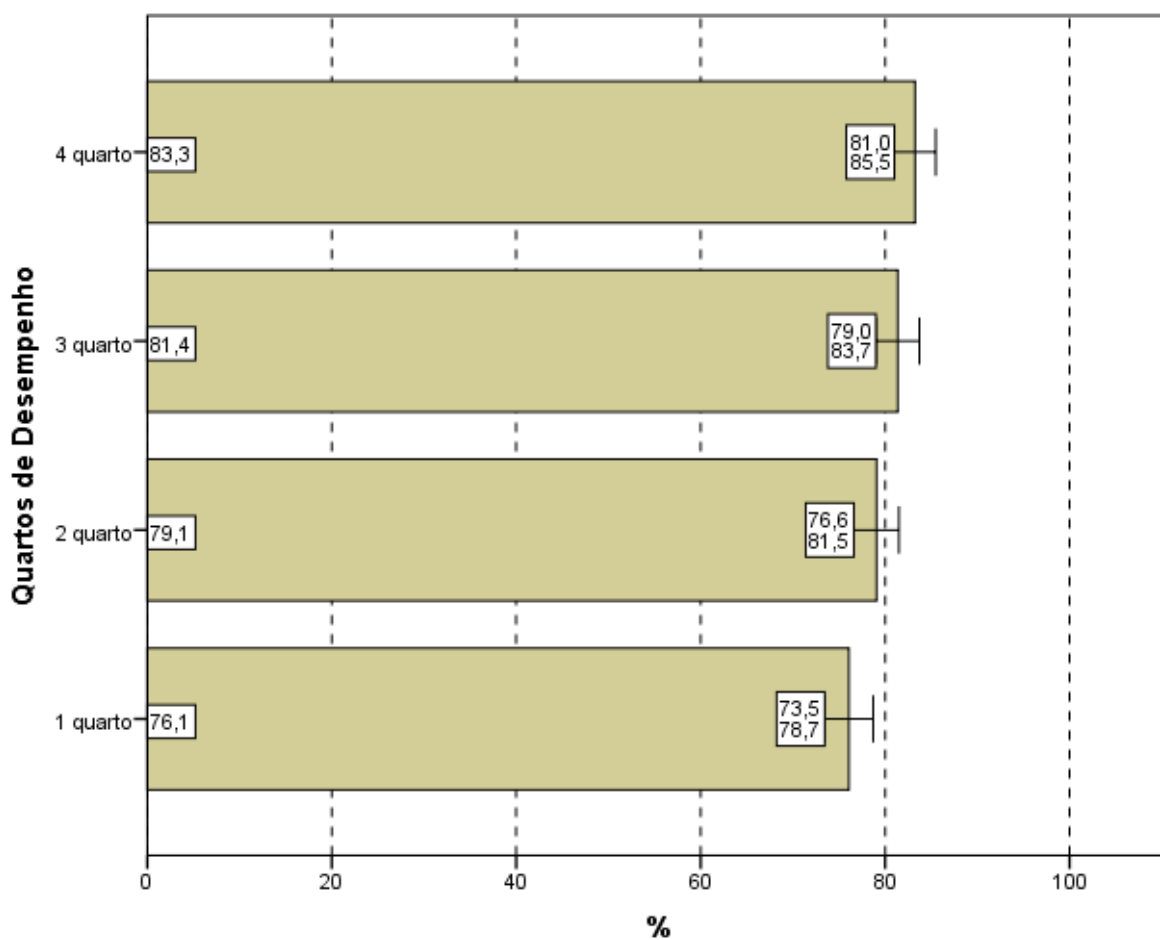


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 87,4% dos respondentes da Área de Relações Internacionais de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 83,9%, chegando a 88,3% na região Sul. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sul (88,3%), e o menor, da região Norte (83,9%), não é estatisticamente significativa, assim como entre todas as regiões.

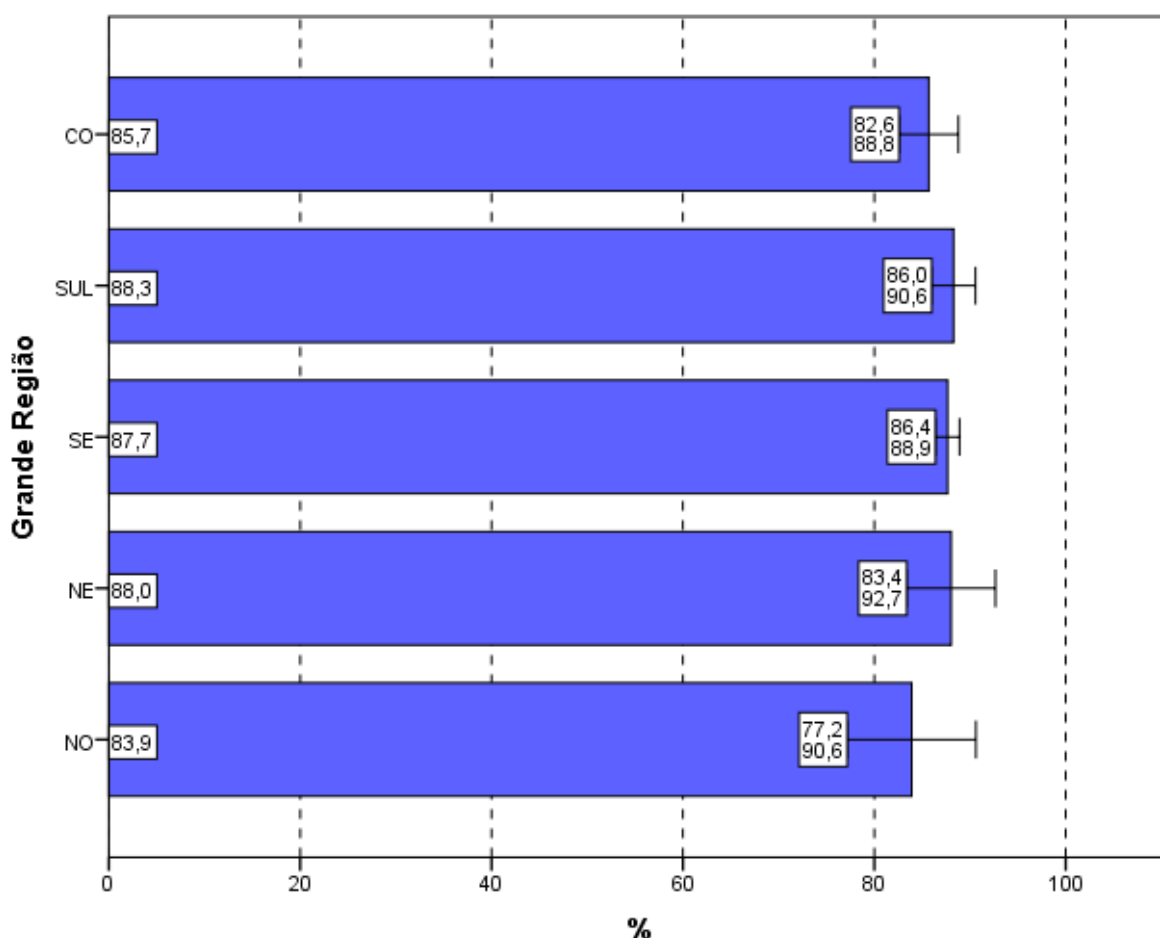


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões foi mais elevado no quarto superior (89,7%), percentual superior à média nacional (87,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em todas ou na maioria das questões foi percebida por 84,3% dos respondentes.

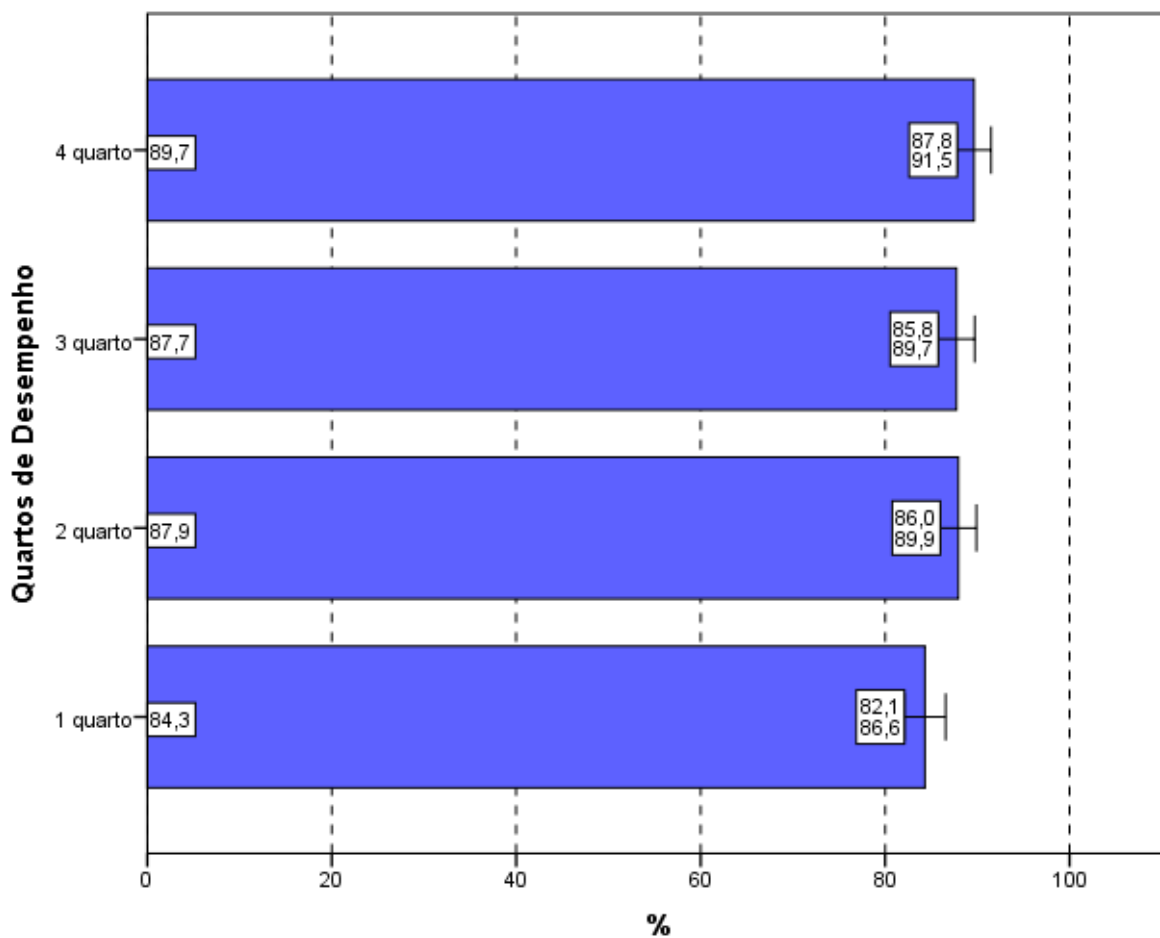


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 16,3% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 34,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 21,0% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 20,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 33,1% (região Sudeste) a 48,3% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 5,9% (região Norte) a 24,0% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 16,9% na região Centro-Oeste a 22,6% na Sul.

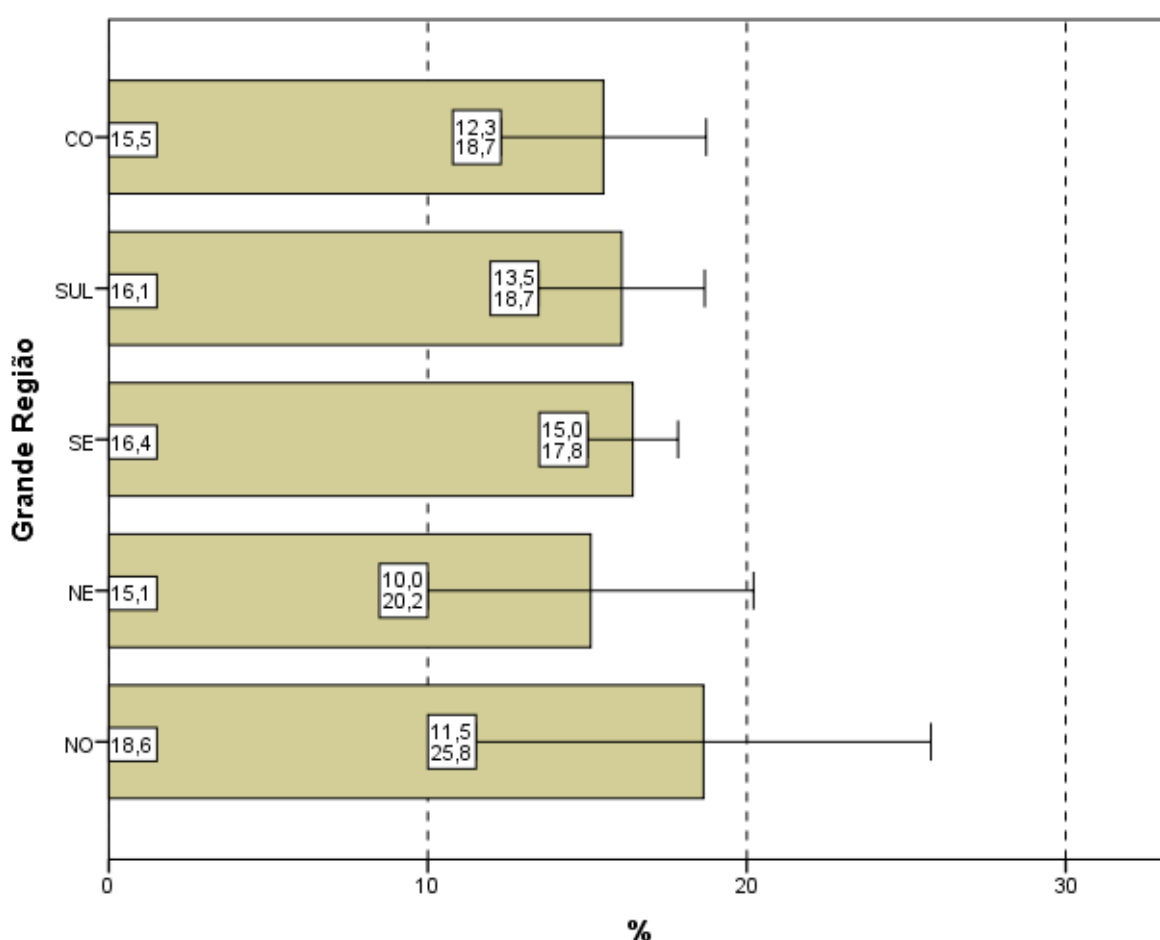


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 17,6% dos estudantes do quarto superior e 15,0% do quarto

inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 35,6% no quarto inferior e 31,1% no quarto superior assim o responderam.

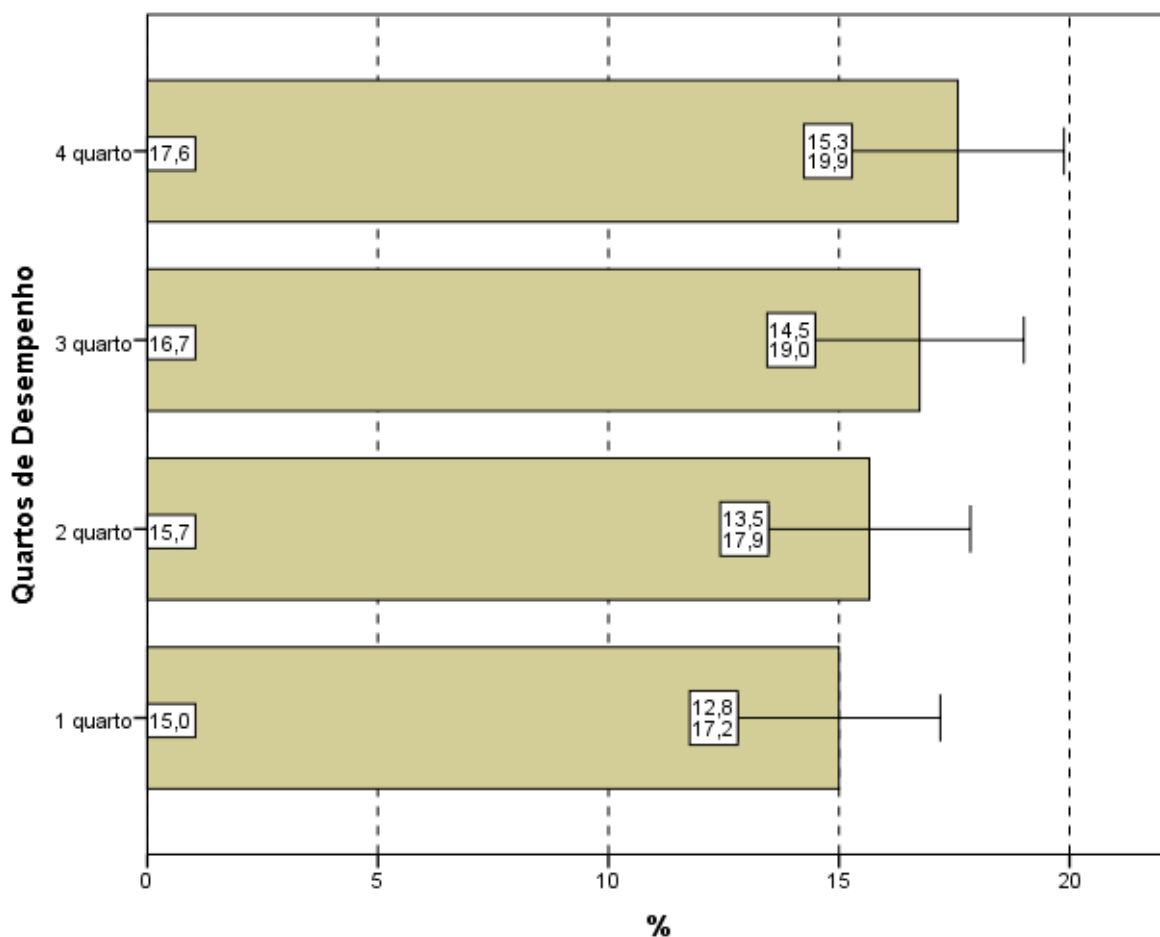


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (79,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (4,2%), e Centro-Oeste (2,6%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,1%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 73,7% na região Norte a 80,7% na região Sudeste.

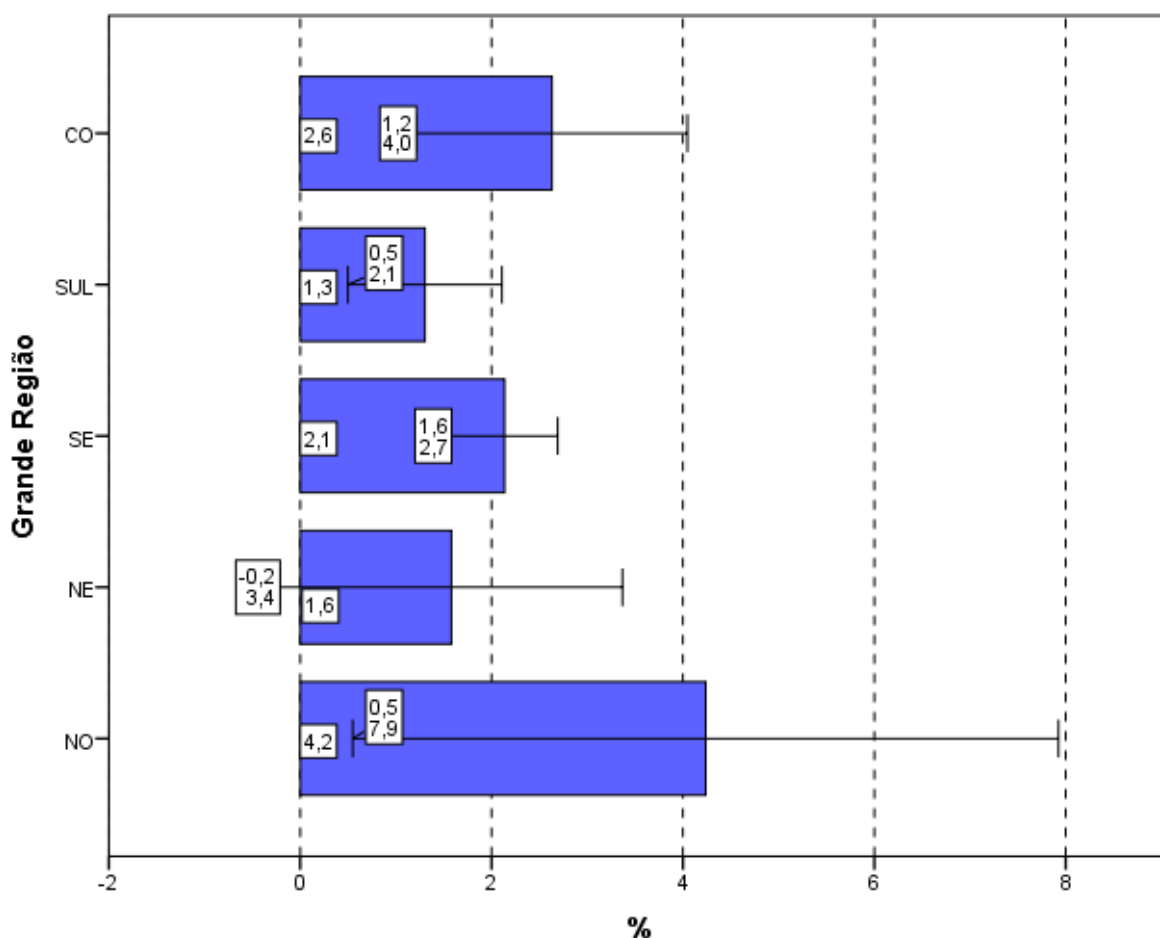


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos* por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 4,9% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,5% os do quarto superior

com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 89,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 69,4% optaram pelas mesmas categorias.

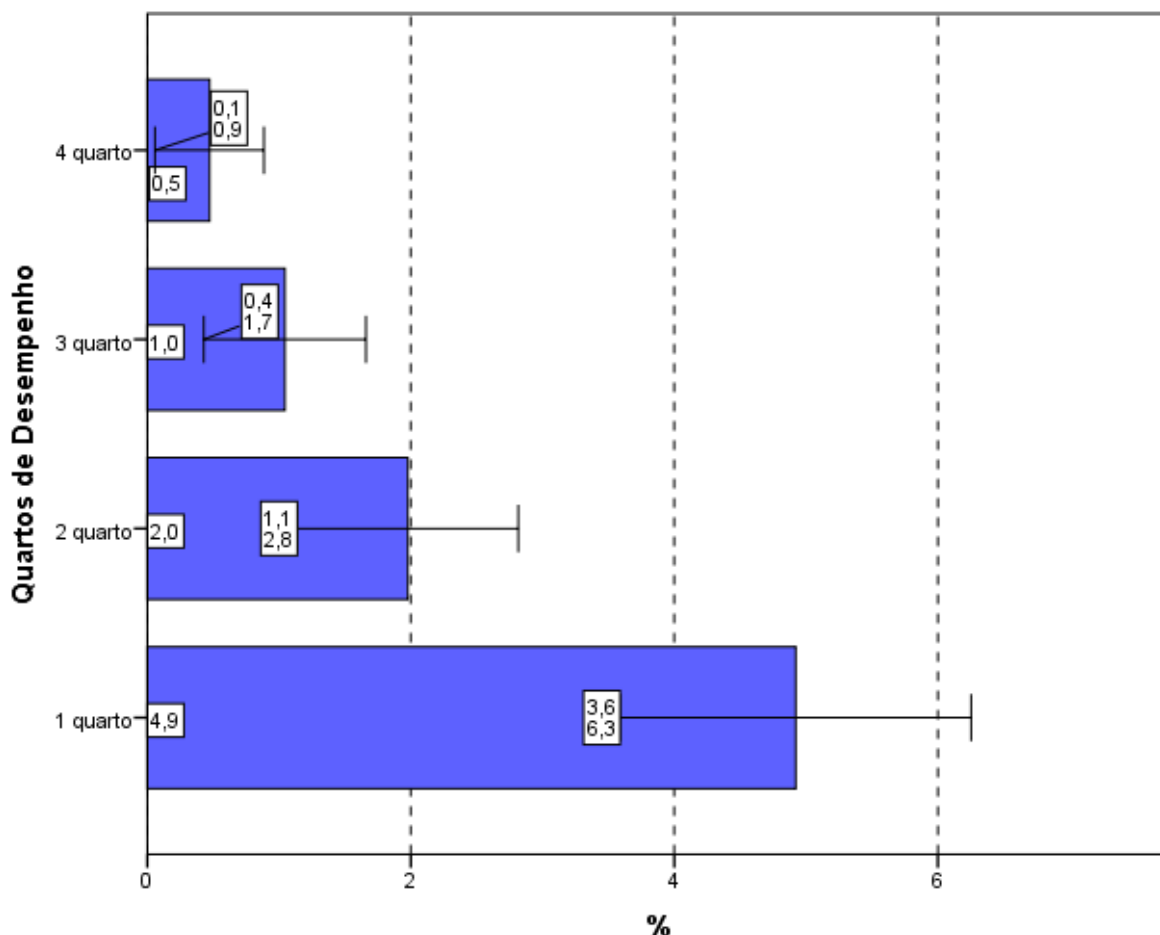


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (68,6%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Nordeste (65,4%), na região Centro-Oeste (66,9%) e na Sul (67,6%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova, ficou em 69,2% na região Sudeste e 73,0% na região Norte, como mostra o Gráfico 4.17.

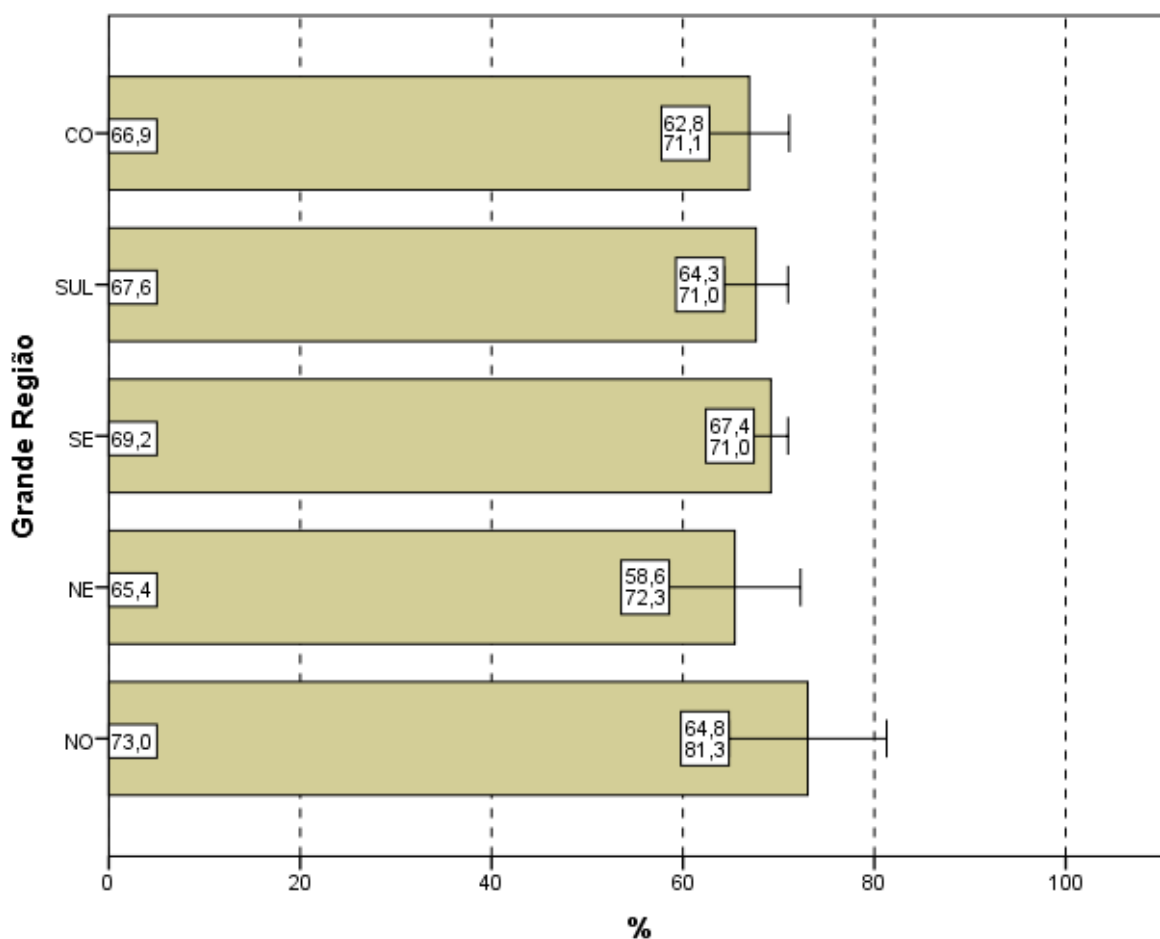


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior (78,0%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas aos dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro quarto e os demais quartos de desempenho é

estatisticamente significativa, assim como entre o segundo quarto e os dois quartos superiores.

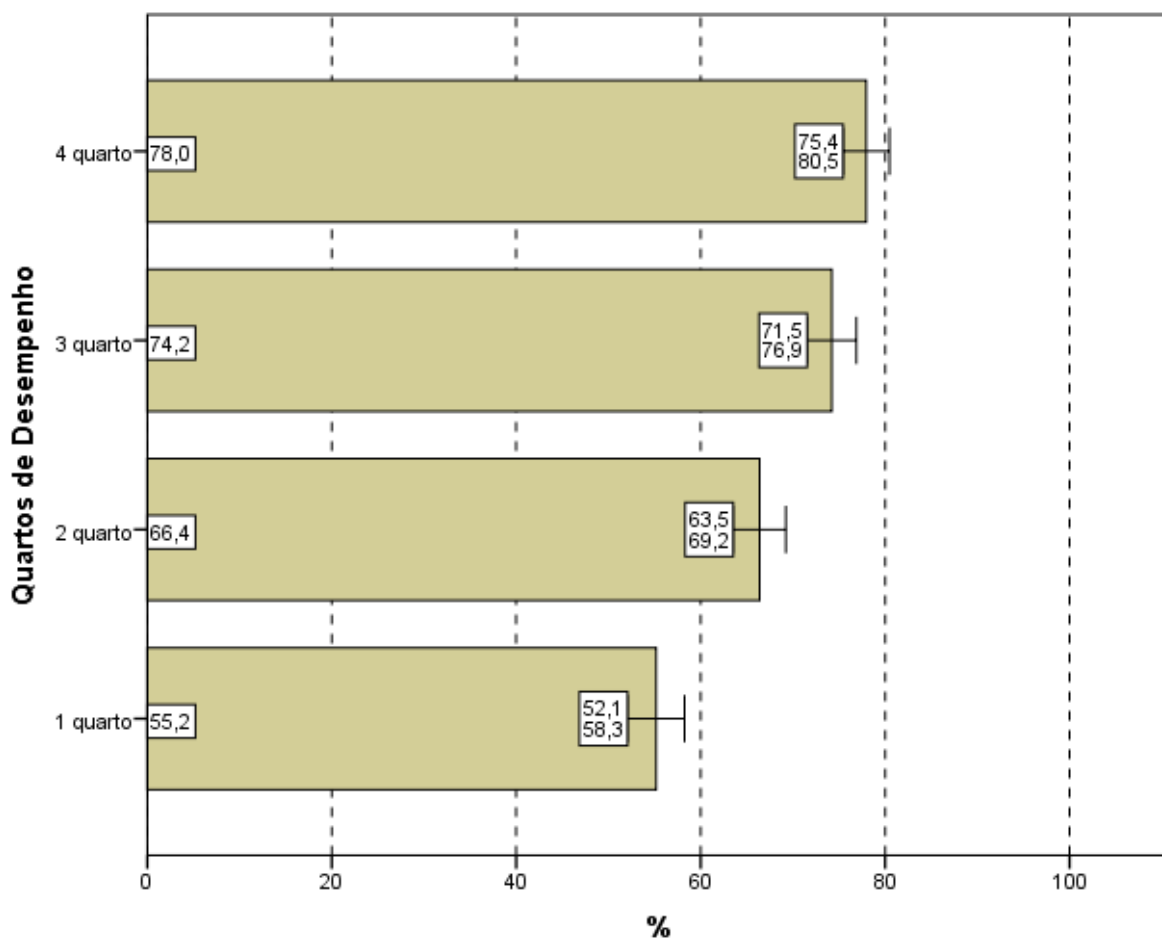


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Relações Internacionais participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 101 cursos participantes, 39 (38,6%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas seguintes regiões: Norte (60,0%), Nordeste (62,5%) e Sudeste (41,4%). Na região Centro-Oeste, os conceitos foram distribuídos de forma bimodal: 33,3% dos cursos foram classificados no conceito 3 e 33,3% no conceito 2. Na região Sul, o conceito 4 (42,9%) foi o conceito modal. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,7%, correspondendo a 27 cursos) e o conceito 2, o terceiro (20,8%, correspondendo a 21 cursos). Houve, ainda, oito cursos (7,9%) que receberam conceito 5 e quatro (4,0%) cursos que receberam conceito 1. Dos 101 cursos de Relações Internacionais, apenas dois cursos (2,0%) ficaram sem conceito (SC).

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	101	100,0	5	100,0	8	100,0	58	100,0	21	100,0	9	100,0
SC	2	2,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7	1	4,8	0	0,0
1	4	4,0	0	0,0	0	0,0	2	3,4	1	4,8	1	11,1
2	21	20,8	1	20,0	0	0,0	13	22,4	4	19,0	3	33,3
3	39	38,6	3	60,0	5	62,5	24	41,4	4	19,0	3	33,3
4	27	26,7	1	20,0	1	12,5	15	25,9	9	42,9	1	11,1
5	8	7,9	0	0,0	2	25,0	3	5,2	2	9,5	1	11,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A região Norte participou com cinco cursos ou 5,0% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a três cursos dos cinco participantes, o que equivale a 60,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 5. Dois cursos foram avaliados com conceitos 2 e 3 (um curso cada), correspondendo a 20,0%, cada.

A região Nordeste participou com oito cursos ou 7,9% do total nacional. Nesta região, cinco cursos, 62,5% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 4 e 5 foram atribuídos, respectivamente, a um e dois cursos (12,5% e 25,0%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 2 nessa região.

Dos 58 cursos participantes da região Sudeste (57,4% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, e foi obtido por 24 cursos (41,4%). O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (3,4%) e os conceitos 2 e 4, a 13 e 15 cursos, correspondendo a 22,4% e 25,9%, respectivamente. O conceito 5 foi atribuído a três cursos (5,2%). Apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Os 21 cursos da região Sul ficaram distribuídos em todas as faixas de conceitos. Há predominância do conceito 4 com 42,9% (conceito modal), ou seja, nove dos 21 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 e 3 foram atribuídos a oito cursos (quatro cursos cada), correspondendo, respectivamente, a 19,0% cada um. O conceito 1 foi atribuído a apenas um curso (4,8%) e o conceito 5 foi recebido por dois cursos (9,5%). Somente um curso na região Sul ficou sem conceito (SC).

Já dos nove cursos participantes na região Centro-Oeste, três receberam conceito 2 e outros três receberam o conceito 3, sendo, assim, uma distribuição com moda distribuída em dois valores contíguos (33,3% cada). Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Dos demais cursos, três cursos foram alocados no conceito 3,

4 e 5 (um curso em cada), correspondendo a 11,1% cada um desses três cursos nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade, segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com conceituação mais baixa, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Centro-Oeste (linha preta) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta as distribuições com valores maiores. Cursos em IES das regiões Norte (linha azul), Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam uma situação intermediária.

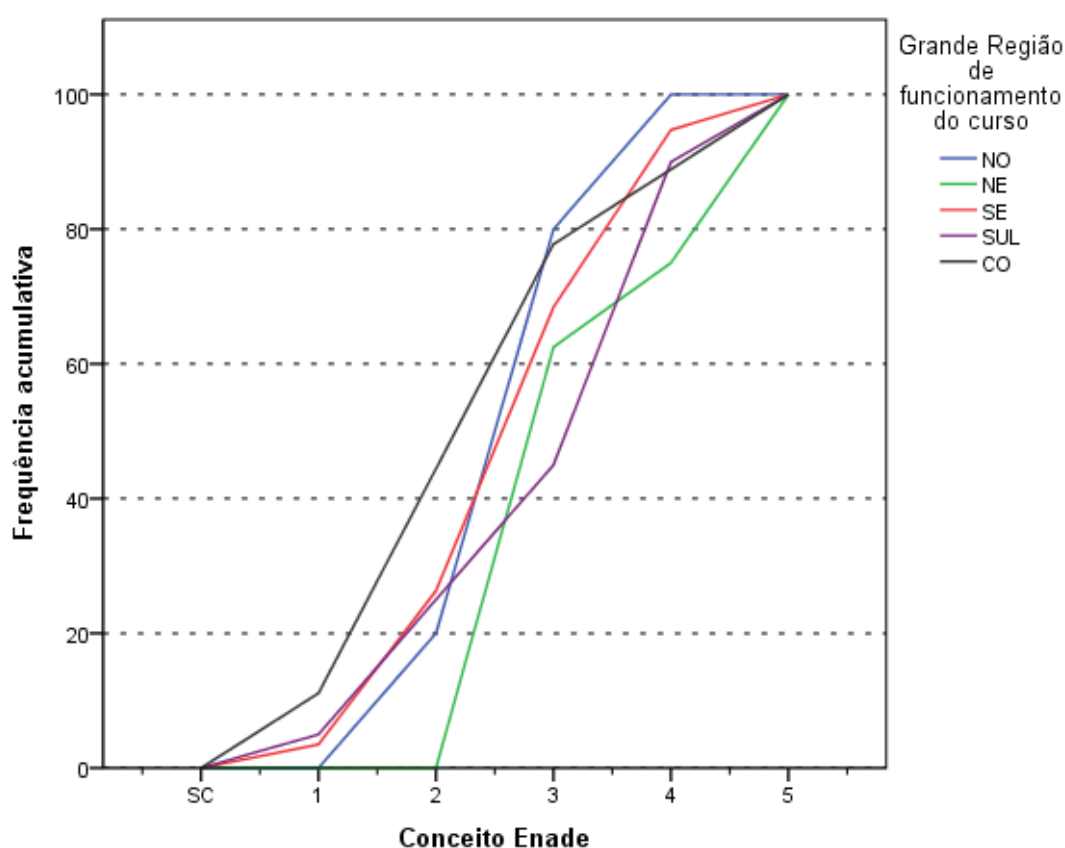


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Relações Internacionais - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Relações Internacionais, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 101 cursos participantes, 22 (21,8%) eram ministrados em Instituições Públicas e 79 (78,2%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, nota-se que das oito IES que receberam o conceito 5, seis eram Públicas e duas Privadas. Dos 22 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a nove cursos (40,9%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, apenas um curso (4,5%) obteve o conceito 1 e os conceitos 3 e 5 foram atribuídos a seis cursos cada (27,3% cada). Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 33 cursos dos 79 da categoria. Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1 e 21 cursos obtiveram conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 18 cursos e o conceito 5, a dois cursos. Nesta Categoria Administrativa, dois cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	101	22	79
SC	2	0	2
1	4	1	3
2	21	0	21
3	39	6	33
4	27	9	18
5	8	6	2
NO	5	2	3
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	3	1	2
4	1	1	0
5	0	0	0
NE	8	3	5
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	5	1	4
4	1	1	0
5	2	1	1
SE	58	9	49
SC	1	0	1
1	2	0	2
2	13	0	13
3	24	3	21
4	15	3	12
5	3	3	0
SUL	21	6	15
SC	1	0	1
1	1	1	0
2	4	0	4
3	4	0	4
4	9	4	5
5	2	1	1
CO	9	2	7
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	3	0	3
3	3	1	2
4	1	0	1
5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com três cursos (60,0% do total regional), a menor das proporções desta categoria na região, dos quais nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1, 4 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 3, atribuído a dois

cursos, correspondendo a 66,7%, e um curso foi alocado no conceito 2. As Instituições Públicas participaram com dois cursos na região Norte (40,0% do total regional), a maior das proporções desta categoria na região, sendo que os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a um curso cada (50,0%, cada). Desse modo, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou cinco dos oito cursos participantes, o equivalente a 62,5% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, quatro cursos ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, e um curso obteve conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. As Instituições Públicas dessa região participaram com três cursos (37,5%), verificando-se que os conceitos 3, 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 84,5%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 49 dos 58 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (21 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum recebeu o conceito 5. Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (13 cursos) e conceito 4 (12 cursos). A respeito dos nove cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, sabe-se que a distribuição foi multimodal, visto que os conceitos 3, 4 e 5 foram atribuídos a três cursos cada. Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

As Instituições Privadas concentraram 15 dos 21 cursos participantes da região Sul, 71,4% do total regional. Desses, cinco ficaram com conceito 4, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, oito cursos ficaram com conceito 2 e 3, quatro cursos cada, enquanto apenas um curso recebeu conceito 5. Um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum recebeu o conceito 1. As Instituições Públicas na região Sul participaram com seis cursos (28,6%) e o conceito modal foi 4, atribuído a quatro cursos. Dois cursos foram avaliados com conceitos 1 e 5 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 3.

Na região Centro-Oeste, sete dos nove cursos participantes eram de Instituições Privadas (77,8% em termos regionais). Destes, três concentraram-se no conceito 2, conceito modal. Dentre os demais, dois receberam conceito 3, e dois receberam os conceitos 1 e 4 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o

conceito 5 nesta categoria. Dos dois cursos oferecidos por Instituições Públicas, um foi avaliado com conceito 3 e outro com conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos dessa categoria e região.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

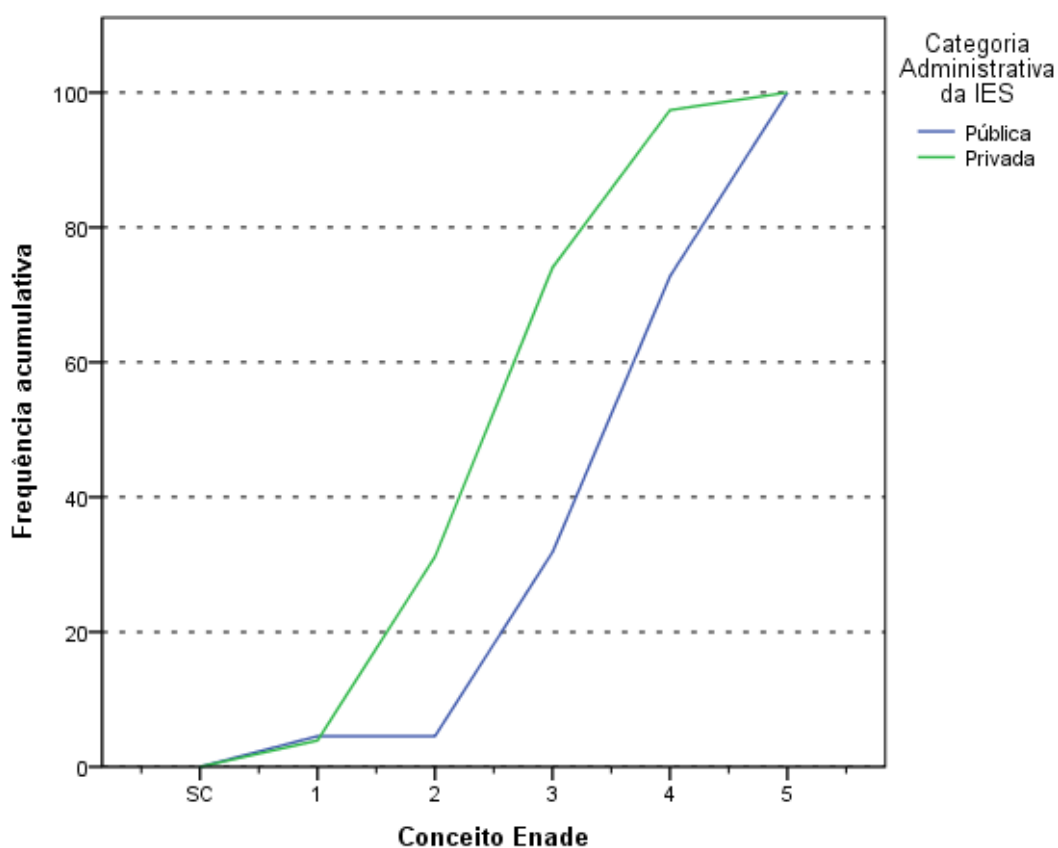


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Relações Internacionais - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Relações Internacionais, por Organização

Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 101 cursos de Relações Internacionais participantes, 54 eram oferecidos em Universidades, 23 cursos em Centros Universitários, e 24 cursos em Faculdades. Esta distribuição corresponde, respectivamente, a 53,5%, 22,8% e 23,8% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os oito cursos avaliados com conceito 5, sete eram vinculados a Universidades. Somente dois cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, atribuído a 19 cursos (35,2%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (oito cursos), 4 (15 cursos) e conceito 5 (sete cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, atribuído a 11 cursos (47,8%). Neste tipo de Organização Acadêmica, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os outros cursos receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (três cursos) e 5 (um curso).

Nas Faculdades, nenhum dos 24 cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Dos demais, um curso obteve conceito 1, cinco obtiveram conceito 2 e 18 cursos tiraram conceito 3 e 4, nove cursos cada, caracterizando uma distribuição bimodal.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	101	54	23	24
SC	2	2	0	0
1	4	3	0	1
2	21	8	8	5
3	39	19	11	9
4	27	15	3	9
5	8	7	1	0
NO	5	3	1	1
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	1	0	1	0
3	3	2	0	1
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
NE	8	4	1	3
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	5	2	0	3
4	1	1	0	0
5	2	1	1	0
SE	58	30	12	16
SC	1	1	0	0
1	2	2	0	0
2	13	5	4	4
3	24	12	7	5
4	15	7	1	7
5	3	3	0	0
SUL	21	13	5	3
SC	1	1	0	0
1	1	1	0	0
2	4	2	1	1
3	4	1	3	0
4	9	6	1	2
5	2	2	0	0
CO	9	4	4	1
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	3	1	2	0
3	3	2	1	0
4	1	0	1	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram três dos cinco cursos participantes. Dois cursos ficaram alocados ao conceito 3, conceito modal, seguidos de um curso que

obteve conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por somente um curso, e este recebeu o conceito 2. As Faculdades também participaram com apenas um curso na região Norte, o qual recebeu conceito 3.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com quatro dos oito cursos na Área de Relações Internacionais. O conceito modal foi 3, com dois cursos, enquanto os conceitos 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Os Centros Universitários contaram com somente um curso participante na região Nordeste, e este obteve conceito 5. As Faculdades foram representadas por três cursos na região Nordeste, os quais receberam conceito 3.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 30 dos 58 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3 com 12 cursos, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (cinco cursos), 4 (sete cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 12 cursos na região Sudeste, dos quais sete obtiveram o conceito modal, 3, enquanto apenas um curso obteve conceito 4 e quatro cursos foram avaliados com conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa categoria e região. As Faculdades foram representadas por 16 cursos na região Sudeste, dos quais sete receberam o conceito 4, conceito modal. Os demais se distribuíram nos conceitos 2 (quatro cursos) e 3 (cinco cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa categoria e região.

Dos 21 cursos da região Sul, 13 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a seis cursos. Nesse tipo de organização, dois cursos receberam o conceito 1 e 3 (um curso cada) e os conceitos 2 e 5 foram atribuídos a dois cursos cada. Nessa categoria e região, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Dos cinco cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, dois cursos obtiveram os conceitos 2 e 4 (um curso cada) e três cursos foram avaliados com o conceito 3, conceito modal. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. Foram três os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, sendo que dois cursos receberam o conceito 4, conceito modal, e um curso obteve o conceito

2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, quatro dos nove cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, dois cursos obtiveram conceito 3, conceito modal, e dois cursos tiraram 2 e 5 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos, dos quais dois obtiveram conceito 2, conceito modal, e outros dois, os conceitos 3 e 4 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes na categoria. Em Faculdades na região Centro-Oeste, apenas um curso foi oferecido, sendo que este obteve o conceito 1.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Cursos oferecidos por Faculdades (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária.

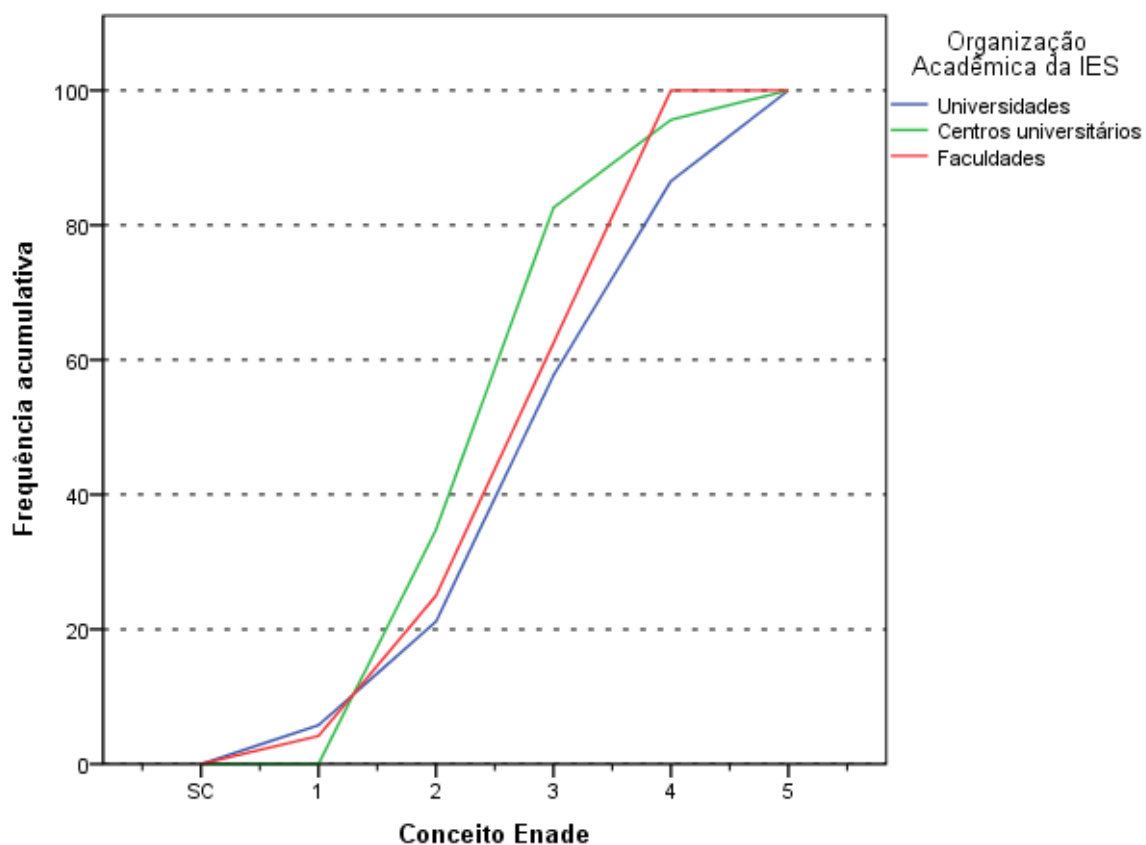


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica - Relações Internacionais - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Relações Internacionais. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Relações Internacionais que participaram do ENADE/2015, o universo foi constituído por 4.431 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Relações Internacionais eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (total de 60,8%), sendo 52,6% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, no entanto, para os estudantes do sexo *Feminino* que declaram ter *acima de 35 anos* (1,2%), pois nessa categoria a proporção foi igual a do grupo imediatamente abaixo, *entre 30 e 34 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 12,0% do total: 6,1% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 5,8%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a *Média* das idades dos concluintes de Relações Internacionais do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 23,2 e 22,4 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, respectivamente, 4,4 e 3,7 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	83,1%	30,5%	52,6%
entre 25 anos e 29 anos	12,0%	6,1%	5,8%
entre 30 anos e 34 anos	2,8%	1,7%	1,2%
acima de 35 anos	2,1%	0,9%	1,2%
Total	100,0%	39,2%	60,8%
Média	22,7	23,2	22,4
Desvio padrão	4,0	4,4	3,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua Cor/etnia. No universo considerado, 73,3% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (29,4% do sexo *Masculino* e 43,8% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 18,9% do total de estudantes (6,9% do sexo *Masculino* e 12,0% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 5,2% do universo: 2,1% do sexo *Masculino* e 3,1% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,8% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,8% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Relações Internacionais

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	73,3%	29,4%	43,8%
Negro(a)	5,2%	2,1%	3,1%
Pardo(a)/mulato(a)	18,9%	6,9%	12,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,8%	0,5%	1,2%
Indígena ou de origem indígena	0,8%	0,2%	0,6%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Relações Internacionais, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)*, com 28,5% do total (11,9% para o sexo *Feminino* e 16,6% para o *Masculino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 59,6% dos estudantes: 23,6% do sexo *Masculino* e 36,0% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 4,4% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 1,9% do sexo *Masculino* e 2,5% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Relações Internacionais

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	4,4%	1,9%	2,5%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	11,0%	4,3%	6,7%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	12,0%	4,6%	7,4%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	13,0%	4,8%	8,2%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	22,4%	8,0%	14,4%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	28,5%	11,9%	16,6%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	8,7%	3,7%	5,0%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino*, optou pela seguinte declaração: *Não tenho renda e meus gastos são*

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

financiados pela minha família ou por outras pessoas (alternativa modal). Essa percentagem foi de 39,4% do total de estudantes: 15,0% do sexo *Masculino* e 24,4% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos. Estes constituíam 37,9% do universo: 13,5% do sexo *Masculino* e 24,3% do *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e não precisar de ajuda para financiar seus gastos foi de 9,8%: 4,8% do sexo *Masculino* e 5,0% do sexo *Feminino*. Já os que declararam ter renda e contribuir com o sustento da família constituíam 7,0% do total de estudantes: 3,1% do sexo *Masculino* e 3,9% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 3,8% do total dos estudantes: 1,6% do sexo *Masculino* e 2,2% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 2,0% do total dos estudantes: 1,1% do sexo *Masculino* e 0,9% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui mais do que quatro quintos dos estudantes, 81,1%, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Relações Internacionais

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3,8%	1,6%	2,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	39,4%	15,0%	24,4%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	37,9%	13,5%	24,3%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	9,8%	4,8%	5,0%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	7,0%	3,1%	3,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	2,0%	1,1%	0,9%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições ligeiramente diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*,

a alternativa modal, os quais corresponderam a 34,1% do total de estudantes: 13,0% do sexo *Masculino* (33,2% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 21,1% do sexo *Feminino* (34,7% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Educação Superior - Graduação*, com 32,8% do total de estudantes (12,6% do sexo *Masculino* e 20,2% do *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, 7,8% dos respondentes apontaram esta alternativa (3,5% do sexo *Masculino* e 4,4% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, a percentagem foi de 6,5% do total de estudantes (2,7% do sexo *Masculino* e 3,8% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 1,2% do total, com 0,5% do sexo *Masculino* e 0,7% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 17,5% do total, com 6,9% do sexo *Masculino* e 10,6% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,2%	0,5%	0,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	6,5%	2,7%	3,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	7,8%	3,5%	4,4%
Ensino Médio	34,1%	13,0%	21,1%
Educação Superior - Graduação	32,8%	12,6%	20,2%
Pós-graduação	17,5%	6,9%	10,6%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 5,0% dos estudantes (2,2% do sexo *Masculino* e 2,8% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 6,5%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes à *Educação Superior-Graduação* e *Pós-graduação*, em ambos os sexos. No tocante à *Pós-graduação*, 20,4% dos estudantes (8,0% do sexo *Masculino* e 12,4% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 17,5%. Já no extremo oposto, 0,5% dos estudantes declarou que a escolaridade da mãe era *Nenhuma* (0,2%

sexo *Masculino* e 0,3% sexo *Feminino*). A categoria *Nenhuma* associada à escolaridade da mãe apresentou menor proporção quando comparada com a mesma categoria associada à escolaridade do pai.

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	0,5%	0,2%	0,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	5,0%	2,2%	2,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	7,3%	3,1%	4,2%
Ensino Médio	31,3%	12,0%	19,3%
Educação Superior - Graduação	35,6%	13,7%	21,9%
Pós-graduação	20,4%	8,0%	12,4%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 90,2% (34,7% do sexo *Masculino* e 55,6% do sexo *Feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 5,9% (2,6% do sexo *Masculino* e 3,3%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 2,4% (1,3% do sexo *Masculino* e 1,0% do sexo *Feminino*). Além disso, 0,5% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,2% do sexo *Masculino* e 0,4% do sexo *Feminino*). O 1,0% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade de curso*.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Relações Internacionais

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	90,2%	34,7%	55,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5,9%	2,6%	3,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,5%	0,2%	0,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	2,4%	1,3%	1,0%
Outra modalidade	1,0%	0,5%	0,5%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o

sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 27,5%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 29,4% e 26,1% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 25,3% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 27,1% entre os do sexo *Masculino* e 24,1% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 62,8% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 61,0% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 60,1% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 64,7% tinham a mesma procedência.

Tais resultados não confirmam uma tendência frequentemente observada nos cursos de Ensino Superior segundo a qual alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas. De fato, os dados referentes a Área de Relações Internacionais revelam que tanto o percentual de estudantes provenientes de escolas particulares quanto o de estudantes provenientes de escolas públicas são maiores entre os formandos em IES públicas, comparativamente aos formandos em IES privadas. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Relações Internacionais

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	25,3%	27,5%	27,1%	29,4%	24,1%	26,1%
Todo em escola privada (particular)	61,0%	62,8%	59,2%	60,1%	62,2%	64,7%
Todo no exterior	1,0%	1,3%	0,9%	1,3%	1,1%	1,3%
A maior parte em escola pública	3,1%	2,2%	3,3%	2,6%	3,0%	2,0%
A maior parte em escola privada (particular)	5,6%	2,7%	5,8%	2,6%	5,5%	2,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	3,9%	3,5%	3,6%	4,0%	4,1%	3,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Relações Internacionais afirmou estudar *de uma a três horas* por semana, correspondendo a 37,7% do total de estudantes (14,9% do sexo *Masculino* e 22,7% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas* por semana 32,1% dos concluintes (11,5% do sexo *Masculino* e 20,6% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze horas* semanais foi dada por 14,5% do total de estudantes (5,7% do sexo *Masculino* e 8,8% do sexo *Feminino*), enquanto 10,5% dos estudantes declararam estudar *mais de doze horas* semanais (4,4% do sexo *Masculino* e 6,1% do sexo *Feminino*). Somente 5,2% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (2,7% do sexo *Masculino* e 2,5% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Relações Internacionais

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,2%	2,7%	2,5%
De uma a três	37,7%	14,9%	22,7%
De quatro a sete	32,1%	11,5%	20,6%
De oito a doze	14,5%	5,7%	8,8%
Mais de doze	10,5%	4,4%	6,1%
Total	100,0%	39,2%	60,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 39,5% do total de estudantes (15,7% do sexo *Masculino* e 23,7% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 24,3% do total de estudantes (9,7% do sexo *Masculino* e 14,7% do sexo *Feminino*). Já 16,8% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (6,4% do sexo *Masculino* e 10,4% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 9,4% (3,4% do sexo *Masculino* e 5,9% do sexo *Feminino*). Apenas 6,0% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (2,2% do sexo *Masculino* e 3,8% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 4,1% do total de estudantes (1,5% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Relações Internacionais

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	4,1%	1,5%	2,6%
Discordo	6,0%	2,2%	3,8%
Discordo parcialmente	9,4%	3,4%	5,9%
Concordo parcialmente	16,8%	6,4%	10,4%
Concordo	24,3%	9,7%	14,7%
Concordo totalmente	39,5%	15,7%	23,7%
Total	100,0%	38,9%	61,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Relações Internacionais, segundo o sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 42,4% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal): 16,0% do sexo *Masculino* e 26,4% do sexo *Feminino*.

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 20,5% do total de estudantes (7,9% do sexo *Masculino* e 12,6% do sexo *Feminino*). Já 14,3% do total de respondentes (6,3% do sexo *Masculino* e 8,0% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 7,7% do total de estudantes (2,8% do sexo *Masculino* e 4,9% do sexo *Feminino*). Apenas 6,8% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (2,7% do sexo *Masculino* e 4,1% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 8,3% dos estudantes (3,3% do sexo *Masculino* e 5,0% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Relações Internacionais

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	8,3%	3,3%	5,0%
Discordo	6,8%	2,7%	4,1%
Discordo parcialmente	7,7%	2,8%	4,9%
Concordo parcialmente	14,3%	6,3%	8,0%
Concordo	20,5%	7,9%	12,6%
Concordo totalmente	42,4%	16,0%	26,4%
Total	100,0%	39,0%	61,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos

de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados: menos de 0,5% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	2,2%	2,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	3,4%	4,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,8%	5,8%	7,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,8%	2,4%	11,0%	14,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	1,4%	3,8%	18,4%	23,8%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	1,5%	7,9%	38,4%	48,0%
Total	0,0%	0,0%	0,4%	4,7%	15,7%	79,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é bem notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos: apenas pouco mais de 1,0%

dos coordenadores optou pelos níveis de discordância e nenhum, pelos dois níveis extremos de discordância.

O simétrico é também válido, sobretudo para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,3%	3,1%	3,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	0,9%	3,9%	5,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,7%	1,0%	6,4%	8,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,3%	0,7%	2,1%	11,5%	14,6%
Concordo	0,0%	0,0%	0,3%	1,7%	2,7%	19,0%	23,7%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,3%	3,0%	4,4%	36,4%	44,1%
Total	0,0%	0,0%	1,2%	7,1%	11,4%	80,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância, a exceção encontra-se no nível extremo de discordância do coordenador — nesse nível, os valores são maiores do que os do nível contíguo, *Discordo*. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com

o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis: apenas 4,0% dos coordenadores optaram por algum nível de discordância e nenhum deles pelo nível intermediário de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,3%	0,0%	0,8%	0,5%	1,4%	3,9%	6,7%
Discordo	0,1%	0,0%	0,4%	0,4%	1,2%	6,1%	8,1%
Discordo parcialmente	0,2%	0,0%	0,4%	0,6%	1,6%	8,8%	11,6%
Concordo parcialmente	0,2%	0,0%	0,4%	1,2%	2,9%	14,2%	19,0%
Concordo	0,4%	0,0%	0,4%	1,4%	3,9%	16,3%	22,4%
Concordo totalmente	0,1%	0,0%	0,4%	3,4%	3,9%	24,5%	32,2%
Total	1,3%	0,0%	2,7%	7,4%	15,0%	73,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão não é notável para os dois níveis mais altos de discordância dos coordenadores (colunas mais à esquerda). Níveis mais baixos apresentam poucos dados: nenhum dos coordenadores optou por algum dos dois níveis extremos de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,8%	2,6%	3,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,9%	3,9%	5,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	1,2%	5,7%	7,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	2,3%	11,9%	14,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,9%	0,6%	2,8%	18,0%	22,3%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	1,1%	0,9%	4,1%	40,3%	46,4%
Total	0,0%	0,0%	3,7%	1,9%	12,0%	82,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Relações Internacionais, esta posição é ocupada principalmente por homens (60 em 85 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. O grupo etário modal é o de 46 a 50 anos para os coordenadores do sexo *Masculino*, e o de 36 a 40 anos para os do sexo *Feminino*, sendo, além disso, maior a incidência de coordenadores do sexo *Feminino* nas faixas etárias mais jovens, o contrário ocorrendo nas faixas de idade mais elevadas.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Relações Internacionais

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	4	6,7%	3	12,0%
31 a 35	12	20,0%	6	24,0%
36 a 40	12	20,0%	9	36,0%
41 a 45	6	10,0%	4	16,0%
46 a 50	13	21,7%	2	8,0%
51 a 55	5	8,3%	1	4,0%
56 a 60	3	5,0%	0	0,0%
Mais de 60	5	8,3%	0	0,0%
Total	60	100,0%	25	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma maior concentração desses coordenadores, no que concerne à área de formação na graduação, em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 50,6% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas* (45,9%). As demais áreas participam individualmente com, no máximo, 1,2%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Relações Internacionais

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	1	1,2%
Ciências Biológicas	0	0,0%
Engenharias	1	1,2%
Ciências da Saúde	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	43	50,6%
Ciências Humanas	39	45,9%
Linguística, Letras e Artes	1	1,2%
Outras	0	0,0%
Total	85	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). O número de coordenadores que informou ter como nível de titulação mais elevado o *Doutorado* foi idêntico ao de coordenadores cuja titulação máxima era a de *Mestrado*: 40 em cada situação. Também a formação em nível de pós-graduação dos coordenadores concentrou-se, predominantemente, nas áreas de *Ciências Sociais Aplicadas* e de *Ciências Humanas*, registrando-se, contudo, uma alternância de

posições em relação à formação na graduação: 55,3% dos coordenadores apresentaram formação de mais alto nível na área de *Ciências Humanas*, e 40,0%, na de *Ciências Sociais Aplicadas*. As formações incluem também áreas de *Engenharias* (1,2%) e de *Linguística, Letras e Artes* (1,2%).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2015 – Relações Internacionais

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	1	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	16	17	1
Ciências Humanas	0	0	22	21	4
Linguística, Letras e Artes	0	0	1	0	0
Outras	0	0	0	2	0
Não se aplica	0	0	0	0	0
Total	0	0	40	40	5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A maioria dos coordenadores (51,8%) tem de 6 a 20 anos de atuação na sua IES, sugerindo a possibilidade de recondução, já que 81,2% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Relações Internacionais

Mandato	Tempo de atuação												Total		
	1		2		3		4		5		De 6 a 20			Mais de 20	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha		N	% da linha
1	1	16,7%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	3	50,0%	0	0,0%	6
2	4	10,3%	7	17,9%	5	12,8%	3	7,7%	4	10,3%	16	41,0%	0	0,0%	39
3	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	4	66,7%	0	0,0%	6
4	0	0,0%	2	15,4%	1	7,7%	0	0,0%	3	23,1%	7	53,8%	0	0,0%	13
5	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	20,0%	3	60,0%	0	0,0%	5
De 6 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	28,6%	5	71,4%	0	0,0%	7
Mais de 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	11,1%	2	22,2%	6	66,7%	0	0,0%	9
Total	6	7,1%	10	11,8%	7	8,2%	4	4,7%	14	16,5%	44	51,8%	0	0,0%	85

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 62,4% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Relações Internacionais

Tempo	N	% da coluna
0	53	62,4%
1	5	5,9%
2	2	2,4%
3	8	9,4%
4	3	3,5%
5	1	1,2%
De 6 a 20	13	15,3%
Mais de 20	0	0,0%
Total	85	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (77,6%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (21,2%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Relações Internacionais

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	9	9	1	0	19
Não	58	6	2	0	66
Total	67	15	3	0	85

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 14 fatores que explicam 88,3% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,208	0,357	0,292	0,222	0,718	0,077	0,194	0,070	0,056	0,103	-0,049	-0,081	-0,058	0,010
Q21	0,061	0,435	0,118	0,167	0,328	0,128	-0,110	0,148	-0,255	0,149	0,478	0,385	0,005	-0,150
Q22	0,265	0,032	0,117	0,179	0,355	0,542	-0,041	0,306	0,035	0,299	0,224	0,140	-0,155	0,072
Q23	0,327	0,248	0,369	0,349	0,267	0,301	0,001	0,171	0,053	0,228	-0,058	0,063	-0,086	0,347
Q24	0,233	0,233	0,221	0,178	0,089	0,264	-0,084	0,278	-0,203	0,110	-0,150	0,509	0,177	0,238
Q25	0,123	0,605	0,650	0,062	0,182	0,211	0,013	0,002	-0,015	0,178	0,000	0,083	-0,130	0,089
Q26	0,141	0,335	0,378	-0,025	-0,190	0,606	0,176	0,284	0,129	0,252	-0,060	0,021	-0,023	0,185
Q27	0,057	0,058	0,788	-0,026	0,208	0,102	0,041	0,113	0,072	-0,169	0,308	0,278	0,089	-0,038
Q28	0,091	-0,011	0,865	0,038	0,136	0,134	0,016	0,098	0,153	0,030	-0,040	-0,101	-0,042	0,166
Q29	0,902	0,081	0,113	0,027	0,134	0,126	0,076	0,017	-0,035	-0,050	-0,074	-0,154	0,077	0,170
Q30	0,408	0,108	0,546	0,043	-0,109	0,422	0,212	0,193	-0,055	0,387	-0,114	0,028	0,099	-0,087
Q31	0,185	0,244	0,475	0,169	0,268	0,632	-0,006	-0,009	0,002	0,019	0,127	0,131	0,171	-0,061
Q32	0,141	0,287	0,138	0,087	0,373	0,577	0,125	0,170	0,023	0,004	0,231	0,116	-0,118	0,220
Q33	0,178	0,028	0,249	0,180	0,767	0,266	0,124	0,027	-0,038	0,114	0,019	0,165	-0,058	0,150
Q34	0,290	0,062	0,251	0,233	0,597	-0,014	0,485	0,029	0,102	-0,103	-0,016	-0,054	0,293	0,160
Q35	0,143	0,319	0,132	0,246	-0,037	0,478	0,366	0,441	0,126	-0,102	0,117	-0,136	0,210	0,034
Q36	0,201	0,284	0,247	0,168	0,188	0,456	0,306	-0,057	0,177	0,148	0,057	0,362	0,201	0,161
Q37	0,248	0,386	0,365	0,227	0,124	0,120	0,489	0,236	0,053	0,152	0,133	0,117	0,127	0,271
Q38	0,017	0,011	0,372	-0,023	0,055	0,078	0,028	0,776	0,073	-0,007	0,035	0,188	0,059	0,148
Q39	0,172	0,039	-0,041	-0,057	0,319	0,229	0,417	0,513	0,129	0,098	0,274	-0,007	0,345	-0,099
Q40	0,159	0,046	-0,064	0,358	0,141	0,188	0,108	0,663	0,133	0,214	0,087	0,010	0,234	-0,111
Q41	-0,115	0,431	0,042	0,337	0,085	0,173	0,018	0,060	-0,060	0,694	-0,090	0,017	-0,035	-0,104
Q42	-0,026	0,159	0,019	0,025	0,068	0,031	0,094	0,054	0,101	0,825	0,173	-0,027	0,236	0,025
Q43	-0,115	0,331	0,419	-0,050	0,032	0,083	0,057	0,127	0,017	0,175	-0,341	0,080	0,308	-0,296
Q44	0,006	0,263	0,052	0,869	0,082	-0,027	-0,048	0,016	0,007	0,143	0,245	0,145	-0,040	0,138
Q45	0,174	0,316	0,201	0,600	0,103	0,256	0,120	0,224	0,118	0,040	0,140	0,309	-0,167	0,080
Q46	-0,029	-0,007	0,066	0,315	-0,056	0,119	-0,046	0,102	0,117	0,120	0,821	0,069	0,021	-0,012
Q47	-0,136	0,063	0,053	0,204	0,055	0,105	0,260	0,123	0,282	-0,120	0,367	0,649	0,168	0,061
Q48	-0,127	0,658	0,120	0,504	-0,008	0,157	0,033	0,255	0,122	0,012	0,063	-0,032	0,111	-0,009
Q49	0,927	0,161	0,017	0,041	0,046	0,157	0,056	-0,093	-0,086	-0,050	-0,015	0,050	-0,013	-0,112
Q50	0,472	0,096	0,134	0,201	0,240	0,194	0,279	0,049	0,290	-0,007	-0,028	0,144	0,093	0,466
Q51	0,252	-0,040	0,361	0,051	0,376	0,407	0,299	0,149	0,289	0,015	-0,116	0,353	0,103	0,003
Q52	0,773	0,206	0,045	0,453	0,043	-0,097	0,152	0,099	0,109	0,076	0,131	0,090	0,011	0,051
Q53	0,294	0,024	-0,067	0,041	0,263	0,027	0,851	-0,026	-0,026	-0,155	-0,079	-0,017	-0,073	0,054
Q54	0,286	0,075	0,256	0,284	0,217	0,334	-0,019	0,080	-0,021	-0,121	-0,010	0,150	0,194	0,585

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q55	0,879	0,155	0,011	0,085	0,205	0,161	0,059	-0,020	-0,006	0,008	-0,134	-0,088	0,097	0,200
Q56	-0,035	-0,013	0,030	0,033	0,013	0,012	0,079	0,180	0,010	0,171	0,010	0,108	0,828	0,076
Q57	0,474	0,313	0,017	0,757	0,121	0,129	0,010	-0,020	-0,035	0,099	0,068	-0,055	0,109	0,088
Q58	0,908	0,141	0,256	0,107	0,010	0,007	0,098	0,114	0,097	-0,031	0,013	-0,041	-0,086	0,104
Q59	0,769	0,272	0,168	0,075	-0,034	-0,028	0,098	0,244	0,220	0,020	0,196	0,228	-0,147	0,059
Q60	0,263	0,151	-0,152	0,649	0,400	0,129	0,301	0,055	0,168	-0,033	0,086	0,038	0,124	-0,057
Q61	0,571	-0,057	-0,063	-0,099	0,564	-0,067	-0,100	0,256	0,175	-0,011	-0,039	0,089	0,203	-0,044
Q62	0,583	0,723	-0,057	0,210	0,050	0,034	0,094	0,063	0,025	0,093	0,078	0,078	-0,019	0,007
Q63	0,911	0,072	-0,038	0,014	0,236	0,162	0,081	-0,018	-0,113	-0,008	-0,005	0,036	-0,011	0,005
Q64	0,022	-0,062	0,109	0,003	-0,041	0,112	0,845	0,138	-0,118	0,349	-0,028	0,150	0,103	-0,078
Q65	0,277	0,895	-0,046	0,241	0,070	0,051	0,011	-0,084	-0,014	0,125	-0,087	-0,063	-0,018	0,000
Q66	-0,088	-0,039	0,136	0,142	0,059	0,065	-0,076	0,124	0,907	0,056	0,112	0,114	0,024	0,018
Q67	0,603	-0,033	0,086	-0,048	0,053	0,050	0,005	0,071	0,711	0,023	-0,026	-0,086	-0,007	0,022
Q68	0,631	0,405	0,019	0,165	0,141	0,219	0,082	0,011	-0,002	0,022	0,150	0,328	-0,027	-0,315
Q69	0,235	0,867	-0,035	0,168	0,100	0,183	-0,032	-0,120	-0,085	0,059	-0,035	0,076	-0,025	-0,168
Q70	0,623	0,653	0,072	-0,051	-0,101	-0,102	0,107	0,173	0,141	0,080	0,105	0,176	-0,122	-0,003
Q71	0,210	0,791	0,099	-0,034	-0,134	0,072	0,080	0,190	0,127	0,010	0,290	0,191	-0,024	0,109
Q72	0,124	0,858	0,357	0,094	0,186	0,035	0,041	-0,045	-0,042	0,009	-0,030	-0,068	0,103	0,069
Q73	0,050	0,889	0,060	-0,029	0,107	0,190	-0,036	0,093	-0,096	0,039	-0,060	0,014	0,094	0,124
Q74	0,077	0,955	-0,019	0,212	-0,013	-0,030	0,012	-0,021	-0,005	0,129	0,005	0,046	-0,040	0,004

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. Estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; coordenação conta com espaço físico e apoio institucional adequado; conteúdo atual; servidores de apoio suficientes e qualificados; professores com habilidades pedagógicas adequadas; CPA atuante; biblioteca suficiente; ambientes e equipamento das aulas práticas são adequados; formação pedagógica para docentes e plano de carreira para servidores técnicos.
 2. Infraestrutura de refeição, sanitária, de salas de aula e espaço físico para professores são adequados; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; formação pedagógica para docentes; biblioteca suficiente e acesso adequado a periódicos; e acompanhamento de egressos.
 3. Desenvolvimento da capacidade cognitiva e de se atualizar, de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade, e de consciência ética.
 4. Articulação teoria-prática adequada; uso de TIC's no ensino; plano de carreira para docentes e atividade prática contribuem para a formação profissional.
 5. Planos de ensino e referências bibliográficas são adequados; e NDE atuante.
 6. Oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; os professores são determinantes para os estudantes concluírem o curso e estimulam o estudo; e conteúdo das disciplinas favorece a iniciação profissional.
 7. Professores disponíveis para atendimento extraclasse; e disponibilização de monitores ou tutores.
 8. Ofertas de extensão universitária, iniciação científica e participação em eventos.
 9. Infraestrutura das aulas práticas é adequada.
 10. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios.
 11. Experiências diversificadas com estágio supervisionado.
 12. TCC contribui para a formação profissional; e aprendizagem inovadora.
 13. Docentes participam de atividades acadêmicas/eventos.
 14. Professores dominam os conteúdos abordados.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE
DO ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

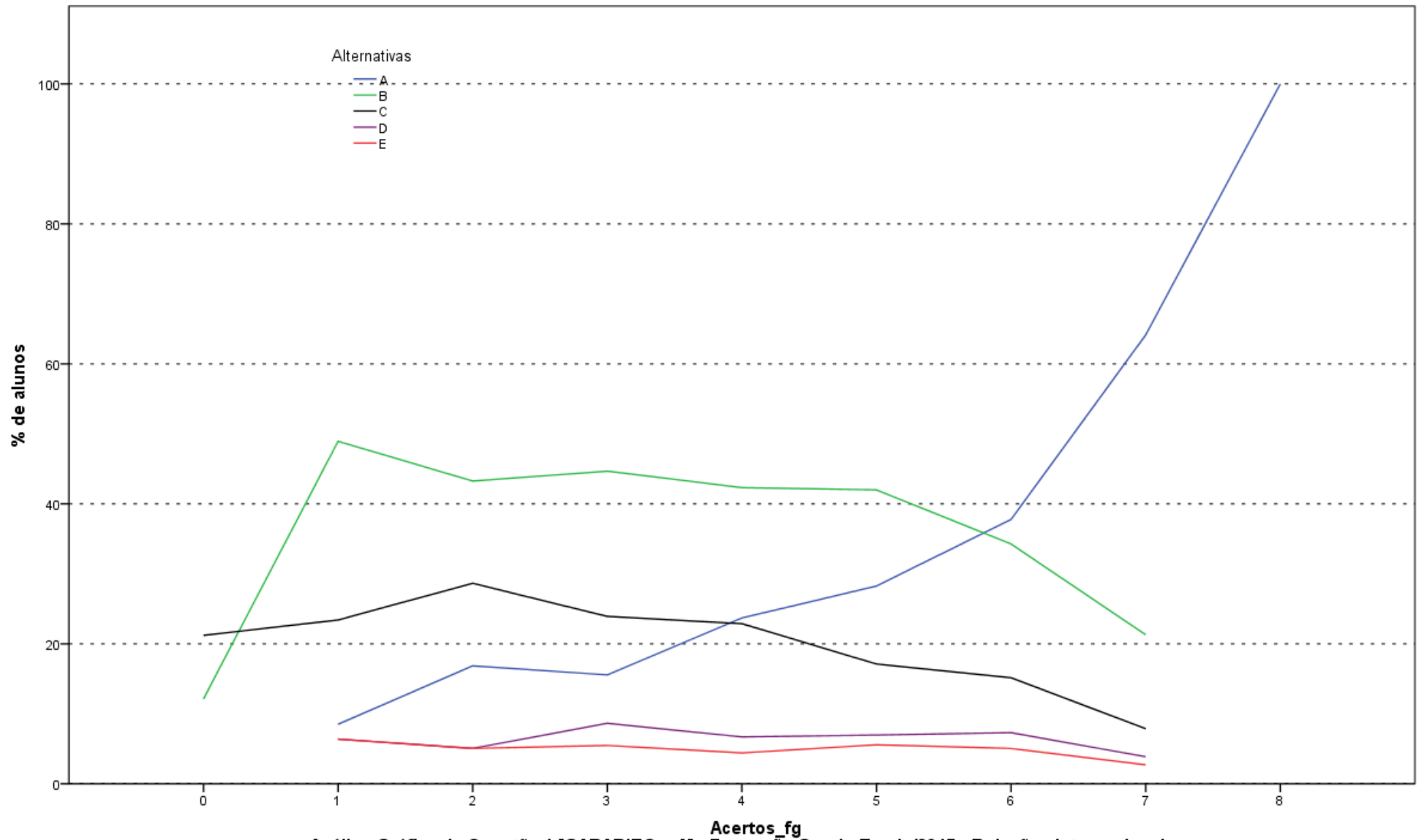
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

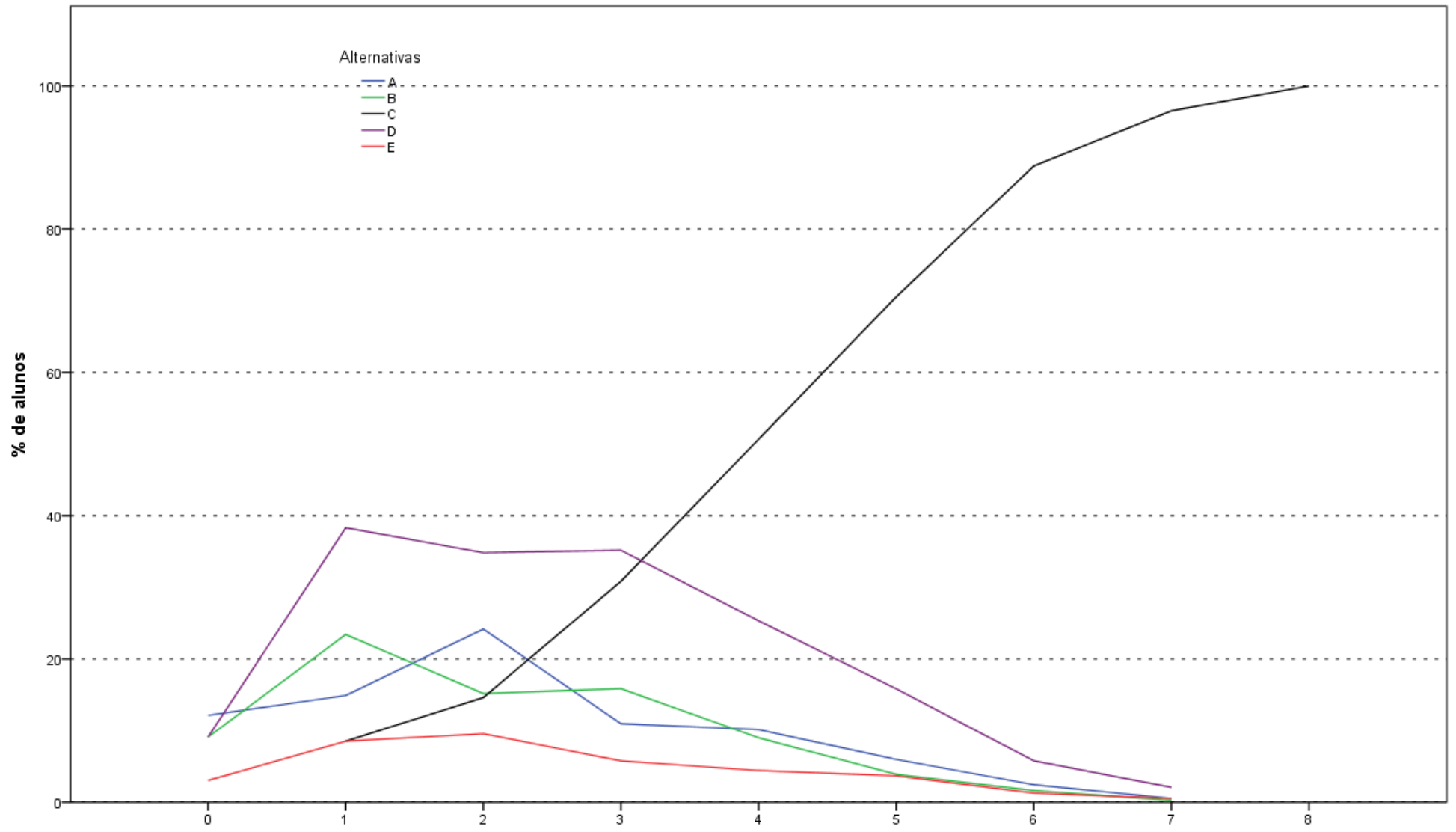
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

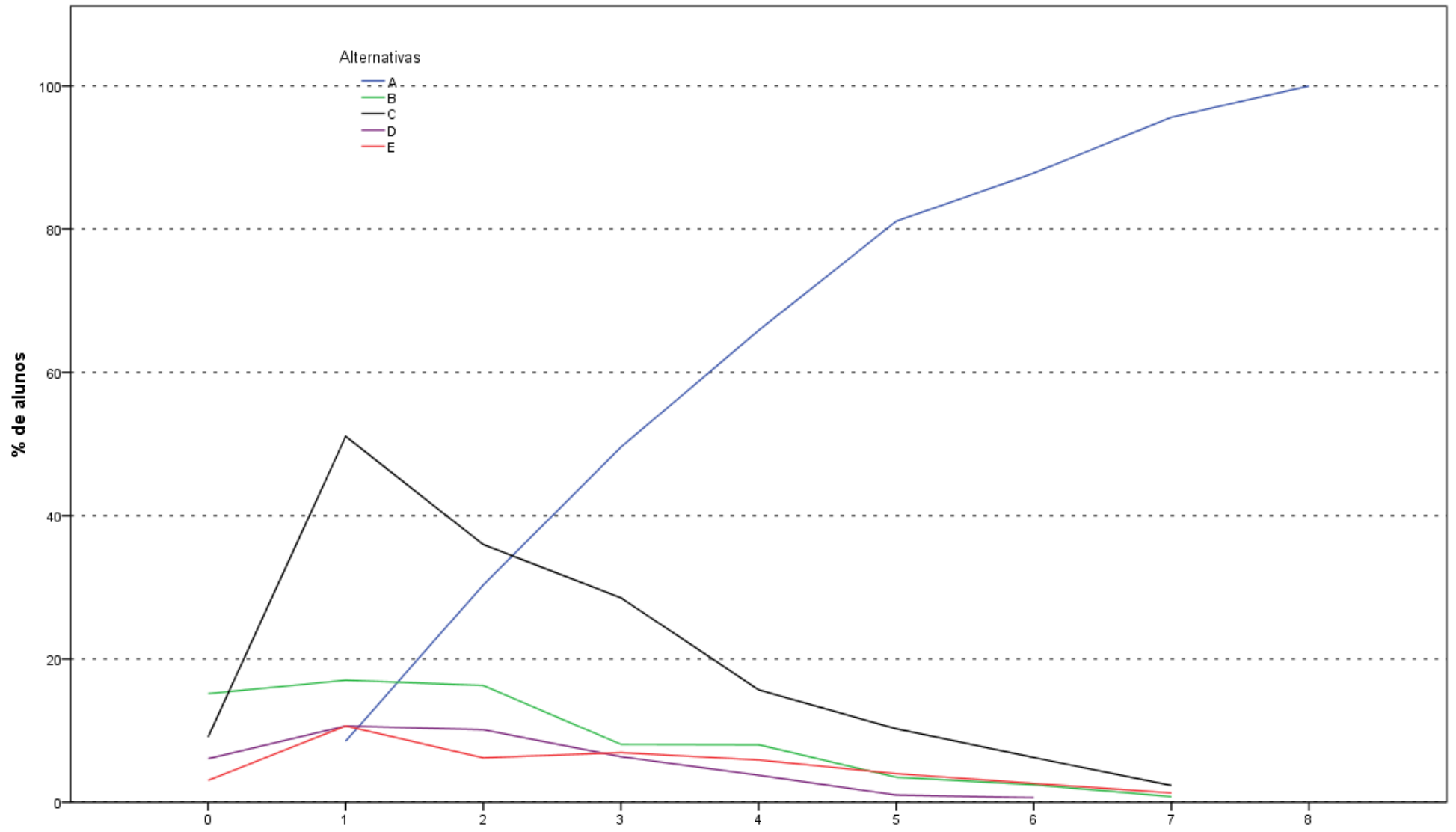
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



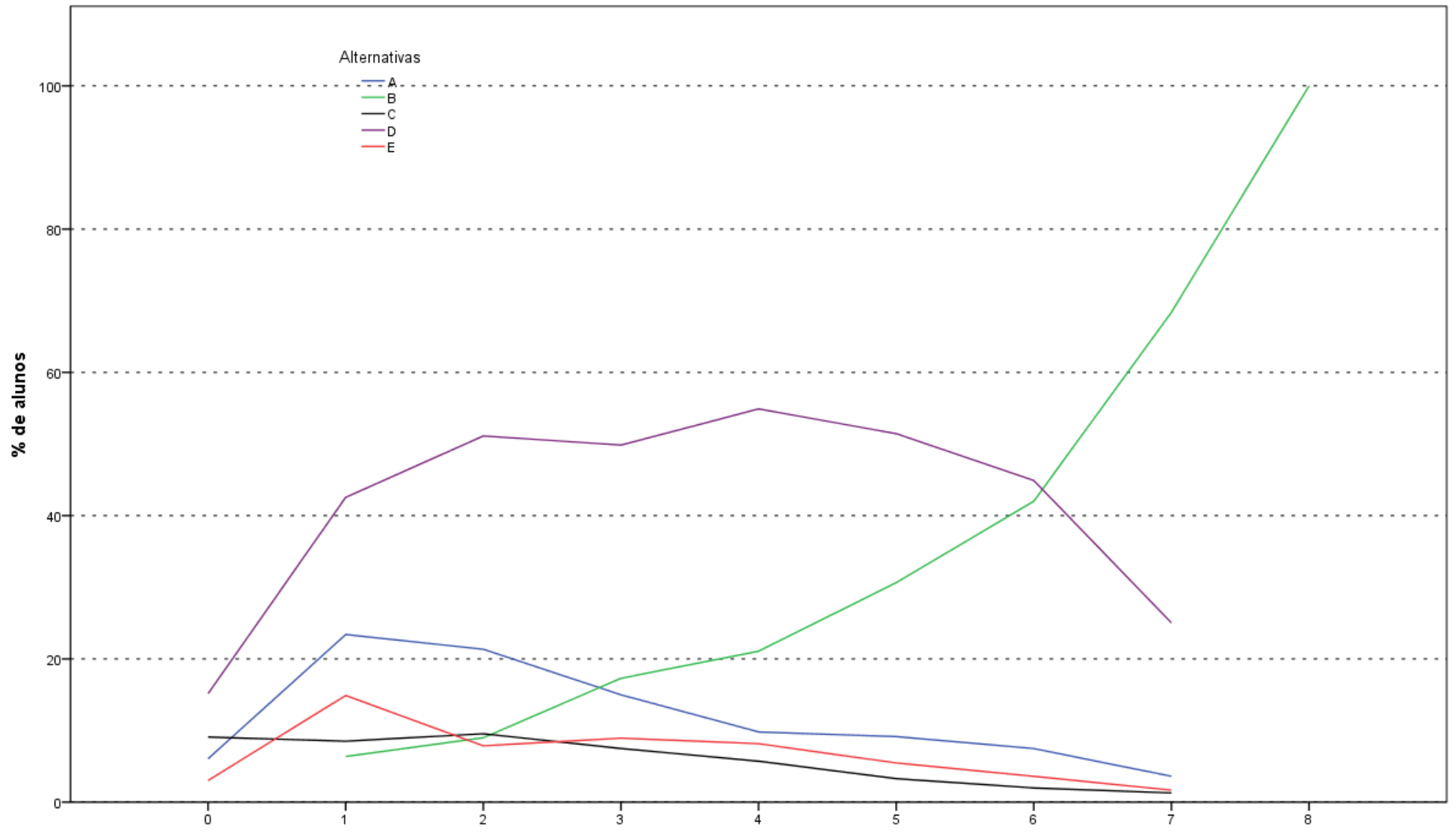
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais



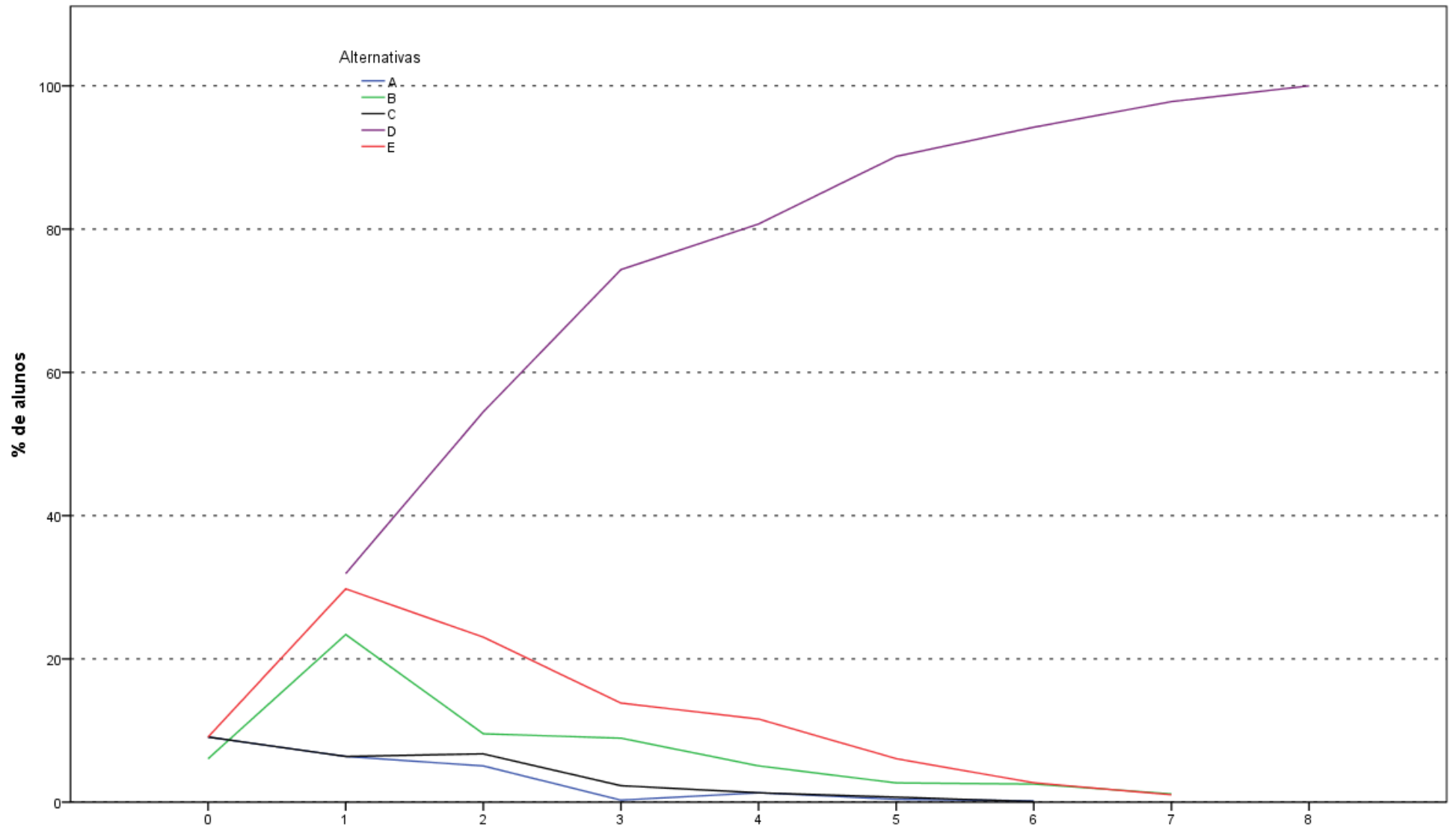
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais



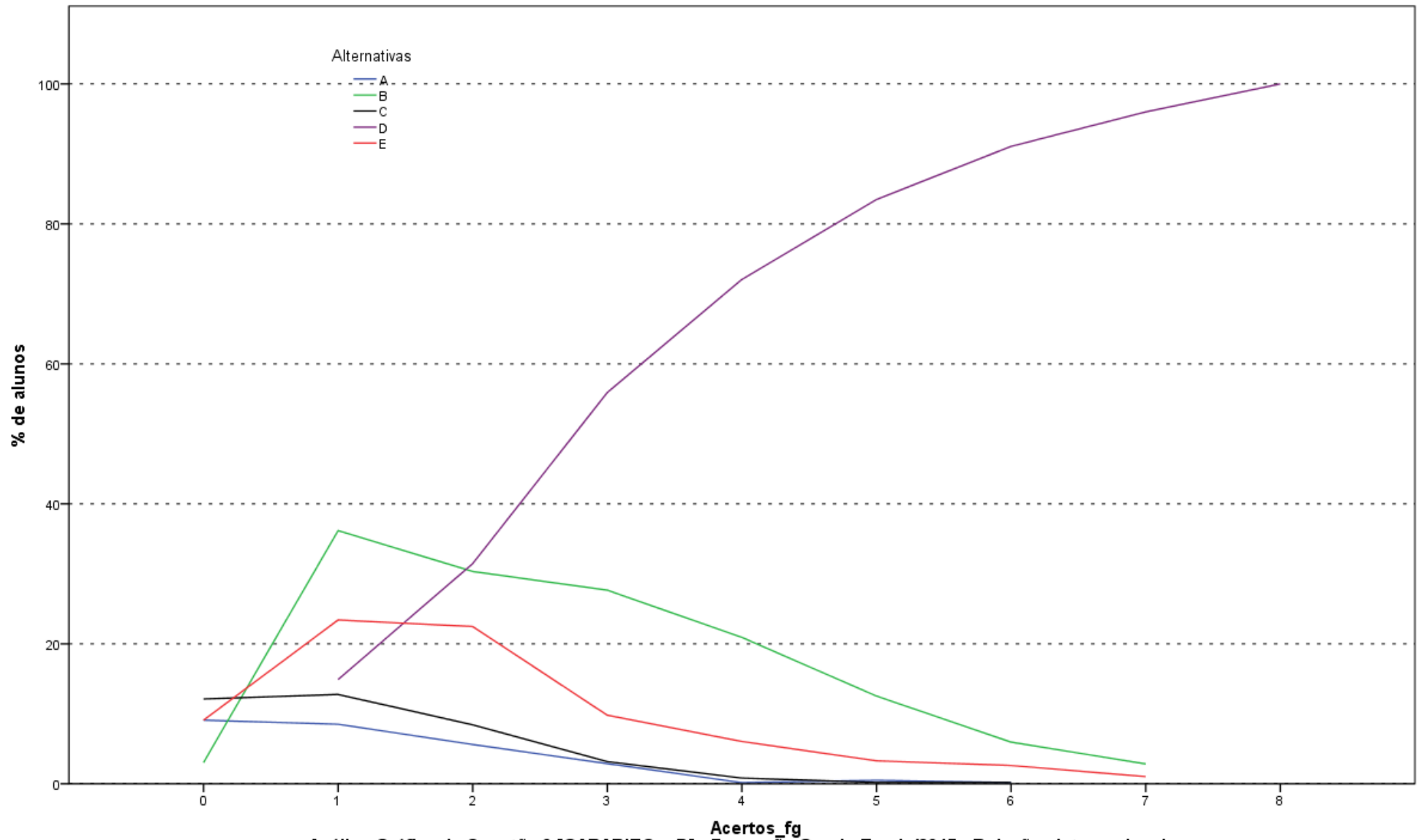
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais



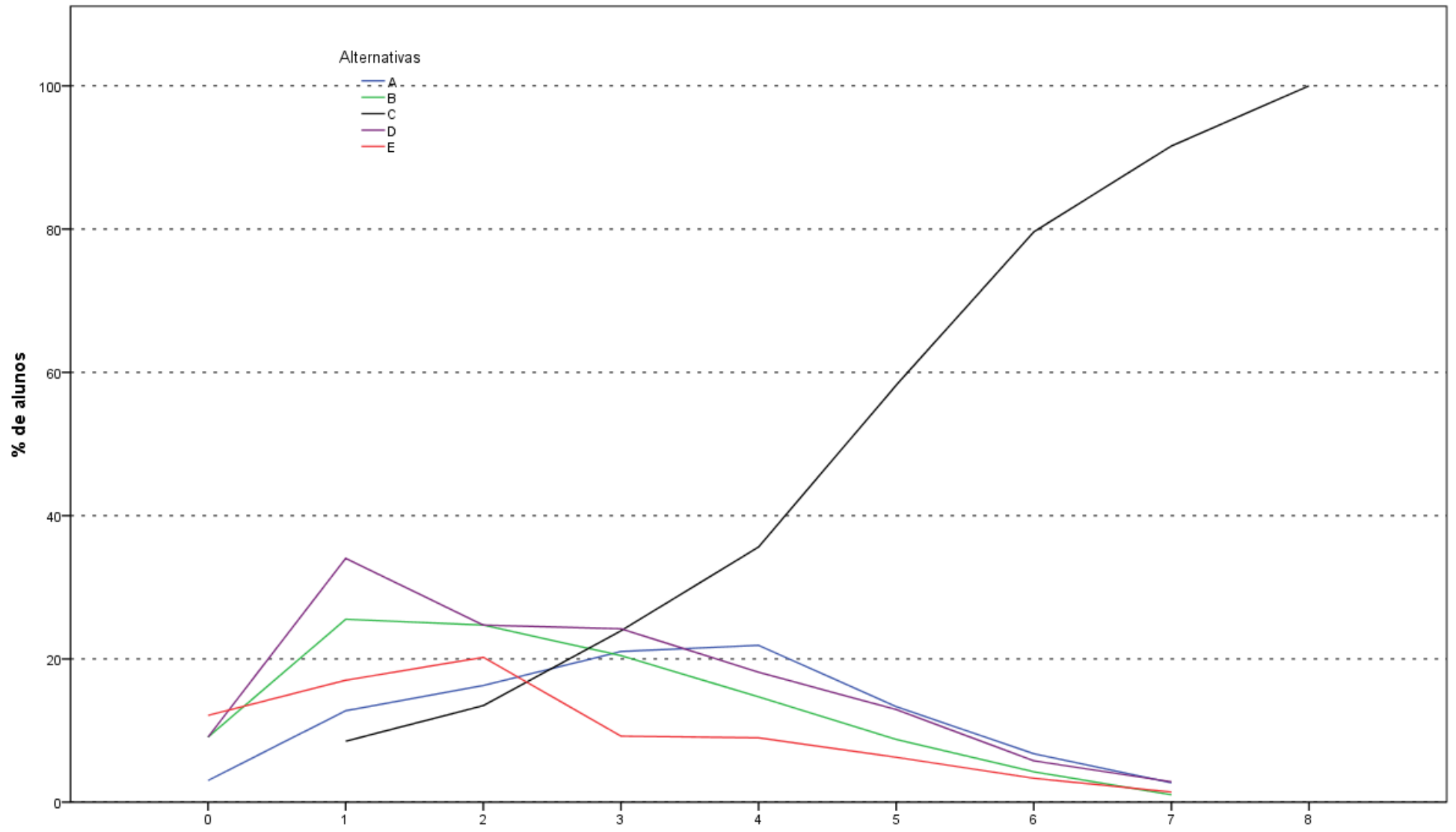
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais



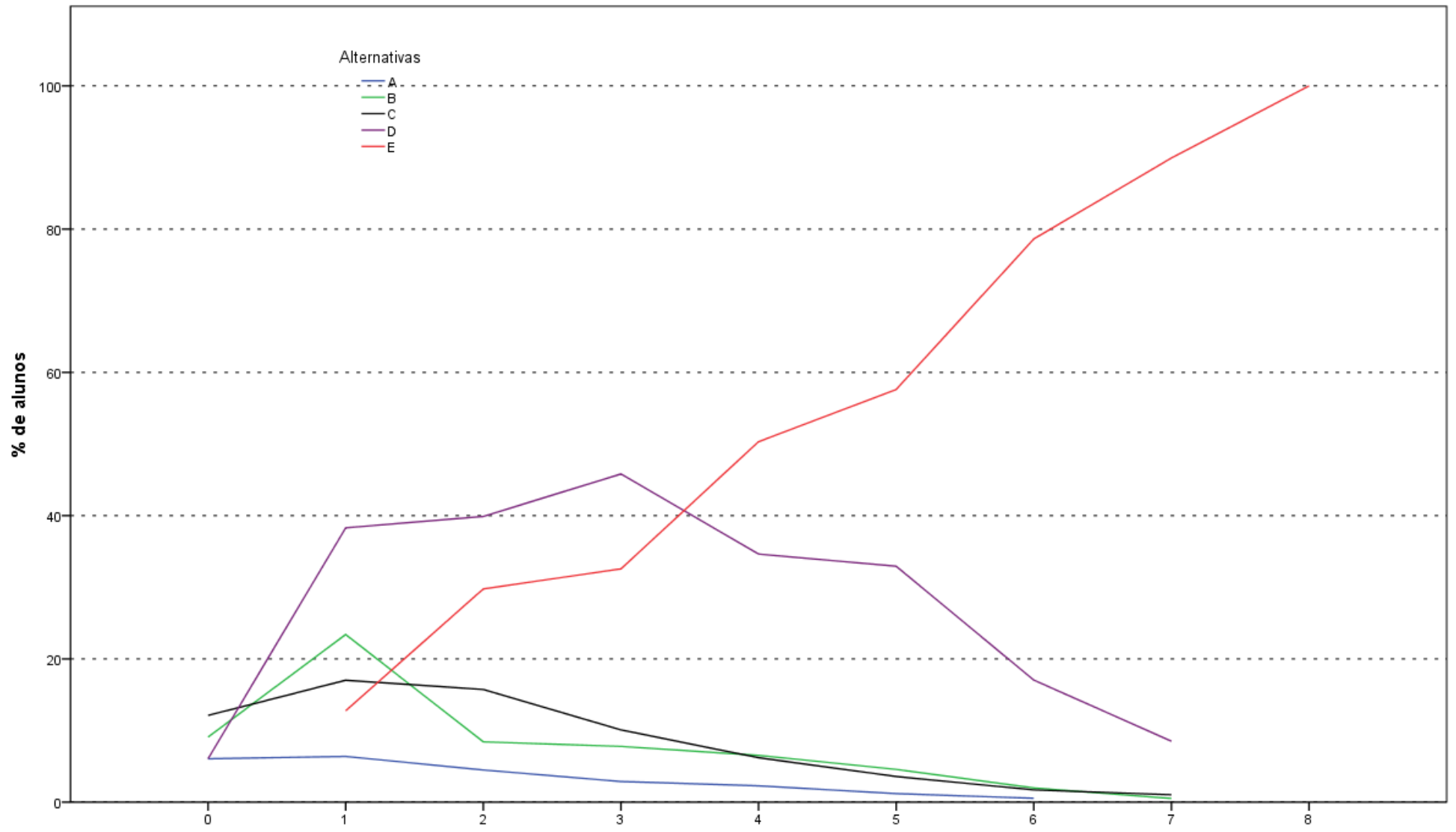
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais



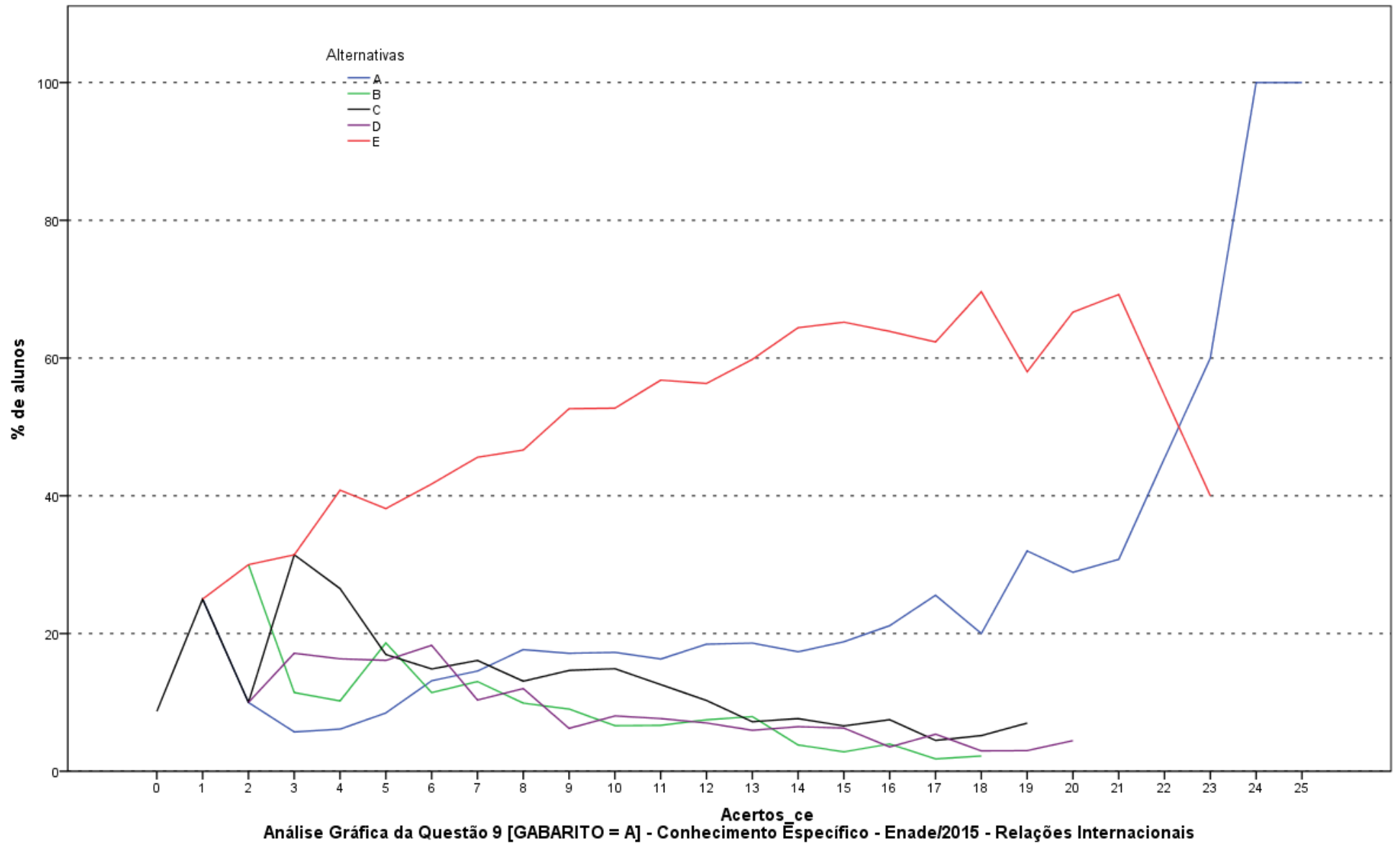
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais

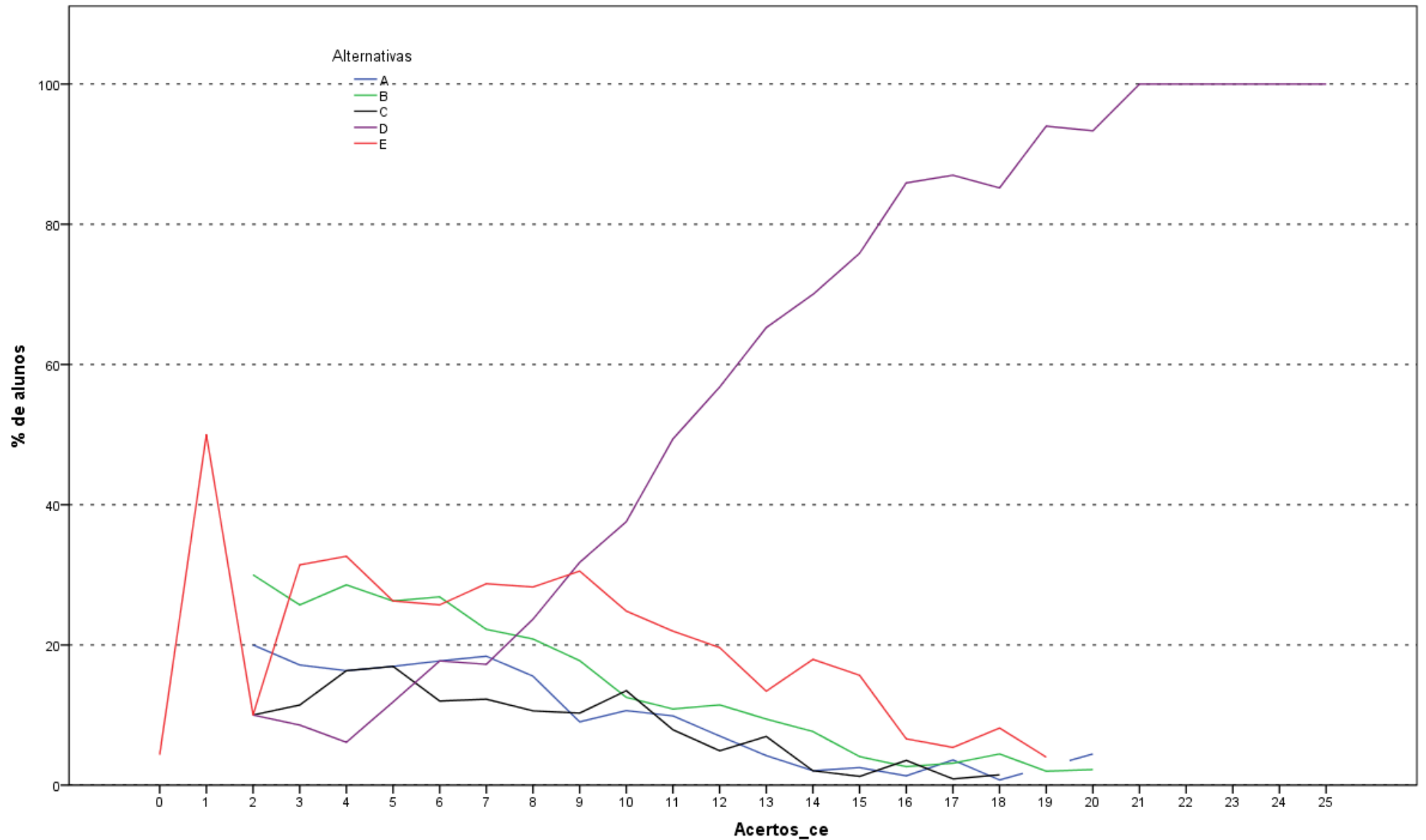


Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais

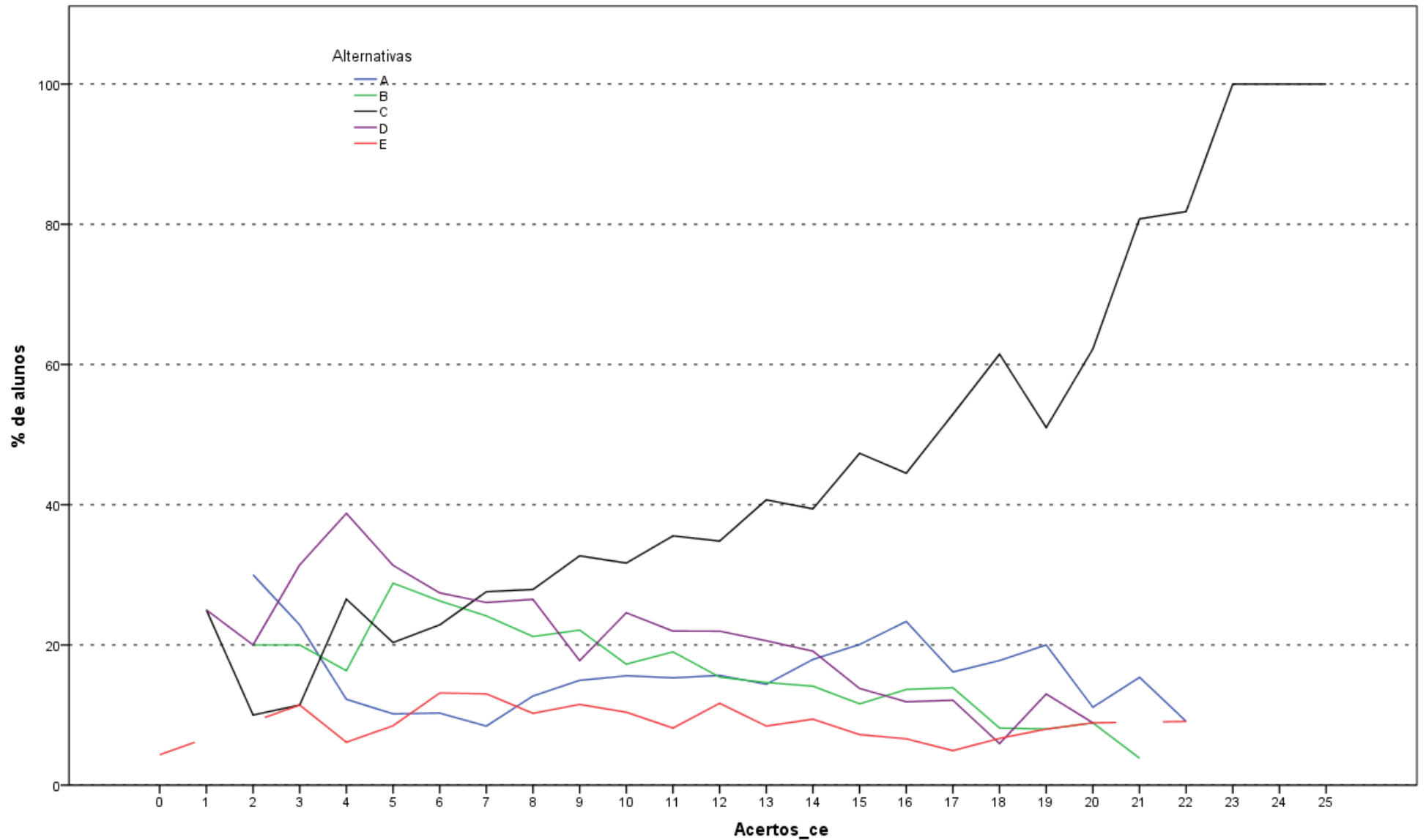


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Relações Internacionais

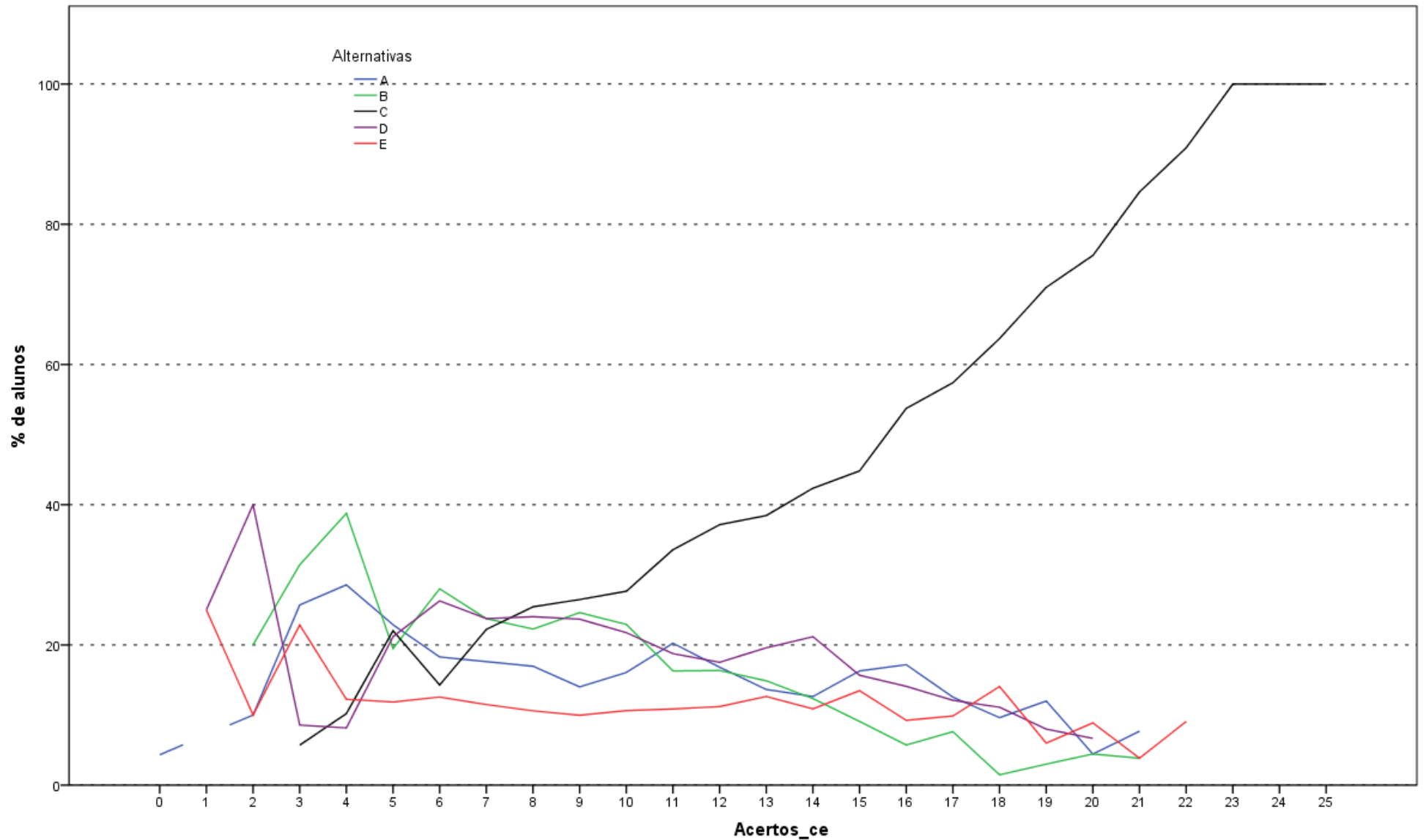




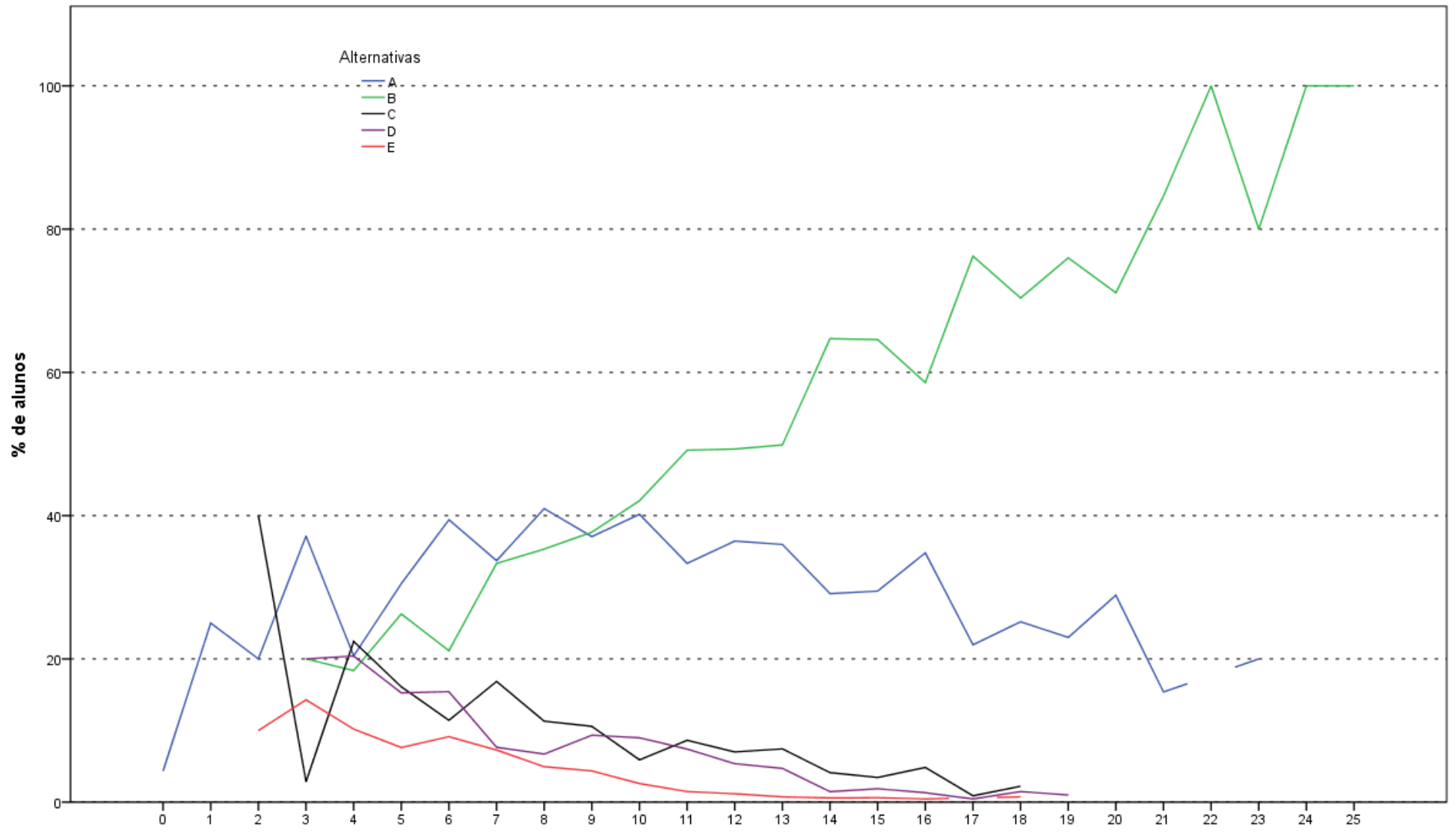
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



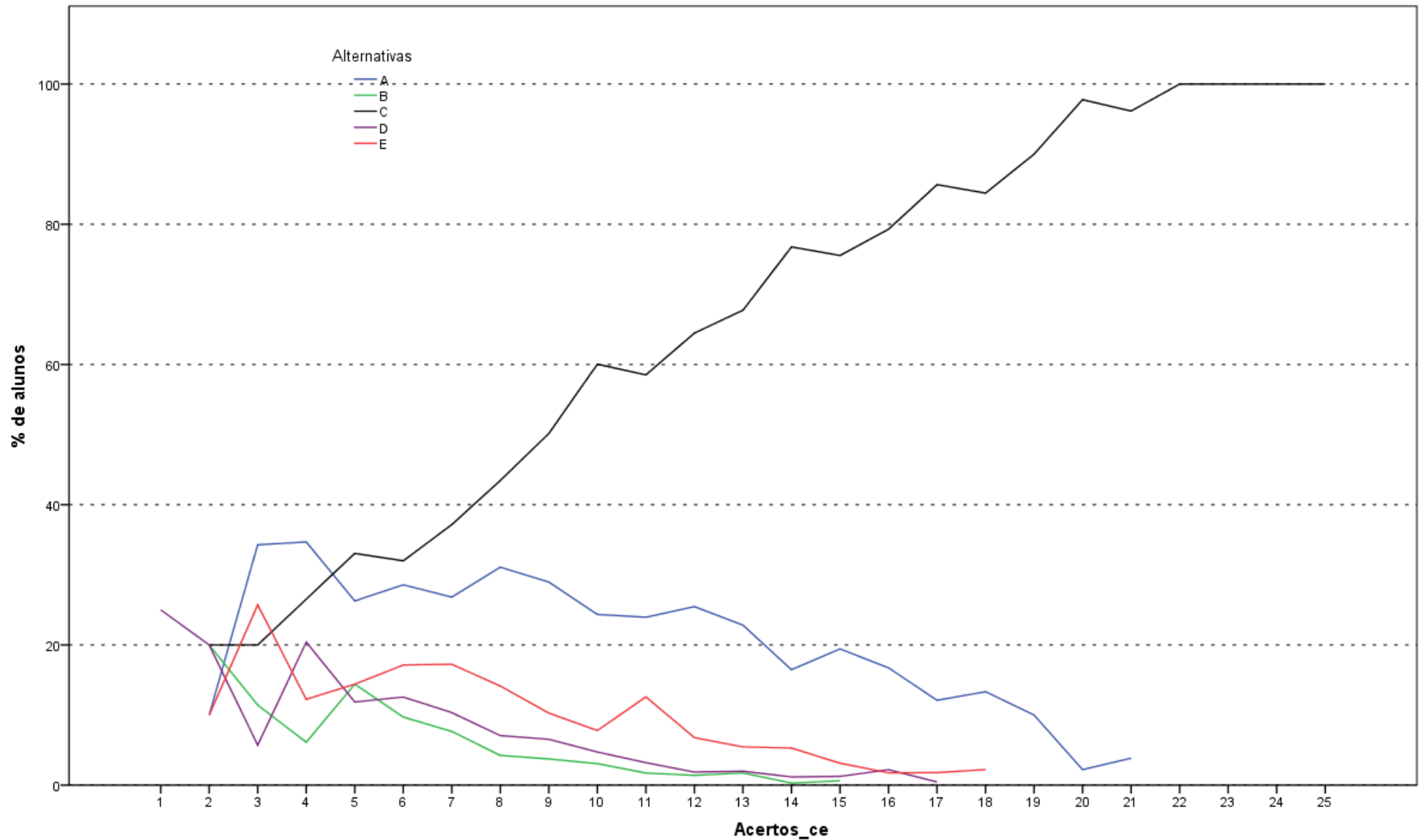
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



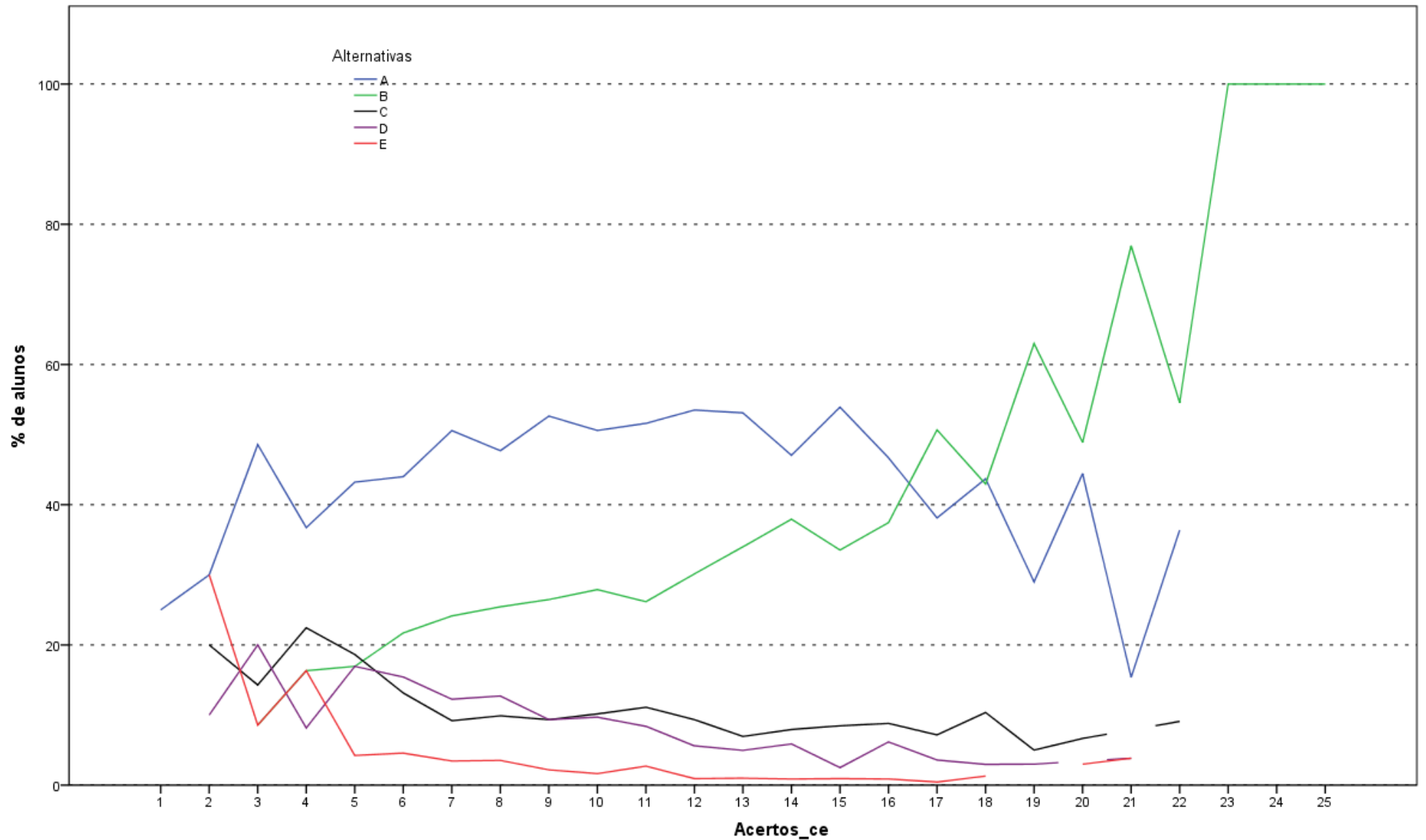
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



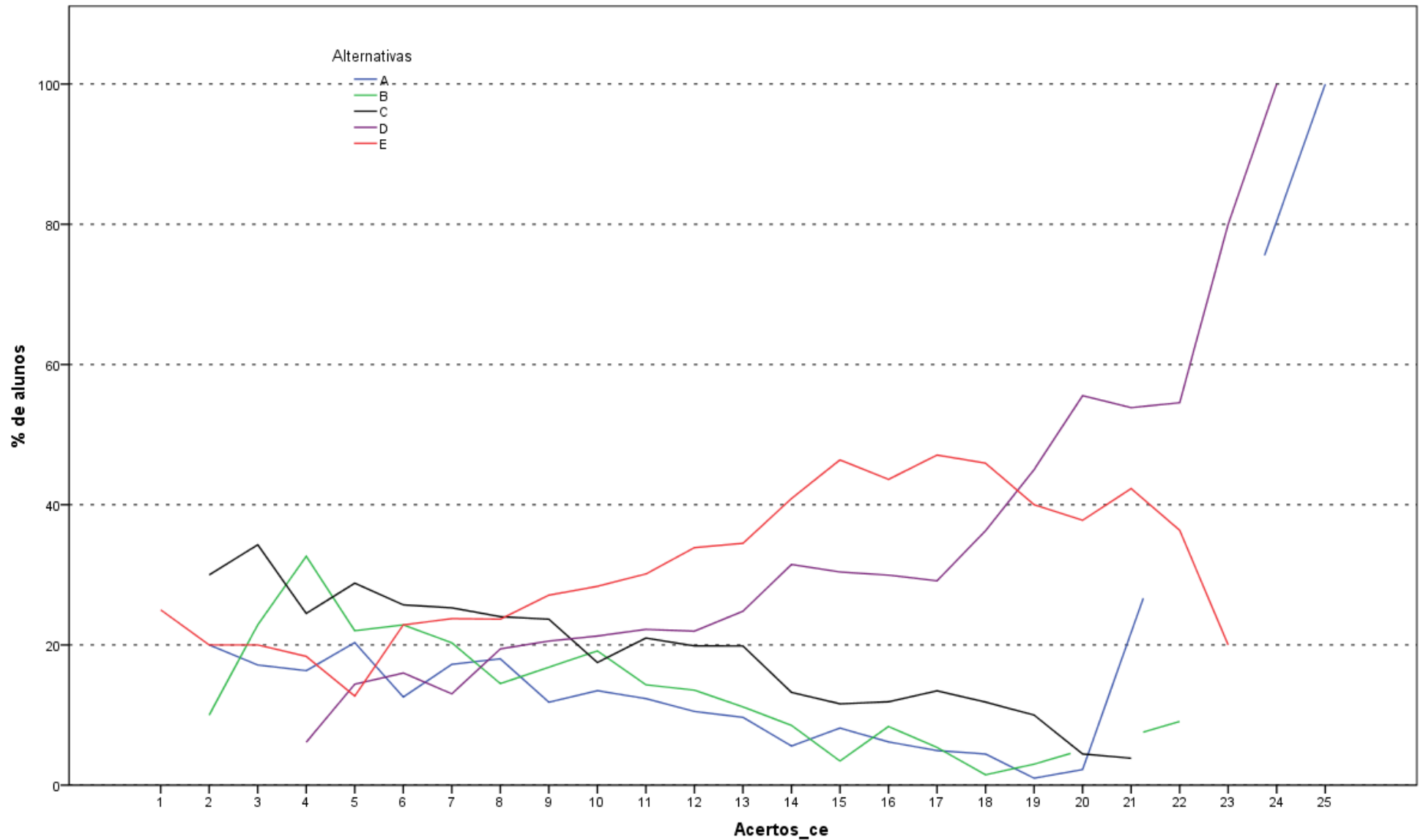
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



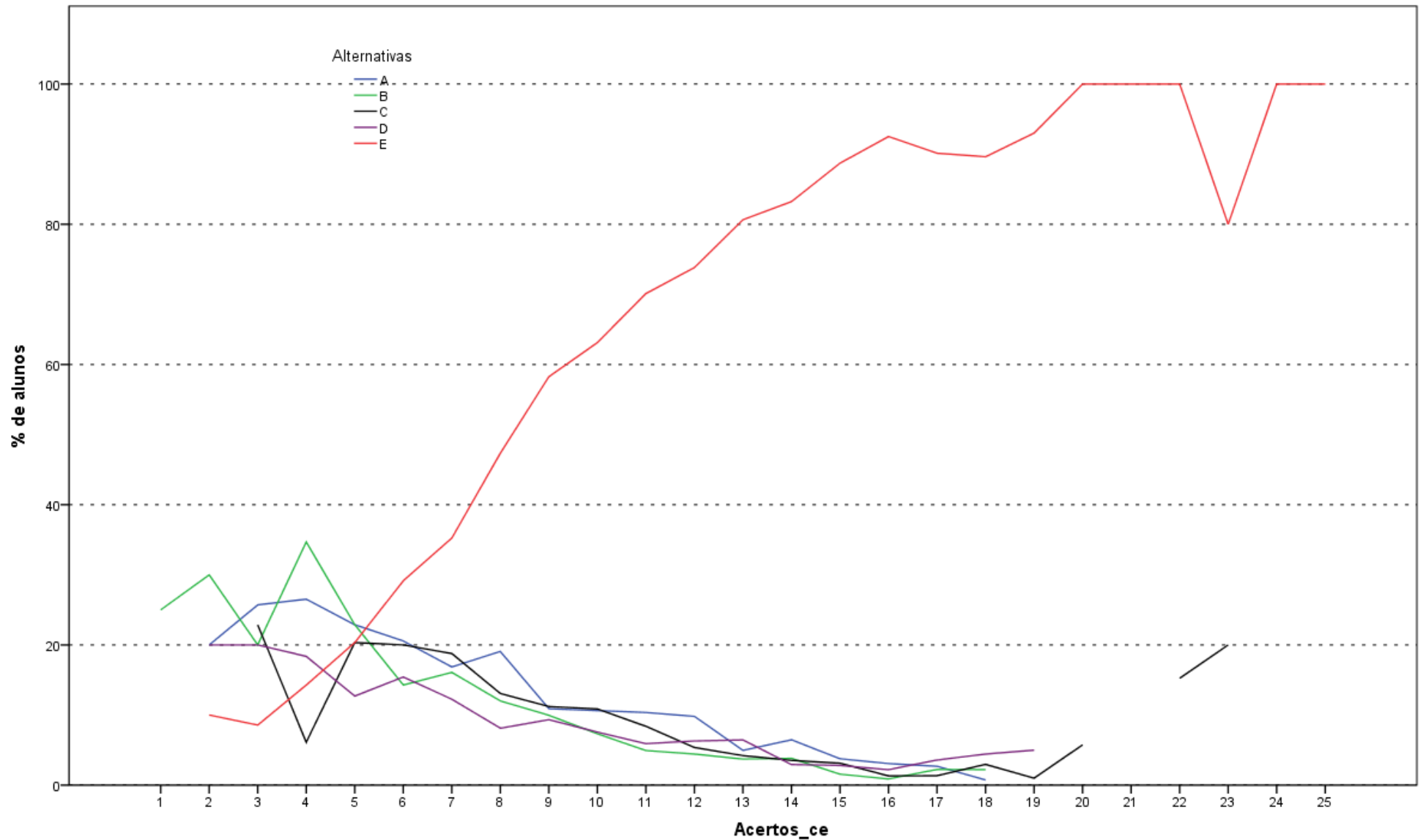
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



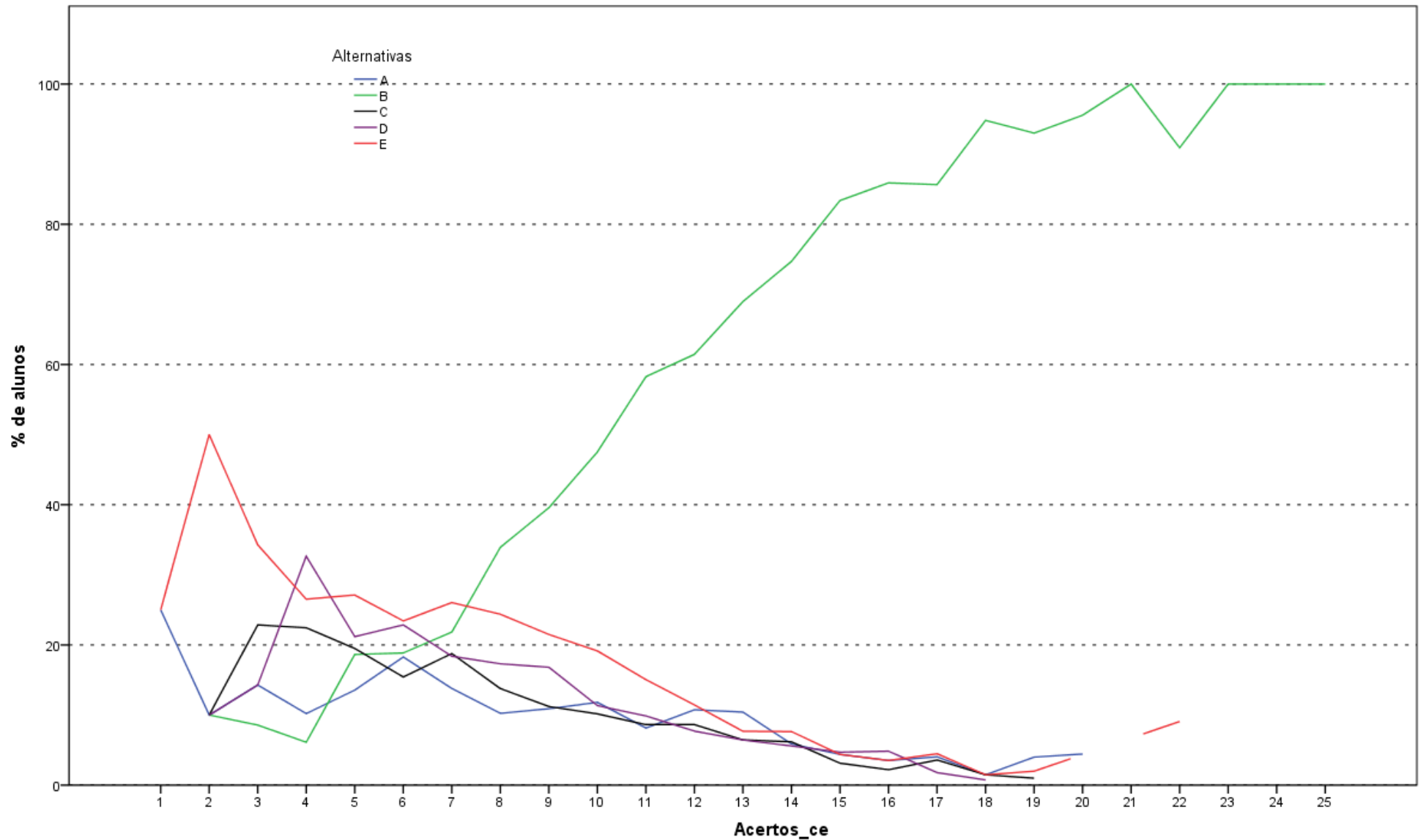
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



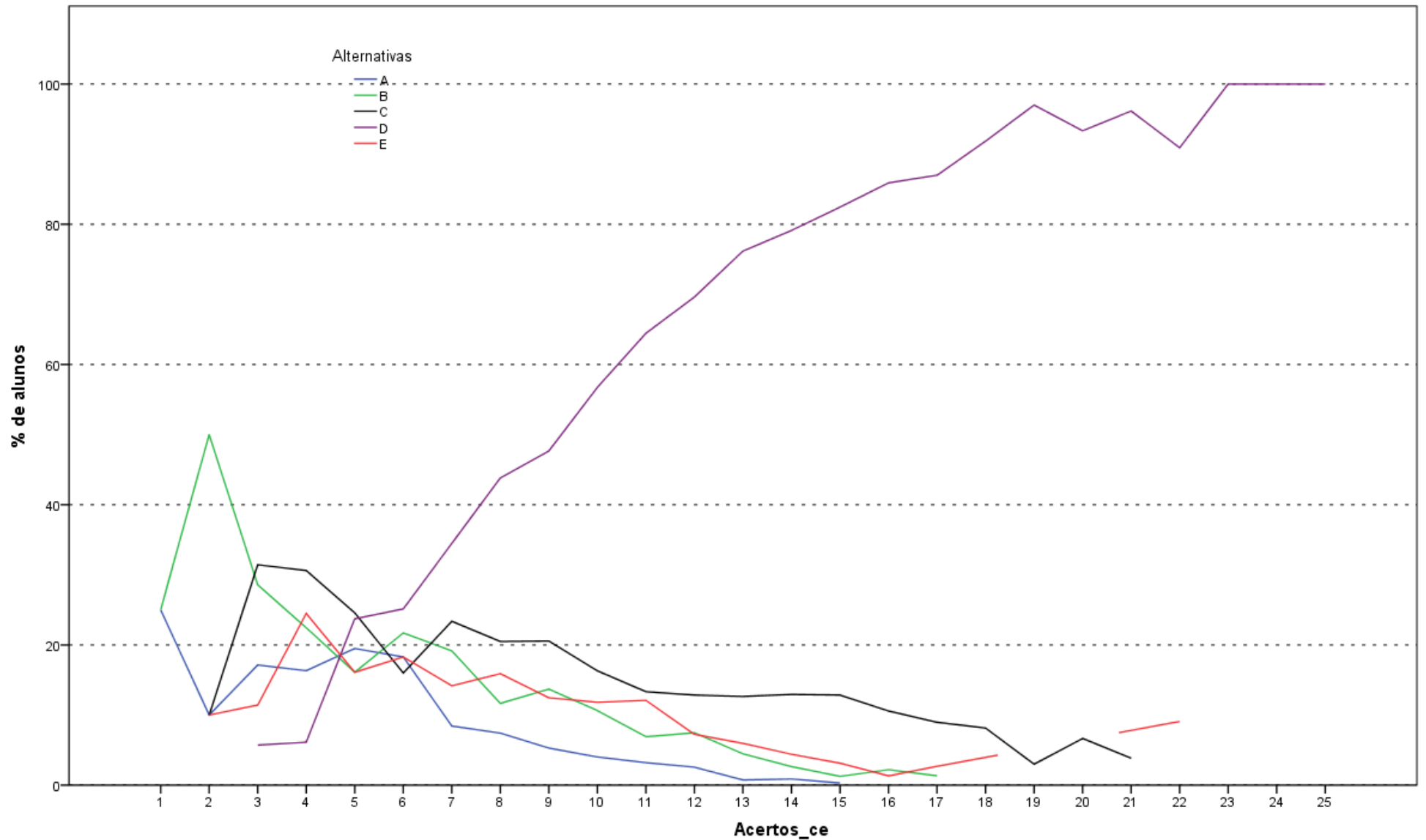
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



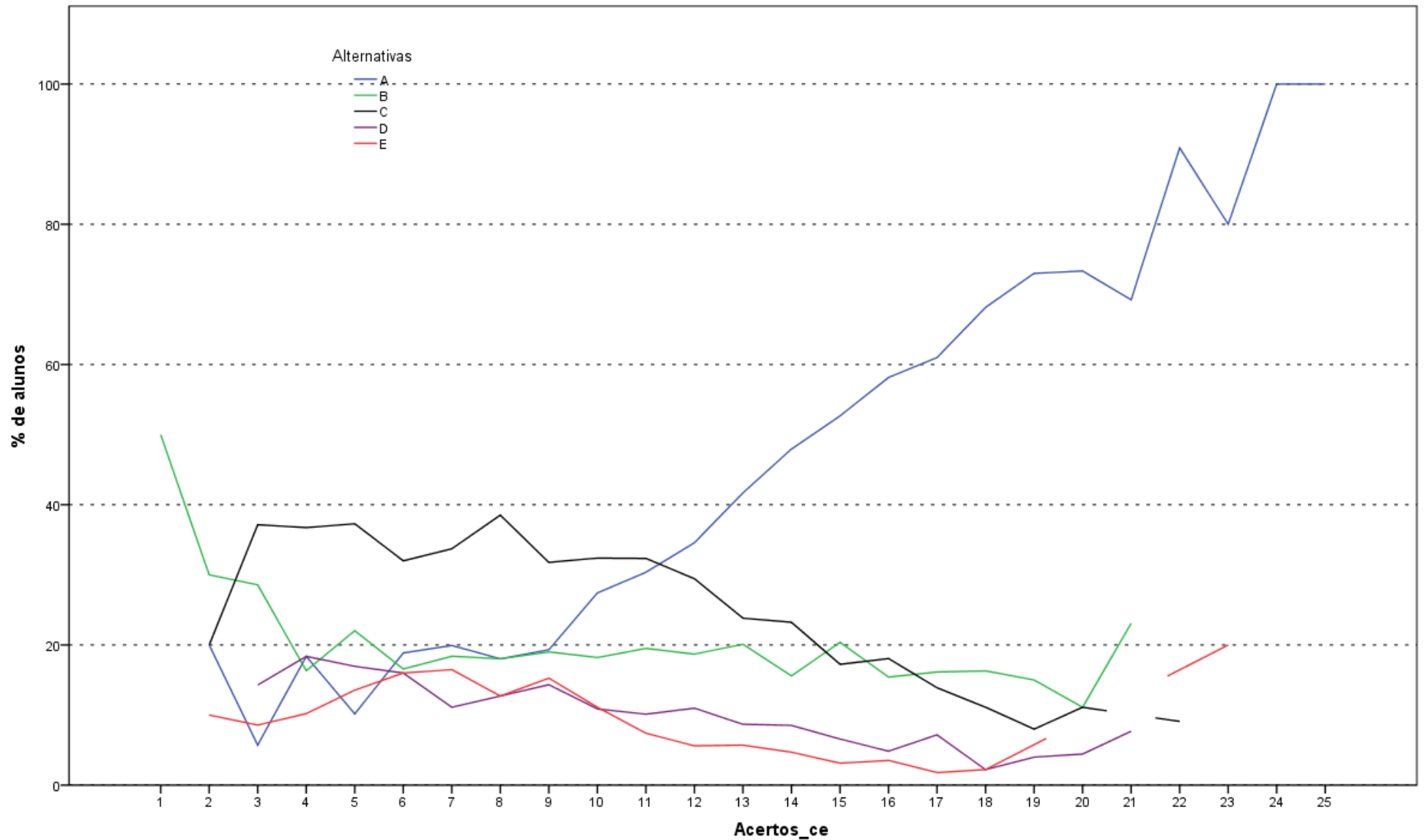
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



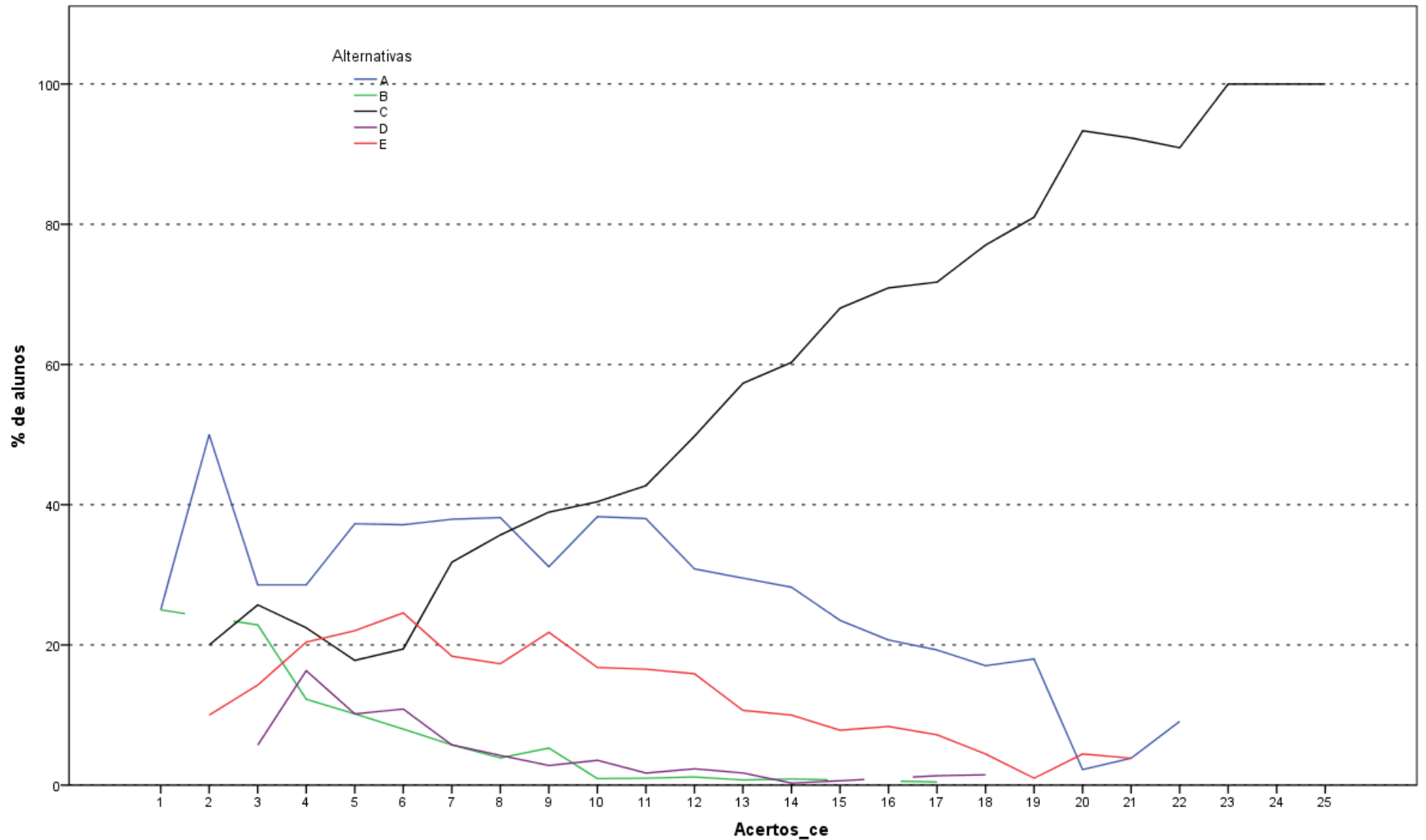
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



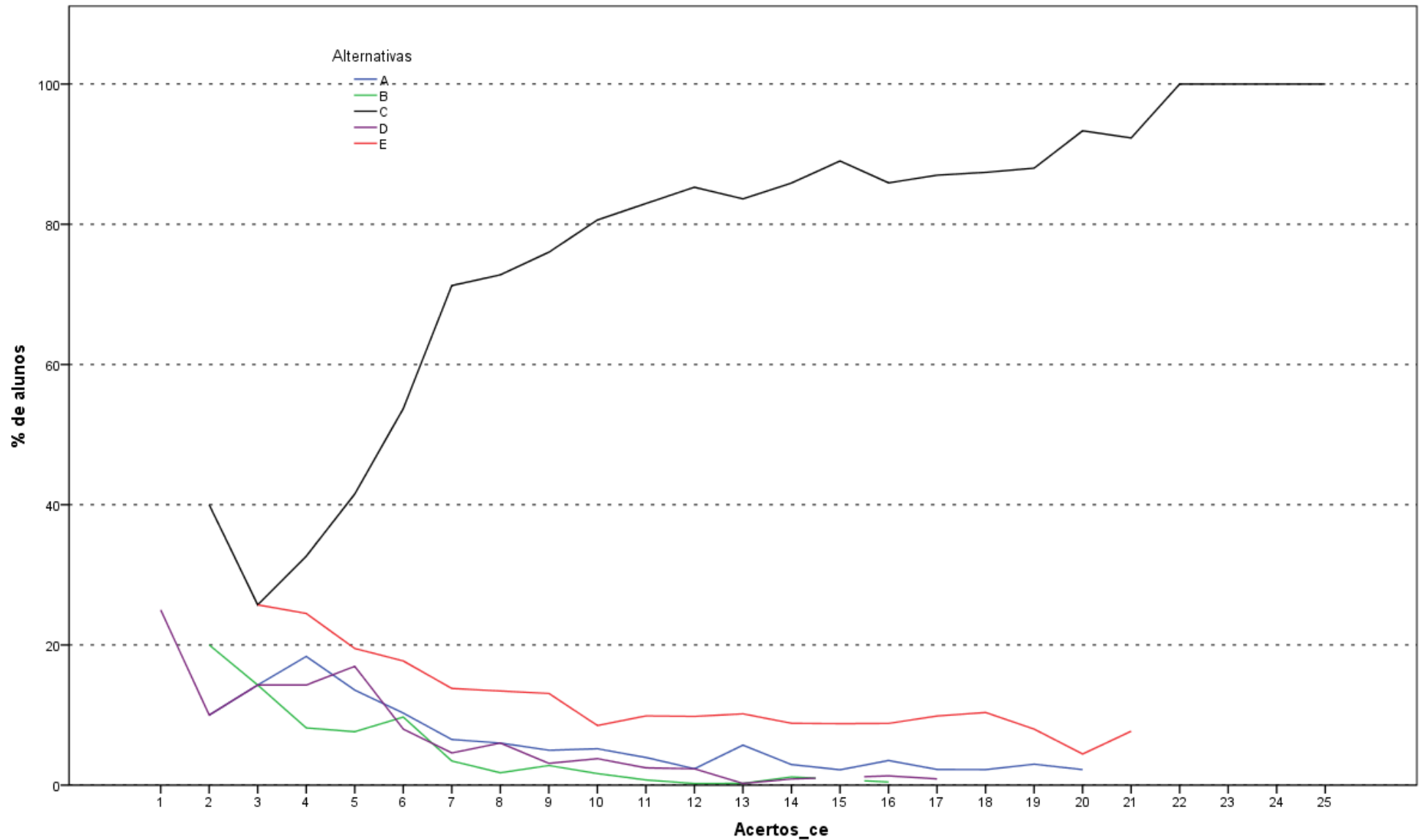
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



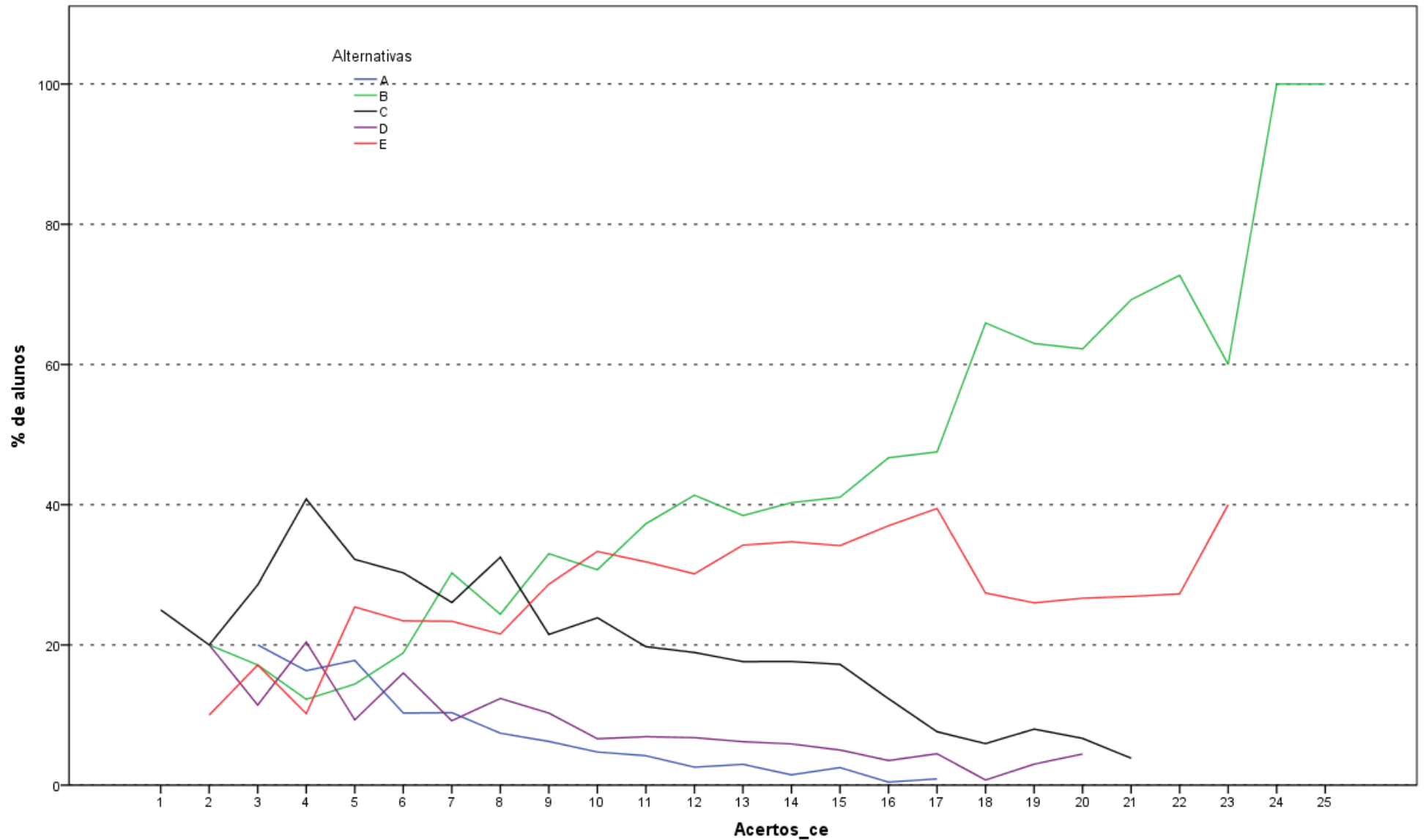
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais

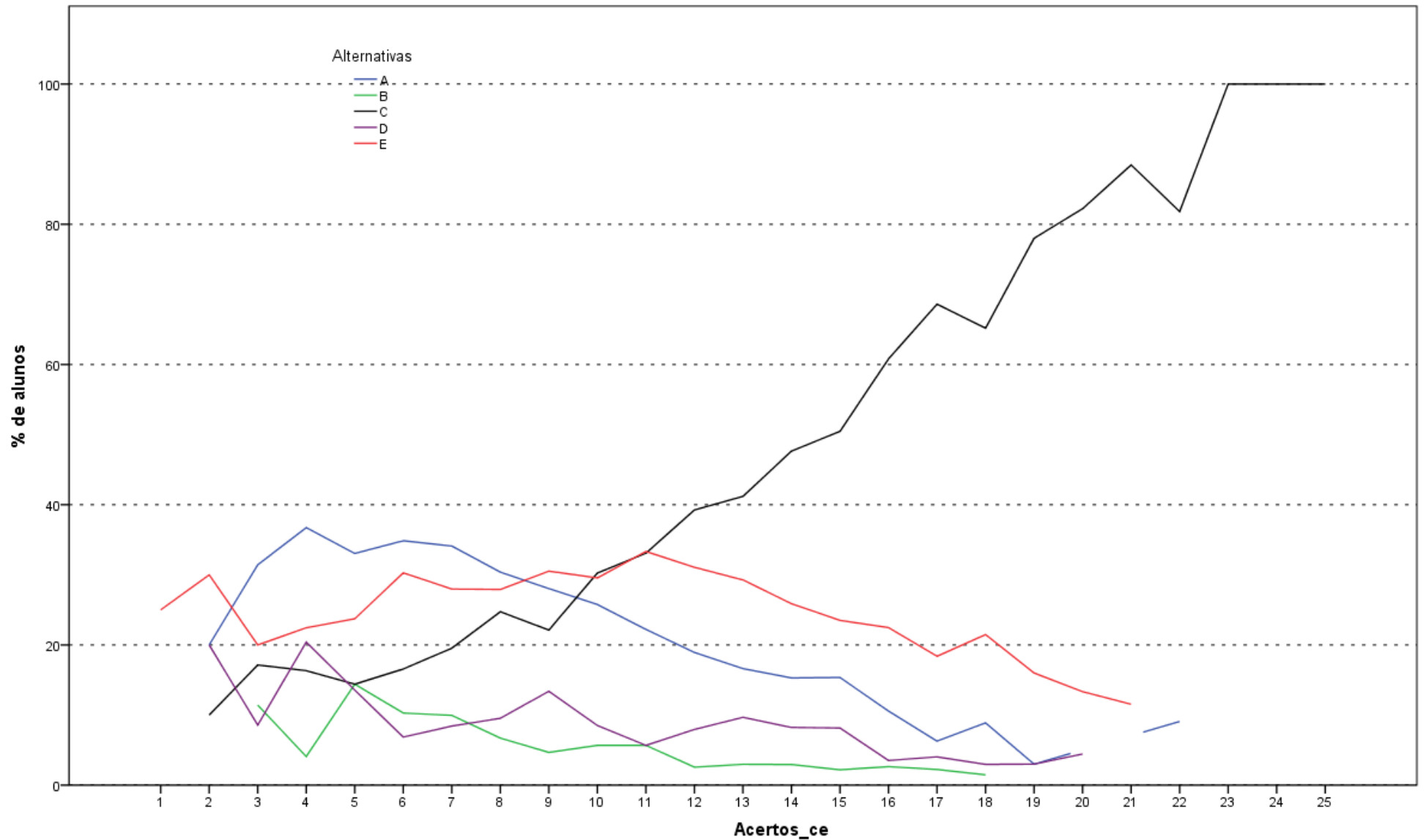


Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais

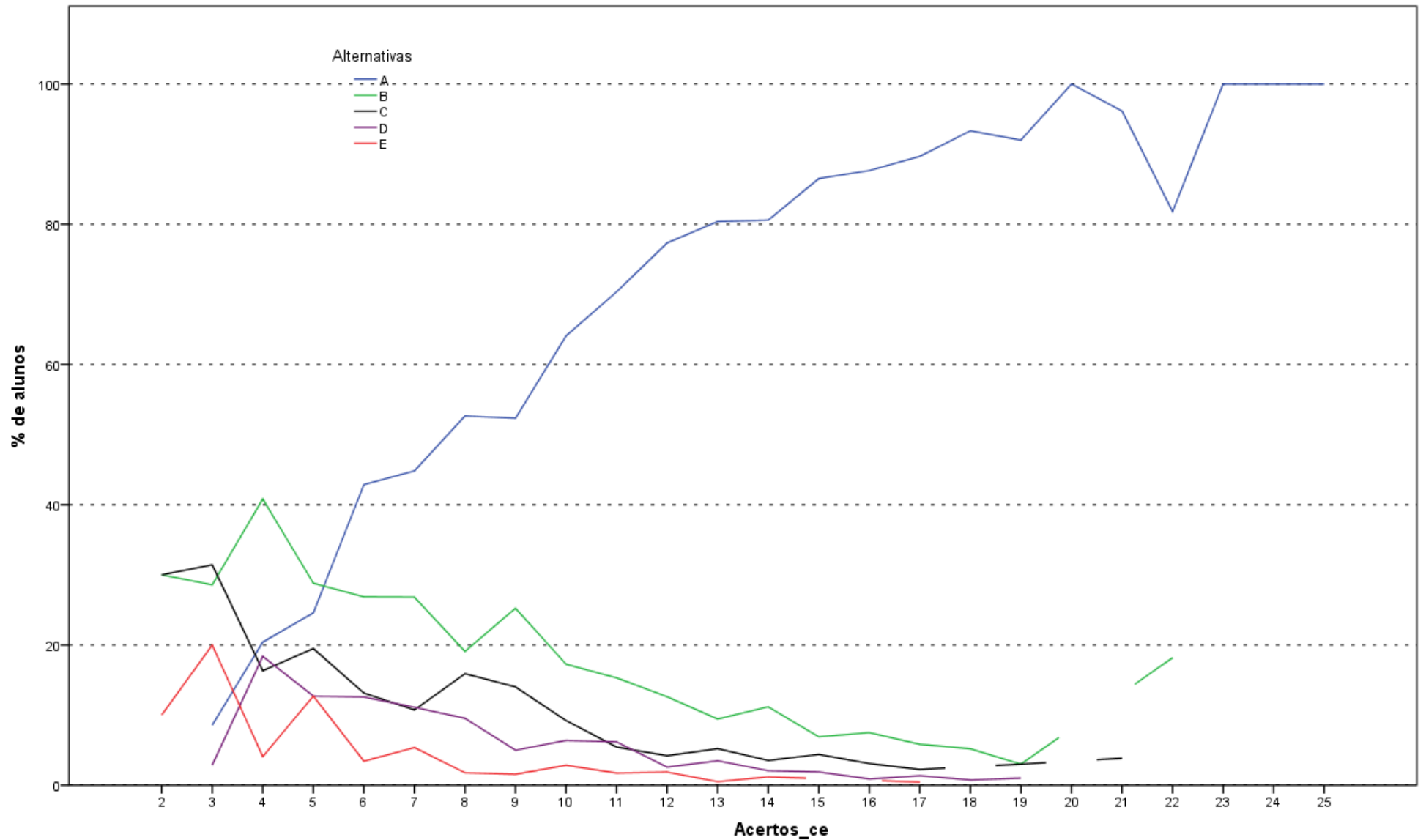


Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais

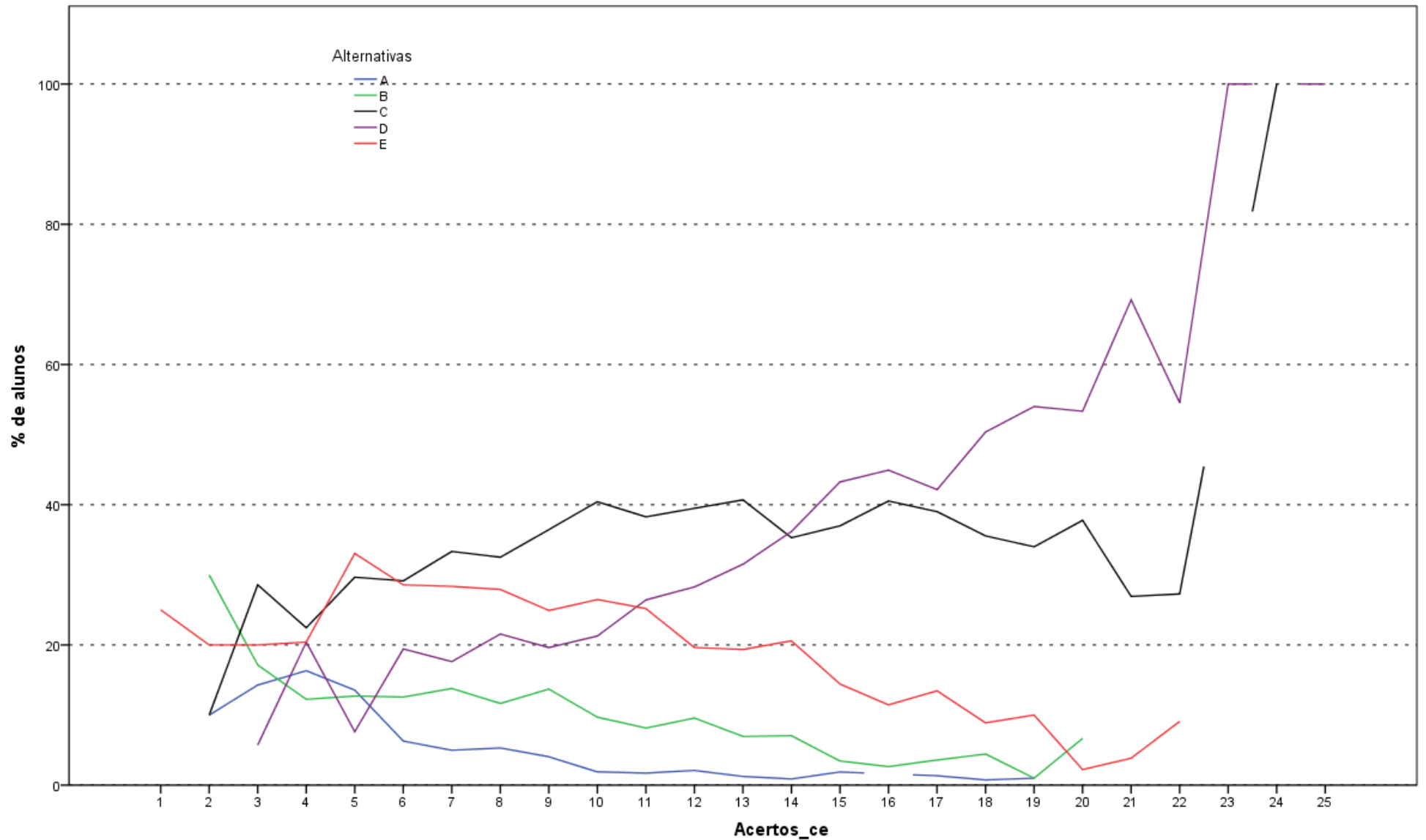




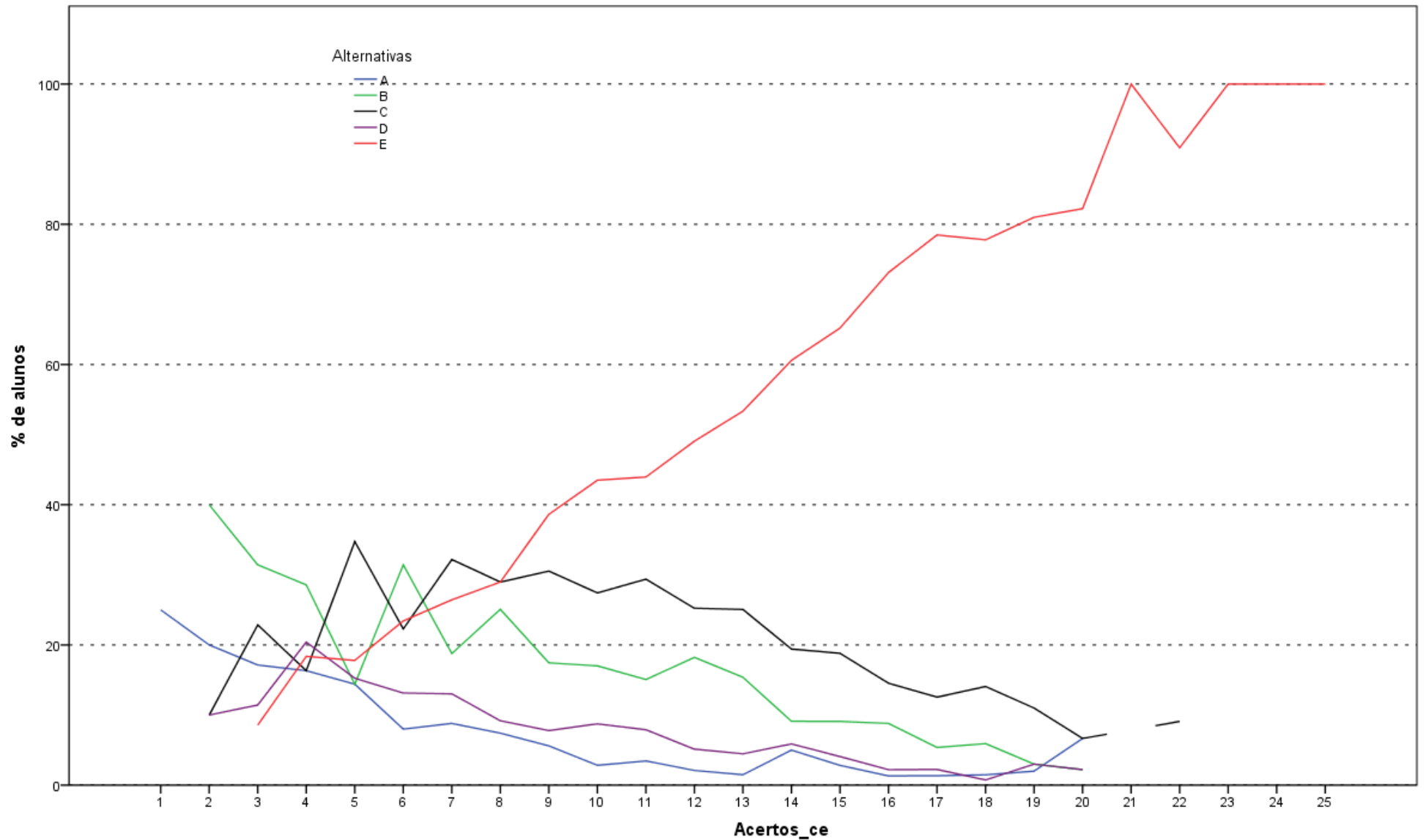
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



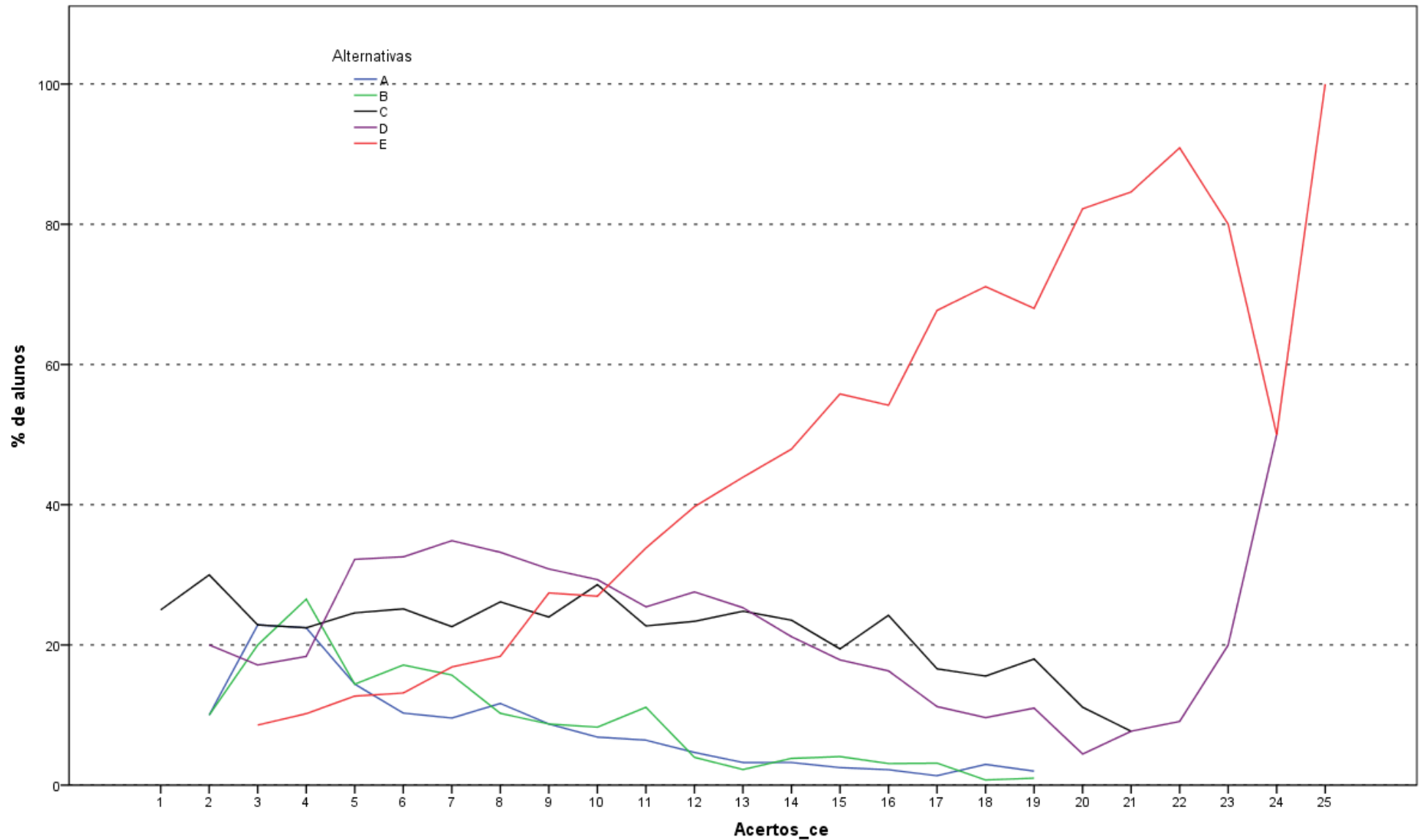
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



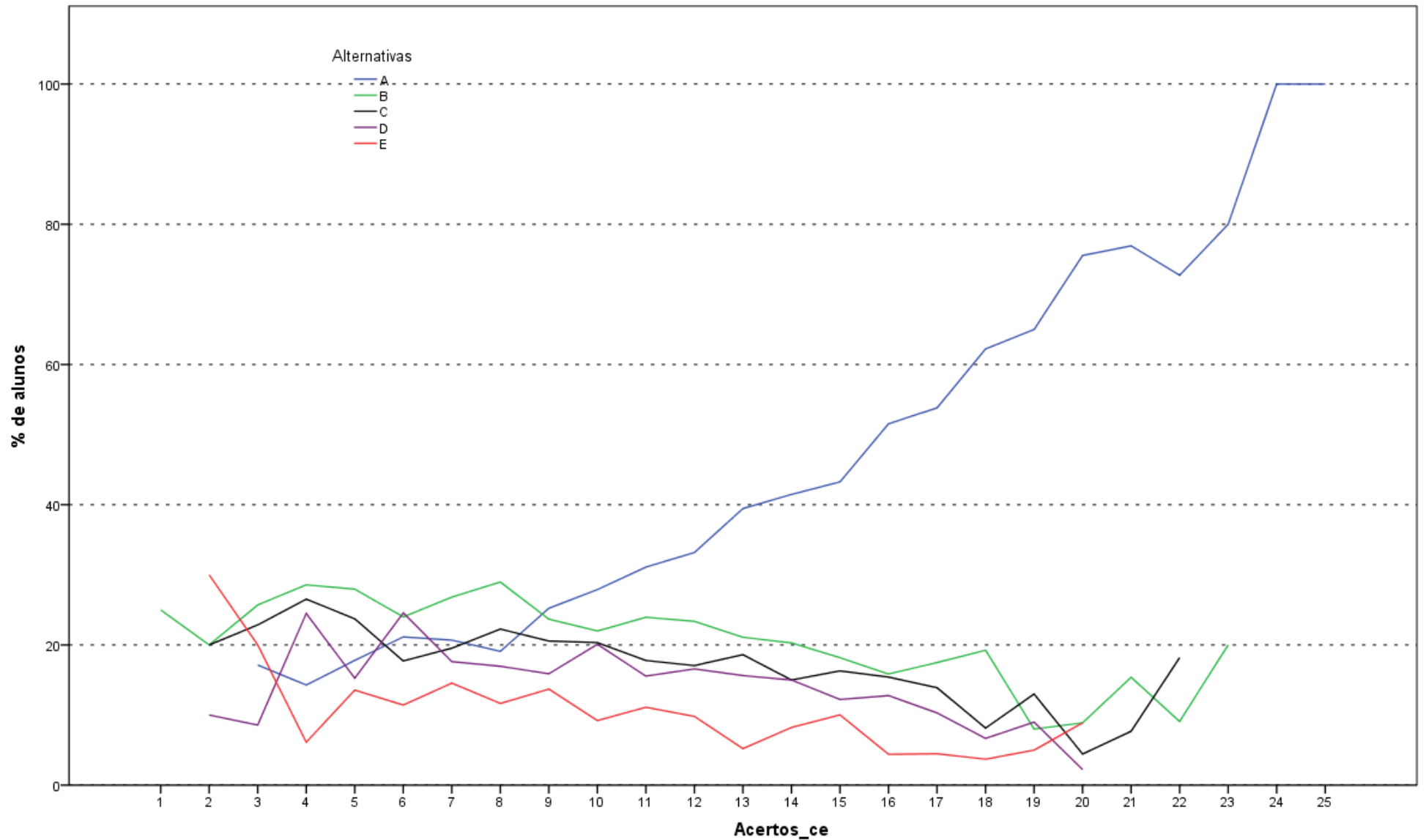
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



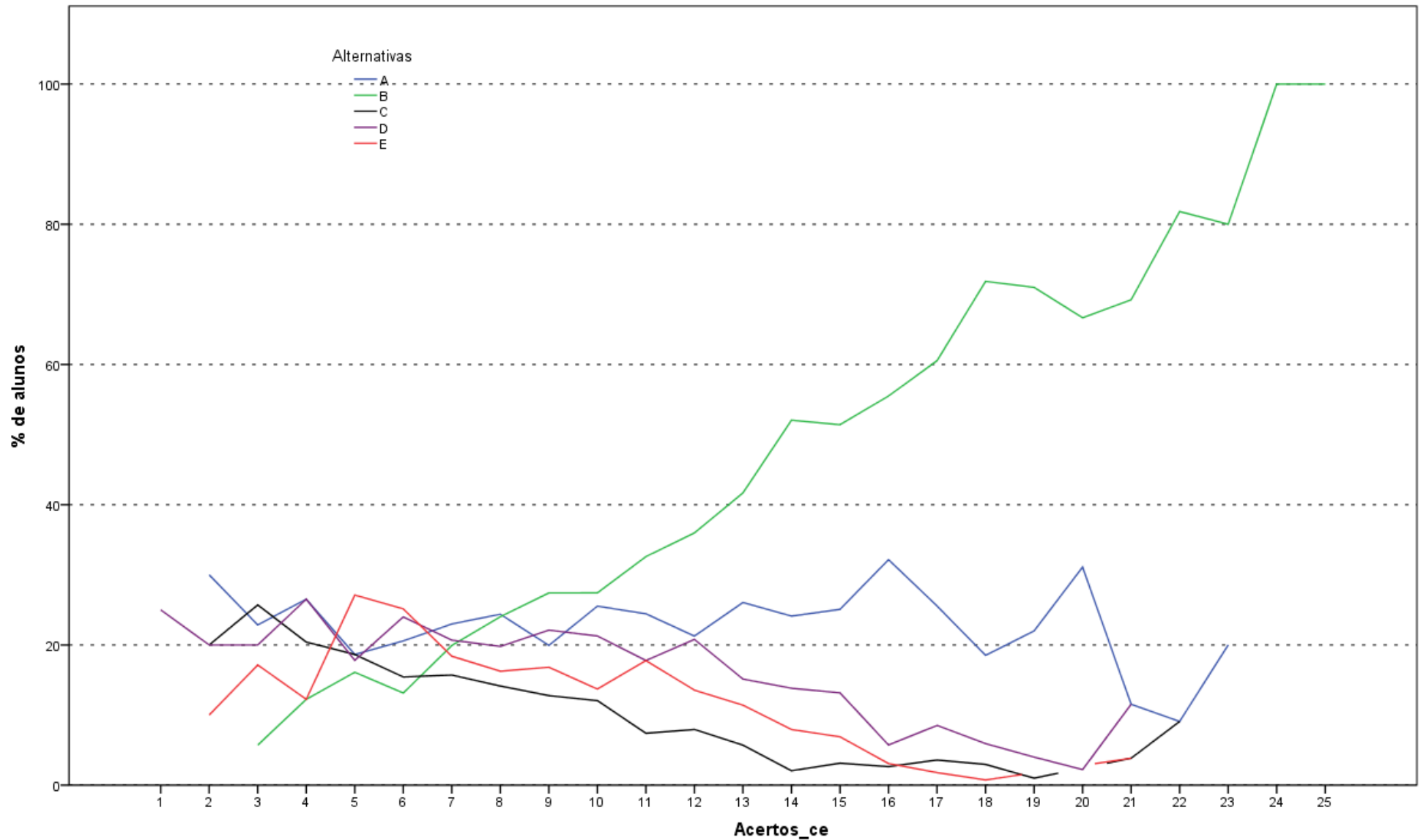
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



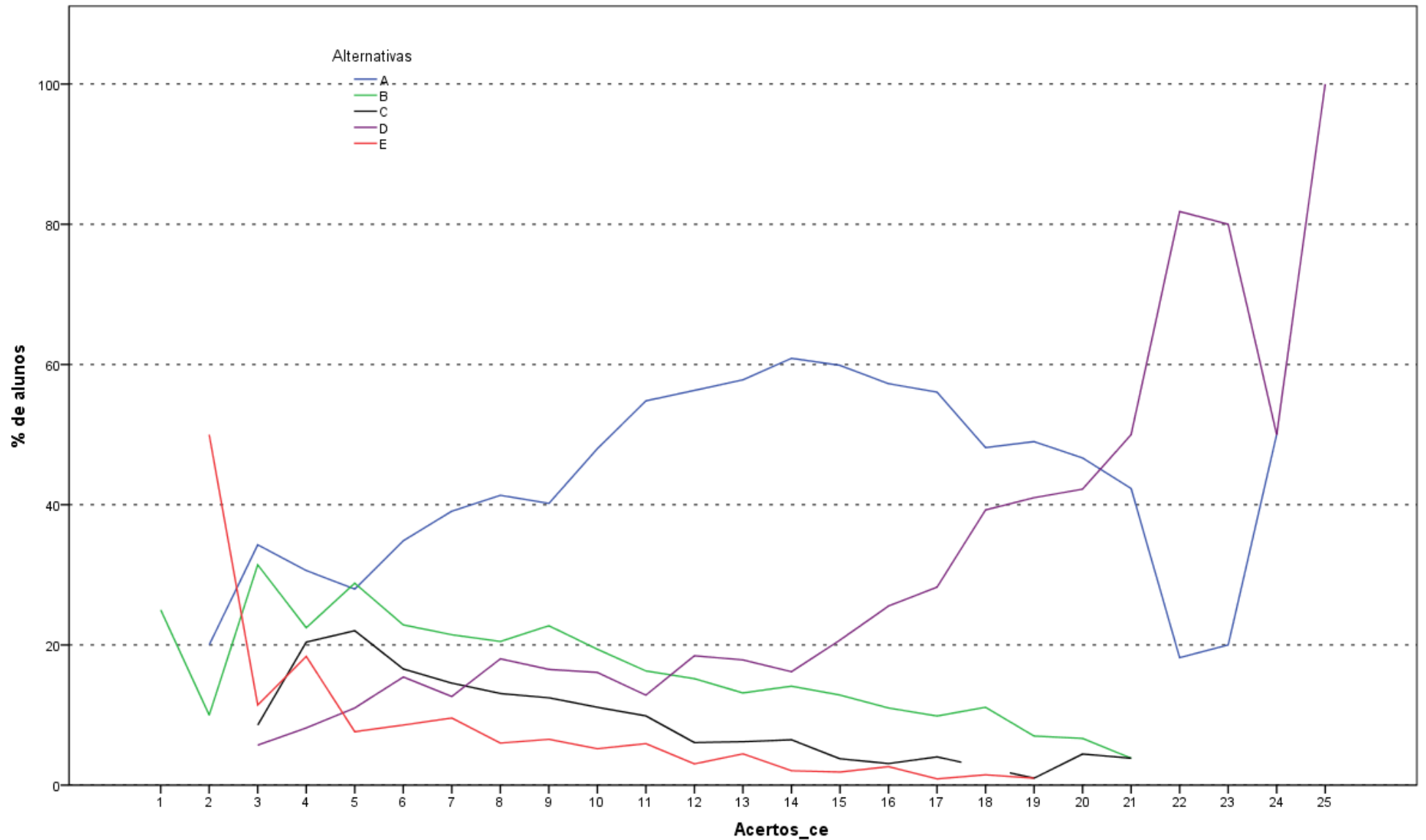
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



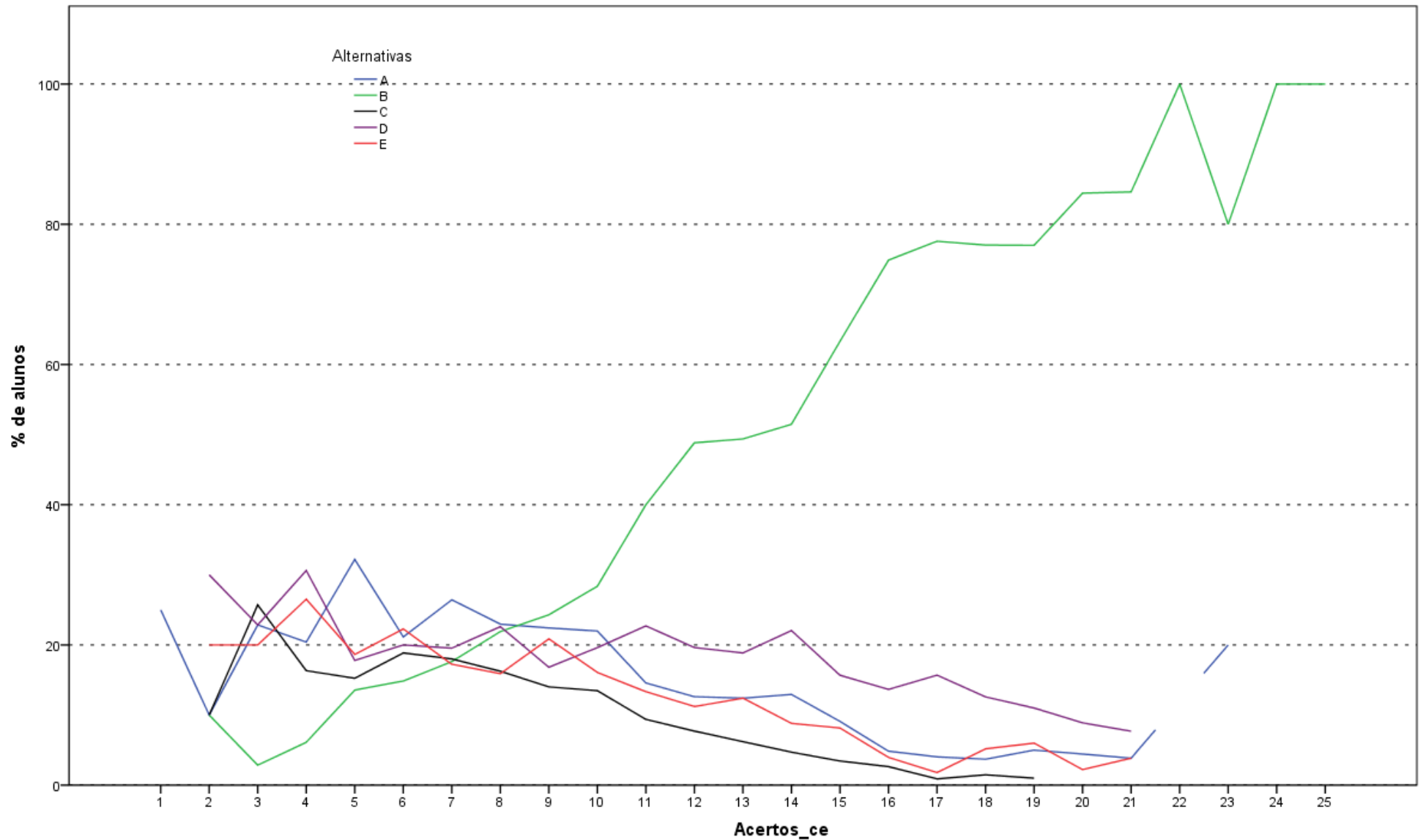
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



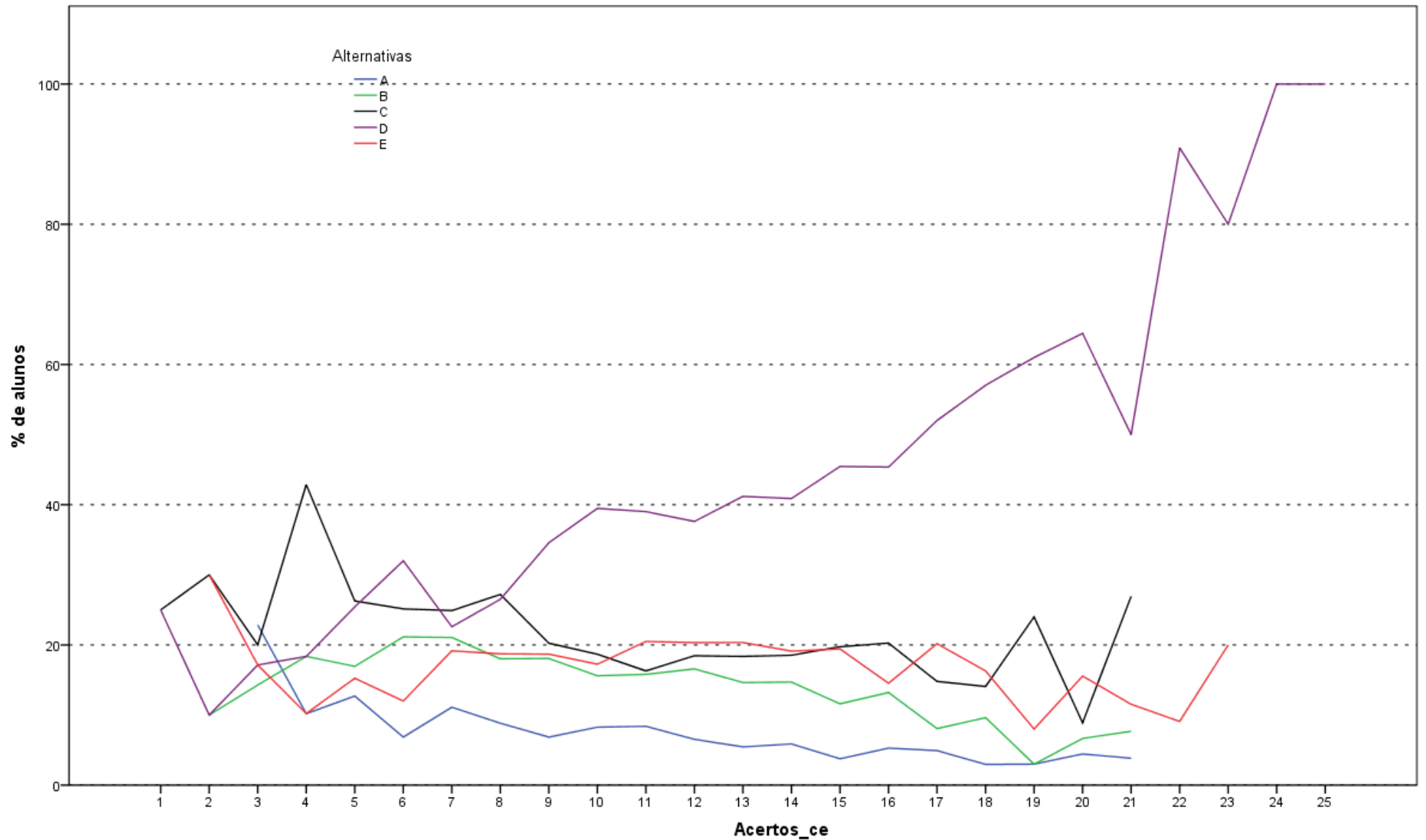
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



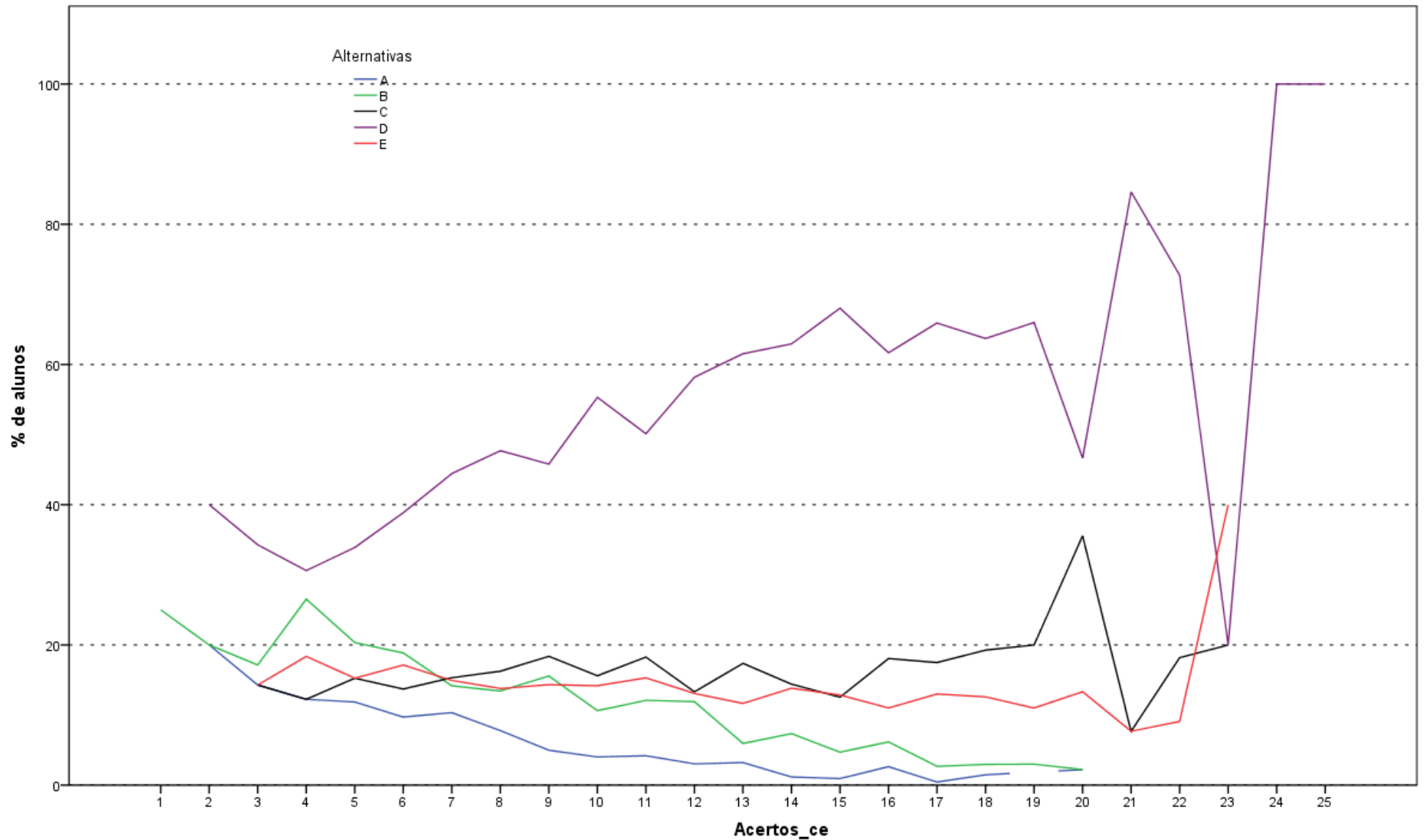
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



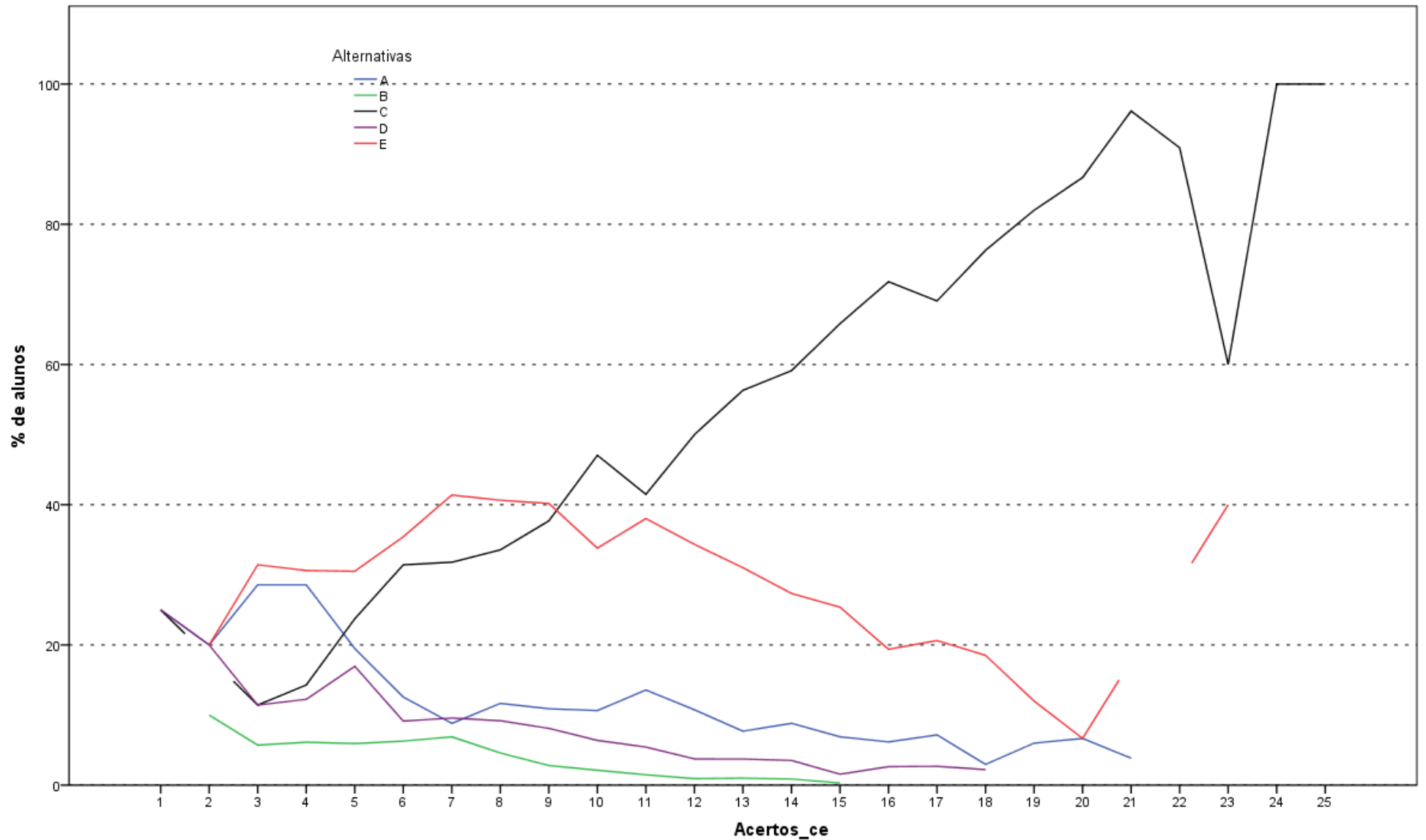
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Relações Internacionais

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.210	100,0	118	100,0	193	100,0	2.636	100,0	766	100,0	497	100,0	1.019	100,0	1.069	100,0	1.060	100,0	1.062	100,0
Muito fácil	172	4,1	1	0,8	9	4,7	114	4,3	20	2,6	28	5,6	46	4,5	26	2,4	39	3,7	61	5,7
Fácil	1.129	26,8	21	17,8	65	33,7	707	26,8	214	27,9	122	24,5	161	15,8	245	22,9	331	31,2	392	36,9
Médio	2.423	57,6	80	67,8	106	54,9	1.498	56,8	452	59,0	287	57,7	610	59,9	666	62,3	607	57,3	540	50,8
Difícil	431	10,2	14	11,9	12	6,2	280	10,6	74	9,7	51	10,3	172	16,9	119	11,1	78	7,4	62	5,8
Muito difícil	55	1,3	2	1,7	1	0,5	37	1,4	6	0,8	9	1,8	30	2,9	13	1,2	5	0,5	7	0,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.206	100,0	118	100,0	193	100,0	2.632	100,0	764	100,0	499	100,0	1.017	100,0	1.070	100,0	1.057	100,0	1.062	100,0
Muito fácil	57	1,4	0	0,0	3	1,6	43	1,6	4	0,5	7	1,4	28	2,8	8	0,7	14	1,3	7	0,7
Fácil	307	7,3	2	1,7	18	9,3	190	7,2	54	7,1	43	8,6	75	7,4	74	6,9	77	7,3	81	7,6
Médio	2.476	58,9	65	55,1	115	59,6	1.565	59,5	442	57,9	289	57,9	554	54,5	609	56,9	656	62,1	657	61,9
Difícil	1.260	30,0	47	39,8	56	29,0	763	29,0	249	32,6	145	29,1	319	31,4	343	32,1	294	27,8	304	28,6
Muito difícil	106	2,5	4	3,4	1	0,5	71	2,7	15	2,0	15	3,0	41	4,0	36	3,4	16	1,5	13	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.206	100,0	118	100,0	193	100,0	2.633	100,0	765	100,0	497	100,0	1.019	100,0	1.067	100,0	1.058	100,0	1.062	100,0
muito longa	527	12,5	14	11,9	35	18,1	326	12,4	87	11,4	65	13,1	175	17,2	164	15,4	101	9,5	87	8,2
longa	940	22,3	24	20,3	39	20,2	608	23,1	161	21,0	108	21,7	246	24,1	231	21,6	239	22,6	224	21,1
adequada	2.536	60,3	69	58,5	107	55,4	1.585	60,2	476	62,2	299	60,2	549	53,9	626	58,7	668	63,1	693	65,3
curta	168	4,0	10	8,5	8	4,1	98	3,7	35	4,6	17	3,4	31	3,0	40	3,7	44	4,2	53	5,0
muito curta	35	0,8	1	0,8	4	2,1	16	0,6	6	0,8	8	1,6	18	1,8	6	0,6	6	0,6	5	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.204	100,0	118	100,0	192	100,0	2.631	100,0	768	100,0	495	100,0	1.017	100,0	1.063	100,0	1.059	100,0	1.065	100,0
Sim, todos	1.254	29,8	36	30,5	53	27,6	789	30,0	236	30,7	140	28,3	277	27,2	322	30,3	313	29,6	342	32,1
Sim, a maioria	2.290	54,5	62	52,5	107	55,7	1.422	54,0	436	56,8	263	53,1	524	51,5	571	53,7	608	57,4	587	55,1
Apenas cerca da metade	406	9,7	15	12,7	18	9,4	252	9,6	61	7,9	60	12,1	132	13,0	108	10,2	82	7,7	84	7,9
Poucos	214	5,1	5	4,2	13	6,8	143	5,4	27	3,5	26	5,3	68	6,7	49	4,6	49	4,6	48	4,5
Não, nenhum	40	1,0	0	0,0	1	0,5	25	1,0	8	1,0	6	1,2	16	1,6	13	1,2	7	0,7	4	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.205	100,0	118	100,0	192	100,0	2.630	100,0	769	100,0	496	100,0	1.020	100,0	1.065	100,0	1.057	100,0	1.063	100,0
Sim, todos	1.023	24,3	41	34,7	46	24,0	623	23,7	204	26,5	109	22,0	245	24,0	270	25,4	248	23,5	260	24,5
Sim, a maioria	2.340	55,6	54	45,8	105	54,7	1.465	55,7	437	56,8	279	56,3	531	52,1	572	53,7	612	57,9	625	58,8
Apenas cerca da metade	572	13,6	14	11,9	25	13,0	368	14,0	94	12,2	71	14,3	153	15,0	155	14,6	140	13,2	124	11,7
Poucos se apresentam	235	5,6	9	7,6	16	8,3	153	5,8	27	3,5	30	6,0	76	7,5	56	5,3	52	4,9	51	4,8
Não, nenhum	35	0,8	0	0,0	0	0,0	21	0,8	7	0,9	7	1,4	15	1,5	12	1,1	5	0,5	3	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.206	100,0	118	100,0	192	100,0	2.632	100,0	768	100,0	496	100,0	1.021	100,0	1.062	100,0	1.060	100,0	1.063	100,0
Sim, até excessivas	293	7,0	9	7,6	17	8,9	201	7,6	45	5,9	21	4,2	84	8,2	76	7,2	72	6,8	61	5,7
Sim, em todas elas	1.550	36,9	37	31,4	74	38,5	970	36,9	285	37,1	184	37,1	337	33,0	398	37,5	390	36,8	425	40,0
Sim, na maioria delas	1.835	43,6	53	44,9	78	40,6	1.136	43,2	348	45,3	220	44,4	440	43,1	460	43,3	468	44,2	467	43,9
Sim, somente em algumas	477	11,3	18	15,3	21	10,9	291	11,1	82	10,7	65	13,1	139	13,6	116	10,9	120	11,3	102	9,6
Não, em nenhuma delas	51	1,2	1	0,8	2	1,0	34	1,3	8	1,0	6	1,2	21	2,1	12	1,1	10	0,9	8	0,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.189	100,0	118	100,0	192	100,0	2.624	100,0	765	100,0	490	100,0	1.020	100,0	1.060	100,0	1.051	100,0	1.058	100,0
Desconhecimento do conteúdo	681	16,3	22	18,6	29	15,1	431	16,4	123	16,1	76	15,5	153	15,0	166	15,7	176	16,7	186	17,6
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.443	34,4	57	48,3	69	35,9	868	33,1	268	35,0	181	36,9	363	35,6	389	36,7	362	34,4	329	31,1
Espaço insuficiente para responder às questões	344	8,2	10	8,5	15	7,8	219	8,3	60	7,8	40	8,2	72	7,1	80	7,5	88	8,4	104	9,8
Falta de motivação para fazer a prova	879	21,0	7	5,9	46	24,0	575	21,9	141	18,4	110	22,4	264	25,9	216	20,4	201	19,1	198	18,7
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	842	20,1	22	18,6	33	17,2	531	20,2	173	22,6	83	16,9	168	16,5	209	19,7	224	21,3	241	22,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.190	100,0	118	100,0	190	100,0	2.621	100,0	767	100,0	494	100,0	1.016	100,0	1.062	100,0	1.053	100,0	1.059	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	87	2,1	5	4,2	3	1,6	56	2,1	10	1,3	13	2,6	50	4,9	21	2,0	11	1,0	5	0,5
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	207	4,9	9	7,6	11	5,8	129	4,9	39	5,1	19	3,8	81	8,0	64	6,0	42	4,0	20	1,9
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	568	13,6	17	14,4	25	13,2	320	12,2	117	15,3	89	18,0	180	17,7	174	16,4	127	12,1	87	8,2
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	2.630	62,8	75	63,6	129	67,9	1.633	62,3	488	63,6	305	61,7	566	55,7	657	61,9	691	65,6	716	67,6
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	698	16,7	12	10,2	22	11,6	483	18,4	113	14,7	68	13,8	139	13,7	146	13,7	182	17,3	231	21,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	4.147	100,0	115	100,0	188	100,0	2.594	100,0	757	100,0	493	100,0	997	100,0	1.059	100,0	1.043	100,0	1.048	100,0
Menos de uma hora	86	2,1	2	1,7	5	2,7	59	2,3	12	1,6	8	1,6	51	5,1	19	1,8	7	0,7	9	0,9
Entre uma e duas horas	1.047	25,2	15	13,0	45	23,9	650	25,1	206	27,2	131	26,6	361	36,2	286	27,0	219	21,0	181	17,3
Entre duas e três horas	1.508	36,4	27	23,5	59	31,4	946	36,5	288	38,0	188	38,1	340	34,1	391	36,9	376	36,0	401	38,3
Entre três e quatro horas	1.336	32,2	57	49,6	64	34,0	849	32,7	224	29,6	142	28,8	210	21,1	312	29,5	398	38,2	416	39,7
Usei as quatro horas e não consegui terminar	170	4,1	14	12,2	15	8,0	90	3,5	27	3,6	24	4,9	35	3,5	51	4,8	43	4,1	41	3,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Relações Internacionais ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Relações Internacionais

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	21,5%	21,2%	30,4%	49,5%	31,7%	16,9%	21,9%	32,0%	47,4%	28,8%
Privada	78,5%	78,8%	69,6%	50,5%	68,3%	83,1%	78,1%	68,0%	52,6%	71,2%
Total	390	401	434	493	1.718	700	694	666	595	2.655

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Relações Internacionais

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	57,9%	54,6%	62,2%	70,8%	61,9%	58,9%	55,5%	61,1%	71,8%	61,4%
Centros universitários	24,6%	26,2%	20,0%	15,6%	21,2%	24,4%	24,5%	17,7%	15,1%	20,7%
Faculdades	17,4%	19,2%	17,7%	13,6%	16,8%	16,7%	20,0%	21,2%	13,1%	17,9%
Total	390	401	434	493	1.718	700	694	666	595	2.655

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Relações

Internacionais					
Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	35,8%	36,6%	39,5%	45,3%	39,3%
Feminino	64,2%	63,4%	60,5%	54,7%	60,7%
Total	1.090	1.095	1.100	1.088	4.373

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Relações

Internacionais										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	68,2%	72,8%	83,4%	84,2%	77,7%	77,4%	85,6%	90,2%	93,6%	86,4%
entre 25 anos e 29 anos	20,5%	21,2%	11,1%	11,4%	15,7%	16,0%	11,1%	6,0%	5,0%	9,8%
entre 30 anos e 34 anos	7,7%	4,5%	3,0%	2,6%	4,3%	3,9%	1,4%	1,4%	0,8%	1,9%
acima de 35 anos	3,6%	1,5%	2,5%	1,8%	2,3%	2,7%	1,9%	2,4%	0,5%	1,9%
Total	390	401	434	493	1.718	700	694	666	595	2.655
Média	24,1	23,4	23,0	22,7	23,3	23,2	22,3	22,1	21,6	22,4
Desvio padrão	4,6	3,9	4,7	4,3	4,4	4,4	3,6	3,8	2,4	3,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	90,7%	93,8%	95,6%	95,5%	94,0%	92,2%	96,1%	95,3%	98,0%	95,3%
Casado(a)	6,5%	4,5%	2,8%	3,3%	4,2%	5,3%	2,7%	2,9%	1,2%	3,1%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	0,5%	0,3%	0,7%	0,2%	0,4%	1,0%	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	2,3%	1,5%	0,9%	1,0%	1,4%	1,3%	0,9%	1,5%	0,5%	1,1%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	69,4%	77,3%	74,3%	78,0%	75,0%	65,2%	71,4%	74,9%	77,0%	71,9%
Negro(a)	7,5%	4,8%	5,3%	3,9%	5,3%	7,1%	5,2%	5,4%	2,9%	5,2%
Pardo(a)/mulato(a)	18,7%	16,8%	18,5%	17,3%	17,8%	23,9%	20,9%	16,7%	17,3%	19,8%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,6%	0,5%	1,6%	0,8%	1,3%	2,4%	1,7%	1,7%	2,5%	2,1%
Indígena ou de origem indígena	1,8%	0,8%	0,2%	0,0%	0,6%	1,4%	0,7%	1,4%	0,3%	1,0%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	93,8%	98,5%	99,5%	99,6%	98,0%	95,4%	98,7%	98,9%	99,5%	98,1%
Brasileira naturalizada	0,8%	1,0%	0,2%	0,0%	0,5%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Estrangeira	5,4%	0,5%	0,2%	0,4%	1,5%	4,0%	0,9%	0,8%	0,3%	1,5%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	2,1%	2,3%	0,5%	1,0%	1,4%	1,9%	1,4%	0,8%	0,5%	1,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	6,0%	9,0%	6,9%	5,9%	6,9%	9,8%	6,1%	5,4%	3,5%	6,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,7%	9,3%	8,6%	6,7%	8,9%	7,8%	9,1%	6,6%	5,0%	7,2%
Ensino Médio	34,2%	33,3%	33,3%	31,9%	33,1%	37,0%	34,3%	35,7%	31,9%	34,8%
Educação Superior - Graduação	31,1%	30,5%	31,5%	35,0%	32,2%	29,2%	32,8%	33,6%	37,3%	33,1%
Pós-graduação	15,0%	15,8%	19,2%	19,5%	17,5%	14,4%	16,3%	17,9%	21,7%	17,4%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	1,0%	0,5%	0,2%	0,2%	0,5%	1,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	7,3%	5,0%	4,6%	5,9%	5,7%	7,9%	4,8%	3,6%	1,7%	4,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	8,8%	9,3%	9,5%	5,5%	8,1%	9,5%	7,5%	5,7%	4,9%	7,0%
Ensino médio	36,3%	32,5%	29,6%	25,4%	30,6%	35,0%	36,1%	28,2%	27,4%	31,9%
Educação Superior - Graduação	29,8%	35,0%	33,1%	40,4%	34,9%	30,2%	32,0%	41,9%	40,0%	35,8%
Pós-graduação	16,8%	17,8%	22,9%	22,6%	20,2%	16,4%	19,3%	20,3%	25,9%	20,3%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	10,4%	12,5%	9,0%	14,6%	11,8%	9,6%	8,8%	12,5%	8,6%	9,9%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	64,2%	67,8%	71,3%	62,8%	66,4%	71,7%	72,9%	67,7%	72,4%	71,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	9,3%	5,8%	3,5%	3,9%	5,4%	7,9%	3,8%	5,9%	2,5%	5,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	14,0%	11,8%	15,7%	17,7%	15,0%	9,9%	14,0%	14,0%	15,6%	13,3%
Em alojamento universitário da própria instituição	1,3%	1,3%	0,2%	0,6%	0,8%	0,3%	0,1%	0,0%	0,5%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,8%	1,0%	0,2%	0,4%	0,6%	0,6%	0,4%	0,0%	0,3%	0,3%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	22,0%	19,5%	19,4%	28,0%	22,5%	15,3%	18,9%	21,2%	20,3%	18,8%
Uma	14,2%	14,8%	16,2%	15,9%	15,3%	17,6%	13,7%	15,0%	16,6%	15,7%
Duas	21,0%	19,0%	23,8%	19,7%	20,9%	24,9%	24,5%	21,6%	21,7%	23,3%
Três	25,4%	30,0%	25,0%	22,4%	25,5%	25,5%	24,2%	24,9%	24,2%	24,7%
Quatro	11,4%	12,3%	10,2%	8,9%	10,6%	11,1%	11,8%	11,9%	10,4%	11,3%
Cinco	3,4%	2,8%	2,8%	3,3%	3,0%	4,3%	4,3%	4,1%	4,4%	4,3%
Seis	1,6%	0,8%	1,9%	1,0%	1,3%	1,0%	1,4%	1,1%	1,7%	1,3%
Sete ou mais	1,0%	1,0%	0,7%	0,8%	0,9%	0,4%	1,0%	0,3%	0,7%	0,6%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	8,5%	7,0%	3,0%	2,2%	5,0%	6,8%	3,8%	3,3%	2,5%	4,2%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	14,2%	10,5%	10,9%	8,9%	11,0%	17,1%	11,8%	8,1%	6,6%	11,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	14,2%	11,8%	11,1%	10,4%	11,8%	14,0%	14,1%	12,2%	8,1%	12,2%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	10,9%	15,5%	12,5%	10,4%	12,2%	15,7%	14,6%	12,8%	10,3%	13,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	18,1%	22,3%	20,8%	21,3%	20,7%	19,0%	23,2%	26,1%	27,7%	23,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	25,1%	25,3%	30,6%	37,8%	30,2%	20,6%	25,1%	28,4%	36,1%	27,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	8,8%	7,8%	11,1%	8,9%	9,2%	6,9%	7,4%	9,2%	8,7%	8,0%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	5,7%	4,3%	2,5%	4,3%	4,2%	5,2%	3,8%	2,4%	3,2%	3,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	33,4%	34,5%	35,6%	47,4%	38,2%	35,4%	37,2%	43,7%	44,2%	39,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	33,4%	35,8%	36,1%	32,7%	34,4%	36,8%	42,1%	40,2%	41,7%	40,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	15,5%	14,8%	13,2%	7,1%	12,3%	10,8%	7,9%	7,8%	6,4%	8,3%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	9,6%	7,0%	9,5%	6,3%	8,0%	9,2%	7,5%	4,8%	3,5%	6,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	2,3%	3,8%	3,0%	2,2%	2,8%	2,6%	1,4%	1,1%	1,0%	1,5%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	38,3%	40,0%	43,1%	61,0%	46,4%	43,7%	46,0%	54,5%	59,8%	50,7%
Trabalho eventualmente	9,3%	7,2%	7,9%	5,3%	7,3%	4,9%	6,1%	6,0%	4,4%	5,4%
Trabalho até 20 horas semanais	4,1%	7,5%	6,5%	5,1%	5,8%	7,8%	6,2%	5,9%	9,1%	7,2%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	15,5%	13,3%	16,0%	12,6%	14,3%	14,1%	16,3%	14,6%	13,6%	14,7%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	32,6%	32,0%	26,6%	16,1%	26,2%	29,5%	25,4%	19,1%	13,1%	22,1%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Relações Internacionais										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	18,7%	20,8%	29,4%	47,6%	30,2%	15,3%	21,1%	32,0%	45,7%	27,8%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	47,9%	43,0%	39,6%	29,3%	39,3%	48,8%	48,6%	41,1%	32,9%	43,3%
ProUni integral	4,4%	6,0%	6,7%	6,3%	5,9%	5,5%	3,6%	5,1%	6,1%	5,0%
ProUni parcial, apenas	1,3%	1,0%	0,9%	0,6%	0,9%	1,0%	1,2%	0,5%	0,5%	0,8%
FIES, apenas	9,6%	10,3%	7,4%	3,7%	7,5%	10,5%	10,7%	7,8%	3,2%	8,2%
ProUni Parcial e FIES	1,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	1,0%	0,7%	0,2%	0,0%	0,5%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	2,3%	3,8%	1,4%	0,4%	1,9%	3,9%	3,3%	0,8%	1,2%	2,3%
Bolsa oferecida pela própria instituição	10,1%	11,3%	11,3%	11,0%	10,9%	10,1%	8,2%	10,4%	9,1%	9,4%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	2,1%	2,0%	1,9%	0,6%	1,6%	2,6%	2,0%	1,4%	0,8%	1,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição	2,1%	1,8%	0,5%	0,4%	1,1%	1,3%	0,4%	0,8%	0,5%	0,8%
Financiamento bancário	0,5%	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	91,2%	95,5%	92,4%	92,9%	93,0%	92,7%	94,4%	96,7%	96,5%	95,0%
Auxílio moradia	0,0%	0,3%	0,7%	0,8%	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Auxílio alimentação	1,0%	1,0%	1,6%	1,8%	1,4%	0,9%	0,7%	0,6%	0,3%	0,6%
Auxílio moradia e alimentação	4,1%	1,0%	0,7%	1,0%	1,6%	2,0%	0,6%	0,2%	0,8%	0,9%
Bolsa Auxílio Permanência	2,1%	0,5%	2,1%	1,6%	1,6%	0,7%	1,6%	1,2%	1,2%	1,2%
Outro tipo de auxílio	1,6%	1,8%	2,5%	1,8%	1,9%	3,3%	2,3%	1,2%	1,0%	2,0%
Total	386	400	432	492	1.710	695	693	666	595	2.649

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	82,4%	83,5%	77,1%	58,9%	74,6%	82,2%	80,8%	73,9%	58,8%	74,5%
Bolsa de iniciação científica	6,5%	5,0%	8,6%	18,9%	10,2%	3,7%	5,6%	12,0%	15,8%	9,0%
Bolsa de extensão	3,6%	2,5%	3,5%	5,7%	3,9%	3,9%	3,6%	3,8%	6,7%	4,4%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,1%	1,3%	4,4%	6,7%	3,8%	2,3%	1,6%	3,3%	9,9%	4,1%
Bolsa PET	0,5%	0,3%	0,2%	1,4%	0,6%	0,4%	0,0%	0,5%	1,5%	0,6%
Outro tipo de bolsa acadêmica	4,9%	7,5%	6,3%	8,3%	6,8%	7,5%	8,4%	6,6%	7,2%	7,4%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	75,9%	75,8%	67,1%	65,0%	70,5%	74,4%	69,7%	65,8%	57,8%	67,3%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,3%	0,5%	0,2%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,8%	0,3%	0,5%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,5%	0,3%	0,0%	0,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	8,3%	9,8%	12,5%	20,3%	13,2%	9,8%	11,8%	12,0%	22,7%	13,8%
Sim, outro intercâmbio não institucional	15,0%	13,8%	20,1%	13,6%	15,6%	15,5%	18,1%	21,2%	19,0%	18,4%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	84,2%	86,8%	86,8%	84,8%	85,6%	84,9%	85,3%	89,2%	88,1%	86,8%
Sim, por critério étnico-racial	1,3%	0,5%	1,2%	1,2%	1,1%	0,9%	1,4%	1,1%	1,0%	1,1%
Sim, por critério de renda	4,7%	2,5%	2,1%	3,9%	3,3%	5,0%	2,9%	1,7%	1,3%	2,8%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	4,4%	6,0%	6,5%	6,7%	6,0%	5,0%	6,6%	4,5%	5,2%	5,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	3,4%	3,3%	3,0%	2,6%	3,0%	2,3%	2,7%	2,4%	3,9%	2,8%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,1%	1,0%	0,5%	0,8%	1,1%	1,9%	1,0%	1,2%	0,5%	1,2%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	0,2%
AM	1,3%	1,8%	0,7%	0,2%	0,9%	1,4%	1,3%	0,3%	0,3%	0,9%
AP	0,3%	0,5%	0,5%	0,0%	0,3%	0,6%	0,6%	0,5%	0,8%	0,6%
BA	0,0%	0,5%	1,6%	1,6%	1,0%	0,3%	0,6%	1,1%	1,2%	0,8%
CE	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	0,4%	0,0%	0,1%	1,2%	0,3%	0,4%
DF	6,5%	2,5%	4,4%	3,9%	4,3%	5,3%	6,4%	4,1%	7,2%	5,7%
ES	0,5%	0,3%	1,4%	0,2%	0,6%	1,0%	0,9%	1,5%	2,4%	1,4%
GO	2,8%	3,8%	1,2%	1,6%	2,3%	3,3%	3,3%	1,7%	1,7%	2,5%
MA	0,3%	0,8%	0,2%	0,6%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
MG	7,5%	10,3%	8,3%	13,2%	10,0%	8,5%	11,6%	11,9%	11,9%	10,9%
MS	2,3%	1,8%	1,2%	0,6%	1,4%	2,0%	2,2%	1,7%	0,5%	1,6%
MT	0,0%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,8%	0,3%	0,5%
PA	0,8%	0,5%	1,4%	0,4%	0,8%	1,2%	1,0%	1,4%	0,8%	1,1%
PB	0,8%	1,8%	1,9%	1,4%	1,5%	0,7%	1,2%	1,8%	1,2%	1,2%
PE	2,3%	2,0%	2,5%	1,4%	2,0%	0,9%	2,6%	2,1%	0,5%	1,5%
PI	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,1%
PR	7,5%	5,5%	2,1%	2,6%	4,3%	4,9%	4,3%	2,7%	4,7%	4,2%
RJ	16,8%	15,3%	17,4%	19,3%	17,3%	18,8%	15,2%	17,0%	19,7%	17,6%
RN	0,5%	0,3%	0,2%	0,0%	0,2%	0,9%	0,6%	0,3%	0,2%	0,5%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%
RR	1,3%	0,8%	0,9%	0,0%	0,7%	0,9%	0,7%	0,2%	0,0%	0,5%
RS	4,7%	10,5%	8,3%	11,0%	8,8%	6,2%	5,9%	7,1%	11,8%	7,6%
SC	5,4%	3,5%	4,4%	5,9%	4,9%	3,5%	4,5%	4,2%	5,5%	4,4%
SE	0,8%	0,0%	0,7%	0,8%	0,6%	0,7%	0,4%	0,8%	0,7%	0,6%
SP	33,4%	36,0%	38,7%	32,1%	35,0%	33,5%	34,7%	36,0%	25,9%	32,7%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,0%	0,2%
Não se aplica	4,1%	1,3%	1,4%	1,4%	2,0%	4,6%	1,0%	1,4%	1,0%	2,0%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho
 (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	31,3%	29,0%	27,3%	25,4%	28,1%	33,5%	27,3%	20,3%	17,1%	24,9%
Todo em escola privada (particular)	52,3%	58,8%	60,2%	63,8%	59,1%	50,9%	60,1%	67,0%	74,3%	62,6%
Todo no exterior	2,1%	1,0%	0,2%	1,0%	1,1%	2,4%	0,9%	0,9%	0,3%	1,2%
A maior parte em escola pública	4,7%	4,8%	1,9%	1,6%	3,1%	3,2%	4,0%	2,1%	1,3%	2,7%
A maior parte em escola privada (particular)	6,7%	3,5%	4,9%	4,5%	4,9%	6,6%	3,8%	5,6%	2,9%	4,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	2,8%	3,0%	5,6%	3,7%	3,8%	3,3%	3,9%	4,2%	4,0%	3,9%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	85,2%	88,0%	89,1%	90,2%	88,3%	88,3%	90,6%	92,3%	94,8%	91,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	7,5%	6,8%	6,7%	5,7%	6,6%	6,0%	6,1%	5,7%	4,0%	5,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,8%	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%	1,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	4,9%	3,8%	3,0%	2,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,4%	0,5%	1,6%
Outra modalidade	1,6%	1,3%	0,7%	1,6%	1,3%	1,9%	0,9%	0,3%	0,5%	0,9%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	27,5%	21,5%	20,8%	18,3%	21,8%	15,8%	14,3%	13,5%	12,1%	14,0%
Pais	60,6%	70,8%	72,0%	72,2%	69,2%	77,6%	81,4%	80,0%	82,2%	80,2%
Outros membros da família que não os pais	3,4%	2,3%	2,3%	5,1%	3,3%	2,9%	1,4%	2,3%	1,7%	2,1%
Professores	3,6%	1,5%	2,1%	1,6%	2,2%	1,2%	1,3%	2,9%	3,0%	2,0%
Líder ou representante religioso	0,5%	0,8%	0,0%	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos	3,4%	2,0%	1,9%	2,0%	2,3%	1,7%	1,0%	0,5%	0,7%	1,0%
Outras pessoas	1,0%	1,3%	0,9%	0,4%	0,9%	0,7%	0,4%	0,8%	0,3%	0,6%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	34,5%	35,8%	39,6%	43,1%	38,5%	35,7%	33,1%	38,7%	37,1%	36,1%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,0%	4,8%	6,7%	6,1%	6,1%	5,9%	4,0%	3,2%	3,2%	4,1%
Pais	36,5%	40,8%	33,8%	27,8%	34,3%	37,4%	46,5%	38,7%	39,2%	40,5%
Avós	2,1%	1,0%	1,6%	2,2%	1,8%	2,0%	1,7%	1,2%	1,5%	1,6%
Irmãos, primos ou tios	1,3%	0,3%	2,1%	1,2%	1,2%	2,0%	1,2%	2,4%	1,7%	1,8%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,3%	0,0%	0,4%	0,2%	0,6%	0,3%	0,2%	0,0%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	9,3%	8,8%	8,6%	11,6%	9,6%	8,9%	7,8%	8,9%	10,3%	8,9%
Professores do curso	4,1%	4,3%	5,3%	4,5%	4,6%	2,4%	3,0%	3,8%	5,7%	3,7%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,3%	1,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
Colegas de trabalho	0,8%	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%	0,9%	0,1%	0,5%	0,3%	0,5%
Outro grupo	3,9%	3,0%	1,9%	2,4%	2,7%	3,9%	2,0%	2,4%	1,0%	2,4%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	78,8%	82,8%	85,6%	87,6%	84,0%	78,3%	82,8%	88,7%	89,6%	84,6%
Não	21,2%	17,3%	14,4%	12,4%	16,0%	21,7%	17,2%	11,3%	10,4%	15,4%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	8,3%	3,8%	5,3%	3,0%	5,0%	5,9%	4,3%	3,6%	3,2%	4,3%
Um ou dois	25,1%	22,3%	21,8%	18,7%	21,8%	26,8%	23,8%	22,4%	18,8%	23,1%
De três a cinco	38,1%	40,0%	34,5%	32,5%	36,0%	33,8%	35,5%	35,7%	36,3%	35,3%
De seis a oito	11,9%	16,5%	15,7%	16,3%	15,2%	16,3%	15,8%	15,8%	16,1%	16,0%
Mais de oito	16,6%	17,5%	22,7%	29,5%	22,0%	17,3%	20,5%	22,5%	25,5%	21,3%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	11,1%	5,0%	5,6%	5,5%	6,7%	7,2%	3,3%	2,6%	2,9%	4,0%
De uma a três	43,3%	45,0%	40,3%	26,8%	38,2%	44,5%	44,2%	35,4%	24,0%	37,5%
De quatro a sete	24,6%	30,0%	29,9%	32,1%	29,4%	30,2%	32,9%	35,6%	38,2%	34,1%
De oito a doze	12,7%	12,0%	14,6%	18,1%	14,6%	11,4%	10,5%	16,5%	20,0%	14,4%
Mais de doze	8,3%	8,0%	9,7%	17,5%	11,2%	6,8%	9,0%	9,9%	15,0%	10,0%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	54,9%	58,0%	58,8%	57,1%	57,3%	59,4%	55,5%	54,2%	50,6%	55,1%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,0%	1,5%	0,5%	0,4%	0,8%	1,0%	0,4%	0,6%	0,7%	0,7%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	6,2%	8,0%	7,9%	9,6%	8,0%	5,3%	6,1%	8,4%	9,2%	7,2%
Sim, na modalidade a distância	2,3%	1,3%	2,1%	1,8%	1,9%	1,6%	1,6%	1,8%	2,4%	1,8%
Não	35,5%	31,3%	30,8%	31,1%	32,0%	32,7%	36,4%	35,0%	37,1%	35,2%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	20,7%	16,3%	17,8%	9,8%	15,8%	25,2%	17,9%	14,3%	10,4%	17,2%
Influência familiar	4,1%	4,0%	2,8%	1,4%	3,0%	5,2%	3,8%	3,2%	1,8%	3,5%
Valorização profissional	10,6%	12,8%	8,8%	7,5%	9,8%	11,2%	11,4%	11,1%	7,7%	10,5%
Prestígio Social	3,9%	4,5%	3,5%	2,6%	3,6%	1,2%	1,6%	2,3%	1,8%	1,7%
Vocação	29,0%	33,8%	37,3%	49,6%	38,1%	23,5%	31,9%	39,5%	53,1%	36,4%
Oferecido na modalidade a distância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso	1,0%	1,0%	0,9%	0,2%	0,8%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%
Outro motivo	30,6%	27,8%	28,9%	28,9%	29,0%	33,1%	32,9%	29,4%	24,9%	30,3%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	8,8%	6,5%	9,3%	9,8%	8,7%	7,5%	7,7%	9,9%	11,8%	9,1%
Preço da mensalidade	7,5%	5,0%	3,9%	1,8%	4,4%	6,3%	6,2%	4,4%	2,2%	4,9%
Proximidade da minha residência	10,6%	11,3%	12,0%	10,0%	10,9%	13,4%	12,1%	9,9%	9,7%	11,4%
Proximidade do meu trabalho	1,8%	1,5%	0,7%	0,2%	1,0%	1,3%	0,9%	0,5%	0,0%	0,7%
Facilidade de acesso	4,1%	4,8%	3,0%	1,2%	3,2%	4,5%	3,5%	3,3%	1,5%	3,2%
Qualidade/reputação	44,0%	50,7%	56,0%	58,9%	52,9%	44,0%	48,4%	55,1%	58,8%	51,3%
Foi a única onde tive aprovação	3,6%	2,3%	1,2%	3,0%	2,5%	2,6%	3,2%	2,4%	3,5%	2,9%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	4,4%	5,3%	3,5%	4,7%	4,4%	4,3%	4,9%	3,8%	2,2%	3,9%
Outro motivo	15,0%	12,8%	10,4%	10,4%	12,0%	16,1%	13,2%	10,8%	10,3%	12,7%
Total	386	400	432	492	1.710	695	692	666	595	2.648

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	0,8%	0,5%	0,4%	0,7%	1,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	1,6%	2,0%	1,4%	0,8%	1,4%	1,5%	1,9%	1,1%	1,0%	1,4%
Discordo parcialmente	4,6%	7,1%	3,8%	4,3%	4,9%	5,0%	3,9%	3,9%	4,2%	4,3%
Concordo parcialmente	18,0%	16,5%	14,2%	14,9%	15,8%	17,1%	18,2%	13,8%	13,1%	15,6%
Concordo	29,0%	29,1%	28,3%	31,9%	29,7%	29,9%	26,5%	28,4%	29,6%	28,5%
Concordo totalmente	45,4%	44,6%	51,9%	47,6%	47,5%	45,4%	49,1%	52,5%	51,9%	49,6%
Total	372	395	424	489	1.680	680	687	659	595	2.621

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,7%	6,1%	5,2%	4,5%	6,0%	5,6%	5,9%	5,3%	6,3%	5,7%
Discordo	9,0%	7,6%	7,9%	12,1%	9,3%	8,1%	8,7%	8,2%	8,4%	8,3%
Discordo parcialmente	15,0%	14,5%	11,8%	14,5%	13,9%	12,5%	11,9%	14,8%	15,0%	13,5%
Concordo parcialmente	18,3%	23,7%	22,6%	26,6%	23,0%	19,9%	21,6%	21,0%	24,1%	21,6%
Concordo	21,3%	22,1%	27,5%	20,1%	22,7%	24,5%	23,2%	26,4%	23,6%	24,4%
Concordo totalmente	27,6%	26,1%	25,1%	22,1%	25,0%	29,5%	28,7%	24,3%	22,7%	26,4%
Total	366	380	407	462	1.615	658	663	647	573	2.541

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	2,0%	0,7%	1,6%	1,5%	1,3%	1,2%	0,6%	0,5%	0,9%
Discordo	3,2%	3,3%	1,9%	2,4%	2,7%	2,6%	2,7%	1,4%	2,7%	2,4%
Discordo parcialmente	7,2%	4,8%	5,6%	5,7%	5,8%	7,1%	5,9%	4,7%	4,7%	5,7%
Concordo parcialmente	17,0%	15,9%	14,5%	12,0%	14,7%	16,4%	14,3%	14,9%	14,6%	15,1%
Concordo	24,9%	24,5%	27,8%	26,9%	26,1%	30,9%	27,6%	28,7%	25,8%	28,3%
Concordo totalmente	46,2%	49,5%	49,5%	51,3%	49,3%	41,6%	48,2%	49,8%	51,7%	47,7%
Total	377	396	428	491	1.692	687	691	663	594	2.635

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,2%	3,3%	2,6%	2,5%	2,9%	3,5%	2,9%	1,8%	1,7%	2,5%
Discordo	6,7%	4,8%	3,5%	5,1%	5,0%	4,3%	5,1%	3,2%	4,7%	4,3%
Discordo parcialmente	7,5%	7,6%	7,3%	9,0%	7,9%	7,5%	8,4%	8,8%	9,3%	8,5%
Concordo parcialmente	18,5%	18,5%	18,8%	17,2%	18,2%	18,3%	18,1%	19,9%	17,3%	18,4%
Concordo	23,6%	26,8%	28,6%	28,7%	27,1%	26,7%	26,2%	23,6%	29,0%	26,3%
Concordo totalmente	40,5%	39,0%	39,2%	37,4%	38,9%	39,7%	39,3%	42,7%	38,0%	40,0%
Total	373	395	426	487	1.681	682	690	658	594	2.624

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	2,5%	2,6%	2,3%	2,4%	1,3%	0,9%	0,8%	0,8%	1,0%
Discordo	2,1%	2,3%	1,6%	2,5%	2,1%	1,9%	2,9%	2,1%	2,7%	2,4%
Discordo parcialmente	5,9%	6,3%	4,5%	5,6%	5,5%	6,9%	5,1%	4,8%	4,5%	5,4%
Concordo parcialmente	19,2%	16,4%	11,1%	10,5%	14,0%	13,6%	11,2%	13,3%	9,9%	12,1%
Concordo	24,5%	23,7%	24,9%	29,0%	25,7%	25,7%	27,4%	19,7%	26,4%	24,8%
Concordo totalmente	46,1%	48,9%	55,3%	50,2%	50,3%	50,6%	52,5%	59,2%	55,6%	54,4%
Total	375	397	425	486	1.683	684	686	660	594	2.624

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	2,0%	1,9%	1,8%	2,0%	2,5%	0,6%	1,1%	0,3%	1,1%
Discordo	5,0%	3,8%	1,9%	3,7%	3,6%	3,1%	3,2%	1,7%	2,9%	2,7%
Discordo parcialmente	5,3%	8,9%	6,1%	7,6%	7,0%	6,5%	5,7%	5,0%	7,4%	6,1%
Concordo parcialmente	19,6%	17,8%	16,2%	14,0%	16,7%	16,4%	13,7%	14,2%	12,6%	14,3%
Concordo	21,8%	24,1%	27,7%	29,4%	26,0%	23,9%	23,5%	24,7%	25,6%	24,4%
Concordo totalmente	45,9%	43,4%	46,2%	43,5%	44,7%	47,7%	53,4%	53,5%	51,1%	51,4%
Total	377	394	426	487	1.684	682	686	664	593	2.625

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%	1,0%	0,3%	0,2%	0,0%	0,4%
Discordo	1,6%	2,5%	0,5%	1,0%	1,4%	1,2%	2,0%	0,3%	0,8%	1,1%
Discordo parcialmente	1,6%	1,5%	2,3%	1,2%	1,7%	2,3%	1,7%	2,3%	1,5%	2,0%
Concordo parcialmente	9,8%	6,8%	4,9%	4,7%	6,4%	10,7%	7,1%	4,8%	4,7%	6,9%
Concordo	23,5%	20,7%	16,6%	14,3%	18,4%	21,9%	19,4%	20,3%	15,3%	19,3%
Concordo totalmente	62,7%	68,2%	75,3%	78,6%	71,8%	63,0%	69,5%	72,1%	77,6%	70,3%
Total	378	396	429	490	1.693	691	691	664	595	2.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações

Internacionais										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,8%	0,2%	0,6%	0,6%	1,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%
Discordo	1,9%	2,0%	0,9%	1,2%	1,5%	0,9%	2,0%	0,2%	0,3%	0,9%
Discordo parcialmente	3,2%	3,5%	2,3%	2,2%	2,8%	3,2%	2,2%	2,0%	2,0%	2,3%
Concordo parcialmente	10,3%	6,8%	6,1%	3,9%	6,6%	10,4%	5,6%	6,8%	5,5%	7,2%
Concordo	19,9%	21,7%	14,5%	14,5%	17,4%	21,7%	19,4%	17,3%	14,1%	18,3%
Concordo totalmente	63,7%	65,2%	75,9%	77,6%	71,2%	62,5%	70,5%	73,5%	77,6%	70,8%
Total	377	397	428	491	1.693	690	692	664	595	2.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	1,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,5%
Discordo	1,9%	2,0%	1,6%	0,8%	1,5%	1,6%	1,5%	0,3%	1,5%	1,2%
Discordo parcialmente	4,8%	2,3%	2,6%	2,9%	3,1%	3,0%	3,6%	3,5%	1,8%	3,0%
Concordo parcialmente	14,3%	12,8%	6,5%	7,5%	10,0%	11,6%	10,9%	9,2%	7,2%	9,8%
Concordo	24,3%	21,9%	28,3%	22,8%	24,3%	26,1%	24,4%	26,1%	22,0%	24,7%
Concordo totalmente	53,4%	60,5%	60,5%	65,4%	60,3%	56,3%	59,2%	60,8%	67,2%	60,7%
Total	378	397	428	491	1.694	689	689	664	595	2.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	1,0%	0,7%	0,6%	0,9%	0,7%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%
Discordo	1,6%	2,0%	1,4%	1,4%	1,6%	1,7%	0,4%	0,6%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente	6,7%	3,0%	3,5%	2,9%	3,9%	4,6%	4,6%	3,0%	2,4%	3,7%
Concordo parcialmente	15,2%	12,2%	10,1%	12,0%	12,3%	13,9%	10,8%	10,4%	9,6%	11,2%
Concordo	27,8%	27,3%	29,3%	30,1%	28,7%	26,8%	29,5%	30,0%	26,9%	28,3%
Concordo totalmente	47,3%	54,4%	55,0%	53,0%	52,6%	52,2%	54,2%	55,9%	60,2%	55,4%
Total	374	395	427	491	1.687	690	692	664	595	2.641

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	2,0%	3,7%	2,2%	3,0%	4,2%	2,9%	1,7%	2,2%	2,8%
Discordo	5,6%	6,1%	4,9%	5,3%	5,5%	4,8%	3,9%	3,6%	4,0%	4,1%
Discordo parcialmente	11,7%	8,1%	7,5%	9,4%	9,1%	8,6%	6,8%	7,8%	7,9%	7,8%
Concordo parcialmente	19,9%	20,6%	17,3%	18,2%	18,9%	19,6%	21,9%	20,9%	21,9%	21,0%
Concordo	22,5%	27,2%	31,9%	25,9%	27,0%	26,5%	29,3%	27,2%	26,3%	27,4%
Concordo totalmente	36,3%	36,0%	34,7%	39,0%	36,6%	36,4%	35,1%	38,8%	37,7%	37,0%
Total	377	394	427	490	1.688	690	689	665	594	2.638

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	1,0%	1,4%	0,8%	1,3%	1,3%	1,0%	0,6%	0,5%	0,9%
Discordo	4,8%	4,6%	3,0%	4,1%	4,1%	4,3%	2,8%	1,8%	3,0%	3,0%
Discordo parcialmente	9,1%	7,9%	8,4%	9,2%	8,7%	8,4%	8,7%	11,1%	7,8%	9,0%
Concordo parcialmente	24,1%	22,9%	25,8%	21,9%	23,6%	23,7%	22,5%	19,7%	24,1%	22,5%
Concordo	28,9%	36,1%	28,6%	32,1%	31,4%	28,3%	31,7%	31,5%	33,9%	31,3%
Concordo totalmente	31,0%	27,5%	32,8%	31,9%	30,9%	34,0%	33,3%	35,2%	30,7%	33,4%
Total	374	393	427	489	1.683	692	690	664	593	2.639

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	1,3%	1,2%	0,4%	1,1%	1,3%	0,6%	0,3%	0,3%	0,6%
Discordo	4,5%	2,0%	1,4%	1,6%	2,3%	1,7%	1,7%	0,8%	1,7%	1,5%
Discordo parcialmente	6,9%	6,1%	4,4%	3,9%	5,2%	5,4%	5,2%	4,1%	2,2%	4,3%
Concordo parcialmente	16,0%	13,4%	12,8%	14,1%	14,0%	18,0%	15,5%	15,1%	15,2%	16,0%
Concordo	28,5%	35,7%	35,4%	32,4%	33,1%	29,9%	31,2%	30,2%	33,6%	31,1%
Concordo totalmente	42,1%	41,5%	44,8%	47,6%	44,2%	43,7%	45,8%	49,6%	47,0%	46,5%
Total	375	395	429	490	1.689	689	690	663	593	2.635

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,3%	5,5%	7,8%	4,7%	6,5%	6,9%	7,5%	4,5%	4,5%	5,9%
Discordo	7,8%	10,0%	6,1%	8,1%	8,0%	7,8%	7,1%	7,0%	10,0%	7,9%
Discordo parcialmente	13,6%	8,4%	13,2%	13,1%	12,1%	12,8%	11,4%	12,9%	13,8%	12,7%
Concordo parcialmente	18,8%	21,3%	20,0%	26,6%	21,9%	21,3%	22,6%	22,8%	23,2%	22,4%
Concordo	25,2%	27,0%	27,9%	23,3%	25,8%	23,6%	24,4%	27,6%	25,0%	25,1%
Concordo totalmente	26,3%	27,8%	24,9%	24,2%	25,7%	27,6%	27,0%	25,2%	23,6%	25,9%
Total	361	381	409	467	1.618	666	664	627	560	2.517

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	5,1%	4,7%	5,4%	5,5%	7,3%	4,2%	2,7%	6,1%	5,1%
Discordo	10,1%	8,4%	6,1%	7,7%	8,0%	8,2%	7,3%	8,8%	8,3%	8,1%
Discordo parcialmente	5,9%	8,7%	8,2%	11,0%	8,6%	9,3%	9,5%	9,9%	10,7%	9,8%
Concordo parcialmente	15,7%	15,0%	16,5%	15,1%	15,6%	13,5%	18,1%	15,1%	14,1%	15,2%
Concordo	23,7%	23,2%	26,4%	22,8%	24,0%	21,4%	23,5%	22,7%	22,1%	22,4%
Concordo totalmente	37,8%	39,7%	38,1%	38,1%	38,4%	40,3%	37,4%	40,8%	38,6%	39,3%
Total	376	393	425	483	1.677	687	685	657	588	2.617

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	1,5%	1,4%	1,0%	1,9%	1,6%	1,0%	0,8%	0,7%	1,0%
Discordo	3,7%	3,8%	3,0%	3,1%	3,4%	3,3%	3,8%	2,3%	2,4%	3,0%
Discordo parcialmente	8,5%	7,3%	7,3%	9,2%	8,1%	7,1%	5,9%	6,6%	5,7%	6,4%
Concordo parcialmente	18,6%	15,4%	20,4%	17,3%	17,9%	16,9%	16,5%	17,9%	17,0%	17,0%
Concordo	24,4%	30,1%	28,3%	27,7%	27,7%	27,2%	28,5%	27,2%	27,4%	27,6%
Concordo totalmente	40,8%	41,9%	39,6%	41,8%	41,0%	43,9%	44,4%	45,3%	46,9%	45,0%
Total	377	396	427	491	1.691	688	692	665	595	2.640

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,9%	4,1%	2,8%	1,8%	3,5%	6,3%	5,3%	3,0%	1,4%	4,1%
Discordo	6,4%	4,8%	3,8%	4,3%	4,8%	6,7%	5,9%	6,5%	3,7%	5,8%
Discordo parcialmente	9,6%	9,2%	8,0%	6,3%	8,1%	7,2%	8,4%	7,5%	7,6%	7,7%
Concordo parcialmente	17,8%	16,5%	16,4%	15,3%	16,4%	16,1%	15,0%	14,2%	10,7%	14,1%
Concordo	20,7%	19,6%	23,7%	22,1%	21,6%	20,7%	23,9%	20,2%	23,5%	22,0%
Concordo totalmente	39,6%	45,8%	45,3%	50,1%	45,5%	43,0%	41,6%	48,6%	53,1%	46,3%
Total	376	393	426	489	1.684	682	682	663	591	2.618

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações

Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,7%	3,8%	4,9%	2,2%	4,3%	5,8%	5,8%	4,4%	2,2%	4,6%
Discordo	6,4%	6,6%	5,2%	6,3%	6,1%	6,7%	6,7%	5,7%	5,6%	6,2%
Discordo parcialmente	12,0%	7,9%	8,2%	6,9%	8,6%	8,1%	8,5%	7,6%	7,1%	7,8%
Concordo parcialmente	15,2%	17,1%	14,1%	14,7%	15,2%	15,8%	16,5%	13,5%	13,5%	14,9%
Concordo	19,3%	21,7%	23,3%	24,9%	22,5%	23,7%	21,9%	23,6%	23,6%	23,2%
Concordo totalmente	40,4%	42,7%	44,2%	44,9%	43,2%	39,9%	40,5%	45,2%	48,1%	43,3%
Total	374	391	425	490	1.680	676	684	661	593	2.614

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,3%	2,0%	1,4%	1,8%	2,3%	3,5%	2,6%	3,0%	1,5%	2,7%
Discordo	6,4%	6,3%	5,6%	4,5%	5,6%	4,7%	3,5%	3,2%	4,1%	3,8%
Discordo parcialmente	7,7%	7,3%	5,6%	6,5%	6,8%	7,9%	7,8%	8,3%	6,6%	7,7%
Concordo parcialmente	15,4%	12,9%	14,8%	14,3%	14,3%	14,9%	16,1%	15,1%	14,0%	15,1%
Concordo	19,7%	25,0%	25,8%	26,3%	24,4%	22,1%	25,2%	23,9%	23,6%	23,7%
Concordo totalmente	46,5%	46,5%	46,7%	46,5%	46,6%	46,9%	44,8%	46,5%	50,2%	47,0%
Total	376	396	426	490	1.688	684	690	664	592	2.630

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,5%	7,0%	7,1%	6,3%	7,9%	9,4%	9,3%	7,9%	4,8%	8,0%
Discordo	9,0%	8,6%	8,9%	7,5%	8,5%	9,1%	8,0%	6,9%	7,3%	7,9%
Discordo parcialmente	8,2%	9,9%	7,6%	9,8%	8,9%	12,6%	11,8%	14,0%	10,6%	12,3%
Concordo parcialmente	19,7%	17,7%	16,5%	17,9%	17,9%	17,9%	19,5%	16,8%	19,5%	18,4%
Concordo	20,3%	22,8%	22,4%	21,1%	21,7%	21,2%	20,1%	21,1%	19,3%	20,5%
Concordo totalmente	31,3%	33,9%	37,4%	37,4%	35,2%	29,7%	31,3%	33,3%	38,5%	33,0%
Total	355	372	393	441	1.561	626	626	607	519	2.378

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,2%	7,1%	6,7%	9,0%	7,3%	6,7%	9,3%	7,1%	7,9%	7,8%
Discordo	10,2%	8,9%	11,2%	12,7%	10,9%	8,1%	7,8%	10,2%	10,5%	9,1%
Discordo parcialmente	10,5%	9,9%	10,0%	12,3%	10,8%	11,4%	11,6%	14,0%	15,3%	13,0%
Concordo parcialmente	21,8%	21,2%	18,2%	24,0%	21,4%	20,6%	20,6%	21,2%	24,2%	21,6%
Concordo	22,1%	23,5%	25,8%	18,8%	22,4%	25,4%	21,0%	20,6%	23,2%	22,5%
Concordo totalmente	29,1%	29,3%	28,0%	23,2%	27,2%	27,8%	29,8%	26,9%	19,0%	26,1%
Total	371	392	418	479	1.660	669	681	659	583	2.592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,5%	7,8%	8,8%	12,4%	9,5%	10,0%	10,8%	10,6%	12,3%	10,9%
Discordo	10,1%	10,1%	11,5%	13,3%	11,4%	8,9%	9,2%	11,6%	14,7%	11,0%
Discordo parcialmente	14,0%	13,5%	13,0%	13,7%	13,5%	13,3%	14,2%	14,5%	15,5%	14,3%
Concordo parcialmente	23,8%	21,0%	19,9%	24,5%	22,4%	23,0%	22,6%	22,3%	25,4%	23,3%
Concordo	20,8%	23,3%	22,6%	17,2%	20,8%	21,8%	20,5%	17,0%	17,8%	19,3%
Concordo totalmente	22,7%	24,4%	24,1%	18,9%	22,4%	22,9%	22,7%	23,9%	14,4%	21,2%
Total	365	386	407	466	1.624	660	660	640	563	2.523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	1,0%	0,2%	0,8%	1,0%	1,6%	1,0%	0,5%	0,2%	0,8%
Discordo	1,3%	3,3%	1,2%	1,2%	1,7%	3,1%	1,7%	2,7%	2,0%	2,4%
Discordo parcialmente	5,3%	5,0%	3,5%	5,5%	4,8%	5,1%	4,8%	3,3%	3,4%	4,2%
Concordo parcialmente	14,0%	14,6%	12,4%	9,0%	12,3%	13,7%	12,0%	10,2%	9,9%	11,5%
Concordo	32,2%	27,5%	28,2%	25,3%	28,1%	28,0%	28,9%	26,2%	25,6%	27,2%
Concordo totalmente	45,1%	48,6%	54,5%	58,2%	52,1%	48,5%	51,6%	57,1%	58,9%	53,8%
Total	379	397	429	491	1.696	686	692	665	594	2.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,8%	9,4%	9,4%	11,3%	11,0%	11,9%	10,1%	8,0%	5,9%	9,3%
Discordo	4,6%	4,9%	6,7%	6,3%	5,7%	4,3%	6,3%	3,5%	4,2%	4,6%
Discordo parcialmente	7,1%	9,0%	6,0%	3,9%	6,5%	7,7%	8,4%	8,9%	6,2%	7,9%
Concordo parcialmente	17,0%	20,2%	15,1%	15,5%	16,9%	14,4%	13,1%	14,3%	11,9%	13,5%
Concordo	19,9%	18,4%	20,5%	20,4%	19,8%	20,6%	18,1%	20,8%	21,2%	20,1%
Concordo totalmente	37,6%	38,2%	42,3%	42,6%	40,2%	41,1%	43,9%	44,5%	50,4%	44,6%
Total	282	267	298	284	1.131	494	474	427	353	1.748

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,4%	5,1%	3,9%	2,6%	4,6%	5,3%	4,4%	1,8%	3,1%	3,7%
Discordo	7,1%	3,5%	3,6%	4,5%	4,6%	4,2%	5,8%	3,0%	3,8%	4,2%
Discordo parcialmente	5,1%	8,0%	7,7%	6,9%	7,0%	7,0%	7,1%	7,4%	6,1%	6,9%
Concordo parcialmente	17,4%	15,2%	11,9%	16,2%	15,2%	15,2%	15,6%	15,2%	14,1%	15,1%
Concordo	22,6%	21,4%	25,5%	27,0%	24,2%	26,9%	23,9%	26,1%	27,3%	26,0%
Concordo totalmente	40,3%	46,8%	47,4%	42,7%	44,4%	41,5%	43,1%	46,4%	45,6%	44,0%
Total	350	374	388	419	1.531	646	652	605	524	2.427

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	12,9%	11,7%	12,7%	10,5%	11,9%	13,3%	12,8%	12,0%	7,4%	11,5%
Discordo	9,8%	8,2%	10,5%	9,4%	9,5%	9,0%	9,3%	11,1%	11,7%	10,2%
Discordo parcialmente	11,5%	10,1%	9,8%	13,5%	11,3%	10,9%	10,4%	12,3%	12,0%	11,4%
Concordo parcialmente	18,8%	19,1%	15,1%	20,2%	18,3%	15,8%	16,5%	16,3%	16,7%	16,3%
Concordo	17,4%	15,9%	17,1%	19,3%	17,5%	17,1%	17,8%	16,0%	18,5%	17,3%
Concordo totalmente	29,7%	35,0%	34,9%	27,0%	31,5%	33,9%	33,2%	32,3%	33,8%	33,3%
Total	357	377	410	466	1.610	632	656	632	557	2.477

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	14,7%	10,9%	9,9%	8,3%	10,7%	14,5%	12,2%	9,4%	4,3%	10,2%
Discordo	10,3%	8,5%	11,8%	8,1%	9,6%	9,1%	8,7%	8,0%	9,0%	8,7%
Discordo parcialmente	9,4%	8,2%	7,6%	9,2%	8,6%	8,4%	8,7%	10,6%	9,9%	9,4%
Concordo parcialmente	14,7%	15,4%	14,2%	16,5%	15,3%	13,2%	13,9%	14,9%	15,8%	14,4%
Concordo	18,3%	16,8%	17,0%	20,2%	18,2%	17,4%	17,9%	18,0%	20,1%	18,3%
Concordo totalmente	32,5%	40,2%	39,5%	37,7%	37,6%	37,4%	38,6%	39,1%	41,0%	39,0%
Total	360	376	423	480	1.639	657	664	650	588	2.559

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,5%	5,3%	2,9%	5,6%	5,0%	4,3%	3,4%	3,3%	2,7%	3,5%
Discordo	4,8%	4,3%	6,4%	4,5%	5,0%	6,9%	4,9%	6,1%	6,7%	6,1%
Discordo parcialmente	10,2%	6,6%	5,5%	7,6%	7,4%	7,5%	6,5%	6,4%	6,5%	6,7%
Concordo parcialmente	15,3%	15,2%	11,9%	12,8%	13,7%	14,3%	11,7%	10,6%	12,1%	12,2%
Concordo	19,9%	21,7%	21,7%	22,7%	21,6%	18,5%	17,3%	18,4%	15,7%	17,5%
Concordo totalmente	43,3%	47,0%	51,6%	46,7%	47,2%	48,4%	56,2%	55,2%	56,3%	54,0%
Total	372	396	419	484	1.671	669	676	658	586	2.589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,0%	1,2%	1,5%	1,6%	1,6%	1,5%	1,1%	0,5%	1,2%
Discordo	3,5%	2,1%	1,9%	2,1%	2,3%	3,5%	3,2%	2,0%	1,9%	2,7%
Discordo parcialmente	8,3%	4,6%	3,1%	4,1%	4,9%	5,5%	5,3%	4,7%	4,3%	5,0%
Concordo parcialmente	21,1%	17,8%	15,4%	17,0%	17,7%	17,0%	13,5%	10,5%	14,9%	13,9%
Concordo	25,9%	33,8%	33,4%	34,6%	32,2%	30,1%	33,8%	34,4%	32,5%	32,7%
Concordo totalmente	38,4%	40,7%	45,0%	40,7%	41,3%	42,2%	42,8%	47,4%	46,0%	44,6%
Total	375	388	422	482	1.667	677	684	660	585	2.606

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	1,5%	1,2%	0,8%	1,7%	3,7%	2,9%	1,2%	0,8%	2,2%
Discordo	5,4%	4,6%	3,8%	3,7%	4,3%	6,7%	3,4%	2,7%	2,7%	3,9%
Discordo parcialmente	10,5%	5,9%	6,3%	8,4%	7,7%	7,2%	8,5%	6,7%	7,1%	7,4%
Concordo parcialmente	15,6%	19,6%	17,8%	15,8%	17,2%	17,4%	14,8%	15,9%	18,4%	16,6%
Concordo	24,2%	27,5%	30,8%	31,4%	28,7%	27,2%	28,4%	26,1%	28,2%	27,5%
Concordo totalmente	40,9%	41,0%	40,1%	40,0%	40,4%	37,9%	42,0%	47,3%	42,7%	42,4%
Total	372	393	426	488	1.679	684	683	659	592	2.618

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	0,5%	0,0%	0,4%	0,6%	0,9%	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%
Discordo	1,9%	1,3%	0,7%	1,2%	1,2%	2,0%	1,6%	0,0%	1,3%	1,3%
Discordo parcialmente	4,8%	4,5%	3,0%	3,5%	3,9%	3,5%	4,2%	2,9%	4,0%	3,6%
Concordo parcialmente	16,1%	14,6%	12,6%	15,5%	14,7%	12,3%	12,0%	11,6%	11,9%	12,0%
Concordo	29,6%	30,7%	33,1%	33,8%	32,0%	32,0%	30,6%	32,5%	34,5%	32,3%
Concordo totalmente	45,8%	48,4%	50,6%	45,6%	47,6%	49,3%	50,9%	52,6%	48,2%	50,3%
Total	378	397	429	491	1.695	690	689	665	595	2.639

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,5%	0,5%	1,4%	1,5%	1,7%	1,5%	1,8%	1,4%	1,6%
Discordo	4,5%	3,3%	2,1%	3,1%	3,2%	3,5%	2,8%	2,9%	3,2%	3,1%
Discordo parcialmente	5,9%	3,1%	4,7%	6,1%	5,0%	5,4%	4,7%	4,7%	3,7%	4,6%
Concordo parcialmente	13,6%	15,6%	12,0%	11,7%	13,1%	14,8%	13,2%	12,1%	14,2%	13,6%
Concordo	24,0%	26,3%	28,8%	31,7%	28,0%	23,4%	21,1%	23,0%	26,7%	23,4%
Concordo totalmente	49,1%	50,3%	51,9%	46,0%	49,2%	51,1%	56,8%	55,6%	50,8%	53,7%
Total	375	392	424	489	1.680	687	687	662	592	2.628

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,4%	3,6%	5,2%	4,1%	4,8%	6,3%	4,5%	5,3%	4,9%	5,3%
Discordo	7,2%	4,8%	4,2%	6,6%	5,7%	6,3%	5,0%	4,1%	6,1%	5,4%
Discordo parcialmente	10,2%	7,9%	9,4%	10,7%	9,6%	9,5%	8,5%	7,1%	9,8%	8,7%
Concordo parcialmente	19,0%	17,5%	12,4%	19,4%	17,1%	16,9%	17,0%	16,4%	18,3%	17,1%
Concordo	22,5%	25,4%	23,9%	22,9%	23,6%	23,5%	25,1%	24,7%	26,8%	25,0%
Concordo totalmente	34,8%	40,9%	45,0%	36,3%	39,2%	37,4%	39,9%	42,4%	34,1%	38,6%
Total	374	394	427	485	1.680	681	682	663	590	2.616

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,9%	6,7%	7,5%	5,6%	7,7%	10,8%	8,8%	6,7%	4,1%	7,7%
Discordo	13,0%	5,7%	6,8%	8,9%	8,5%	7,5%	7,7%	10,5%	6,9%	8,2%
Discordo parcialmente	10,8%	10,3%	11,6%	11,8%	11,2%	12,5%	11,5%	13,5%	11,3%	12,2%
Concordo parcialmente	17,1%	21,7%	17,2%	22,0%	19,6%	15,7%	19,3%	18,3%	22,7%	18,9%
Concordo	19,3%	23,0%	25,5%	23,7%	23,0%	23,5%	24,0%	18,9%	20,8%	21,9%
Concordo totalmente	27,9%	32,6%	31,4%	28,0%	29,9%	30,0%	28,7%	32,1%	34,2%	31,1%
Total	362	387	424	482	1.655	664	659	639	582	2.544

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	5,0%	6,1%	4,7%	5,4%	6,7%	5,1%	5,9%	5,7%	5,8%
Discordo	6,9%	4,0%	4,0%	9,2%	6,1%	6,6%	5,7%	6,3%	7,4%	6,4%
Discordo parcialmente	7,7%	9,3%	10,7%	9,4%	9,3%	8,0%	8,4%	6,3%	9,9%	8,1%
Concordo parcialmente	16,7%	18,4%	14,9%	18,6%	17,2%	15,1%	16,4%	17,1%	15,0%	15,9%
Concordo	28,0%	20,9%	21,7%	21,4%	22,8%	22,1%	24,8%	22,4%	25,4%	23,6%
Concordo totalmente	34,7%	42,3%	42,7%	36,7%	39,1%	41,5%	39,7%	42,0%	36,6%	40,0%
Total	378	397	429	490	1.694	687	690	665	595	2.637

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,3%	4,8%	4,0%	3,4%	4,6%	6,8%	5,6%	5,9%	5,5%	6,0%
Discordo	5,4%	5,1%	6,6%	8,0%	6,3%	6,0%	5,6%	2,8%	5,9%	5,1%
Discordo parcialmente	8,7%	7,3%	8,6%	8,5%	8,3%	7,8%	6,8%	4,5%	7,8%	6,7%
Concordo parcialmente	18,4%	17,5%	12,6%	14,9%	15,8%	14,8%	16,1%	13,6%	12,6%	14,4%
Concordo	21,7%	24,3%	23,5%	20,7%	22,5%	22,6%	20,9%	23,8%	22,6%	22,5%
Concordo totalmente	39,5%	41,0%	44,7%	44,6%	42,5%	41,9%	45,0%	49,3%	45,6%	45,3%
Total	332	354	349	377	1.412	601	573	529	421	2.124

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,3%	5,0%	5,2%	4,6%	5,5%	8,6%	5,8%	6,9%	6,6%	7,1%
Discordo	5,5%	6,2%	5,8%	6,3%	5,9%	5,1%	5,3%	3,0%	6,1%	4,8%
Discordo parcialmente	8,2%	7,3%	9,0%	8,6%	8,3%	7,3%	7,8%	5,1%	7,9%	7,0%
Concordo parcialmente	18,8%	17,3%	10,5%	13,8%	15,1%	14,9%	16,8%	14,6%	14,8%	15,3%
Concordo	23,9%	23,2%	25,4%	23,6%	24,0%	22,8%	22,0%	22,1%	20,7%	22,0%
Concordo totalmente	36,4%	41,1%	44,0%	43,1%	41,2%	41,3%	42,3%	48,3%	43,7%	43,8%
Total	330	341	343	348	1.362	591	549	507	391	2.038

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	2,6%	4,5%	4,4%	3,8%	3,4%	4,7%	4,7%	4,6%	4,3%
Discordo	8,6%	5,1%	4,7%	4,4%	5,6%	6,9%	6,1%	5,3%	6,6%	6,2%
Discordo parcialmente	7,5%	8,4%	9,0%	10,4%	8,9%	8,5%	9,1%	9,2%	12,9%	9,8%
Concordo parcialmente	14,7%	16,9%	13,9%	20,5%	16,7%	15,0%	18,6%	15,7%	19,3%	17,1%
Concordo	24,4%	25,8%	23,2%	25,9%	24,8%	24,5%	24,3%	24,4%	22,8%	24,1%
Concordo totalmente	41,3%	41,2%	44,7%	34,4%	40,2%	41,8%	37,3%	40,6%	33,7%	38,5%
Total	373	391	423	479	1.666	685	684	655	587	2.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,0%	7,5%	7,4%	10,7%	8,5%	8,9%	9,4%	8,1%	6,5%	8,3%
Discordo	8,8%	8,6%	5,6%	5,2%	6,9%	6,4%	6,8%	5,7%	8,7%	6,8%
Discordo parcialmente	9,4%	5,7%	7,1%	7,0%	7,2%	8,9%	7,6%	8,1%	7,8%	8,1%
Concordo parcialmente	18,5%	14,8%	14,3%	17,5%	16,3%	12,6%	15,3%	12,2%	12,7%	13,2%
Concordo	17,0%	22,1%	24,0%	18,6%	20,4%	21,4%	19,5%	19,3%	23,2%	20,8%
Concordo totalmente	38,4%	41,2%	41,6%	41,0%	40,6%	41,8%	41,4%	46,5%	41,1%	42,7%
Total	352	371	392	458	1.573	641	647	615	552	2.455

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	2,6%	1,2%	1,5%	2,0%	1,5%	1,6%	1,2%	0,5%	1,2%
Discordo	4,0%	3,1%	1,7%	1,9%	2,6%	3,3%	2,5%	2,7%	1,5%	2,5%
Discordo parcialmente	5,9%	4,9%	5,0%	4,4%	5,0%	6,1%	3,8%	4,3%	4,1%	4,6%
Concordo parcialmente	16,6%	14,9%	10,6%	11,6%	13,3%	13,8%	12,6%	10,5%	11,8%	12,2%
Concordo	22,0%	22,7%	23,6%	23,9%	23,1%	27,1%	27,0%	22,4%	23,2%	25,0%
Concordo totalmente	48,5%	51,8%	57,9%	56,8%	54,1%	48,3%	52,5%	58,9%	58,9%	54,5%
Total	373	388	416	482	1.659	675	684	657	587	2.603

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	11,0%	7,1%	7,2%	7,3%	8,1%	9,9%	8,7%	6,4%	6,1%	7,8%
Discordo	9,4%	6,9%	8,4%	7,9%	8,1%	9,6%	7,2%	8,1%	8,2%	8,3%
Discordo parcialmente	11,3%	10,2%	8,9%	10,2%	10,1%	9,3%	9,9%	12,2%	12,2%	10,8%
Concordo parcialmente	18,0%	17,6%	23,0%	21,8%	20,3%	16,0%	20,0%	17,9%	17,6%	17,9%
Concordo	17,7%	19,9%	18,7%	21,6%	19,6%	19,1%	20,7%	18,8%	18,8%	19,4%
Concordo totalmente	32,7%	38,3%	34,0%	31,2%	33,9%	35,9%	33,6%	36,6%	37,0%	35,7%
Total	373	392	418	481	1.664	674	670	658	573	2.575

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	4,6%	4,7%	4,7%	4,9%	7,9%	6,1%	8,3%	6,7%	7,3%
Discordo	6,4%	5,8%	9,1%	8,4%	7,5%	9,6%	6,1%	6,5%	7,6%	7,5%
Discordo parcialmente	9,9%	6,1%	5,8%	9,3%	7,8%	9,5%	9,0%	9,2%	11,3%	9,7%
Concordo parcialmente	15,7%	17,0%	13,6%	15,8%	15,5%	14,7%	15,5%	13,0%	17,4%	15,1%
Concordo	19,7%	18,5%	24,3%	22,2%	21,3%	19,8%	23,7%	21,1%	22,1%	21,7%
Concordo totalmente	42,7%	48,1%	42,5%	39,5%	43,0%	38,5%	39,6%	41,8%	34,9%	38,8%
Total	375	395	428	486	1.684	686	689	662	593	2.630

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo		Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo totalmente	
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	23
Discordo	0	0	0	0	6	48
Discordo parcialmente	0	0	0	0	15	150
Concordo parcialmente	0	0	0	0	78	489
Concordo	0	0	0	0	153	943
Concordo totalmente	0	0	0	0	215	1.586
Total	0	0	0	0	470	3.239

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	7	2	68	128	205
Discordo	0	0	1	5	107	198	311
Discordo parcialmente	0	0	8	8	143	300	459
Concordo parcialmente	0	0	9	18	223	503	753
Concordo	0	0	14	14	191	653	872
Concordo totalmente	0	0	10	23	133	803	969
Total	0	0	49	70	865	2.585	3.569

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	4	8	40	52
Discordo	0	0	0	5	17	73	95
Discordo parcialmente	0	0	0	5	52	160	217
Concordo parcialmente	0	0	0	10	135	407	552
Concordo	0	0	0	23	231	779	1.033
Concordo totalmente	0	0	0	43	323	1.414	1.780
Total	0	0	0	90	766	2.873	3.729

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	0	13	17	73	104
Discordo parcialmente	0	0	0	26	25	128	179
Concordo parcialmente	0	3	0	39	55	207	304
Concordo totalmente	0	3	0	76	142	447	668
Total	0	4	0	117	307	1.049	1.477
Total	0	14	0	352	774	2.574	3.714

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	3	15	45	63
Discordo	0	0	0	5	18	67	90
Discordo parcialmente	0	0	0	5	42	152	199
Concordo parcialmente	0	0	0	16	102	364	482
Concordo	0	0	0	30	189	712	931
Concordo totalmente	0	0	0	44	327	1.580	1.951
Total	0	0	0	103	693	2.920	3.716

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	2	15	42	61
Discordo	0	0	2	2	37	74	115
Discordo parcialmente	0	0	2	6	68	171	247
Concordo parcialmente	0	0	5	16	127	406	554
Concordo	0	0	10	33	217	659	919
Concordo totalmente	0	0	4	42	310	1.467	1.823
Total	0	0	25	101	774	2.819	3.719

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	4	23	28
Discordo parcialmente	0	0	0	4	5	35	44
Discordo totalmente	0	0	0	1	8	86	95
Concordo parcialmente	0	0	0	4	45	220	269
Concordo totalmente	0	0	0	8	75	597	680
Concordo totalmente	0	0	0	25	256	2.340	2.621
Total	0	0	0	43	393	3.301	3.737

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	0	1	27	29
Discordo	0	0	1	2	5	45	53
Discordo parcialmente	0	0	2	4	15	101	122
Concordo parcialmente	0	0	7	12	64	291	374
Concordo	0	0	8	17	150	741	916
Concordo totalmente	0	0	24	43	306	1.868	2.241
Total	0	0	43	78	541	3.073	3.735

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	32	34
Discordo	0	0	0	0	2	74	76
Discordo parcialmente	0	0	0	0	5	171	176
Concordo parcialmente	0	0	0	0	11	425	436
Concordo	0	0	0	0	39	981	1.020
Concordo totalmente	0	0	0	0	66	1.928	1.994
Total	0	0	0	0	125	3.611	3.736

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	2	4	20	27
Discordo	0	0	1	1	14	32	48
Discordo parcialmente	0	0	1	0	37	107	145
Concordo parcialmente	0	0	5	14	119	295	433
Concordo	0	0	8	17	280	738	1.043
Concordo totalmente	0	0	8	62	473	1.492	2.035
Total	0	0	24	96	927	2.684	3.731

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	7	22	88	117
Discordo	0	0	0	9	40	129	178
Discordo parcialmente	0	0	0	19	79	207	305
Concordo parcialmente	0	0	0	38	206	502	746
Concordo	0	0	0	49	249	689	987
Concordo totalmente	0	0	0	27	286	1.084	1.397
Total	0	0	0	149	882	2.699	3.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	12	33	45
Discordo	0	0	1	0	24	108	133
Discordo parcialmente	0	0	2	0	67	257	326
Concordo parcialmente	0	0	4	2	170	634	810
Concordo	0	0	9	12	254	890	1.165
Concordo totalmente	0	0	7	18	242	976	1.243
Total	0	0	23	32	769	2.898	3.722

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	29	32
Discordo	0	0	1	0	8	57	66
Discordo parcialmente	0	0	0	0	17	162	179
Concordo parcialmente	0	0	4	0	78	476	558
Concordo	0	0	10	0	161	981	1.152
Concordo totalmente	0	0	8	0	211	1.518	1.737
Total	0	0	23	0	478	3.223	3.724

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	18	51	143	213
Discordo	0	0	0	19	84	189	292
Discordo parcialmente	0	0	2	39	97	283	421
Concordo parcialmente	0	0	6	83	173	538	800
Concordo	0	0	3	52	180	654	889
Concordo totalmente	0	0	2	38	127	794	961
Total	0	0	14	249	712	2.601	3.576

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	5	0	2	17	174	198
Discordo parcialmente	0	14	0	2	21	251	288
Concordo parcialmente	1	10	0	6	23	299	339
Concordo totalmente	4	5	0	14	50	470	543
Total	3	8	0	11	63	772	857
Discordo totalmente	15	0	0	25	104	1.333	1.477
Total	23	42	0	60	278	3.299	3.702

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	19	41	61
Discordo	0	0	0	2	32	81	115
Discordo parcialmente	0	0	0	7	84	158	249
Concordo parcialmente	0	0	0	10	189	427	626
Concordo	0	0	0	15	248	770	1.033
Concordo totalmente	0	0	0	8	342	1.297	1.647
Total	0	0	0	43	914	2.774	3.731

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	8	0	27	101	136
Discordo	0	0	11	1	31	146	189
Discordo parcialmente	0	0	23	6	46	216	291
Concordo parcialmente	0	0	23	6	84	443	556
Concordo	0	0	34	21	101	666	822
Concordo totalmente	0	0	42	34	146	1.493	1.715
Total	0	0	141	68	435	3.065	3.709

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	15	10	118	143
Discordo parcialmente	0	0	4	23	31	147	205
Concordo parcialmente	0	0	6	27	36	242	311
Concordo totalmente	0	0	9	28	80	423	540
Total	0	0	11	59	99	695	865
	0	0	11	106	166	1.337	1.620
Total	0	0	42	258	422	2.962	3.684

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	8	8	83	99
Discordo	0	0	1	9	22	129	161
Discordo parcialmente	0	0	2	16	31	219	268
Concordo parcialmente	0	0	2	35	88	415	540
Concordo	0	0	4	50	144	681	879
Concordo totalmente	0	0	5	56	291	1.425	1.777
Total	0	0	14	174	584	2.952	3.724

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	47	33	294	374
Discordo parcialmente	0	0	0	35	34	284	353
Concordo parcialmente	0	0	0	34	35	308	377
Concordo totalmente	0	0	0	43	37	502	582
Total	0	0	0	222	339	2.969	3.530

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	27	34	26	252	339
Discordo	0	0	13	24	16	263	316
Discordo parcialmente	0	0	11	26	25	261	323
Concordo parcialmente	0	0	19	35	30	441	525
Concordo	0	0	4	16	33	608	661
Concordo totalmente	0	0	14	21	75	1.301	1.411
Total	0	0	88	156	205	3.126	3.575

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	11	52	182	245
Discordo parcialmente	0	0	3	15	49	192	259
Discordo totalmente	0	0	1	22	65	264	352
Concordo parcialmente	0	0	1	38	120	440	599
Concordo totalmente	0	0	1	52	124	537	714
Concordo totalmente	0	0	2	72	172	936	1.182
Total	0	0	8	210	582	2.551	3.351

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	13	30	71	151	266
Discordo	0	1	13	41	88	213	356
Discordo parcialmente	0	2	2	45	107	265	421
Concordo parcialmente	0	4	7	63	190	469	733
Concordo	0	2	4	28	148	646	828
Concordo totalmente	0	3	1	29	133	839	1.005
Total	0	13	40	236	737	2.583	3.609

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	11	63	111	140	326
Discordo	0	0	12	77	112	154	355
Discordo parcialmente	0	1	5	61	161	218	446
Concordo parcialmente	0	6	9	76	278	388	757
Concordo	0	1	0	39	258	401	699
Concordo totalmente	0	2	1	35	241	510	789
Total	0	11	38	351	1.161	1.811	3.372

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	7	6	0	33	95	141
Discordo	0	4	3	0	28	66	101
Discordo parcialmente	0	4	5	0	31	89	129
Concordo parcialmente	0	3	9	0	74	209	295
Concordo	0	6	7	0	107	290	410
Concordo totalmente	0	6	13	0	164	733	916
Total	0	30	43	0	437	1.482	1.992

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	4	31	93	128
Discordo	0	0	0	3	35	105	143
Discordo parcialmente	0	0	0	6	58	159	223
Concordo parcialmente	0	0	0	8	120	359	487
Concordo	0	0	0	4	189	648	841
Concordo totalmente	0	0	0	11	222	1.256	1.489
Total	0	0	0	36	655	2.620	3.311

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	3	14	38	79	134
Discordo	0	0	11	14	42	130	197
Discordo parcialmente	0	0	14	18	52	166	250
Concordo parcialmente	0	0	21	23	111	316	471
Concordo	0	0	27	24	148	523	722
Concordo totalmente	0	0	30	29	295	1.497	1.851
Total	0	0	106	122	686	2.711	3.625

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	11	38	49
Discordo	0	0	0	0	20	77	97
Discordo parcialmente	0	0	0	0	38	144	182
Concordo parcialmente	0	0	0	0	98	437	535
Concordo	0	0	0	0	245	920	1.165
Concordo totalmente	0	0	0	0	287	1.316	1.603
Total	0	0	0	0	699	2.932	3.631

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	6	14	44	64
Discordo	0	0	0	18	27	103	148
Discordo parcialmente	3	0	0	23	65	184	275
Concordo parcialmente	5	0	0	61	109	440	615
Concordo	9	0	0	83	211	697	1.000
Concordo totalmente	6	0	0	112	295	1.136	1.549
Total	23	0	0	303	721	2.604	3.651

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	19	21
Discordo	0	0	0	0	7	45	52
Discordo parcialmente	0	0	0	0	22	117	139
Concordo parcialmente	0	0	0	0	58	411	469
Concordo	0	0	0	0	117	1.073	1.190
Concordo totalmente	0	0	0	0	173	1.641	1.814
Total	0	0	0	0	379	3.306	3.685

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	9	23	31	63
Discordo	0	0	0	9	52	60	121
Discordo parcialmente	1	0	0	14	65	100	180
Concordo parcialmente	2	0	0	26	190	257	475
Concordo	4	0	0	58	296	560	918
Concordo totalmente	6	0	0	73	449	1.377	1.905
Total	13	0	0	189	1.075	2.385	3.662

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	9	7	26	61	88	191
Discordo	0	10	13	19	67	96	205
Discordo parcialmente	0	15	5	29	98	179	326
Concordo parcialmente	0	12	18	60	193	332	615
Concordo	0	16	18	57	192	611	894
Concordo totalmente	0	22	5	52	163	1.160	1.402
Total	0	84	66	243	774	2.466	3.633

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	10	0	26	16	46	135	233
Discordo	3	0	14	12	42	208	279
Discordo parcialmente	6	0	17	22	55	305	405
Concordo parcialmente	8	0	16	42	99	492	657
Concordo	12	0	12	49	137	570	780
Concordo totalmente	5	0	15	115	136	851	1.122
Total	44	0	100	256	515	2.561	3.476

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante							
Discordo totalmente	40	2	0	51	96	47	236
Discordo	5	2	0	49	104	77	237
Discordo parcialmente	6	8	0	48	114	155	331
Concordo parcialmente	9	1	0	69	180	326	585
Concordo	0	0	0	56	211	593	860
Concordo totalmente	1	1	0	36	183	1.210	1.431
Total	61	14	0	309	888	2.408	3.680

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	27	13	56	96
Discordo	0	0	0	32	11	72	115
Discordo parcialmente	0	0	0	32	23	104	159
Concordo parcialmente	0	0	0	48	43	229	320
Concordo	0	0	0	56	73	416	545
Concordo totalmente	0	0	0	34	126	947	1.107
Total	0	0	0	229	289	1.824	2.342

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	32	14	62	108
Discordo	0	0	0	39	13	59	111
Discordo parcialmente	0	0	0	39	27	86	152
Concordo parcialmente	0	0	0	48	74	191	313
Concordo	0	0	0	47	93	392	532
Concordo totalmente	0	0	0	48	134	865	1.047
Total	0	0	0	253	355	1.655	2.263

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	17	0	5	46	80	148
Discordo	0	24	0	2	73	126	225
Discordo parcialmente	0	23	0	2	99	208	332
Concordo parcialmente	0	22	0	12	141	421	596
Concordo	0	9	0	17	209	654	889
Concordo totalmente	0	8	0	26	240	1.167	1.441
Total	0	103	0	64	808	2.656	3.631

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Relações Internacionais.¹

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	12	5	4	0	15	112	148
Discordo parcialmente	14	10	2	1	29	169	225
Concordo parcialmente	12	11	2	1	63	243	332
Concordo totalmente	12	10	7	8	77	482	596
Total	4	5	2	8	148	722	889
Discordo totalmente	7	1	4	6	206	1.217	1.441
Total	61	42	21	24	538	2.945	3.631

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	33	0	8	84	149	274
Discordo	0	14	0	4	87	131	236
Discordo parcialmente	0	15	0	4	80	164	263
Concordo parcialmente	0	15	0	8	120	355	498
Concordo	0	8	0	9	162	523	702
Concordo totalmente	0	7	0	25	228	1.189	1.449
Total	0	92	0	58	761	2.511	3.422

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	0	4	48	54
Discordo	0	0	3	0	3	94	100
Discordo parcialmente	0	0	6	0	10	157	173
Concordo parcialmente	0	0	14	0	34	405	453
Concordo	0	0	15	0	66	815	896
Concordo totalmente	0	0	21	0	179	1.748	1.948
Total	0	0	61	0	296	3.267	3.624

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	12	0	3	11	65	169	260
Discordo parcialmente	8	0	0	6	86	197	297
Discordo totalmente	13	0	2	11	109	254	389
Concordo parcialmente	14	0	1	24	174	443	656
Concordo totalmente	10	0	7	14	183	496	710
Concordo totalmente	4	0	9	16	340	920	1.289
Total	61	0	22	82	957	2.479	3.601

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante							
Discordo totalmente	38	7	0	19	31	149	244
Discordo parcialmente	10	1	8	24	36	184	263
Concordo parcialmente	7	5	6	30	60	215	323
Concordo totalmente	3	1	11	36	114	375	540
Total	60	14	41	216	601	2.736	3.668

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio Permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E () Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A () Ninguém.
- B () Pais.
- C () Outros membros da família que não os pais.
- D () Professores.
- E () Líder ou representante religioso.
- F () Colegas/Amigos.
- G () Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A () Não tive dificuldade.
- B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C () Pais.
- D () Avós.
- E () Irmãos, primos ou tios.
- F () Líder ou representante religioso.
- G () Colegas de curso ou amigos.
- H () Professores do curso.
- I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J () Colegas de trabalho.
- K () Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A () Sim.
- B () Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A () Nenhum.
- B () Um ou dois.
- C () De três a cinco.
- D () De seis a oito.
- E () Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B () De uma a três.
- C () De quatro a sete.
- D () De oito a doze.
- E () Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A () Sim, somente na modalidade presencial.
- B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D () Sim, na modalidade a distância.
- E () Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A () Inserção no mercado de trabalho.
- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
A () de 0 a 10 horas.
B () de 11 a 20 horas.
C () de 21 a 30 horas.
D () mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Não.
B () Sim. Entre 1 e 3 cursos.
C () Sim. Entre 4 e 6 cursos.
D () Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
A () presencial e localizado na sede da IES.
B () presencial e localizado fora da sede da IES.
C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

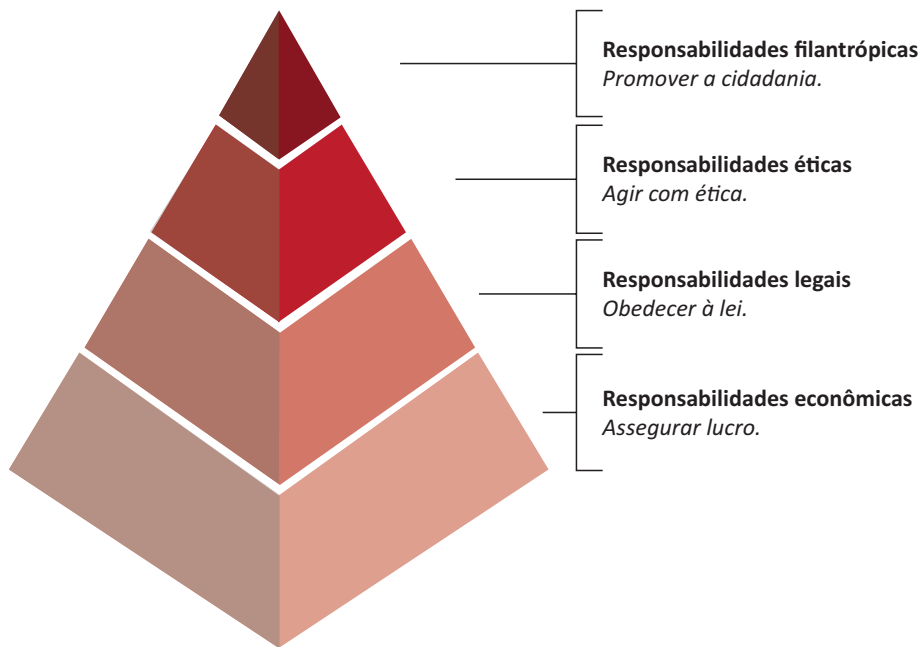
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

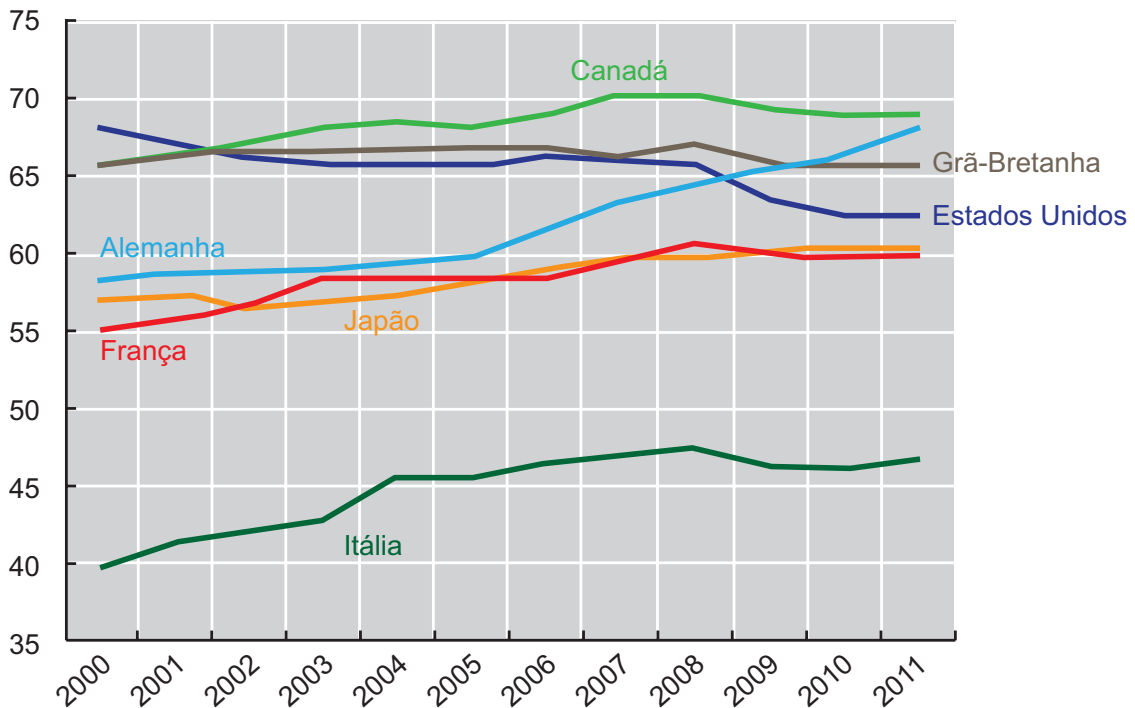
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. *Inclusão Digital*. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 8

Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO DISCURSIVA 3 //

The Brazilian government is to give aid to two states in the north-west that have seen a recent increase in the number of Haitian migrants. This week, the ministry for social development announced it was to give around US\$520,000 to the states of Acre and Amazonas. The first tranche of funds is expected to become available over the next month. The continued hardship in Haiti after the devastating earthquake in January 2010 has forced thousands of people to flee to other Latin American countries in search of a better life. The bulk of the money – around \$300,000 – will support programs in Amazonas, which has recorded more than 4,600 Haitians in the state. Acre has around 1,400 migrants. The government had already granted the state \$750,000 to support its overloaded health service. The new money will be used to implement a series of programs through local government bodies. These will provide food and accommodation to Haitians, as well as access to a special health service that will work independently from the national system, to meet the specific needs of the migrants.

Disponível em <<http://www.theguardian.com>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

Brazil was historically built as a country of many different migration processes. Once again, we are the destination of new different nations: Haiti, Bolivia, Angola, Democratic Republic of Congo, among others. Compose a text in Portuguese about the Haitian migrants and do as required.

- a) Explain the historical turning point that encouraged the Haitian population to migrate to other countries, including one domestic motivation and how it is different from other contemporary migratory populations. (value: 5,0 points)
- b) Select and describe one reason why Haitian people have chosen Brazil as one of the first options to migrate in Latin America. (value: 5,0 points)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Na política externa brasileira contemporânea, o objetivo de assumir um papel relevante no sistema internacional e de contribuir para o desenvolvimento nacional é recorrente. As estratégias para buscar esses objetivos dependem da situação doméstica do país e da interpretação governamental em relação às possibilidades presentes no sistema internacional.

Nesse contexto, elabore um texto dissertativo comparando os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, abordando os aspectos a seguir.

- a) As prioridades da política externa brasileira em relação à agenda comercial com os Estados Unidos da América. (valor: 5,0 pontos)
- b) A cooperação brasileira no eixo Sul-Sul. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

O Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) é o principal regime para o controle do desenvolvimento do arsenal nuclear. Apesar de ter aproximadamente 190 países signatários, o TNP é, ainda hoje, cercado de polêmicas entre os países possuidores de tecnologia nuclear e os Estados que desejam ter acesso a esse conhecimento. Recentemente, o Irã e as grandes potências (China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia e Alemanha) assinaram, após seis anos de intensas negociações, um acordo histórico sobre a adoção de medidas para limitar o programa nuclear iraniano. Colocou-se, assim, um fim à enorme celeuma internacional em torno dos propósitos do programa nuclear de Teerã. Esse pacto faz parte de um esforço internacional para evitar a proliferação de armas de destruição em massa.

Considerando o assunto tratado nesse texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Aponte os princípios que sustentam o TNP. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente dois argumentos favoráveis e dois contrários ao regime do TNP, defendidos pelos países envolvidos nas controvérsias a respeito do programa nuclear iraniano. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 9

Dada a ampliação da influência dos países emergentes no processo decisório, tem havido dificuldades para se chegar à conclusão das negociações comerciais multilaterais no âmbito da Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC), de 2001 até os dias atuais. Em face desse cenário, os países desenvolvidos, em especial os Estados Unidos da América (EUA), têm buscado outros caminhos para favorecer seus interesses e a normatização de regras comerciais.

Considerando a referida dinâmica das negociações que caracteriza a Rodada Doha e as consequências do maior equilíbrio de poder no âmbito da OMC, avalie as afirmações a seguir.

- I. Brasil e Índia assumiram papel central nas negociações da OMC, a partir de 2003, com a formação da coalizão G-20 agrícola e a participação ativa no Órgão de Solução de Controvérsias.
- II. Enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial divulgam o endividamento dos países, a OMC reflete as transformações no equilíbrio de poder internacional, visto que a China, a Índia e o Brasil são, hoje, atores com reconhecida capacidade de influenciar os rumos do processo decisório da Rodada Doha.
- III. Levando-se em consideração a distribuição do equilíbrio de poder nas relações internacionais contemporâneas, verifica-se que houve ajustes no processo de eleição do Diretor-Geral da OMC, do Diretor-Gerente do FMI e do Presidente do Banco Mundial.
- IV. Diante da dificuldade em avançar suas preferências na Rodada Doha, os EUA têm buscado acordos paralelos às negociações da OMC, como a Parceria Transpacífica e o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTÃO 10

Ao refletir sobre a origem e a dinâmica da ascensão chinesa, Giovanni Arrighi levantou questões e promoveu algumas reflexões sobre a temática. Nas palavras do autor:

“Mas como a China se tornou tão importante? A que combinação de ações e de circunstâncias podemos atribuir essa transformação econômica extraordinária, ‘provavelmente a mais notável [...] da História’, segundo Stiglitz? [...] Na busca de respostas a essas perguntas, começaremos descartando o mito de que é possível atribuir a ascensão chinesa à sua suposta adesão ao credo neoliberal.”

ARRIGHI, G. *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008 (adaptado).

Para descartar a alternativa de adesão ao credo neoliberal pela China, Giovanni Arrighi defende que os resultados chineses são devidos

- A** à desregulamentação plena, de modo que a produção é equilibrada pela lei da oferta e da demanda, e à liberdade de atuação no mercado interno sem concorrência.
- B** às privatizações das empresas estatais chinesas e aos investimentos realizados em educação e em projetos de infraestrutura.
- C** à ruptura com a dependência do capital chinês ultramarino, de Hong Kong especialmente, e à abertura, sem restrições, aos capitais japonês, norte-americano e europeu.
- D** ao gradualismo das reformas, que contrariam as terapias de choque defendidas pelo Consenso de Washington, e à desregulamentação seletiva, sem redução do controle do Estado sobre a economia.
- E** à reserva de mão de obra barata e com baixa qualificação, que tensionou os níveis de desemprego, e à aliança entre governos, com ênfase na suspensão de direitos trabalhistas.



QUESTÃO 11

O final da década de 1990 foi marcado pela elevação dos preços do petróleo nos mercados internacionais. Essa alta de preços estimulou o desenvolvimento de fontes energéticas alternativas, como o gás de xisto, e também a exploração de novas áreas em águas profundas, como o pré-sal. Contudo, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em especial a Arábia Saudita, ainda mantém um controle considerável sobre o mercado petrolífero. Assim, a formação dos preços de petróleo sofre influência direta da geopolítica desses países. A partir de meados de 2005, o movimento de elevação dos preços do petróleo se acentuou, tendência interrompida apenas momentaneamente pela crise financeira de 2008. A expectativa era de que o patamar de preços da *commodity* ficasse em torno de US\$ 80 a US\$ 100 por barril. Mas, no final de 2014, o mercado foi surpreendido por uma inesperada e brusca queda, que jogou o preço do petróleo para menos de US\$ 50.

Considerando as informações apresentadas nesse texto, avalie as afirmações a seguir, em relação às hipóteses que explicam a referida queda de preços do petróleo.

- I. A Arábia Saudita sentiu-se ameaçada pelo avanço do desenvolvimento de gás e óleo de xisto nos Estados Unidos da América (EUA) e diminuiu os preços do petróleo, de modo a tornar não rentável a produção dos derivados de xisto pelos EUA.
- II. Com o avanço das negociações internacionais sobre o clima, os países desenvolvidos buscaram fontes de energia alternativas, reduzindo substancialmente a demanda e, conseqüentemente, o preço do petróleo.
- III. A Arábia Saudita iniciou uma política externa mais independente dos EUA e, para afirmar-se como potência regional, disputa com o Irã e se opõe à influência da Rússia na Síria. Sendo assim, o agravamento da situação econômica no Irã e na Rússia, causado pela queda dos preços do petróleo, é de interesse da Arábia Saudita.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 12

Desde a sua formação, em 1991, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) teve como um de seus principais objetivos ampliar o poder de barganha dos países-membros nas negociações comerciais internacionais. A partir de 1994, com o Protocolo de Ouro Preto e a instituição da união aduaneira, o bloco passou a condicionar a política comercial dos seus membros, situação que permanece até hoje.

Em relação à agenda de negociações comerciais internacionais do Mercosul, avalie as afirmações a seguir.

- I. As negociações, bem como as propostas dos Estados Unidos da América (EUA) nas quatro reuniões de Cúpulas das Américas em que o Mercosul atuou em conjunto, foram um importante elemento exógeno de coesão para esse bloco.
- II. A partir de 1995, paralelamente às suas negociações no âmbito da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), o Mercosul iniciou tratativas com a União Europeia, que, ao contrário do que se negociou com a ALCA, permanecem na agenda comercial, havendo expectativas de que sejam concluídas em 2016.
- III. No século XXI, o relacionamento que os países do Mercosul estabelecem com a China mantém um padrão de atuação conjunta em temas comerciais, de modo que se evitem acordos bilaterais que enfraqueçam ou causem desvios de comércio no bloco. Nas relações estabelecidas tanto com a China quanto com os EUA, no que se refere à ALCA, os países do bloco adotam a mesma abordagem.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 13

Trecho do discurso de posse do presidente James Buchanan em 1857:

“A expansão dos Estados Unidos sobre o continente americano, desde o Ártico até a América do Sul, é o destino de nossa raça e nada pode detê-la.”

RODRIGUES, F. C. P. *Verdades que melindram II*: ensaios sobre política internacional e justiça. São Paulo: Livrus, 2013 (adaptado).

Trecho do discurso do presidente Barack Obama na cerimônia de formatura da Academia Militar de West Point, em 2014:

“America’s willingness to apply force around the world is the ultimate safeguard against chaos America must always lead on the world stage. If we don’t, no one else will. The military that you have joined is, and always will be, the backbone of that leadership.”

Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov>>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

A respeito da política externa estadunidense e do uso de discursos presidenciais para construir inimigos externos, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O suposto direito de intervenção nos assuntos de outros Estados, justificado pelos *policy makers* da política externa estadunidense como ações em prol da democracia, contribuiu para fomentar a animosidade de grupos fundamentalistas islâmicos em relação ao ocidente.

PORQUE

- II. Ainda que considerado o caráter transnacional das novas ameaças à segurança dos Estados, a utilização de uma política unilateral de força, com fins de prevenção, expõe as fraquezas e deficiências do sistema de segurança coletiva criado pela Carta da Organização das Nações Unidas (ONU).

A respeito das asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 14

Pode-se ilustrar a perspectiva construtivista acerca da cultura de anarquia nas relações internacionais da seguinte forma: quinhentas armas nucleares britânicas são menos ameaçadoras aos Estados Unidos da América (EUA) do que cinco armas nucleares norte-coreanas, porque os britânicos são amigos e os norte-coreanos, não.

WENDT, A. **Social Theory of International Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999 (adaptado).

Considerando a perspectiva construtivista de Alexander Wendt, avalie as afirmações a seguir.

- I. O poder e o interesse são fatores construídos a partir das identidades que definem o significado das ideias e ações dos EUA em suas relações com a Coreia do Norte e com o Reino Unido.
- II. O dilema de segurança em que os Estados se encontram configura uma estrutura social composta de percepções intersubjetivas em que os EUA têm tanta desconfiança, que assumem os piores pressupostos sobre a intenção de quem ele considera inimigo.
- III. A ação dos EUA em uma estrutura anárquica deve ser pensada em termos materiais, ou seja, o número de ogivas nucleares da Coreia do Norte e do Reino Unido, pois são esses que, em última instância, afetam a identidade e os interesses dos Estados.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 15

Os Membros originais das Nações Unidas serão os Estados que, tendo participado da Conferência das Nações Unidas sobre a Organização Internacional, realizada em São Francisco, ou, tendo assinado previamente a Declaração das Nações Unidas, de 1º de janeiro de 1942, assinarem a presente Carta, e a ratificarem, de acordo com o artigo 110.

Carta das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.onu.org.br>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

A partir do exposto no artigo, avalie as seguintes afirmações e a relação proposta entre elas.

- I. A soberania, entendida como a autoridade suprema de uma entidade política, relaciona-se, desde o Tratado de Vestefália, ao conceito de Estado.

PORQUE

- II. A característica do Estado como legítima autoridade soberana constitui a essência ordenadora do sistema internacional, conforme expresso na Carta das Nações Unidas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 16

No artigo “The promise of institutionalist theory” é avaliada a importância das instituições internacionais para a mudança de comportamento dos Estados:

“When States can jointly benefit from cooperation, we expect governments to attempt to construct such institutions. Institutions can provide information, reduce transaction costs, make commitments more credible, establish focal points for coordination, and in general facilitate the operation of reciprocity.”

KEOHANE, R. O. and MARTIN, L. L. The promise of institutionalist theory. *International Security*, v. 20, n. 1, Summer, 1995 (adaptado).

Considerando o exposto nesse texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A mudança de comportamento dos Estados é contestada pelas vertentes realistas, que consideram que os Estados permanecem como atores unitários e egoístas, preocupados com os riscos de traição e defeção, que podem afetar seus ganhos relativos.
- II. Segundo a matriz institucionalista, a mudança de comportamento dos Estados depende da sua avaliação acerca dos ganhos relativos envolvidos, que é feita em função de sua participação em regimes e instituições internacionais.
- III. Segundo a matriz institucionalista, a mudança de comportamento dos Estados é avaliada como positiva porque reforça os compromissos estabelecidos em regimes e instituições internacionais e aprofunda a interdependência entre eles.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 17

Syrian children are becoming increasingly vulnerable to water borne illnesses amid peaking summer temperatures and dwindling supplies of safe water, the United Nations Children’s Fund (UNICEF) warned today. With the crisis now in its fifth year, water has become even more scarce and unsafe, and poor hygiene conditions especially among the displaced communities are putting more children at severe risk. Since the beginning of 2015, said the United Nations (UN) agency, Syria has reported 105 886 cases of acute diarrhea while also registering a sharp increase of Hepatitis A cases. The humanitarian impact of the crisis is only further compounded by funding shortfalls which has seen wholesale cuts to the UN’s delivery of humanitarian aid – from food assistance to lifesaving health services.

Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o exposto nesse texto, assinale a alternativa correta.

- A Casos de diarreia aguda e hepatite A começaram a ser registrados em 2015, conforme publicado nos relatórios de imprensa do UNICEF.
- B O aumento do número de crianças vulneráveis e doenças transmitidas pela água é causado pelas altas temperaturas do verão.
- C O deslocamento das comunidades expõe as crianças refugiadas a grave risco de contração de doenças transmitidas pela água, pois a higiene dos novos locais não é realizada pelos agentes internacionais.
- D A prestação de ajuda humanitária nos campos de refugiados e a assistência alimentar aos doentes terminais têm sofrido bloqueios de financiamento das Nações Unidas, agravando o impacto humanitário da crise.
- E O impacto humanitário da crise é agravado pela escassez de financiamentos, o que tem resultado em cortes na prestação de ajuda humanitária pelas Nações Unidas, como assistência alimentar e serviços de saúde.



QUESTÃO 18

Em contraposição à incorporação da visão hobbesiana do estado de natureza pela literatura realista norte-americana, autores da Escola Inglesa, como Manning e Bull, desenvolvem uma discussão em torno do conceito de sociedade internacional, cunhado por Hugo Grotius no século XVII. Tal conceito permite a compreensão da formação de normas internacionais tácitas ou explícitas, ou seja, instituições internacionais, e traz para o campo das relações internacionais o debate sociológico a respeito da origem das normas sociais. Assim, alguns autores enfatizam a formação de uma cultura internacional, ao passo que outros buscam detectar a existência de interesses comuns das partes atomizadas.

HERZ, M. Teoria das Relações Internacionais no Pós-Guerra Fria. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997 (adaptado).

Em face desse assunto, avalie as afirmações a seguir a respeito dos conceitos da Escola Inglesa.

- I. Entre os principais pressupostos para uma sociedade internacional, estão a defesa da soberania (interna e externa), o poder militar associado e o desempenho econômico como emancipação.
- II. O caráter anárquico do sistema internacional e a falta de governo central com capacidade de fazer respeitar as leis não impedem a existência da sociedade internacional com membros heterogêneos.
- III. O conceito de sociedade internacional pressupõe a existência de um grupo de Estados que, conscientes de certos valores e interesses comuns, participam de instituições comuns e se consideram ligados por um conjunto de regras que regem suas relações.
- IV. A permanente condição de anarquia do sistema internacional e a impossibilidade de estabelecer uma sociedade internacional resultam da natureza egoísta dos atores envolvidos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 20

No Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o jogo diplomático é nitidamente definido por considerações imediatas de poder, em especial pelas tentativas de manter congeladas as hegemonias herdadas da segunda metade do século XX. É preciso ter claro que a reforma do Conselho não pode ser tratada apenas como questão técnica ou burocrática, ou que diga respeito só às peculiaridades onusianas: é, na verdade, uma proposta política profunda, com implicações não só para o que acontece em Nova York, mas para a política internacional como um todo. Trata-se de um dos temas mais sensíveis da área política multilateral na agenda diplomática das mais ativas chancelarias, pois simboliza uma séria tentativa de reorganizar a ordem internacional.

SARDENBERG, R. Reforma das Nações Unidas: impasses, progressos e perspectivas. In: **IV Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional**. Brasília: FUNAG, 2010 (adaptado).

A respeito da reforma do Conselho de Segurança da ONU, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Com o surgimento de novas potências econômicas e a emergência de novos atores na agenda de segurança coletiva internacional, o Conselho de Segurança da ONU passa por uma crise de representatividade em sua composição e métodos de trabalho, não exercendo satisfatoriamente, por isso, as funções que lhe confere a Carta da ONU.

PORQUE

- II. Apesar de o Conselho de Segurança não ser o órgão mais representativo da ONU, sua capacidade de adotar resoluções vinculantes a todos os Estados é uma prerrogativa de poder que o aproxima dos interesses de seus membros permanentes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

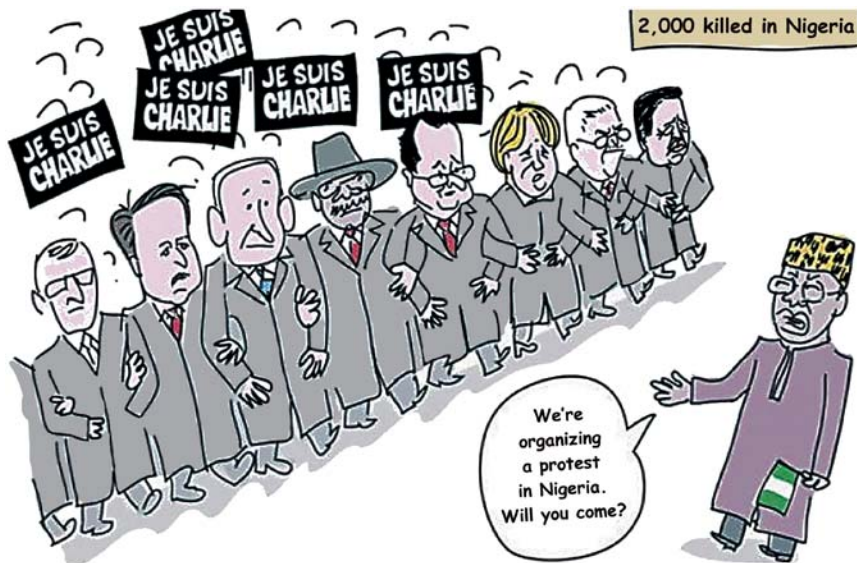
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21

Não é exagerado dizer que o Boko Haram é responsável por uma das maiores perseguições religiosas registradas no século XXI. Ele afeta principalmente os cristãos, mas também muçulmanos que não se submetem ao fundamentalismo. E tudo isso no país mais populoso da África — no qual 50% de seus habitantes são cristãos e cerca de 45%, muçulmanos — e que, além disso, é um dos principais produtores mundiais de petróleo. As provas de crimes contra a humanidade cometidos pelo grupo extremista se sucedem, às vezes anunciadas pelos próprios jihadistas e em outras ocasiões por denúncias de organismos e associações internacionais.

Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.haaretz.com>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

O texto e a charge abordam, em perspectivas distintas, a conjuntura conflituosa e diversa na Nigéria, que envolve os extensos atos de violação aos direitos humanos promovidos pelos terroristas do grupo radical islâmico Boko Haram. A respeito desse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grupo terrorista Boko Haram exprime repúdio à educação ocidental e àquilo que não diz respeito à sua interpretação fundamentalista do Islã, fazendo parte, dessa forma, de uma corrente radical que semeia o extremismo religioso e a intolerância.
- II. Cabe às organizações internacionais a responsabilidade primária de proteger os direitos humanos, cabendo, aos Estados, a responsabilidade subsidiária.
- III. O Sistema Africano de Proteção dos Direitos Humanos compõe uma importante ferramenta de tutela aos direitos básicos dos povos do continente e contempla não só a universalidade dos direitos humanos, mas também a diversidade cultural africana.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTÃO 22

“Refugiados Rohingya abandonados no mar”, “A Itália se prepara para outra onda de migrantes”, “Os turistas dizem que os solicitantes de asilo estão estragando suas férias na Grécia”, “Cambodia concorda em aceitar refugiados recusados pela Austrália”. Nas últimas semanas de julho de 2015, os nossos jornais foram dominados por essas manchetes, cada uma delas testemunhando uma crise humanitária com dimensões verdadeiramente globais. Segundo as Nações Unidas, o número de pessoas desraizadas por perseguições e conflitos armados já ultrapassa 50 milhões, o maior número desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <<http://politike.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2015 (adaptado).

Acerca dos direitos dos refugiados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O papel do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) é assegurar proteção internacional aos refugiados e auxiliar os governos a facilitar o repatriamento voluntário ou a integração dos refugiados em novos locais.
- II. O conceito de *non-refoulement*, basilar da proteção internacional aos refugiados, consiste no direito do indivíduo refugiado de não ser forçado a retornar, ou não ser expulso, para uma condição em que a sua vida e/ou liberdade sejam ameaçadas.
- III. Embora a proteção ao refugiado esteja prevista no ordenamento jurídico brasileiro, o país não conseguiu se consolidar como acolhedor de refugiados, em razão de sua imagem externa de Estado com extrema desigualdade social e econômica.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 24

Apesar de não ser um fenômeno moderno, o terrorismo ganhou relevância na agenda internacional no século XXI, principalmente após os atentados de 11 de setembro de 2001.

A recorrência de atos terroristas, como os atentados de Madri em 2004, de Londres em 2005, de Bombaim em 2008, de Boston em 2013 e, mais recentemente, o assassinato de 12 jornalistas na sede do periódico satírico francês Charlie Hebdo, em janeiro de 2015, geraram uma enorme comoção internacional e colocaram a temática do terrorismo em voga.

A partir do exposto nesse texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Escola de Copenhague rompe com a visão tradicional de segurança, até mesmo em relação ao terrorismo, pois amplia o escopo das ameaças ao Estado, adicionando questões relativas a política, sociedade, economia e meio ambiente como problemas de segurança.
- II. Os ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos foram uma clara demonstração do desafio do terrorismo internacional e os eventos posteriores aumentaram a preocupação com a proliferação de armas de destruição em massa e com os perigos de outras armas não convencionais.
- III. A comunidade internacional, por considerar o terrorismo uma ameaça global, forjou, no âmbito da Assembleia-Geral das Organizações das Nações Unidas, um consenso a respeito da definição do termo terrorismo.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 25

Segurança é o movimento que trata a política para além das regras do jogo estabelecidas e enquadra a questão como um tipo particular de política ou como algo que a transcende. Securitização pode então ser vista como uma versão extrema da politização. Em tese, qualquer temática pública pode ser localizada no espectro entre a não politização (o que significa que o Estado não lida com o tema e não é um tema de debate público ou de decisão do Estado), a politização (que significa que o tema é parte da política pública que requer decisão do governo ou alocação de recursos) e a securitização (significa que o tema é apresentado como uma ameaça existencial que requer medidas de emergência e justifica ações de emergência fora dos canais usuais da política). Assim, a definição exata e o critério da securitização é constituído pelo estabelecimento intersubjetivo de uma ameaça existencial com saliência suficiente para ter efeitos políticos.

BUZAN, B.; WAEVER, O.; WILDE, J. de. **Security**: a new framework for analysis. Boulder: Lynne Rienner, 1998 (adaptado).

Com base no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Migração, tráfico de drogas, meio ambiente e terrorismo podem tornar-se questões percebidas como temas de segurança internacional.

PORQUE

- II. A definição de segurança, a partir de uma perspectiva social e interativa, envolve a dimensão intersubjetiva de uma ameaça.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 26 //

No sistema internacional da década de 2000, principalmente em comparação com o decênio de 1990, observou-se o fortalecimento das temáticas relacionadas a segurança e defesa, o que gerou consequências para a política externa do Brasil em relação a esses temas.

Considerando a política externa e de defesa do Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Brasil assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) em 1998 e negou-se a assinar o Protocolo Adicional do TNP.
- II. O estreitamento de relações com os países do Atlântico Sul (principalmente após a descoberta de reservas no pré-sal), a reativação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (Zopacas) e a formação do Conselho de Defesa Sul-Americano evidenciam modalidades de conexão da política externa e de defesa nacional.
- III. A Estratégia Nacional de Defesa, formulada pelo Ministério da Defesa em 2008, busca garantir maior autonomia institucional e orçamentária nas temáticas de defesa em detrimento das estratégias de inserção internacional do Brasil.
- IV. A participação do Brasil em Missões de Paz da ONU é uma forma de ampliar a atuação na área de defesa e segurança internacionais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 27 //

O governo brasileiro iniciou, em 2003, na reunião ministerial de Cancun, no México, uma ofensiva para alterar o rumo das negociações da Rodada Doha na Organização Mundial do Comércio (OMC). Criou-se uma nova aliança, chamada G-20, e o Brasil se posicionou como principal *player* das negociações multilaterais. Mais de dez anos depois, a Rodada Doha continua travada. Em face dessa situação, o governo brasileiro começou a sofrer críticas à estratégia de apostar nas negociações multilaterais na OMC.

Considerando essas informações, assinale a opção que apresenta a principal razão para a manutenção da referida estratégia pelo governo brasileiro.

- A** A tradição e o princípio de política externa do Brasil de só negociar em âmbito multilateral.
- B** O objetivo do Brasil de ocupar um cargo de destaque nesse organismo internacional, como ocorreu com a escolha de um diplomata brasileiro para Secretário Geral da entidade.
- C** A atuação firme e destacada na OMC, que trará ao Brasil o apoio de um grande número de países para seu pleito de membro permanente no Conselho de Segurança na ONU.
- D** O fato de a negociação multilateral ser uma forma de solidariedade com outros países que não conseguem estabelecer negociações comerciais bilaterais e precisam da OMC para tanto.
- E** O interesse comercial do Brasil está muito ligado ao setor agroalimentar e, por isso, a negociação multilateral é a política mais adequada para enfrentar os obstáculos colocados pelos Estados Unidos e pela União Europeia.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 28

Nos anos posteriores à II Guerra Mundial, a política externa confunde-se com a área disciplinar da política internacional, na qual predomina o modelo do ator unitário e racional. Nos anos da Guerra Fria, com o advento das armas nucleares e o surgimento das superpotências, a política externa passa a ser tanto uma expressão do aumento da rivalidade bipolar quanto uma alternativa para explicar a competição militar entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética. Nesse momento, ela passa a constituir-se subárea das relações internacionais e a debruçar-se sobre o nível doméstico e o processo decisório. No pós-Guerra Fria, as análises de política externa se deparam com a questão da democracia, da responsabilidade das ações internacionais dos Estados e seus impactos sobre os cidadãos.

HILL, C. What is to be done? Foreign Policy as a site for political action. *International Affairs*, v. 79, n. 2, 2003 (adaptado).

Considerando os fundamentos dos modelos de tomada de decisão e os diferentes momentos históricos de construção das análises de política externa mencionadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A análise de política externa, desde que se constituiu subárea relevante da disciplina de Relações Internacionais, passou a resgatar o papel do Estado como ator unitário e racional, reflexo do realismo político.
- II. Antes de se constituir subárea de estudo, a análise de política externa baseava-se na ideia da autonomia de decisão dos Estados em relação às sociedades nacionais, reflexo da influência da corrente realista.
- III. Os estudos de tomada de decisão em política externa recebem uma contribuição significativa, nos anos da Guerra Fria, com o desenvolvimento de análises burocráticas, que passam a enfatizar a interação entre líderes políticos, atores burocráticos, cultura organizacional e atores políticos, fora do aparato estatal, nas ações de políticas externas dos EUA e dos países socialistas.
- IV. A simultaneidade de acontecimentos e a diversidade de temas que se entrelaçam nas agendas mundial e nacionais, com o fim da Guerra Fria, proporcionam o surgimento de uma nova forma de se analisar o processo decisório em política externa, que parte das mudanças no papel do Estado em suas práticas no campo internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 29

Nos dois governos da década de 1980 de João Baptista Figueiredo e de José Sarney, o paradigma de política exterior acoplado ao desenvolvimento nacional evoluiu para uma fase de crise e contradições. O Brasil, como a maioria dos países em desenvolvimento, passou a sofrer os efeitos do sistema internacional, ao mesmo tempo em que sua capacidade de influir sobre ele reduziu-se.

CERVO, A.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. 3 ed. Brasília: Ed. UnB, 2010 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. As contradições da política exterior no decênio de 1980 correspondem, entre outros fatores, ao aumento das pressões geradas pela crise da dívida externa e pela ascensão de políticas neoconservadoras e agressivas, no campo estratégico, em países como os Estados Unidos da América (EUA).

PORQUE

- II. O objetivo dos EUA era ganhar a Guerra Fria contra a União Soviética e dificultar políticas de autonomia em nações do Terceiro Mundo, como o Brasil, que buscou preservar, em condições adversas, uma posição universalista e investir em agendas regionais de reaproximação com a Argentina, que originaram o Mercado Comum do Sul (Mercosul) na década seguinte.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 30

As lições do colapso que envolveu a Europa em uma segunda grande guerra, há vinte anos e dois meses do Tratado de Versailles, deverão ser cuidadosamente ponderadas. Nenhum período da história recompensará melhor seu estudo, pelos artífices da paz do que os “vinte anos de crise” que preencheram o intervalo entre as duas grandes guerras.

CARR, E. H. **Vinte anos de crise**. Brasília: Ed. UnB, 2001 (adaptado).

A partir do exposto no texto, avalie as afirmações a seguir, considerando o contexto das relações internacionais no período entre as duas Grandes Guerras (1918-1939).

- I. A eliminação da diplomacia secreta em favor de acordos públicos, liberdade comercial e de navegação em mares e estreitos e a criação de um sistema de segurança coletiva sob os auspícios da Liga das Nações, são alguns dos “14 pontos de Wilson”, delineados para tornar a paz permanente.
- II. A partir de uma visão de mundo neutra, os “14 pontos de Wilson” foram projetados como um conjunto de princípios gerais que poderiam ser aplicados a problemas pontuais, com o objetivo de se evitar a ocorrência da guerra e de suas mazelas.
- III. A crítica à utopia wilsoniana marcou o primeiro debate nas relações internacionais entre os realistas — que acreditavam na mudança da natureza humana e em sua tendência à cooperação — e os idealistas, que ansiavam por transformar o mundo a partir de uma visão normativa do que deveria ser a realidade.
- IV. Como instituição internacional responsável pela paz e estabilidade mundial, a Liga das Nações tinha como um dos seus princípios a autodeterminação dos povos, ou seja, a independência dos povos e o reconhecimento do seu direito ao desenvolvimento autônomo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 31

Para a política externa brasileira, a concertação com os grandes países do Sul, inclusive os BRICS, tem objetivos estratégicos e táticos. Do ponto de vista estratégico, essas alianças visam retomar o protagonismo clássico no plano multilateral, com vistas a tornar as normas e regras de diversos regimes internacionais mais permeáveis aos interesses dos países em desenvolvimento, de modo geral, e dos países em ascensão, em particular. Taticamente, a implementação dessa estratégia se faz via formação de coalizões de geometria variável, como são os BRICS, o IBAS, e o G-20.

LIMA, M. R. S.; CASTELLAN, D. R. O Brasil, os BRICS e a Institucionalização do Conflito Internacional. In: PIMENTEL, J. V. S. *O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional*. 2 ed. Brasília: Ed. FUNAG, 2013 (adaptado).

Considerando o texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Para a política externa brasileira, as coalizões de geometria variável com os grandes países do Sul representam uma opção pela cooperação Sul-Sul e por uma visão global-multilateral, abrindo um leque maior de alternativas nas relações internacionais, que conflitam com a cooperação Norte-Sul.

PORQUE

- II. Os objetivos estratégicos e táticos da política externa brasileira de reforma das organizações internacionais governamentais e a desconcentração de poder internacional são compartilhados com as nações do Sul, tendo como objetivo a construção de um mundo multipolar e com estruturas multilaterais atualizadas e democratizadas que reflitam o novo equilíbrio de poder mundial.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 32

Após quase cinco anos do início da guerra civil na Síria, o número de refugiados continua crescendo de forma alarmante. Os impactos nos países vizinhos são evidentes e as potências ocidentais não têm colaborado de maneira decisiva para amenizar o problema.

Acerca da crise referida no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A crise de refugiados na Síria é resultado da disputa política entre as forças de Bashar al-Assad, apoiado pelas potências ocidentais, e o autodenominado Estado Islâmico, apoiado pelos iranianos.
- II. A maioria dos refugiados permanece na região, havendo milhões de sírios tanto em território turco quanto em território libanês.
- III. As tentativas de solucionar o conflito na Síria por meios políticos fracassaram, em grande medida, em razão dos desacordos entre o Ocidente e a China, sobre como lidar com o presidente Bashar al-Assad.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 33

A noção de que há uma teoria monolítica do realismo é amplamente rejeitada tanto pelos que são simpáticos à tradição realista quanto por aqueles que são críticos a essa tradição. A crença de que não há um realismo, mas muitos, leva logicamente ao delineamento de diferentes tipos de realismo.

DUNNE, T.; SCHMIDT, B. C. Realism. In: BAYLIS, J.; SMITH, S.; OWENS, P. **The globalization of world politics**. United Kingdom: Oxford University Press, 2014 (adaptado).

A partir do exposto, avalie as afirmações a seguir, a respeito do realismo e de suas vertentes nas Relações Internacionais.

- I. No neorealismo, ou realismo estrutural, concorda-se com a concepção realista clássica de que a noção de poder é essencial para se compreender a política mundial. Porém, em contraste com o foco do realismo clássico na natureza humana, o neorealismo enfatiza a ausência de uma autoridade central no sistema internacional e a distribuição relativa de poder entre os Estados como causas estruturais da competição no sistema internacional.
- II. Dentro do espectro neorealista, opõem-se os realistas defensivos e os realistas ofensivos. Ao contrário dos ofensivos, os defensivos concordam com o argumento de que a hegemonia mundial é possível porque a estrutura do sistema internacional produz automaticamente o contrabalanceamento de poderes.
- III. O realismo neoclássico surge como uma abordagem intermediária nos estudos realistas das Relações Internacionais ao propor a incorporação de variáveis domésticas à estrutura do sistema internacional como forma de se entender a política internacional.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 34

Gorbachev may have earlier vowed that he would redefine the East-West relationship. In reality, he did much more, and whether as a result of Sovietic economic decline, a shift in ideas, imperial overstretch, or a simple failure to understand the consequences of his own actions, set off a series of chain reactions that did not just place the relationship on a new footing but brought it in to an end for ever.

COX, M. Hans J. Morgenthau, realism and the rise and fall of the Cold War. In: WILLIAMS, M. **Realism Reconsidered**: Hans J. Morgenthau and International Relations. Reino Unido: Oxford University Press, 2007 (adaptado).

Considerando o texto, bem como o cenário do final da Guerra Fria, avalie as afirmações a seguir.

- I. No início da década de 1980, os soviéticos viram-se prejudicados pelos problemas de saúde e decorrentes de senilidade de alguns líderes políticos, como Brezhnev, Andropov e Chernenko, que dificultaram o envio de respostas aos desafios e ameaças norte-americanas. Esse cenário mudou drasticamente após Mikhail Gorbachev ter assumido a presidência em 1985.
- II. O novo pensamento de Gorbachev sobre política externa, bem como as reformas domésticas *glasnost* (abertura) e *perestroika* (reestruturação) desencadearam a articulação de forças políticas que levaram ao desmantelamento da União Soviética das Repúblicas Socialistas.
- III. Por todo Leste Europeu, os regimes alinhados a Moscou deram lugar a democracias por meio de transições, na maior parte, longas e conflituosas. Apesar disso, o surgimento de novos Estados democráticos na Europa possibilitou o avanço de agendas da política internacional, como os direitos humanos e o meio ambiente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 35

O Estado Islâmico surgiu, há uma década, como uma pequena filial iraquiana da Al Qaeda, que se especializou em atentados suicidas e em incitar a minoria muçulmana sunita do Iraque contra a maioria xiita do país. A rede cresceu, depois de 2011, em meio à violência no Iraque e às depravações da guerra civil na Síria. Em 2014, o Estado Islâmico conquistou cidades, campos de petróleo e trechos de território, tanto na Síria quanto no Iraque. O movimento tem suas forças alimentadas pelas comunidades árabes sunitas opostas ao governo liderado pelos xiitas em Bagdá e ao regime alauíta, dominado em Damasco, liderado por Bashar al-Assad.

COLL, S. In search of a strategy. **New Yorker**. Disponível em: <<http://www.newyorker.com>>. Acesso em: 20 jul. 2015 (adaptado).

Com relação à emergência do Estado Islâmico e à geopolítica do Oriente Médio contemporâneo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A força do Estado Islâmico, nos últimos dois anos, é resultado de uma série de fatores que impactaram o Oriente Médio na última década. Em face da invasão dos Estados Unidos ao Iraque e ao Afeganistão e da fragilidade estatal da Síria e do Iraque, o Estado Islâmico foi proclamado como um califado em áreas controladas do Iraque e da Síria, presente e atuante também em outros países do Oriente Médio.
- II. O Estado Islâmico obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla a se converterem ao Islamismo, além de viverem de acordo com a interpretação fundamentalista da religião e sob a Sharia (o código de leis islâmico). Aqueles que se recusam podem sofrer torturas e mutilações, ou ser condenados à pena de morte. O grupo é particularmente violento contra muçulmanos xiitas, assírios, cristãos armênios, yazidis e drusos.
- III. Abu Bakr al-Baghdadi, autoproclamado califa do Estado Islâmico, foi braço direito de Osama bin Laden e mantém estreita cooperação e lealdade ao grupo terrorista Al Qaeda.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3 //

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6 //

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7 //

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8 //

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9 //

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o *funk* dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) —————

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Relações Internacionais

QUESTÃO DISCURSIVA 3 ---

The Brazilian government is to give aid to two states in the north-west that have seen a recent increase in the number of Haitian migrants. This week, the ministry for social development announced it was to give around US\$520,000 to the states of Acre and Amazonas. The first tranche of funds is expected to become available over the next month. The continued hardship in Haiti after the devastating earthquake in January 2010 has forced thousands of people to flee to other Latin American countries in search of a better life. The bulk of the money – around \$300,000 – will support programs in Amazonas, which has recorded more than 4,600 Haitians in the state. Acre has around 1,400 migrants. The government had already granted the state \$750,000 to support its overloaded health service. The new money will be used to implement a series of programs through local government bodies. These will provide food and accommodation to Haitians, as well as access to a special health service that will work independently from the national system, to meet the specific needs of the migrants.

Disponível em <<http://www.theguardian.com>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

Brazil was historically built as a country of many different migration processes. Once again, we are the destination of new different nations: Haiti, Bolivia, Angola, Democratic Republic of Congo, among others. Compose a text in Portuguese about the Haitian migrants and do as required.

- a) Explain the historical turning point that encouraged the Haitian population to migrate to other countries, including one domestic motivation and how it is different from other contemporary migratory populations. (value: 5,0 points)
- b) Select and describe one reason why Haitian people have chosen Brazil as one of the first options to migrate in Latin America. (value: 5,0 points)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve redigir um texto no qual mencione que em razão do terremoto de 2010 milhares de haitianos têm emigrado para outros países latino-americanos. Entre as motivações domésticas podem ser incluídas: epidemias, falta de emprego, baixo desenvolvimento econômico, dificuldade em manter governo e instituições estatais estáveis. A situação desses imigrantes é diferente daquela de refugiados e perseguidos políticos.
- b) ***Item anulado.***

QUESTÃO DISCURSIVA 4 ---

Na política externa brasileira contemporânea, o objetivo de assumir um papel relevante no sistema internacional e de contribuir para o desenvolvimento nacional é recorrente. As estratégias para buscar esses objetivos dependem da situação doméstica do país e da interpretação governamental em relação às possibilidades presentes no sistema internacional.

Nesse contexto, elabore um texto dissertativo comparando os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, abordando os aspectos a seguir.

- a) As prioridades da política externa brasileira em relação à agenda comercial com os Estados Unidos da América. (valor: 5,0 pontos)
- b) A cooperação brasileira no eixo Sul-Sul. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve abordar e desenvolver de forma não contraditória pelo menos um dos seguintes elementos referentes a cada governo:

- a) FHC → ALCA, autonomia pela participação, OMC, patentes.

Lula → BRICS, comércio Sul-Sul, G-20 na OMC, autonomia pela diversificação.

- b) FHC → autonomia pela participação, MERCOSUL, IIRSA.

Lula → autonomia pela diversificação, Unasul, BRICS, IBAS, Cooperação com a África.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) é o principal regime para o controle do desenvolvimento do arsenal nuclear. Apesar de ter aproximadamente 190 países signatários, o TNP é, ainda hoje, cercado de polêmicas entre os países possuidores de tecnologia nuclear e os Estados que desejam ter acesso a esse conhecimento. Recentemente, o Irã e as grandes potências (China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia e Alemanha) assinaram, após seis anos de intensas negociações, um acordo histórico sobre a adoção de medidas para limitar o programa nuclear iraniano. Colocou-se, assim, um fim à enorme celeuma internacional em torno dos propósitos do programa nuclear de Teerã. Esse pacto faz parte de um esforço internacional para evitar a proliferação de armas de destruição em massa.

Considerando o assunto tratado nesse texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Aponte os princípios que sustentam o TNP. (valor: 5,0 pontos)
- b) Apresente dois argumentos favoráveis e dois contrários ao regime do TNP, defendidos pelos países envolvidos nas controvérsias a respeito do programa nuclear iraniano. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve apresentar em seu texto:

a) os princípios do Tratado de Não Proliferação Nuclear: Não Proliferação; Desarmamento; Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear para Fins Pacíficos.

b) dois dos seguintes argumentos favoráveis ao regime do TNP:

- de acordo com as potências ocidentais, impede a proliferação das armas de destruição em massa e uma corrida armamentista; permite o monitoramento de programas nucleares; assegura o enriquecimento de urânio para fins pacíficos.
- de acordo com o ponto de vista iraniano, o TNP congela a distribuição do poder nuclear (manutenção do *status quo*); implica em uma ingerência na soberania em função de monitoramentos; trata-se de um regime assimétrico; representa uma barreira ao desenvolvimento científico e tecnológico.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	A
10	D
11	C
12	C
13	B
14	C
15	B
16	D
17	E
18	B
19	D
20	A
21	C
22	C
23	B
24	C
25	A
26	D
27	E
28	E
29	A
30	B
31	D
32	B
33	D
34	C
35	C

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 04: capacidade de comunicação e expressão oral e escrita para os vários campos de atuação do profissional de Relações Internacionais R 02: utilizar o conhecimento instrumental da língua inglesa OC 07: Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais
Discursiva 04	P 05: competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 05: Política Externa: análise de política externa
Discursiva 05	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 08: identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais OC 04: Segurança Internacional: conflitos internacionais
Questão 09	P 03: postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 02: Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais
Questão 10	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 06: avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional OC 02: Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais
Questão 11	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 06: avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional OC 02: Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais
Questão 12	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social OC 02: Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais
Questão 13	P 04: capacidade de comunicação e expressão oral e escrita para os vários campos de atuação do profissional de Relações Internacionais R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 04: Segurança Internacional: conflitos internacionais OC 07: Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais
Questão 14	P 03: postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais R 08: identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais OC 01: Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes

Questão	Texto da encomenda
Questão 15	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 06: História das Relações Internacionais: da formação do sistema de Estados-nacionais às relações internacionais contemporâneas
Questão 16	P 03: postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 01: Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais
Questão 17	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 02: utilizar o conhecimento instrumental da língua inglesa OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais
Questão 18	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 01: Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes
Questão 19	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 01: Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes
Questão 20	P 05: competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais
Questão 21	P 03: postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais R 08: identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais OC 07: Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais
Questão 22	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais
Questão 23	P 05: competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional R 06: avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional OC 03: Instituições Internacionais: regimes internacionais OC 05: Política Externa: análise de política externa
Questão 24	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 04: Segurança Internacional: conflitos internacionais

Questão	Texto da encomenda
Questão 25	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 04: Segurança Internacional: conflitos internacionais
Questão 26	P 05: competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional R 05: gerir e acompanhar processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional OC 04: Segurança Internacional: conflitos internacionais
Questão 27	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 05: gerir e acompanhar processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional OC 02: Economia Política Internacional: relações contemporâneas, e em perspectiva histórica, de investimentos, monetárias, financeiras e comerciais OC 05: Política Externa: análise de política externa
Questão 28	P 06: capacidade de trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade doméstica e internacional diversificada e em constante transformação R 05: gerir e acompanhar processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional OC 05: Política Externa: análise de política externa
Questão 29	P 03: postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das Relações Internacionais R 06: avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional OC 05: Política Externa: análise de política externa
Questão 30	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 06: História das Relações Internacionais: da formação do sistema de Estados-nacionais às relações internacionais contemporâneas
Questão 31	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 05: Política Externa: análise de política externa
Questão 32	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 08: identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais OC 07: Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais
Questão 33	P 05: competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional R 03: aplicar os conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais OC 01: Teorias Clássicas e Contemporâneas das Relações Internacionais: a matriz realista e suas vertentes
Questão 34	P 01: formação geral e humanística, que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social R 07: avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos OC 06: História das Relações Internacionais: da formação do sistema de Estados-nacionais às relações internacionais contemporâneas

Questão	Texto da encomenda
Questão 35	P 02: base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais R 08: identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais OC 07: Análise de Conjuntura e Política Internacional: coalizões internacionais